

## Índice

### Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

### DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	6
Demonstração do Resultado	9
Demonstração do Resultado Abrangente	11
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	12

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	14
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	15
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

### DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	19
Balanço Patrimonial Passivo	22
Demonstração do Resultado	25
Demonstração do Resultado Abrangente	27
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	28

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	30
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	31
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	32
Demonstração de Valor Adicionado	33

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	35
---	----

Notas Explicativas	111
--------------------	-----

Proposta de Orçamento de Capital	236
----------------------------------	-----

### Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente -	237
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	239

## Índice

---

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	240
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	241

---

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2010</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
<b>Total</b>	<b>13.044.497</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	14/05/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2010	Ordinária		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	14/05/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2010	Preferencial		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	16/07/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/08/2010	Ordinária		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	16/07/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/08/2010	Preferencial		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	22/10/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/11/2010	Ordinária		0,14000
Reunião do Conselho de Administração	22/10/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/11/2010	Preferencial		0,14000
Reunião do Conselho de Administração	10/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/12/2010	Ordinária		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	10/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/12/2010	Preferencial		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Juros sobre Capital Próprio		Ordinária		0,17000
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Juros sobre Capital Próprio		Preferencial		0,17000
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Dividendo		Ordinária		0,12000
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Dividendo		Preferencial		0,12000

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1	Ativo Total	466.655.103	318.997.070	307.274.316
1.01	Ativo Circulante	95.258.419	54.075.785	50.166.338
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.994.554	16.798.113	11.268.314
1.01.01.01	Caixa e Bancos	436.655	645.862	394.220
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	19.557.899	16.152.251	10.874.094
1.01.02	Aplicações Financeiras	33.731.167	1.717.566	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25.972.839	0	0
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	25.588.227	0	0
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	384.612	0	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	7.758.328	1.717.566	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.758.328	1.717.566	0
1.01.03	Contas a Receber	16.178.441	12.844.381	17.370.050
1.01.03.01	Clientes	13.613.599	10.902.998	16.035.932
1.01.03.01.01	Terceiros	3.198.756	2.187.257	3.550.726
1.01.03.01.02	Subid.Créditos com Pessoas ligadas	10.880.873	9.021.851	12.776.471
1.01.03.01.03	Prov. Para Créd. Liquidação Duvidosa	-466.030	-306.110	-291.265
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.564.842	1.941.383	1.334.118
1.01.04	Estoques	15.199.170	14.437.132	12.428.902
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.911.012	4.049.161	5.182.892
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.911.012	4.049.161	5.182.892
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.202.046	1.267.027	1.078.815
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.042.029	2.962.405	2.837.365
1.01.08.03	Outros	3.042.029	2.962.405	2.837.365
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.048.263	1.749.774	1.419.068
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	1.522.964	779.937	987.986
1.01.08.03.03	Outros	470.802	432.694	430.311
1.02	Ativo Não Circulante	371.396.684	264.921.285	257.107.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	52.382.652	73.468.430	110.887.266

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.740.296	4.171.047	3.589.343
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.740.296	4.171.047	3.589.343
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	9.039	8.773	8.419
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	9.039	8.773	8.419
1.02.01.03	Contas a Receber	168.131	261.403	255.091
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	168.131	261.403	255.091
1.02.01.04	Estoques	59.448	25.617	113.740
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.789.805	11.639.876	8.045.416
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.951.373	3.309.932	1.907.858
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	2.005.157	1.898.559	1.538.410
1.02.01.06.03	PASEP/COFINS Diferido	6.833.275	6.431.385	4.599.148
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.089.407	830.041	680.072
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	29.591.744	49.480.812	91.371.300
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	29.441.428	49.183.729	91.089.343
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	150.316	297.083	281.957
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.934.782	7.050.861	6.823.885
1.02.01.09.03	Contas Petróleo e Álcool - STN	821.635	816.714	809.673
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	2.426.044	1.690.787	1.542.378
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	964.258	1.899.651	2.209.113
1.02.01.09.08	Outros Realizável a Longo Prazo	722.845	2.643.709	2.262.721
1.02.02	Investimentos	50.955.158	38.317.758	24.669.616
1.02.02.01	Participações Societárias	50.955.158	38.317.758	24.669.616
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	4.245.251	2.379.645	2.202.029
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	45.717.199	34.957.511	21.498.020
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	845.091	831.653	819.287
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	147.617	148.949	150.280
1.02.03	Imobilizado	189.775.280	149.446.792	117.713.761
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	73.882.630	56.421.616	43.197.507

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	17.505.809	16.797.824	17.417.552
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	98.386.841	76.227.352	57.098.702
1.02.04	Intangível	78.042.387	3.216.485	3.233.247
1.02.04.01	Intangíveis	78.042.387	3.216.485	3.233.247
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	76.552.294	1.704.339	1.707.862
1.02.04.01.02	Sistema Aplicativo	1.490.093	1.512.146	1.525.385
1.02.05	Diferido	241.207	471.820	604.088

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2	Passivo Total	466.655.103	318.997.070	307.274.316
2.01	Passivo Circulante	62.441.718	79.074.060	107.628.444
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.173.972	1.906.782	1.561.017
2.01.01.01	Obrigações Sociais	387.534	292.641	61.555
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.786.438	1.614.141	1.499.462
2.01.02	Fornecedores	9.567.159	9.670.467	10.186.552
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.417.514	7.771.527	6.830.178
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.149.645	1.898.940	3.356.374
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.836.659	8.267.724	6.467.731
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.099.426	6.808.424	4.958.240
2.01.03.01.02	Outras obrigações Federais	6.099.426	6.808.424	4.958.240
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.622.345	1.351.758	1.402.632
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	114.888	107.542	106.859
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.655.340	6.679.791	7.558.719
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.364.725	1.630.407	2.330.298
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	416.092	1.374.982	1.907.257
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	948.633	255.425	423.041
2.01.04.02	Debêntures	141.237	1.492.576	175.858
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	3.149.378	3.556.808	5.052.563
2.01.05	Outras Obrigações	36.999.327	51.372.492	80.728.153
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	30.112.871	46.166.979	67.610.379
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	86.280	103.310	113.912
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	14.093.122	31.745.290	61.731.938
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	15.933.469	14.318.379	5.764.529
2.01.05.02	Outros	6.886.456	5.205.513	13.117.774
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.595.302	2.333.053	9.914.707
2.01.05.02.04	Participações de empregados e administradores	1.428.300	1.269.854	1.138.078
2.01.05.02.06	Outros	1.862.854	1.602.606	2.064.989

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2.01.06	Provisões	1.209.261	1.176.804	1.126.272
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	54.000	54.000
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	54.000	54.000
2.01.06.02	Outras Provisões	1.209.261	1.122.804	1.072.272
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.209.261	1.122.804	1.072.272
2.02	Passivo Não Circulante	96.896.869	74.902.321	57.919.971
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	51.405.781	36.907.837	24.158.272
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	34.715.341	24.372.134	8.400.152
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	22.742.005	18.516.519	7.213.408
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	11.973.336	5.855.615	1.186.744
2.02.01.02	Debêntures	1.714.881	1.631.833	3.056.412
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	14.975.559	10.903.870	12.701.708
2.02.02	Outras Obrigações	3.024.166	3.375.683	1.625.775
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	404.097	904.939	1.100.528
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	53.772	49.359	46.261
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	350.325	855.580	1.054.267
2.02.02.02	Outros	2.620.069	2.470.744	525.247
2.02.02.02.04	Outras contas e despesas a pagar	2.620.069	2.470.744	525.247
2.02.03	Tributos Diferidos	21.808.161	16.854.909	14.892.045
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.808.161	16.854.909	14.892.045
2.02.04	Provisões	20.658.761	17.763.892	17.243.879
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	424.524	197.650	203.285
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	67.675	1.766	1.592
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	87.615	14.956	13.233
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	269.234	180.928	188.460
2.02.04.02	Outras Provisões	20.234.237	17.566.242	17.040.594
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	14.162.221	13.147.386	12.229.113
2.02.04.02.05	Provisão para desmatamento de áreas	6.072.016	4.418.856	4.811.481

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2.03	Patrimônio Líquido	307.316.516	165.020.689	141.725.901
2.03.01	Capital Social Realizado	205.357.103	78.966.691	78.966.691
2.03.02	Reservas de Capital	-6.257	1.937.392	514.857
2.03.02.08	Incentivos Fiscais - IR	0	514.857	514.857
2.03.02.09	Mudança de Participações em Controladas	470.994	1.422.535	0
2.03.02.10	Gastos com Emissão de Ações	-477.251	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	101.875.065	85.430.762	64.442.783
2.03.04.01	Reserva Legal	12.653.480	10.901.656	9.435.985
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.421.619	1.294.209	899.376
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	86.453.285	72.123.265	53.550.237
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.346.681	1.111.632	557.185
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-1.247.335	-1.889.649
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	287.084	96.526	-308.781
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-196.479	-163.347	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	156.486.736	134.033.854	161.709.506
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-96.134.054	-75.976.767	-97.343.992
3.03	Resultado Bruto	60.352.682	58.057.087	64.365.514
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-18.186.655	-17.094.388	-20.208.926
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.920.107	-6.463.994	-6.325.507
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.442.723	-5.029.300	-5.017.346
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	104.264	-550.141	-602.675
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.967.008	-12.902.790	-10.515.778
3.04.05.01	Tributárias	-432.340	-319.530	-425.978
3.04.05.02	Custo Pesq. Desenv. Tecnológico	-1.641.452	-1.352.226	-1.690.702
3.04.05.03	Custo Explot. p/ Extração Petróleo e Gás	-2.601.218	-3.043.621	-2.550.569
3.04.05.04	Participação dos Empregados e Administradores	-1.428.300	-1.269.854	-1.138.078
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	-5.863.698	-6.917.559	-4.710.451
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.038.919	7.851.837	2.252.380
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	42.166.027	40.962.699	44.156.588
3.06	Resultado Financeiro	1.633.790	-4.709.936	7.196.979
3.06.01	Receitas Financeiras	4.594.133	6.310.512	14.247.665
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.311.512	6.310.512	5.991.531
3.06.01.02	Varição Monetárias e Cambiais Líquidas	282.621	0	8.256.134
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.960.343	-11.020.448	-7.050.686
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-2.960.343	-5.002.403	-7.050.686
3.06.02.02	Varição Monetárias e Cambiais Líquidas	0	-6.018.045	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	43.799.817	36.252.763	51.353.567
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.763.329	-6.294.018	-14.884.018
3.08.01	Corrente	-3.614.451	-5.870.026	-9.147.126
3.08.02	Diferido	-5.148.878	-423.992	-5.736.892
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.036.488	29.958.745	36.469.549
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	35.036.488	29.958.745	36.469.549

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	3,55	3,42	4,15651
3.99.01.02	PN	3,55	3,42	4,15651

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	35.036.488	29.958.745	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	177.048	255.802	0
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-33.132	-163.347	0
4.02.02	Custo Atribuído	9.811	6.921	0
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reconhecido	308.509	602.997	0
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reclassificado para o resultado	-6.220	32.175	0
4.02.05	Ganhos/(Perdas) não reconhecidos no hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	13.473	-86.145	0
4.02.06	Ganhos/(Perdas) não reconhecidos no hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	-12.072	0	0
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-103.321	-136.799	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	35.213.536	30.214.547	0

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	14.426.353	22.549.917	55.775.744
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	44.417.810	50.837.943	28.513.029
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	35.036.488	29.958.745	36.469.549
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-7.038.919	-7.851.838	-2.494.234
6.01.01.04	Ágio/Deságio - Amortização	0	0	241.854
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	10.812.993	10.379.821	7.952.428
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	-32.592	674.569	891.258
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.495.125	1.830.971	1.291.395
6.01.01.08	Valor Resid. de Bens Perm. Baixados	39.817	59.154	5.817
6.01.01.09	Var. Cambial Monet. e Enc. sobre Financiamentos	-1.043.981	15.350.989	-21.581.931
6.01.01.10	Imposto Renda e Contrib. Soc. Dif. LÍq.	5.148.879	435.532	5.736.893
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.742.226	-27.120.780	26.352.707
6.01.02.01	Contas a Receber	-2.178.415	251.427	-1.079.071
6.01.02.02	Estoques	-715.054	-2.326.738	-1.205.349
6.01.02.05	Fornecedores	-103.308	-516.085	3.272.052
6.01.02.06	Impostos, Taxas e Contribuições	-3.276.291	303.350	-4.523.328
6.01.02.08	Plano de Pensão e Saúde	1.292.155	968.805	1.336.498
6.01.02.09	Oper. Curto Prazo com Subsid/Contr/Colig	-25.761.313	-25.801.539	28.551.905
6.01.03	Outros	750.769	-1.167.246	910.008
6.01.03.01	Outros Ativos	-205.596	-2.506.972	-145.209
6.01.03.02	Outros Passivos	956.365	1.339.726	1.055.217
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-85.363.850	-45.114.314	-35.154.628
6.02.01	Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás	-30.471.385	-23.372.348	-18.982.305
6.02.02	Investimentos em Refino e Transporte	-21.253.255	-16.875.903	-10.621.340
6.02.03	Investimentos em Gás e Energia	-384.344	-4.633.915	-3.364.336
6.02.04	Investimentos no Segmento Internacional	-1.073.485	-15.658	-75.069
6.02.05	Investimentos em Distribuição	0	-3.210	-705.811
6.02.06	Outros Investimentos	-2.084.080	-1.989.445	-2.582.705

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.02.07	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-32.013.601	-1.355.523	-95.543
6.02.08	Dividendos Recebidos	1.916.300	3.131.688	1.272.481
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	74.133.938	28.094.196	-17.200.751
6.03.01	Aumento de Capital - Aporte em Caixa e Equivalentes a Caixa	52.432.637	0	0
6.03.02	Gastos com Emissão de Ações	-709.728	0	0
6.03.03	Captações de Financiamentos	15.822.875	18.318.875	12.110.094
6.03.04	Amortizações de Principal	-6.259.290	-2.033.285	-5.315.709
6.03.05	Amortizações de Juros	-2.913.190	-1.200.227	0
6.03.06	Operações de Mútuo, Líquidos	23.560.476	19.894.694	-21.568.765
6.03.07	Fundo Inv. em Direitos Créd. Não-Padronizados	1.615.090	8.553.850	3.786.197
6.03.08	Dividendos Pagos a Acionistas	-9.414.932	-15.439.711	-6.212.568
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.196.441	5.529.799	3.420.365
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.798.113	11.268.314	7.847.949
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	19.994.554	16.798.113	11.268.314

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	78.966.691	1.937.392	85.430.762	-1.247.335	-66.821	165.020.689
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.966.691	1.937.392	85.430.762	-1.247.335	-66.821	165.020.689
5.04	Transações de Capital com os Sócios	126.390.412	-1.943.649	-5.626.997	-11.727.664	-9.811	107.082.291
5.04.01	Aumentos de Capital	126.390.412	-514.857	-5.626.997	0	0	119.771.307
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-477.251	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.727.664	0	-11.727.664
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-951.541	0	0	0	-951.541
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-9.811	-9.811
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.046.299	167.237	35.213.536
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.036.488	0	35.036.488
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	9.811	167.237	177.048
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	321.982	321.982
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-103.321	-103.321
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-33.132	-33.132
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	-18.292	-18.292
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	9.811	0	9.811
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	22.071.300	-22.071.300	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	22.071.300	-22.071.300	0	0
5.07	Saldos Finais	205.357.103	-6.257	101.875.065	0	90.605	307.316.516

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	78.966.691	525.141	64.442.783	0	116.524	144.051.139
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	-10.284	0	-1.889.649	-425.305	-2.325.238
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.966.691	514.857	64.442.783	-1.889.649	-308.781	141.725.901
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.422.535	0	-8.335.373	-6.921	-6.919.759
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-8.335.373	0	-8.335.373
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	1.422.535	0	0	0	1.422.535
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-6.921	-6.921
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.965.666	248.881	30.214.547
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.958.745	0	29.958.745
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.921	248.881	255.802
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	516.852	516.850
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-136.799	-136.797
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-163.347	-163.347
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	32.175	32.175
5.05.02.07	Custo Atribuído	0	0	0	6.921	0	6.921
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	20.987.979	-20.987.979	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	20.987.979	-20.987.979	0	0
5.07	Saldos Finais	78.966.691	1.937.392	85.430.762	-1.247.335	-66.821	165.020.689

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	52.644.460	1.615.351	61.752.424	1.386.691	0	117.398.926
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	52.644.460	1.615.351	61.752.424	1.386.691	0	117.398.926
5.04	Transações de Capital com os Sócios	26.322.231	-1.038.974	-25.302.410	-9.914.707	0	-9.933.860
5.04.01	Aumentos de Capital	26.322.231	-1.019.821	-25.302.410	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.914.707	0	-9.914.707
5.04.08	Realização de Reserva de Capital	0	-19.153	0	0	0	-19.153
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.469.549	116.524	36.586.073
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.469.549	0	36.469.549
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	116.524	116.524
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-336.180	-336.180
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	452.704	452.704
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-51.236	27.992.769	-27.941.533	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.992.769	-27.992.769	0	0
5.06.04	Outros	0	-51.236	0	51.236	0	0
5.07	Saldos Finais	78.966.691	525.141	64.442.783	0	116.524	144.051.139

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.01	Receitas	258.001.207	220.073.662	241.900.142
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	204.595.050	175.570.939	207.990.449
7.01.02	Outras Receitas	3.125.928	3.272.984	2.076.374
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	50.440.149	41.244.584	31.921.891
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-159.920	-14.845	-88.572
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-122.439.213	-102.423.836	-117.953.364
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-53.404.484	-39.261.271	-56.685.753
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.957.577	-49.069.343	-41.119.679
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	32.591	-676.038	-891.258
7.02.04	Outros	-15.109.743	-13.417.184	-19.256.674
7.03	Valor Adicionado Bruto	135.561.994	117.649.826	123.946.778
7.04	Retenções	-10.812.993	-10.379.821	-7.952.428
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.812.993	-10.379.821	-7.952.428
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	124.749.001	107.270.005	115.994.350
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.368.464	14.160.627	10.662.685
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.038.919	7.851.838	2.494.233
7.06.02	Receitas Financeiras	4.546.906	5.261.547	7.254.449
7.06.03	Outros	782.639	1.047.242	914.003
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	137.117.465	121.430.632	126.657.035
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	137.117.465	121.430.632	126.657.035
7.08.01	Pessoal	14.344.974	12.183.696	11.169.727
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.193.277	8.662.196	7.619.460
7.08.01.02	Benefícios	3.503.323	2.936.675	3.024.641
7.08.01.03	F.G.T.S.	648.374	584.825	525.626
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	64.937.928	55.700.468	66.298.840
7.08.02.01	Federais	49.570.682	42.092.486	53.855.165
7.08.02.02	Estaduais	15.280.933	13.516.434	12.363.557
7.08.02.03	Municipais	86.313	91.548	80.118

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.798.075	23.587.723	12.718.919
7.08.03.01	Juros	7.161.896	10.252.624	57.470
7.08.03.02	Aluguéis	15.636.179	13.335.099	12.661.449
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.036.488	29.958.745	36.469.549
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.162.324	7.194.743	7.019.261
7.08.04.02	Dividendos	1.565.340	1.140.629	2.895.445
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.308.824	21.623.373	26.554.843

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1	Ativo Total	519.970.003	350.418.897	292.275.006
1.01	Ativo Circulante	106.685.162	74.373.574	62.048.337
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	30.323.259	29.034.228	16.099.008
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.434.380	2.853.964	2.703.035
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	26.888.879	26.180.264	13.395.973
1.01.02	Aplicações Financeiras	26.017.297	123.824	288.751
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25.972.839	61.342	132.178
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	25.650.959	0	0
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	321.880	61.342	132.178
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	44.458	62.482	156.573
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	44.458	62.482	156.573
1.01.03	Contas a Receber	17.333.975	14.062.355	14.968.941
1.01.03.01	Clientes	12.916.412	10.416.272	11.883.527
1.01.03.01.01	Terceiros	14.385.169	10.992.121	12.377.983
1.01.03.01.02	Subsid. Créditos com Pessoas Ligadas	280.896	970.004	1.005.314
1.01.03.01.03	Prov. para Créd. Liquidação Duvidosa	-1.749.653	-1.545.853	-1.499.770
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.417.563	3.646.083	3.085.414
1.01.04	Estoques	19.815.677	19.447.693	18.391.281
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.934.797	7.022.538	7.870.626
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.934.797	7.022.538	7.870.626
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.006.419	1.288.623	1.395.172
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.253.738	3.394.313	3.034.558
1.01.08.03	Outros	3.253.738	3.394.313	3.034.558
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.310.353	1.980.517	1.593.613
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	250.600	17.688	20.101
1.01.08.03.03	Outros	1.692.785	1.396.108	1.420.844
1.02	Ativo Não Circulante	413.284.841	276.045.323	230.226.669
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.469.954	34.923.056	29.172.727

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.981.553	4.406.488	3.773.188
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.981.553	4.406.488	3.773.188
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	225.953	232.472	293.092
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	225.953	232.472	293.092
1.02.01.03	Contas a Receber	4.829.451	3.140.705	1.186.746
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.829.451	3.140.705	1.186.746
1.02.01.04	Estoques	91.161	38.933	113.740
1.02.01.06	Tributos Diferidos	17.210.856	16.231.449	13.009.704
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.471.069	6.676.029	5.742.277
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	2.420.941	2.526.968	1.998.157
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	8.062.564	6.917.479	4.842.359
1.02.01.06.04	Outros Impostos	256.282	110.973	426.911
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.225.919	1.431.565	1.635.240
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	126.448	147.335	144.073
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	126.448	147.335	144.073
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.778.613	9.294.109	9.016.944
1.02.01.09.03	Conta Petróleo e Álcool - STN	821.635	816.714	809.673
1.02.01.09.04	Investimentos em Empresas Privatizáveis	2.233	2.233	2.268
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	2.806.975	1.988.688	1.853.092
1.02.01.09.06	Adiantamento a Fornecedores	4.975.584	5.364.878	5.444.371
1.02.01.09.07	Outros Realizáveis a Longo Prazo	1.172.186	1.121.596	907.540
1.02.02	Investimentos	8.879.163	5.771.979	5.767.899
1.02.02.01	Participações Societárias	8.879.163	5.771.979	5.767.899
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	8.649.290	5.285.173	5.597.592
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	229.873	486.806	170.307
1.02.03	Imobilizado	282.837.532	227.079.424	185.693.589
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	143.092.093	102.973.379	90.097.625
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	788.780	1.267.439	1.585.741

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	138.956.659	122.838.606	94.010.223
1.02.04	Intangível	83.098.192	8.270.864	9.592.454
1.02.04.01	Intangíveis	82.075.570	7.346.025	8.660.083
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	80.377.031	5.606.748	6.875.819
1.02.04.01.03	Softwares	1.698.539	1.739.277	1.784.264
1.02.04.02	Goodwill	1.022.622	924.839	932.371

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2	Passivo Total	519.970.003	350.418.897	292.275.006
2.01	Passivo Circulante	56.834.675	55.161.927	58.306.992
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.605.810	2.303.943	2.027.008
2.01.01.01	Obrigações Sociais	423.146	324.434	87.693
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.182.664	1.979.509	1.939.315
2.01.02	Fornecedores	17.043.678	17.081.600	17.168.421
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	12.483.359	12.207.020	11.152.019
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.560.319	4.874.580	6.016.402
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.250.098	10.590.142	8.554.625
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.147.315	8.799.157	6.692.915
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.641.637	1.568.407	1.674.849
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	6.505.678	7.230.750	5.018.066
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.968.051	1.675.816	1.741.030
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	134.732	115.169	120.680
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	15.668.290	15.555.787	14.224.740
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	15.172.908	13.512.016	13.311.105
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.924.685	3.008.797	3.848.386
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.248.223	10.503.219	9.462.719
2.01.04.02	Debêntures	319.227	1.653.519	328.590
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	176.155	390.252	585.045
2.01.05	Outras Obrigações	9.963.702	8.368.729	15.126.496
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	148.798	128.092	146.540
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	148.798	128.092	146.540
2.01.05.02	Outros	9.814.904	8.240.637	14.979.956
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.595.303	2.333.053	9.914.707
2.01.05.02.04	Participações de Empregados e Administradores	1.691.376	1.495.323	1.344.526
2.01.05.02.05	Outros	4.528.225	4.412.261	3.720.723
2.01.06	Provisões	1.303.097	1.261.726	1.205.702

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	54.000	54.000
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	54.000	54.000
2.01.06.02	Outras Provisões	1.303.097	1.207.726	1.151.702
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.303.097	1.207.726	1.151.702
2.02	Passivo Não Circulante	152.912.028	128.363.834	91.126.551
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	102.247.022	86.894.761	51.967.091
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	99.603.246	84.186.549	47.421.478
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	49.662.409	43.271.418	16.291.304
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	49.940.837	40.915.131	31.130.174
2.02.01.02	Debêntures	2.447.952	2.358.730	3.740.615
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	195.824	349.482	804.998
2.02.02	Outras Obrigações	1.349.043	1.191.147	2.010.029
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	179.202	52.433	49.289
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	179.202	52.433	49.289
2.02.02.02	Outros	1.169.841	1.138.714	1.960.740
2.02.02.02.03	Outras Contas e Despesas a Pagar	1.169.841	1.138.714	1.960.740
2.02.03	Tributos Diferidos	26.160.591	20.457.784	17.641.665
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.160.591	20.457.784	17.641.665
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.117.696	20.405.737	17.576.707
2.02.03.01.02	Outros Impostos Diferidos	42.895	52.047	64.958
2.02.04	Provisões	23.155.372	19.820.142	19.507.766
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.170.744	686.362	739.076
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	616.857	122.536	141.677
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	196.283	101.768	96.640
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	357.604	462.058	500.759
2.02.04.02	Outras Provisões	21.984.628	19.133.780	18.768.690
2.02.04.02.04	Planos de Pensão e de Saúde	15.277.952	14.164.346	13.200.127
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	6.505.390	4.790.500	5.417.312

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2.02.04.02.06	Outras Provisões	201.286	178.934	151.251
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	310.223.300	166.893.136	142.841.463
2.03.01	Capital Social Realizado	205.357.103	78.966.691	78.966.691
2.03.02	Reservas de Capital	-6.257	1.937.392	514.857
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	-6.257	1.422.535	0
2.03.02.08	Reserva de Incentivos Fiscais	0	514.857	514.857
2.03.04	Reservas de Lucros	101.323.731	84.726.550	63.504.333
2.03.04.01	Reserva Legal	12.653.480	10.901.659	9.435.985
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.421.619	1.294.209	899.376
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	85.901.951	71.419.050	52.611.787
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.346.681	1.111.632	557.185
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-1.247.335	-1.889.649
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	287.084	96.526	-308.781
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-196.479	-163.347	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.458.118	2.576.659	2.054.012

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	213.273.669	182.833.794	215.118.536
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-136.051.829	-108.706.571	-141.623.359
3.03	Resultado Bruto	77.221.840	74.127.223	73.495.177
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.647.252	-29.689.814	-29.763.688
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.660.306	-7.374.489	-7.162.264
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.997.249	-7.392.342	-7.247.358
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-75.581	-542.700	-933.088
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15.122.502	-14.315.477	-13.546.760
3.04.05.01	Tributárias	-909.461	-658.469	-862.766
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-1.739.266	-1.363.654	-1.705.572
3.04.05.03	Custo Exploratórios para Extração Petróleo e Gás	-3.796.851	-3.980.749	-3.494.258
3.04.05.04	Participação dos Empregados e Administradores	-1.691.376	-1.495.323	-1.344.526
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-6.985.548	-6.817.282	-6.139.638
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	208.386	-64.806	-874.218
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	45.574.588	44.437.409	43.731.489
3.06	Resultado Financeiro	2.562.829	-162.383	3.128.783
3.06.01	Receitas Financeiras	5.874.155	3.508.966	7.321.918
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.539.093	3.508.966	3.494.429
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	1.335.062	0	3.827.489
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.311.326	-3.671.349	-4.193.135
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-3.311.326	-3.470.590	-4.193.135
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	-200.759	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	48.137.417	44.275.026	46.860.272
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.235.972	-10.930.954	-15.961.977
3.08.01	Corrente	-6.441.969	-9.171.607	-11.192.026
3.08.02	Diferido	-5.794.003	-1.759.347	-4.769.951
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.901.445	33.344.072	30.898.295
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	35.901.445	33.344.072	30.898.295

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.189.366	30.051.190	32.987.792
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	712.079	3.292.882	-2.089.497
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	3,57	3,43	3,75969
3.99.01.02	PN	3,57	3,43	3,75969

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	35.901.445	33.344.072	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-66.112	69.920	0
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-276.292	-349.229	0
4.02.02	Custo Atribuído	9.811	6.921	0
4.02.03	Ganhos/(perdas) a realizar sobre Títulos Disponíveis para Venda - reconhecido	308.509	602.997	0
4.02.04	Ganhos/(perdas) a realizar sobre Títulos Disponíveis para Venda - reclassificado para resultado	-6.220	32.175	0
4.02.05	Ganhos/(perdas) não reconhecidos no hedge de Fluxo de Caixa - reconhecido	13.473	-86.145	0
4.02.06	Ganhos/(perdas) não reconhecidos no hedge de Fluxo de Caixa - reclassificado para resultado	-12.072	0	0
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-103.321	-136.799	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	35.835.333	33.413.992	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.366.414	30.306.992	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	468.919	3.107.000	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	53.435.437	51.350.253	49.951.785
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	59.340.202	50.713.678	56.986.992
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	35.189.367	30.051.190	32.987.792
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	712.079	3.292.881	-2.089.497
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-208.386	64.807	874.218
6.01.01.04	Depreciação, Depleção e Amortização	14.881.076	14.456.514	11.631.984
6.01.01.05	Perdas na Recuperação de Ativos	690.087	1.142.843	2.658.224
6.01.01.06	Baixa de Poços Secos	2.121.382	2.314.702	1.524.143
6.01.01.07	Valor Resid. de Bens Perm. Baixados	337.032	216.253	597.001
6.01.01.08	Var. Camb. Monet. e Enc. sobre Financiamentos	-176.438	-2.584.860	4.033.176
6.01.01.09	Imposto Renda e Contrib. Soc. Dif. LÍq.	5.794.003	1.759.348	4.769.951
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.865.932	-505.588	-3.098.870
6.01.02.01	Contas a Receber	-4.717.595	-403.677	-210.111
6.01.02.02	Estoques	-900.369	-2.999.101	-1.413.136
6.01.02.03	Fornecedores	373.335	1.215.152	648.394
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-3.857.019	594.361	-3.642.293
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	1.381.275	1.062.164	1.546.437
6.01.02.06	Oper. Curto Prazo com Subsid/Contr/Colig	854.441	25.513	-28.161
6.01.03	Outros	961.167	1.142.163	-3.936.337
6.01.03.01	Outros Ativos	-47.059	2.195.069	-528.823
6.01.03.02	Outros Passivos	1.008.226	-1.052.906	-3.407.514
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-105.567.086	-70.279.946	-53.425.373
6.02.01	Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás	-37.549.023	-32.095.960	-26.008.454
6.02.02	Investimentos em Refino e Transporte	-28.126.549	-19.412.719	-13.349.577
6.02.03	Investimentos em Gás e Energia	-7.560.706	-10.478.246	-6.140.887
6.02.04	Investimento no Segmento Internacional	-4.086.327	-6.391.011	-5.439.543
6.02.05	Investimentos em Distribuição	-813.929	-580.867	-1.179.204
6.02.06	Outros Investimentos	-2.256.776	-1.776.193	-1.266.037

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.02.07	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-25.406.459	386.766	-273.726
6.02.08	Dividendos Recebidos	232.683	68.284	232.055
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	53.858.176	32.165.237	5.624.264
6.03.01	Aumento de Capital - Aporte em Caixa e Equivalentes a Caixa	52.432.637	0	0
6.03.02	Gastos com Emissão de ações	-709.728	0	0
6.03.03	Aquisição de Participação de Acionistas não Controladores	-596.544	0	0
6.03.04	Captações de Financiamentos e Operações de Mútuo	37.542.665	74.960.824	30.759.676
6.03.05	Amortizações de Principal	-19.100.013	-23.971.506	-18.922.844
6.03.06	Amortizações de Juros	-6.295.909	-3.384.370	0
6.03.07	Dividendos Pagos a Acionistas	-9.414.932	-15.439.711	-6.212.568
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-437.496	-300.324	667.071
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.289.031	12.935.220	2.817.747
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	29.034.228	16.099.008	13.070.849
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.323.259	29.034.228	15.888.596

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	78.966.691	1.937.392	84.726.550	-1.247.335	-66.821	164.316.477	2.576.659	166.893.136
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.966.691	1.937.392	84.726.550	-1.247.335	-66.821	164.316.477	2.576.659	166.893.136
5.04	Transações de Capital com os Sócios	126.390.412	-1.943.649	-5.626.997	-11.727.664	-9.811	107.082.291	412.540	107.494.831
5.04.01	Aumentos de Capital	126.390.412	-514.857	-5.626.997	0	0	120.248.558	0	120.248.558
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-477.251	0	0	0	-477.251	0	-477.251
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.727.664	0	-11.727.664	130.881	-11.596.783
5.04.08	Mudança participação em controladas	0	-951.541	0	0	0	-951.541	281.659	-669.882
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	0	-9.811	-9.811	0	-9.811
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.199.177	167.237	35.366.414	468.919	35.835.333
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.189.366	0	35.189.366	712.079	35.901.445
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	9.811	167.237	177.048	-243.160	-66.112
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	321.982	321.982	0	321.982
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-103.321	-103.321	0	-103.321
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-33.132	-33.132	-243.160	-276.292
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para o Resultado	0	0	0	0	-18.292	-18.292	0	-18.292
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	9.811	0	9.811	0	9.811
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	22.224.178	-22.224.178	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	22.224.178	-22.224.178	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	205.357.103	-6.257	101.323.731	0	90.605	306.765.182	3.458.118	310.223.300

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	78.966.691	514.857	63.504.333	-1.889.649	-308.781	140.787.451	2.054.012	142.841.463
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.966.691	514.857	63.504.333	-1.889.649	-308.781	140.787.451	2.054.012	142.841.463
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.422.535	141.793	-8.335.373	-6.921	-6.777.966	-2.584.353	-9.362.319
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-8.335.373	0	-8.335.373	-1.043.163	-9.378.536
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	1.422.535	141.793	0	0	1.564.328	-1.541.190	23.138
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	-6.921	-6.921	0	-6.921
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.058.111	248.881	30.306.992	3.107.000	33.413.992
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.051.190	0	30.051.190	3.292.882	33.344.072
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.921	248.881	255.802	-185.882	69.920
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	516.852	516.852	0	516.852
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-136.799	-136.799	0	-136.799
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-163.347	-163.347	-185.882	-349.229
5.05.02.06	Ajustes de Instrumentos Financeiros Reclassificados para Resultado	0	0	0	0	32.175	32.175	0	32.175
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	6.921	0	6.921	0	6.921
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.080.424	-21.080.424	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	21.080.424	-21.080.424	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	78.966.691	1.937.392	84.726.550	-1.247.335	-66.821	164.316.477	2.576.659	166.893.136

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

**DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.01	Receitas	340.198.426	291.424.513	315.933.330
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	268.106.721	230.720.594	268.936.483
7.01.02	Outras Receitas	4.244.399	4.218.266	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	68.073.327	56.555.744	47.163.873
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-226.021	-70.091	-167.026
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-172.338.951	-142.391.371	-166.732.054
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-78.914.990	-59.998.873	-40.755.903
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-73.497.105	-64.288.715	-52.590.649
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-690.087	-1.144.312	-2.658.224
7.02.04	Outros	-19.236.769	-16.959.471	-70.727.278
7.03	Valor Adicionado Bruto	167.859.475	149.033.142	149.201.276
7.04	Retenções	-14.881.076	-14.456.514	-11.631.984
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.881.076	-14.456.514	-11.631.984
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	152.978.399	134.576.628	137.569.292
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.704.680	4.657.609	3.914.124
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	208.386	-64.806	-115.790
7.06.02	Receitas Financeiras	4.539.093	3.508.966	3.494.430
7.06.03	Outros	957.201	1.213.449	535.484
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	158.683.079	139.234.237	141.483.416
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	158.683.079	139.234.237	141.483.416
7.08.01	Pessoal	18.475.145	15.666.553	14.526.830
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.684.616	11.711.452	10.448.120
7.08.01.02	Benefícios	4.043.233	3.282.161	3.478.036
7.08.01.03	F.G.T.S.	747.296	672.940	600.674
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	90.029.336	79.728.426	85.112.615
7.08.02.01	Federais	61.265.764	54.355.598	62.625.920
7.08.02.02	Estaduais	28.581.502	25.216.933	22.338.990
7.08.02.03	Municipais	182.070	155.895	147.705

**DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.277.152	10.495.186	10.945.676
7.08.03.01	Juros	6.611.973	4.481.464	1.891.069
7.08.03.02	Aluguéis	7.665.179	6.013.722	9.054.607
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.901.446	33.344.072	30.898.295
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.162.324	7.194.743	7.019.261
7.08.04.02	Dividendos	1.565.340	1.140.630	2.895.445
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.461.703	21.715.817	23.073.086
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	712.079	3.292.882	-2.089.497

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Três grandes realizações marcaram o ano de 2010: o início da operação do Sistema Piloto do campo de Lula, na área da acumulação conhecida como Tupi, no Pré-Sal da Bacia de Santos; a captação de R\$ 120,2 bilhões pela maior oferta pública de ações já realizada no mundo; e a assinatura do Contrato de Cessão Onerosa, que garantiu à companhia o direito de produzir 5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) em áreas não licitadas do Pré-Sal.

A dedicação da Petrobras em explorar novas fronteiras de negócio levou a essas conquistas, que fortalecem a companhia. A Petrobras conta com um robusto portfólio no Pré-Sal da Bacia de Santos, a região exploratória mais promissora da costa brasileira. A operação de capitalização propiciou à companhia os recursos para o Contrato de Cessão Onerosa, e também para o financiamento do Plano de Negócios 2010-2014, que prevê investimentos de US\$ 224 bilhões.

O lucro líquido atingiu 35,2 bilhões, valor 17% superior ao de 2009, refletindo a expansão da economia brasileira, o crescimento da produção de óleo e gás natural, o aumento dos volumes de venda de derivados no mercado brasileiro e a recuperação das cotações internacionais de petróleo. A produção nacional de óleo e líquidos de gás natural atingiu 2.004 mil de barris de petróleo por dia (bpd), volume 1,7% acima do registrado em 2009, devido, sobretudo, à entrada em operação de novas plataformas. Já a produção de gás natural no Brasil chegou a 56,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, representando aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. O volume total de petróleo e gás natural produzido pela Petrobras em 2010 foi de 2.583 mil boed, dos quais 245 mil provenientes de unidades no exterior.

As reservas provadas de óleo e gás natural da companhia, segundo o critério ANP/SPE, alcançaram 15,986 bilhões de boe no final de 2010, o que representou um aumento de 7,5% em relação a 2009, graças à incorporação de novas descobertas, notadamente nos campos de Lula e Cernambi. O índice de reposição de reservas foi de 229%, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, a Petrobras acrescentou 2,29 barris a suas reservas.

Os excelentes resultados obtidos em 2010 comprovam o acerto do direcionamento estratégico da Petrobras. No ano, foram investidos R\$ 76,4 bilhões, 8% a mais do que em 2009. Os investimentos destinaram-se principalmente ao aumento da produção de petróleo e gás natural, à melhoria e ampliação do parque de refino, à contratação de novas embarcações para o transporte de seus produtos e à conclusão de obras da malha de dutos que interliga todos os grandes mercados do Brasil. Os investimentos de grande porte em cada um dos segmentos em que a companhia opera consolidam a posição da Petrobras como companhia integrada de energia.

Do total investido, a maior parcela, 42%, foi direcionada à área de Exploração e Produção, que recebeu 32,4 bilhões, valor 5% superior ao ano de 2009. Os investimentos visaram ao aumento da produção e das reservas de petróleo e

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



gás natural. No Pré-Sal, destacou-se a entrada em operação do Sistema Piloto de Lula, com capacidade nominal de 100 mil barris por dia de óleo e de 5 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural.

Na área de Abastecimento, foram aplicados R\$ 28,0 bilhões, o que equivale a um aumento de 70% em relação ao ano anterior. A companhia deu continuidade às obras de instalação da Refinaria Abreu e Lima e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), além de ter iniciado o projeto das duas refinarias Premium, sempre com o objetivo de valorizar o óleo produzido no País e assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados.

A área de Gás e Energia investiu R\$ 4,9 bilhões, valor correspondente a 6% do total. Esses recursos destinaram-se, sobretudo, à integração das malhas Sudeste-Nordeste de gasodutos, principalmente através do Gasene, que viabilizarão a diversificação e flexibilização das fontes de suprimento de gás natural.

Para ampliar sua participação nos negócios de biodiesel e etanol, a companhia investiu nessa área R\$ 1,2 bilhão, equivalente a 2% do total. Já na área de Distribuição, a Petrobras continuou expandindo sua participação no mercado, mantendo a liderança no mercado doméstico de combustíveis, com *market share* de 38,8%. Para tanto, investiu R\$ 895 milhões, o equivalente a 1% do total, principalmente nos projetos do mercado automotivo e nas áreas de logística e operações.

Nosso desempenho é fruto de investimentos maciços em desenvolvimento tecnológico e na qualificação dos empregados, aliados ao compromisso permanente com a adoção de boas práticas de governança corporativa. Ano após ano, a Petrobras se evidencia mundialmente pelo pioneirismo tecnológico na exploração e produção de petróleo. A Petrobras é a companhia brasileira que mais investe em P&D. Em 2010, aplicou R\$ 1,8 bilhão nessa área, com destaque para a duplicação do Centro de Pesquisas, um dos maiores do mundo, fundamental para o desenvolvimento de novas tecnologias para todos os segmentos de atuação da companhia, especialmente a produção de petróleo no Pré-Sal.

Para fazer frente aos desafios empresariais e a expansão dos negócios da companhia, o Sistema Petrobras aumentou seu efetivo em 4,65% em relação a 2009, encerrando o ano com 80.492 empregados. Somente em relação à Petrobras Controladora, foram realizados dois processos seletivos, com cerca de 336.000 candidatos inscritos e 2.687 admitidos.

Com atuação em todos os continentes e atividades operacionais em 25 países, além do Brasil, a Petrobras encerrou 2010 como a terceira no *ranking* das empresas globais de energia em valor de mercado. Pelo quinto ano consecutivo integramos o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o mais importante nesse quesito no mundo, o que reflete nosso compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

Em 2010, a Petrobras demonstrou mais uma vez sua competência para superar desafios. Conquistas tecnológicas, aumento de reservas e de produção, expansão e modernização do parque de refino e capitalização recorde asseguram a solidez necessária à companhia e garantem a continuidade na implementação de seu Plano de Negócios.

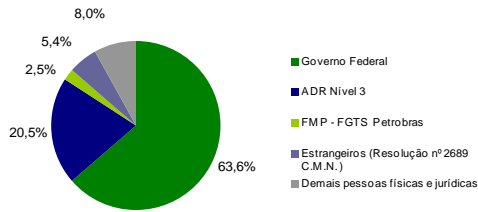
**José Sergio Gabrielli de Azevedo**  
**Presidente da Petrobras**

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

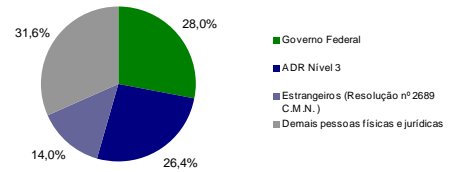


POSIÇÃO ACIONÁRIA NO ENCERRAMENTO DE 2010

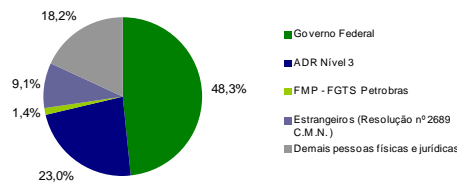
Capital Votante - Ações Ordinárias



Capital Não-Votante - Ações Preferenciais

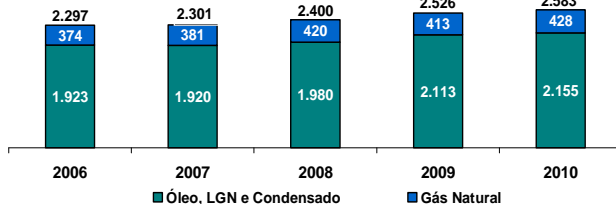


Capital Social

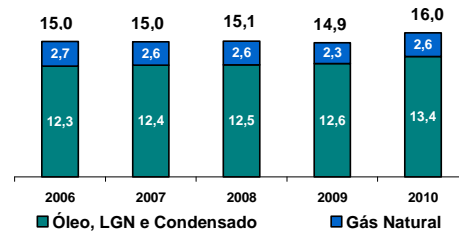


PRINCIPAIS INDICADORES

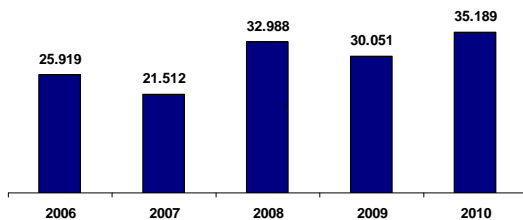
Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural (mil boed)



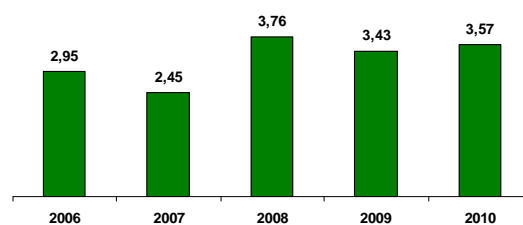
Reservas Provadas de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural - Critério ANP/SPE (bilhões de boe)



Lucro Líquido Consolidado R\$ milhões



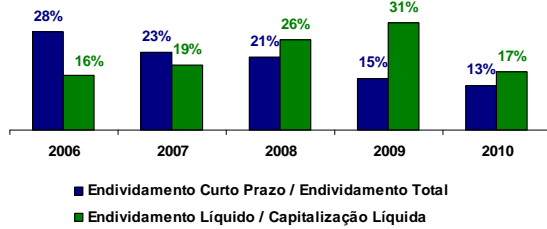
Lucro/Ação Consolidado (R\$/ação)



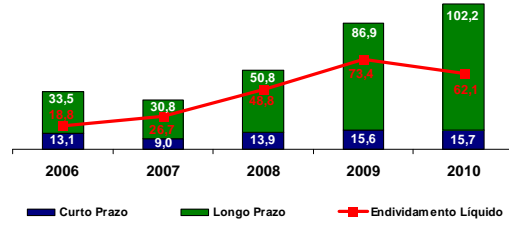
# Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



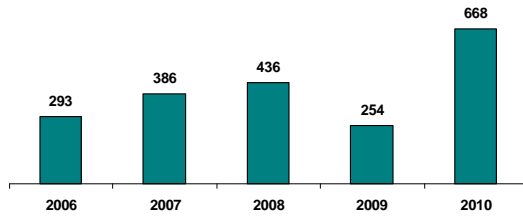
Índice de Endividamento da Petrobras



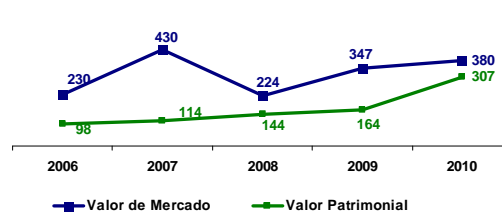
Endividamento Bruto Consolidado (R\$ bilhões)



Vazamentos de Óleo e Derivados (m³)



Valor de Mercado x Valor Patrimonial (R\$ bilhões)



## RESULTADOS E GESTÃO

### Análise do mercado de petróleo

O melhor desempenho da economia mundial proporcionou mais um ano de recuperação do mercado de petróleo. O preço do barril do Brent oscilou menos que em 2009, com mínimo de US\$ 69,55 e máximo de US\$ 94,75. O valor médio anual ficou em US\$ 79,47, uma alta de 29% em relação à cotação média de 2009.

O consumo de petróleo em 2010 retornou aos níveis pré-crise, superando a projeção inicial dos analistas. A alta foi liderada em termos absolutos pelos países não membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como China e Índia, que, mais uma vez, se destacaram com crescimento da demanda superior à média dos últimos cinco anos. O consumo dos países da OCDE também excedeu as estimativas, especialmente no segundo semestre.

Em relação à oferta, não se confirmou o receio de que o crescimento da produção de petróleo não OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) pudesse ser significativamente afetado pela crise econômica de 2008. A Rússia manteve o patamar de cerca de 10 milhões de bpd, enquanto Brasil, Canadá e China registraram aumento em 2010. Os volumes produzidos na região do Mar do Norte e no México, por sua vez, continuaram em declínio. Já líquidos de gás natural e condensados (LGN) da OPEP – não sujeitos às cotas de produção – apresentaram relevante alta. Como em 2009, a OPEP produziu acima da meta de 24,8 milhões de bpd, estabelecida em dezembro de 2008.

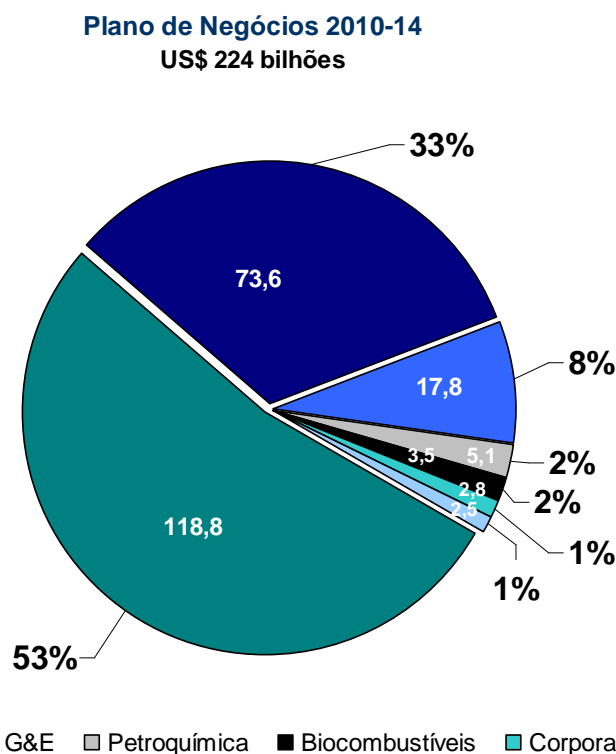
O acidente no Golfo do México, na plataforma Deepwater Horizon, acarretou a moratória da exploração de petróleo nos Estados Unidos por alguns meses, mas não ocasionou impacto expressivo no volume produzido naquele país em 2010. No ambiente geopolítico, as sanções contra o Irã, aliadas aos movimentos de guerrilha na Nigéria, foram os eventos mais marcantes, mas não afetaram de forma acentuada os preços do petróleo.

### Estratégia e desempenho empresarial

#### Estratégia

A estratégia corporativa contempla a expansão de todos os negócios da companhia e baseia-se nos seguintes fatores de sustentabilidade: crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental. O programa de investimentos para atingir as metas de crescimento do Plano de Negócios 2010-2014 soma US\$ 224 bilhões. Desse total, US\$ 212,3 bilhões destinam-se a projetos no Brasil e US\$ 11,7 bilhões a atividades no exterior, com foco nos Estados Unidos, na América Latina e no oeste da África.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



O segmento de Exploração e Produção (E&P) concentra a maior parte dos investimentos. Ao todo, serão US\$ 118,8 bilhões – 53% do total aprovado para o período. Desse valor, aproximadamente US\$ 33 bilhões destinam-se à exploração e desenvolvimento do Pré-Sal, cuja produção deverá atingir 241 mil bpd de óleo em 2014. O Plano 2010-2014 priorizou a produção doméstica. A produção total de óleo e gás natural deverá alcançar 3.907 mil boed em 2014, dos quais 3.603 mil boed no Brasil.

O segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC) contará com US\$ 73,6 bilhões, o equivalente a 33% do total dos investimentos. Será mantida a estratégia de aumentar a capacidade de refino, assegurando o abastecimento nacional. Os investimentos se concentrarão na melhoria da qualidade dos combustíveis, na elevação do nível de processamento de óleo pesado e na expansão da capacidade do parque de refino. A carga processada de petróleo no Brasil deverá atingir 2.260 mil bpd até 2014, com a entrada em operação da Refinaria Abreu e Lima, em 2012, da primeira fase do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em 2013, e da primeira fase da Refinaria Premium I, em 2014.

Os investimentos em Gás e Energia (G&E), de US\$ 17,8 bilhões, destinam-se à conclusão da ampliação da malha de transporte de gás natural e à geração de energias termelétrica, eólica e de biomassa. Além disso, esses investimentos permitirão o escoamento do gás do Pré-Sal, a conversão do gás natural em uréia e amônia e a atuação na cadeia de GNL.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

O Plano estabelece que os projetos tenham 67% de conteúdo nacional, com geração de encomendas de US\$ 28,4 bilhões/ano, em média, aos fornecedores estabelecidos no Brasil e criação de 1,46 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos, em todo o País.

**Investimentos****Investimentos Consolidados**

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2010	%	2009	%	Δ%
• <b>Investimentos diretos</b>	<b>73.631</b>	<b>96</b>	<b>63.663</b>	<b>90</b>	<b>16</b>
Exploração e produção	32.426	42	30.819	44	5
Abastecimento	28.007	38	16.508	23	70
Gás e Energia	4.884	6	6.562	9	(26)
Internacional	4.771	6	6.833	10	(30)
Distribuição	895	1	635	1	41
Corporativo	2.648	3	2.306	3	15
• <b>Sociedades de propósito específico (SPEs)</b>	<b>2.780</b>	<b>4</b>	<b>5.564</b>	<b>8</b>	<b>(50)</b>
• <b>Empreendimentos em negociação</b>			<b>1.530</b>	<b>2</b>	
<b>Total de investimentos</b>	<b>76.411</b>	<b>100</b>	<b>70.757</b>	<b>100</b>	<b>8</b>

Em 2010, a Petrobras investiu R\$ 76,4 bilhões, principalmente na atividade exploratória e em tecnologia, como base para o seu crescimento e garantia do desenvolvimento de toda a sua cadeia produtiva. Também foram realizados investimentos buscando as sinergias operacionais e a integração dos negócios, em linha com seu Plano Estratégico, que prevê crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental.

A Área de Exploração e Produção recebeu volume recorde de investimento: R\$ 32,4 bilhões, correspondentes a 42% do total. Em linha com o Plano Estratégico, os investimentos visaram ao aumento da produção e das reservas de petróleo e gás natural. No Pré-Sal, destacaram-se o Sistema Piloto de Lula (antiga área de Tupi), que iniciou sua produção no último trimestre, com capacidade nominal de 100 mil bpd de óleo e de 5 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, e o início dos investimentos em oito FPSOs (unidades que produzem, armazenam e transferem óleo e gás) replicantes a serem utilizados no desenvolvimento da produção do polo Pré-Sal da Bacia de Santos. As unidades são denominadas replicantes porque seus cascos idênticos são produzidos em série, permitindo maior rapidez no processo de construção e consequente otimização dos custos. Prosseguem os investimentos no desenvolvimento de campos de produção do pós-sal do Sudeste brasileiro.

A Área de Abastecimento investiu R\$ 28,0 bilhões, 38% do total dos investimentos. Prosseguiram as obras de instalação da Refinaria Abreu e Lima e do Comperj e foram iniciados os investimentos nas duas refinarias Premium, com o objetivo de valorizar o óleo produzido, assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados e intensificar a exportação de derivados. A Petrobras continuou investindo na melhoria do perfil de produção de derivados

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



e na qualidade desses produtos para atender aos mais rigorosos padrões internacionais e ambientais. Além disso, intensificaram-se os investimentos em dutos e na expansão da frota.

A Área de Gás e Energia recebeu R\$ 4,9 bilhões, 6% do total dos investimentos. Esses recursos foram aplicados principalmente na integração das malhas Sudeste-Nordeste de gasodutos, que possibilitará a diversificação e flexibilização das fontes de suprimento de gás natural e o melhor aproveitamento do gás associado produzido no Pré-Sal. Foram inaugurados os gasodutos Gasduc III, que aumenta a flexibilidade de oferta e a capacidade para atender ao mercado do Sudeste; Gasbel II, que promoverá a garantia de funcionamento simultâneo das usinas termelétricas (UTES) Aureliano Chaves e Juiz de Fora e permitirá a instalação de novas unidades na região; e Pilar-Ipojuca, que levará gás natural para importantes empreendimentos, como a Refinaria Abreu e Lima e a Petroquímica Suape. Outro importante projeto é o gasoduto Gastau, cuja inauguração está prevista para 2011 e que tem função estratégica no desenvolvimento do Pré-Sal da Bacia de Santos.

Na Área de Distribuição de derivados e biocombustíveis, a Petrobras continuou expandindo sua participação de mercado e investiu R\$ 895 milhões (1% do total dos investimentos), principalmente nos projetos do mercado automotivo e nas áreas de logística e operações, contribuindo para o crescimento do *market share*.

A Área Internacional investiu R\$ 4,8 bilhões, o equivalente a 6% do total, com foco nos projetos de exploração e produção em campos na parte americana do Golfo do México, na Nigéria e em Angola. Destacaram-se as aquisições da participação de 100% dos campos de Cascade e de 66,7% do campo de Chinook, ambos no Golfo do México; os investimentos em exploração de petróleo e gás natural nas bacias de Medanita e Malvinas, na Argentina; e a exploração e a produção de petróleo em águas profundas nos campos de Akpo, Agbami e Egina, na Nigéria, onde o petróleo é leve, com reduzido teor de enxofre.

Para conquistar uma participação relevante nos negócios de biodiesel e etanol, a companhia investiu R\$ 1,2 bilhão em 2010 no negócio de biocombustíveis, o equivalente a 2% do total. A Petrobras ingressou no mercado de etanol por meio das integralizações de R\$ 132 milhões no capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A. e de R\$ 682 milhões do Açúcar Guarani S.A.. Também foram realizados investimentos na duplicação da usina de Candeias (BA); no aumento da capacidade de produção das usinas de Quixadá (CE) e Montes Claros (MG); e na adaptação das usinas experimentais de Guamaré (RN), para produção em escala comercial.

## Desempenho das ações

Após a forte recuperação do mercado acionário brasileiro em 2009, o ano de 2010 foi marcado pela estabilidade. O Ibovespa encerrou o período com alta de 1,04%, aos 69.305 pontos. A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa)

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



registrou o maior volume de negócios da história, demonstrando a solidez do mercado acionário brasileiro. Nos Estados Unidos, o índice Dow Jones terminou o ano com valorização de 11,02%.

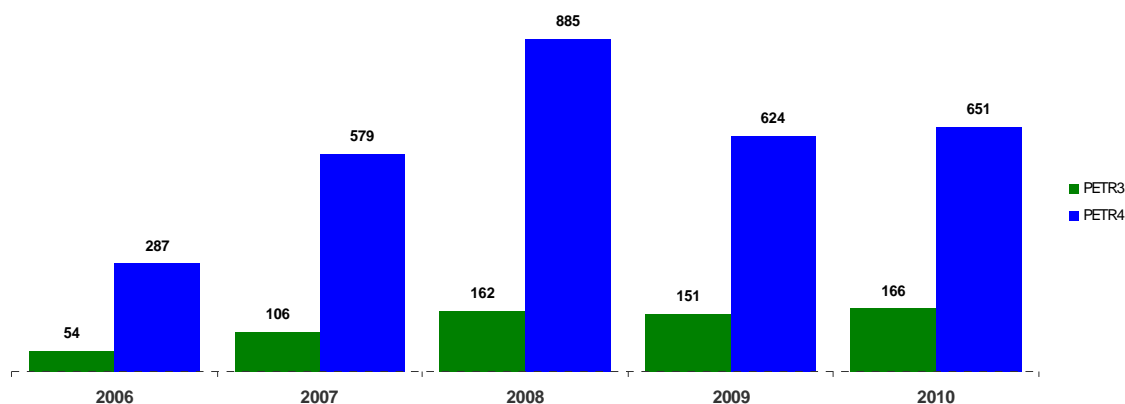
Apesar dos bons resultados operacionais e da confirmação do enorme potencial da região do Pré-Sal, com a declaração de comercialidade das áreas de Tupi e Iracema ao final do ano (batizados de Lula e Cernambi, respectivamente), as ações da companhia fecharam o ano em queda. Na BM&FBovespa, as ações ordinárias (PETR3) caíram 26,65%, e as preferenciais (PETR4), 25,62%. Na New York Stock Exchange (NYSE), onde se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A), as quedas foram de 20,63% e 19,38%, respectivamente. Mesmo com a queda das cotações, o valor de mercado da companhia encerrou o exercício 18,6% acima do registrado em 2009, alcançando US\$ 236,5 bilhões, como consequência do processo de capitalização.

Uma grande quantidade de novos investidores participou da capitalização da Petrobras, elevando para 396.975 o número de acionistas na BM&FBovespa em 31 de dezembro de 2010, um aumento de 26,48% em relação ao ano anterior. Considerando os cotistas de fundos de investimentos em ações da Petrobras, os aplicadores de recursos com o FGTS e os detentores de ADRs (180.000, aproximadamente), o total de investidores da companhia ficou em torno de um milhão.

A companhia distribuiu dividendos brutos de R\$ 1,03 por ação ordinária ou preferencial, referentes ao exercício de 2010, totalizando R\$ 11,73 bilhões. Além disso, em 2010, a Petrobras aprovou e efetuou o pagamento de distribuições antecipadas de juros sobre capital próprio (JCP), referentes ao exercício de 2010. O valor dessa antecipação foi de R\$ 0,91 por ação ordinária ou preferencial, somando R\$ 7,95 bilhões.

### Volume Financeiro Negociado na BM&FBovespa

*média diária em R\$ milhões*



Fonte: Bloomberg

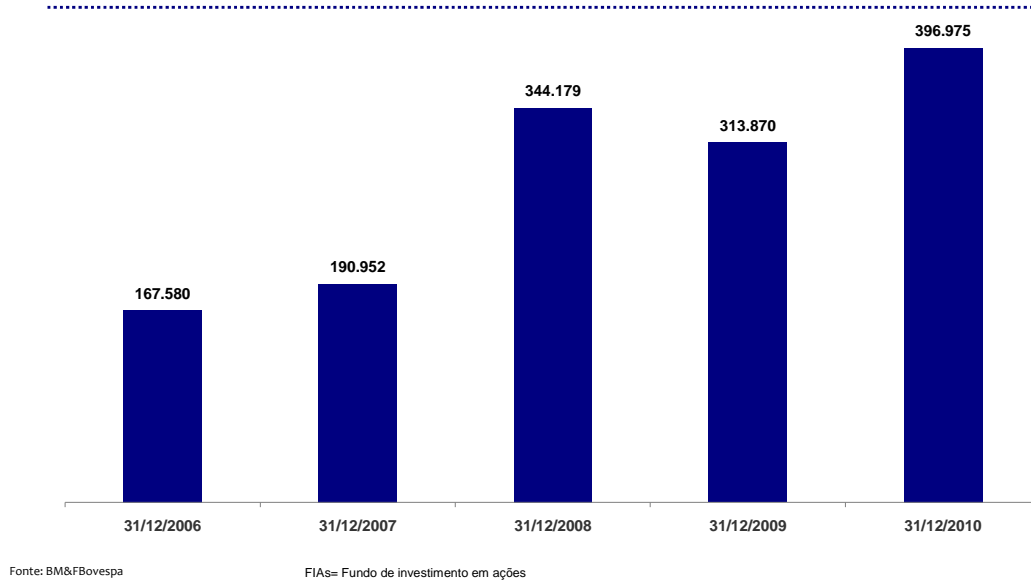
# Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



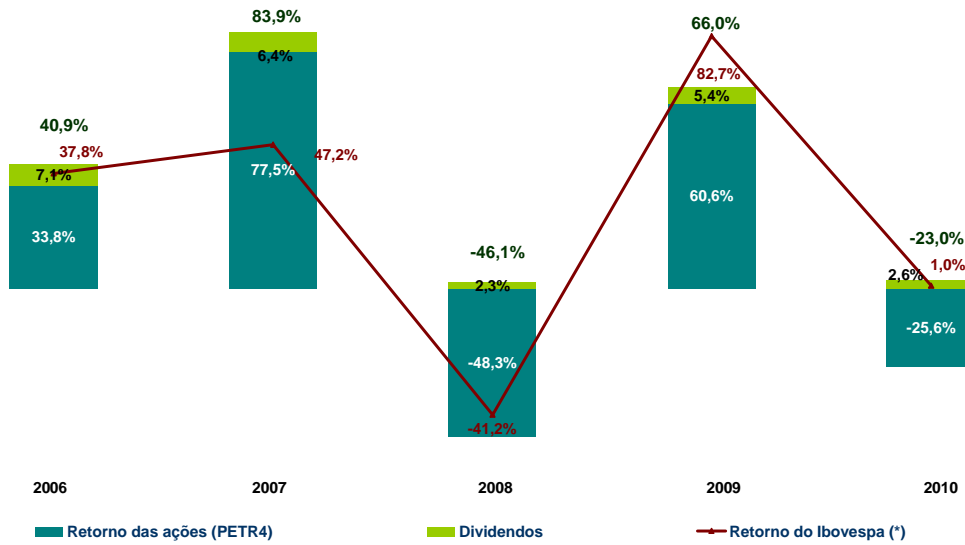
## Acionistas na BM&FBovespa

(sem considerar cotistas do FGTS e dos FIAs Petrobras)

A emissão de ações para capitalização da companhia proporcionou um significativo aumento do número de acionistas em setembro de 2010.

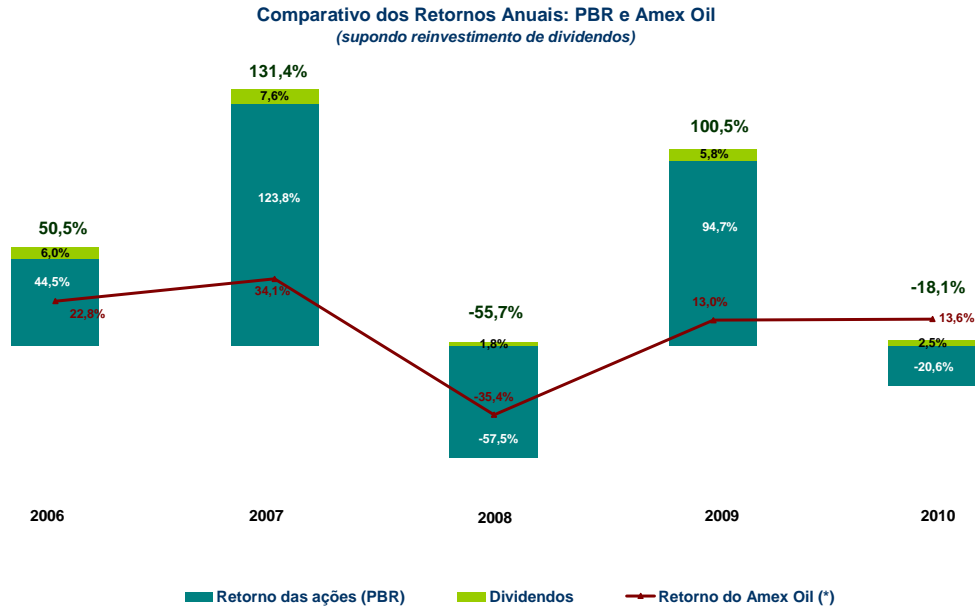


## Comparativo dos Retornos Anuais: Petrobras PN (PETR4) e Ibovespa (supondo reinvestimento de dividendos)



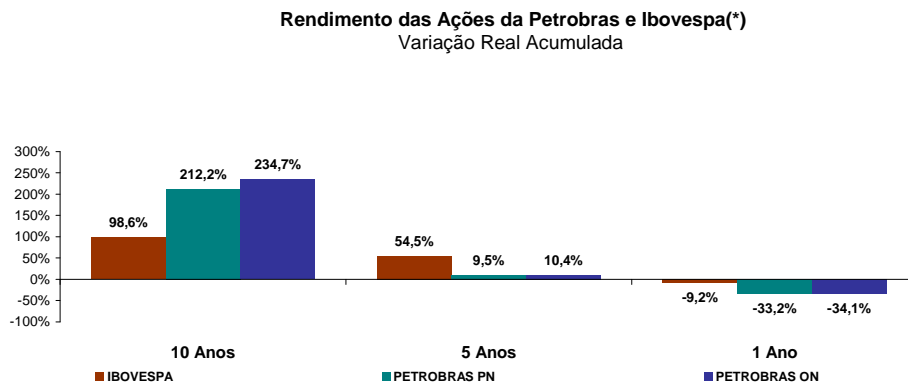
(\*) inclui dividendos para fins de comparação

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Fonte: Bloomberg

(\*) inclui dividendos para fins de comparação



\*Como deflator foi utilizado o IGP-DI.

Fonte: Bloomberg

## Capitalização

Em 2010, a Petrobras realizou a maior oferta de ações da história, que resultou na emissão de 2.369.106.798 ações ordinárias e de 1.901.313.392 ações preferenciais, totalizando R\$ 120,2 bilhões (US\$ 69,9 bilhões), dos quais R\$ 45,5 bilhões foram para o caixa e R\$ 74,8 bilhões destinaram-se ao pagamento da cessão onerosa dos direitos de produção de até 5 bilhões de barris de óleo equivalente em áreas não licitadas do Pré-Sal.

No Brasil, o preço da ação ordinária foi R\$ 29,65 e o da preferencial, R\$ 26,30. Nos Estados Unidos, os preços foram US\$ 34,49 e US\$ 30,59, para os recibos ordinários e preferenciais, respectivamente. Cerca de 145 mil investidores participaram da operação, sendo que União Federal, BNDES e Fundo Soberano aportaram US\$ 46,4 bilhões, aumentando a participação do Governo na composição do capital social da Petrobras.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A capitalização contribuiu ainda para manter os índices de alavancagem da companhia em patamares dentro das metas traçadas pela administração: Dívida Líquida / Capitalização entre 25% e 35% e Dívida Líquida / EBITDA de no máximo 2,5 vezes. Encerrando o ano de 2010 com alavancagem em 17%, a Petrobras poderá, nos próximos anos, captar recursos adicionais junto ao mercado e garantir financiamento para a realização de seus projetos.

### Governança Corporativa

A Petrobras adota as melhores práticas de governança corporativa e os mais avançados instrumentos de gestão. Por ser uma companhia de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da BM&FBovespa. No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da NYSE, nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha; da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

A companhia adota padrões internacionais de transparência, em respeito aos seus diversos públicos de interesse: acionistas, investidores, clientes, fornecedores, empregados e sociedade, entre outros.

A estrutura de Governança Corporativa da Petrobras é composta por: Conselho de Administração e seus comitês, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral, Comitê de Negócios e Comitês de Integração.

Em 2010, o Plano Básico de Organização, aprovado pelo Conselho de Administração, foi aprimorado de forma a contemplar o Modelo de Governança Corporativa da Petrobras, bem como sua estrutura de Comitês do Conselho de Administração, Comitê de Negócios e Comitês de Integração.

O Conselho de Administração estabeleceu mandato de dois anos para o titular da Ouvidoria Geral da Petrobras, que pode ser reconduzido uma única vez por igual período, incluindo esta prática nas Diretrizes de Governança Corporativa da companhia.

### Controles internos

A Petrobras, a Petrobras International Finance Company (PifCo) e a Petrobras Argentina concluíram suas Certificações de Controles Internos do exercício de 2009, em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e à Instrução CVM 480/09. Os relatórios financeiros consolidados foram certificados, sem ressalvas, pelos auditores independentes, repetindo o êxito alcançado nos exercícios anteriores.

Em dezembro de 2009, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a Instrução CVM 480, que, a exemplo da SOX (aplicável às empresas reguladas pela Securities and Exchange Commission – SEC), exige que os diretores das

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

empresas com ações negociadas na BM&FBovespa atestem a efetividade dos controles internos da companhia no encerramento de cada exercício.

Essas certificações são planejadas e operacionalizadas pela área corporativa de Controles Internos da Petrobras e contemplam os principais processos da controladora, assim como os das subsidiárias e controladas que se enquadrem na categoria de relevantes, de acordo com os quesitos da SOX/CVM e suas regulamentações. A supervisão dos trabalhos é uma atribuição dos Comitês Corporativos da Diretoria Financeira e do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração.

O processo de certificação anual está estruturado em três etapas: avaliação dos controles em nível de entidade (*entity level*) para diagnosticar o ambiente de governança corporativa; autoavaliação, pelos gestores, do desenho de processos empresariais e dos controles internos; e teste dos referidos controles pela Auditoria Interna.

### **Informações sobre a prestação de outros serviços que não sejam de auditoria externa pelo auditor independente – Instrução CVM 381/2003**

A Petrobras utiliza instrumentos de gestão empresarial pautada em seu código de Ética, Código de Boas Práticas e Diretrizes de Governança Corporativa.

O Estatuto Social da companhia, no artigo 29, determina que os auditores independentes não poderão prestar serviços de consultoria à Petrobras durante a vigência do contrato de auditoria.

A Petrobras contratou a KPMG Auditores Independentes para a prestação de Serviços Técnicos Especializados em Auditoria Contábil nos exercícios sociais de 2006, 2007, 2008, desde abril de 2006.

Em abril de 2009 o contrato foi prorrogado por mais dois anos, para os exercícios de 2009 e 2010.

Durante o exercício de 2010, a KPMG Auditores Independentes prestou os seguintes serviços para a Petrobras e suas subsidiárias e controladas:

	<b>R\$ Mil</b>
Auditoria Contábil	24.448
Auditoria SOX	2.740
Serviços relacionados à auditoria	345
Auditoria de Impostos	700
Outros	218
<b>Total dos serviços</b>	<b>28.451</b>

## Gerenciamento de riscos

O gerenciamento de riscos da Petrobras é de responsabilidade de seus diretores, por intermédio do Comitê de Integração Financeira, e está alinhado com os objetivos e metas corporativos estabelecidos no Plano de Negócios 2010-2014.

Fatores como variações no preço do petróleo e de seus derivados, taxas de juros (doméstica e internacionais), oscilações cambiais e outras classes de riscos impactam os resultados e exigem constante monitoramento para adequar o grau de tolerância de riscos às metas de crescimento e à expectativa de rentabilidade.

### Riscos de mercado

A Petrobras limita as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo. As operações com derivativos (futuros, *swaps* e opções) são realizadas exclusivamente para proteger o resultado de transações de cargas físicas no mercado internacional. Nessas operações de proteção patrimonial (*hedge*), as variações positivas ou negativas são compensadas, total ou parcialmente, por resultados opostos nas referidas transações.

Tais operações só se realizam dentro dos limites de uma diretriz específica para gestão de risco de *commodities*. Nesse contexto, as posições de caixa, a dívida e as transações comerciais são consideradas para a quantificação da exposição líquida da companhia aos riscos relacionados às taxas de câmbio e juros.

### Seguros

A Petrobras transfere ao mercado segurador, por meio de compra de seguros, os riscos que podem gerar prejuízos significativos à companhia e os que devem ser obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou contratual.

Devido à capacidade de assumir parcela expressiva de riscos, a Petrobras contrata franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões. Os riscos relacionados às apólices de lucros cessantes e de controle de poços, assim como a maior parte da malha de dutos em território brasileiro, não são segurados. Plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de riscos operacionais e de petróleo. A movimentação de cargas é coberta por apólices de transporte, enquanto as embarcações estão protegidas por seguro de casco e máquinas. Responsabilidade civil e poluição ambiental também são cobertas por apólices específicas.

Os projetos e as instalações em construção com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões são protegidos contra riscos de engenharia por seguros contratados pela própria Petrobras, preferencialmente, ou pelas empreiteiras. Face aos investimentos previstos no Plano de Negócios 2010-2014, espera-se um aumento significativo no volume de prêmios pagos com a

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



contratação de seguros para cobrir os riscos de engenharia associados aos novos empreendimentos.

Na contratação dos seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O Limite Máximo de Indenização (LMI) da apólice de riscos operacionais é de US\$ 1,2 bilhão, considerando-se o dano máximo provável das instalações. No caso da apólice de riscos do petróleo, esse limite chega a US\$ 2,3 bilhões e corresponde ao maior valor de reposição das plataformas da Petrobras.

Em 2010, o prêmio final das principais apólices da companhia (riscos operacionais e de petróleo) totalizou US\$ 45,1 milhões, para um valor segurado dos ativos de US\$ 95 bilhões.

### Crédito

A política de crédito adotada pela Petrobras para concessão e revisão dos créditos de seus clientes segue as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Depois de analisados, os créditos são aprovados pelas Comissões de Crédito ou, em instância superior, pelas diretorias financeiras e de contato com os clientes.

O volume de crédito concedido vem crescendo a cada ano, acompanhando a expansão da companhia e permitindo o incremento de vendas com o menor risco possível, principalmente no exterior.

O controle da utilização de crédito pelos clientes, no País e no exterior, é centralizado, e os processos de controle e concessão de créditos são aprimorados constantemente, de modo a oferecer maior suporte ao desempenho cada vez mais sustentável da atividade comercial. Com isso, a companhia aproxima-se ainda mais de seus clientes e amplia o uso do crédito como instrumento comercial.

## Financiamentos

### Financiamentos corporativos

A Petrobras manteve elevado grau de liquidez para executar seu plano de investimentos. O reconhecimento da qualidade do crédito da companhia por bancos, agências oficiais de crédito (Export Credit Agencies – ECAs) e investidores refletiu-se em custos e prazos favoráveis para o financiamento de suas atividades. No mercado bancário, foram realizadas operações de US\$ 9 bilhões no exterior e R\$ 4,2 bilhões no Brasil. Também foram feitas operações de administração de passivos de R\$ 7,5 bilhões, com o objetivo de alongar o perfil de endividamento da companhia. Nos financiamentos pelas ECAs, a Petrobras captou US\$ 313 milhões por meio da Petrobras Netherlands B.V. (PNBV) e US\$ 300 milhões por meio da Petrobras International Braspetro B.V. (PIBBV).

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A Petrobras contratou 14 operações de *leasing*, em sua maioria para o financiamento de equipamentos de informática, totalizando cerca de R\$ 110 milhões, e abriu uma nova frente nos financiamentos com o BNDES, contratando R\$ 500 milhões por meio de uma linha de crédito do Finame, por intermédio do Banco do Brasil.

Para dar suporte aos seus negócios, foram contratadas garantias bancárias de US\$ 8,8 bilhões, nos mercados doméstico e internacional.

### Financiamentos estruturados

**Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe)** – Para a construção das plantas de PET (resina de polietileno tereftálico) e de POY (filamentos têxteis de poliéster), a Citepe obteve financiamentos no valor de € 90 milhões e de R\$ 430 milhões. Quando estiver em operação, a Citepe, juntamente com a Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape), fará parte do mais importante polo integrado de poliéster da América Latina, no Complexo Industrial Portuário de Suape.

**Gasoduto Urucu-Coari-Manaus** – Em 2010, a Transportadora Urucu Manaus (TUM) realizou captação adicional de R\$ 725,7 milhões para dar continuidade ao projeto. Em agosto, a TUM foi incorporada pela Transportadora Associada de Gás (TAG) e seus financiamentos contratados com o BNDES foram aditados. A TAG passou a ser a beneficiária, e a Petrobras, a garantidora da operação. Desta forma, todas as garantias relacionadas ao financiamento estruturado também foram extintas.

**P&M Drilling International BV** – Foi contratado um financiamento de US\$ 489 milhões na modalidade Project Finance – Limited Recourse. A Petrobras detém participação nessa empresa, cuja atividade principal é a perfuração de poços para a área Internacional.

### Financiamentos a Fornecedores e a Clientes

Em 2010, a Petrobras deu continuidade a sua política de fomento aos seus fornecedores por meio do Programa de Recebíveis e de Participação e do Programa de Financiamento aos Clientes.

O Programa de Recebíveis se consolidou a partir da estruturação, desenvolvimento e acompanhamento dos Fundos de Investimentos de Direitos Creditórios (FIDCs). Com o apoio da Petrobras, as instituições do mercado de capitais estruturaram os fundos, oferecendo aos fornecedores taxas mais baixas que as praticadas no mercado. No total, foram implementados cinco FIDCs, colocando R\$ 733 milhões à disposição dos fornecedores, dos quais R\$30 milhões aportados pela Petrobras.

O Programa de Participação destina-se ao fortalecimento econômico-financeiro da cadeia produtiva, com foco em empresas que tenham dificuldade de obtenção de financiamento para assumir contratos com a Petrobras. O aporte direto de patrimônio aos fornecedores da cadeia de óleo e gás é realizado por

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



meio da estruturação de Fundos de Investimento em Participações (FIP). Atualmente, os três FIPs em operação somam um Patrimônio Líquido (PL) de R\$ 1,7 bilhão. Esses investimentos proporcionam o aumento da capacidade operacional e tecnológica das empresas e do nível de suas garantias.

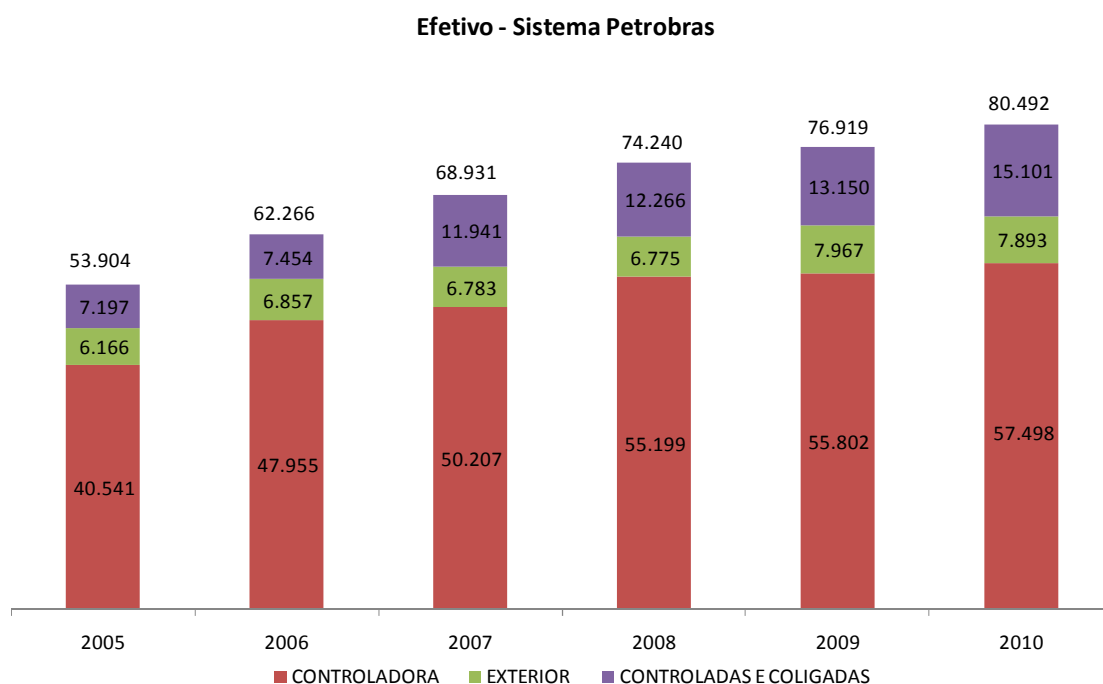
O Programa de Financiamento a Clientes visa melhorar a administração do fluxo de caixa dos clientes da companhia. O programa baseia-se em FIDC que atua como intermediário entre os clientes e a Petrobras. O fundo paga a Petrobras à vista e recebe a prazo dos clientes. Assim, são atendidos os prazos para pagamento de compra dos clientes, sem impacto no caixa da Petrobras. A primeira operação será feita através do FIDC Braskem, para o segmento de comercialização de nafta, com início previsto para fevereiro de 2011. O patrimônio líquido desse fundo poderá atingir R\$ 1,8 bilhão.

## Recursos Humanos

A gestão de pessoas em 2010 foi marcada por estratégias que contribuíram para que a Petrobras prosseguisse em sua trajetória de conquistas. A companhia foi apontada como “empregador ideal” por mais de 11.300 universitários brasileiros pela consultoria internacional Universum Global, organizadora da pesquisa Top 100 Ideal Employer.

## Evolução do efetivo

O Sistema Petrobras encerrou o ano com 80.492 empregados, aumentando seu efetivo em 4,65% em relação a 2009. Em virtude da expansão dos negócios da companhia, foram realizados dois processos seletivos para a Petrobras Controladora, com cerca de 336.000 candidatos inscritos e 2.687 admitidos.



## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



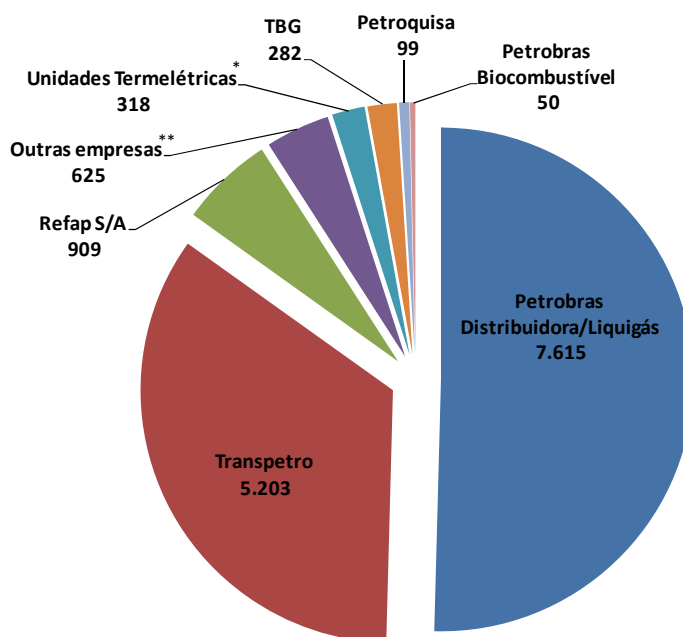
## Efetivo por Diretoria - Petrobras Controladora



\* Empregados da Petrobras Controladora lotados em empresas do Sistema Petrobras

\*\*Empregados recém-admitidos participantes de curso de formação na Universidade Petrobras

## Efetivo - Controladas



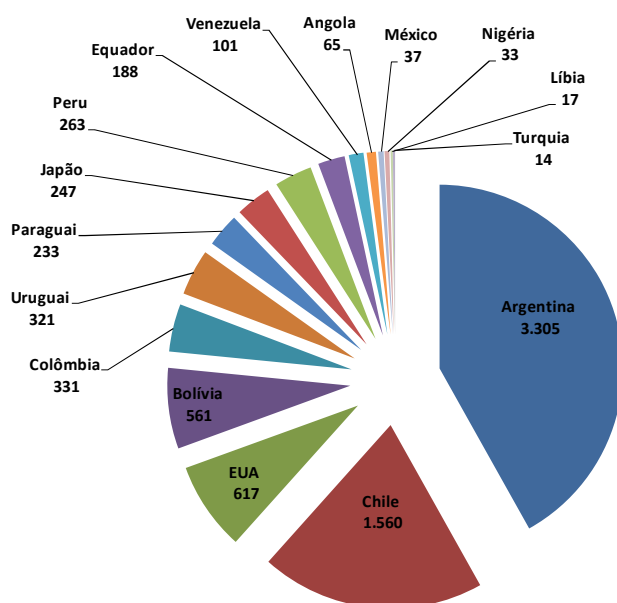
\* Termoçu S.A., Sociedade Fluminense de Energia Ltda., Termomacaé Ltda., Termorio S.A., Termoceará Ltda., Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A., Fafen Energia S.A. e UTE Bahia I - Camaçari Ltda.

\*\* Companhia Petroquímica de Pernambuco, Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco - Citepe, Ipiranga Asfaltos S/A e Innova.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



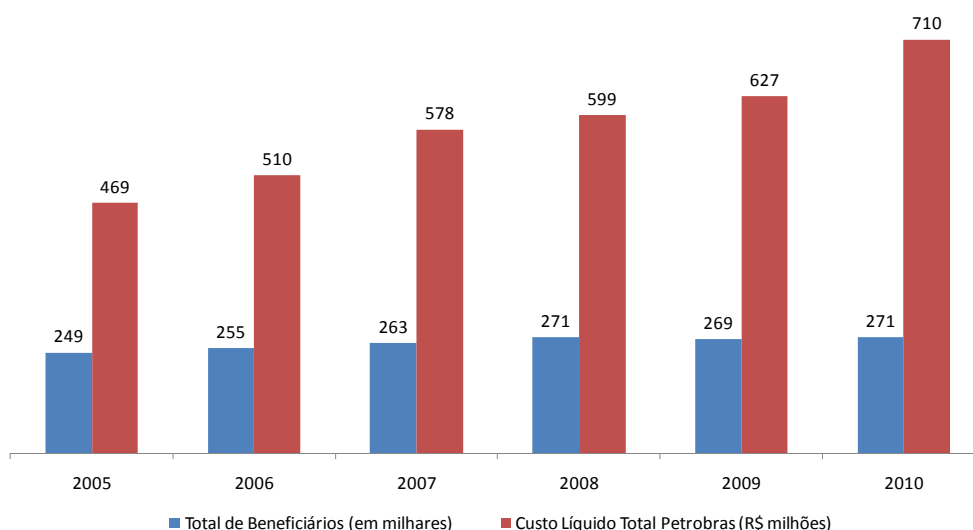
## Efetivo - Unidades do Exterior



## Benefícios

A Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) deu cobertura a 271 mil beneficiários em aproximadamente 23 mil pontos de atendimento. O dispêndio da Petrobras com consultas, exames e internações foi de R\$ 710 milhões.

AMS - Beneficiários x Custo Líquido (Petrobras)

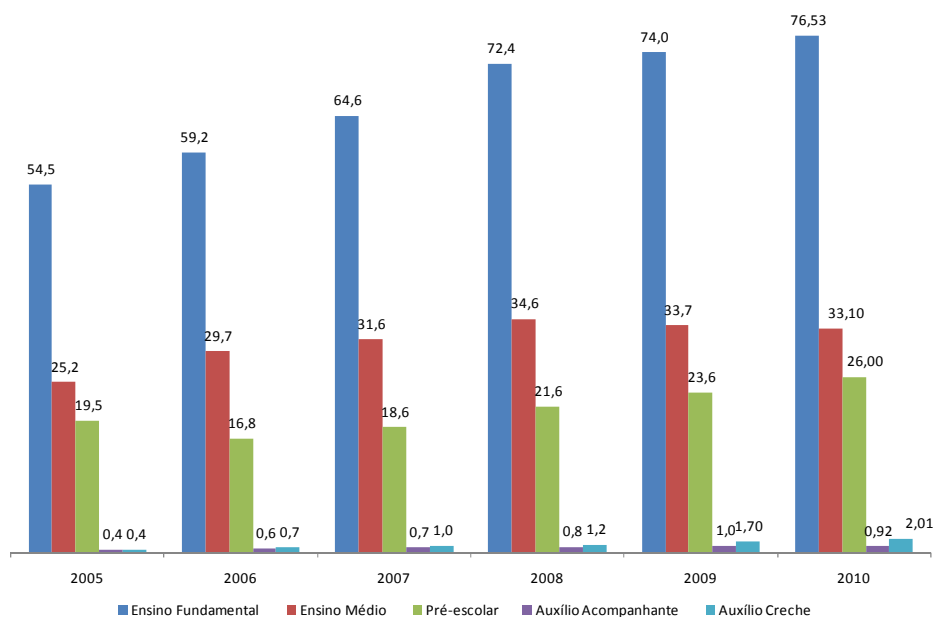


Foram aplicados R\$ 138,56 milhões em benefícios educacionais, contemplando 20.720 empregados, com a concessão do auxílio a 29.881 dependentes.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



## Evolução dos Custos dos Benefícios Educacionais por Modalidade (R\$ milhões)

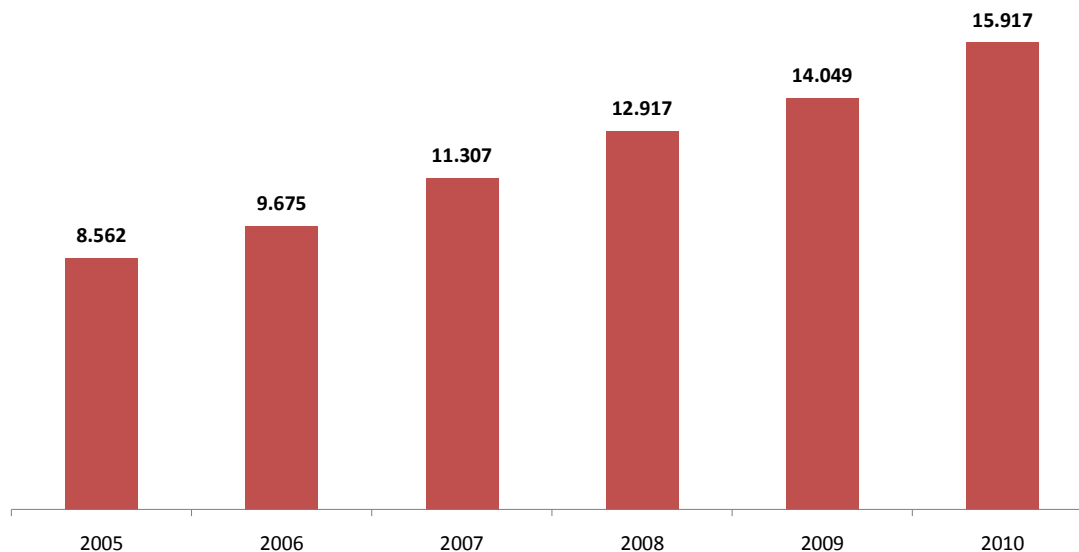


### Custo de pessoal e participação nos lucros e resultados

O custo de pessoal é composto pela remuneração fixa dos empregados (gastos com salários, vantagens, adicionais e encargos) e pelas despesas referentes aos benefícios educacionais, de previdência complementar e AMS. Em 2010, esse custo atingiu R\$ 12,3 bilhões na controladora, 13,74% superior ao do ano anterior. Contribuíram para esse aumento o reajuste salarial, com ganho real para os empregados de até 4,66%, a expansão do efetivo e o crescimento da folha de pagamento, em virtude de anuênios e progressão dos empregados na carreira. No Sistema Petrobras, o custo total de pessoal foi de aproximadamente R\$ 15,9 bilhões.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

**Custo de Pessoal - Sistema Petrobras  
(R\$ Milhões)**



A companhia distribuiu, em 2011, R\$ 1,69 bilhão a seus empregados a título de Participação nos Lucros e Resultados do exercício de 2010.

## **Desenvolvimento de Recursos Humanos**

Em 2010, a companhia investiu R\$ 161,3 milhões em desenvolvimento dos seus profissionais, o que se traduziu em uma média de 86 horas de treinamento por empregado e em mais de 218 mil participações em cursos de educação continuada no país e no exterior e em formação de novos empregados. No Brasil, os investimentos alcançaram R\$ 142,3 milhões.

A Petrobras entregou oficialmente à Organização das Nações Unidas (ONU) a metodologia de formação de líderes globalmente responsáveis, desenvolvida pela área de Recursos Humanos da companhia, através da Universidade Petrobras. O modelo poderá ser disseminado pelos organismos vinculados ao Pacto Global da ONU, como a European Foundation for Management Development (EFMD), que congrega mais de 500 escolas de negócio em todo o mundo.

Com o intuito de fomentar a mão de obra para a indústria de óleo, gás, energia e biocombustíveis, os convênios estabelecidos pelo Programa Petrobras de Formação de Recursos Humanos (PFRH) permitiram à companhia destinar recursos da Participação Especial para a concessão de bolsas de graduação, mestrado, doutorado e pesquisador visitante a alunos e professores de instituições educacionais de nível técnico e superior. Em 2010, foram investidos R\$ 9 milhões em convênios com 24 instituições de ensino superior e técnico no Brasil, gerando 1.605 bolsas de estudo.

Outra ação voltada para formação de recursos humanos com foco no nível técnico foi o projeto Profissões de Futuro, destinado a despertar nos

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



estudantes do último ano do nível fundamental e nos dos níveis médio e técnico o interesse pelas carreiras técnicas da indústria de óleo e gás.

# NEGÓCIOS

## Exploração e Produção

### Exploração

Em 2010, a Petrobras consolidou o sucesso da atividade exploratória nas seções Pré-Sal e pós-sal das bacias sedimentares brasileiras do Sul e do Sudeste, e desbravou uma nova fronteira petrolífera na costa de Sergipe, fortalecendo os alicerces para que a produção de petróleo no Brasil continue a sua trajetória de crescimento, com sustentabilidade, ao longo das próximas décadas.

#### BACIA DE SERGIPE

##### Barra (1-SES-158)

A Petrobras identificou em 2010 uma nova província petrolífera em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe, com a perfuração do poço 1-SES-158, denominado prospecto Barra, a uma profundidade aproximada de 4.700 m. A ocorrência de gás e condensado foi comprovada com esse poço pioneiro, no bloco SEAL-426 da concessão BM-SEAL-11, a aproximadamente 60 km da costa do estado de Sergipe, em lâmina d'água de 2.341 m.

#### BACIA DE SANTOS

##### Marujá (1-SPS-76)

Foi descoberto óleo leve a 2.200 m de profundidade no poço 1-SPS-76 (prospecto Marujá), perfurado no bloco S-M-1352 da concessão BM-S-41. O poço localiza-se a cerca de 215 km da costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 400 m e a aproximadamente 15 km das acumulações de Tiro e Sidon.

A descoberta confirma a adequação da estratégia exploratória na busca da formação de um novo polo de produção na parte sudoeste da Bacia de Santos, que poderá ser integrado aos campos já descobertos, como Caravela, Cavalão Marinho e Coral e as áreas de Tiro e Sidon.

##### Franco (2-ANP-1-RJS)

Foi constatada acumulação de óleo de boa qualidade, com cerca de 30° API, com a perfuração do poço 2-ANP-1-RJS, no prospecto Franco, a 195 km da costa do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 1.889 m. Estimativas preliminares, com base na sísmica e no poço perfurado, indicam volumes recuperáveis da ordem de 3 bilhões de barris de petróleo. Franco é uma das

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



áreas da Cessão Onerosa, conforme contrato firmado entre a Petrobras e a União Federal.

### **Plano de Avaliação de Tupi**

Em 2010, no Plano de Avaliação de Tupi, que incluiu as áreas de Tupi e de Iracema, foram perfurados cinco poços exploratórios e um poço injetor de gás e iniciada a perfuração de mais três poços (um para o Piloto de Produção). No final do ano foi declarada a comercialidade de duas acumulações nessas áreas. Tais acumulações foram denominadas campos de Lula e de Cernambi.

## **BACIA DE CAMPOS**

### **Brava (6-MRL-199D-RJS)**

Na área de concessão de Marlim, a Petrobras constatou a presença de uma jazida profunda em reservatórios do Pré-Sal, portadores de óleo de boa qualidade (29º API). A descoberta foi resultado da perfuração do prospecto exploratório conhecido como Brava, realizada através do poço 6-MRL-199D-RJS, em lâmina d'água de 648 m, numa acumulação a 4.460 m de profundidade. Estimativas preliminares apontam para volumes recuperáveis em torno de 380 milhões de boe. A descoberta está localizada em área próxima à infraestrutura instalada dos campos de Marlim e Voador.

### **Carimbé (6-CRT-43-RJS)**

A companhia descobriu duas acumulações de óleo de boa qualidade (29º API) na área do Campo de Caratinga, em reservatórios do pós e do Pré-Sal, com a perfuração do poço 6-CRT-43-RJS, conhecido como prospecto Carimbé, situado a 106 km da costa do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 1.027 m.

Uma delas, nos reservatórios do pós-sal, está localizada a 3.950 m de profundidade, com estimativa de volumes recuperáveis de aproximadamente 105 milhões de barris. A outra, em reservatórios do Pré-Sal, encontra-se a uma profundidade de 4.275 m e possivelmente está relacionada à acumulação identificada na área do campo de Barracuda. O potencial de volume recuperável é estimado em 360 milhões de boe, caso a ligação entre as duas acumulações se confirme.

### **Tracajá (6-MLL-70-RJS)**

No poço 6-MLL-70-RJS (Tracajá), perfurado próximo a Marlim Leste, constatou-se a presença de reservatórios de hidrocarbonetos no Pré-Sal a uma profundidade de 4.442 m, em lâmina d'água de 1.366 m, a 124 km da costa do Rio de Janeiro.

## **BACIA DO SOLIMÕES**

### **Igarapé Chibata (1-ICB-1-AM)**

A Petrobras fez uma importante descoberta de petróleo de excelente qualidade (46º API) e gás associado em reservatórios areníticos da Bacia do Solimões. Esse resultado foi obtido com a perfuração do poço pioneiro 1-ICB-1-AM (Igarapé Chibata nº 1), que atingiu a profundidade de 3.485 m. A descoberta

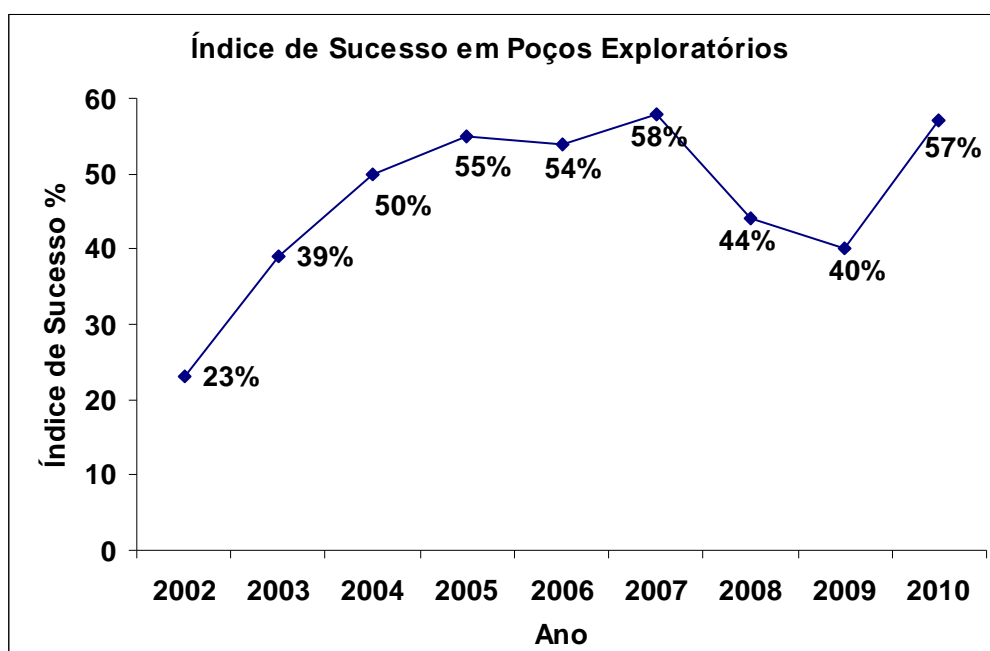
## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



localiza-se na província petrolífera de Urucu. O Teste de Longa Duração (TLD) iniciado em setembro indica uma capacidade de produção de 2.500 bpd.

### Índice de sucesso exploratório

Em 2010, foram perfurados 116 poços, dos quais 67 em terra e 49 no mar. Destes, 31 localizam-se no pós-sal e 18 no Pré-Sal. O índice de sucesso exploratório foi de 57%.



### Concessões

Não houve rodada de licitações da ANP em 2010. O portfólio de concessões exploratórias da companhia, com as aquisições e as devoluções realizadas no ano, passou a contar com 198 blocos, que totalizam 113,8 mil km<sup>2</sup>. Além disso, estão sendo avaliadas descobertas em outras 31 áreas, que compreendem 16,4 mil km<sup>2</sup>. A área exploratória da Petrobras é de 130,2 mil km<sup>2</sup>.

### Cessão Onerosa

Em 2010, foi sancionada a Lei nº 12.276, de 30/06/2010, referente à Cessão Onerosa. Essa lei autoriza a União Federal a ceder onerosamente à Petrobras o exercício das atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos em áreas não concedidas do Pré-Sal, limitando-se à produção de no máximo 5 bilhões de boe.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



<i>Contratos da Cessão Onerosa na Bacia de Santos</i>			
Área do Contrato	Volume da Cessão Onerosa (mil barris de óleo equivalente)	Valor do Barril (US\$/boe)	Valoração da Cessão Onerosa (US\$ mil)
Florim	466.968	9,01	4.207.382
Franco	3.058.000	9,04	27.644.320
Iara	599.560	5,82	3.489.439
Tupi NE	427.784	8,54	3.653.275
Guará Sul	319.107	7,94	2.533.710
Tupi Sul	128.051	7,85	1.005.200
Peroba (contingente)	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.999.470</b>		<b>42.533.326</b>

## Sondas de Perfuração

Sondas de Perfuração	<i>Em 31 de Dezembro</i>					
	2010		2009		2008	
	Contratadas	Próprias	Contratadas	Próprias	Contratadas	Próprias
<b>Terra</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>31</b>	<b>13</b>	<b>25</b>	<b>11</b>
<b>Mar, por lâmina d'água (LDA)</b>	<b>44</b>	<b>9</b>	<b>36</b>	<b>9</b>	<b>31</b>	<b>8</b>
Sondas Jack-up	1	5	2	5	2	4
Sondas Flutuantes	43	4	34	4	29	4
500 a 1000 m LDA	9	2	9	2	9	2
1000 a 1500 m LDA	13	1	12	1	10	1
1500 a 2000 m LDA	8	1	8	1	7	1
2000 a 2500 m LDA	9	0	4	0	2	0
2500 a 3000 m LDA	4	0	1	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>21</b>	<b>67</b>	<b>22</b>	<b>56</b>	<b>19</b>

## Produção

A Petrobras iniciou, em março de 2010, o TLD das áreas de Tiro e Sidon, com a instalação da plataforma semissubmersível SS-11 Atlantic Zephyr, cuja capacidade de produção de óleo é de 20 mil bpd e a de tratamento de gás é de 475.720 m<sup>3</sup>/dia. As jazidas estão localizadas no bloco exploratório BM-S-40 (100% Petrobras), na região sul da Bacia de Santos, a cerca de 210 km da costa. O TLD será feito em duas etapas: produção no poço 1-SPS-56, na acumulação de Tiro, por um período de 12 meses, e teste do poço 1-SPS-57, na área de Sidon, por igual período.

Em maio, foi iniciada a produção do FPSO Capixaba, no campo de Cachalote. Em julho, foi conectado a este FPSO um poço da seção Pré-Sal no campo de Baleia Franca. Esses campos ficam no Parque das Baleias, no litoral sul do

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Espírito Santo, na Bacia de Campos. O FPSO tem capacidade para processar 100 mil bpd de óleo e 3,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás.

Além do início da produção do campo de Baleia Franca, no segundo semestre de 2010, foram iniciadas as operações de quatro novas plataformas. Em julho, entrou em produção o FPSO Cidade de Santos, para o desenvolvimento dos campos de Uruguá e Tambaú. Trata-se do primeiro FPSO instalado para o desenvolvimento definitivo de campos de petróleo e gás da Bacia de Santos. O navio está ancorado a 160 km da costa do estado de São Paulo, com lâmina d'água de 1.300 m, e tem capacidade para produzir 10 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural e 35 mil bpd de óleo.

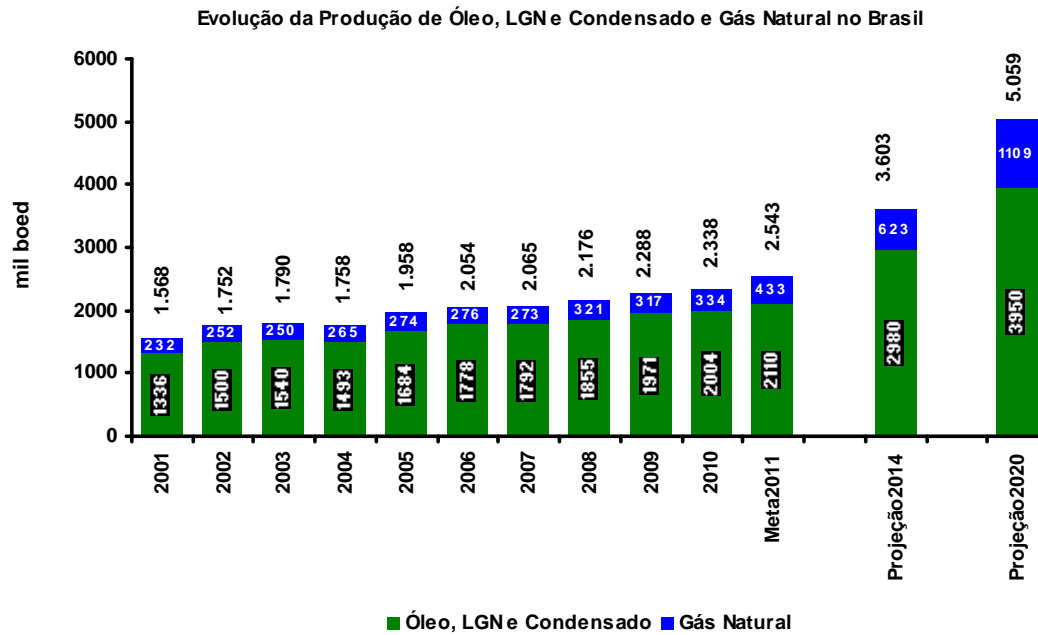
Em outubro, foi iniciada a operação do navio-plataforma Cidade de Angra dos Reis, a primeira unidade programada para produzir em escala comercial no Pré-Sal da Bacia de Santos, no campo de Lula. Esse sistema piloto complementar os dados técnicos colhidos pelo TLD iniciado em 2009, com informações relevantes sobre o reservatório e a produção, indispensáveis à concepção das futuras unidades que irão operar no Pré-Sal. O sistema tem capacidade para produzir 100 mil bpd de óleo e 5 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural e está ancorado a cerca de 300 km da costa, em lâmina d'água de aproximadamente 2.100 m. O campo de Lula é operado pela Petrobras (65%), em parceria com as empresas BG Group (25%) e Galp Energia (10%).

Em dezembro, a Petrobras iniciou a produção no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, com a plataforma P-57, a 80 km da costa do Espírito Santo. A plataforma está ancorada em lâmina d'água de 1.260 m e tem capacidade para processar 180 mil bpd de óleo e 2 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás. Essa unidade inaugura uma nova geração de plataformas, concebidas a partir do conceito de engenharia que privilegia a simplificação de projetos e a padronização de equipamentos.

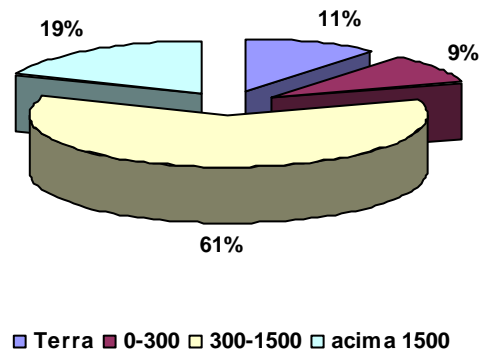
No mesmo mês, foi iniciado o TLD de Guará, no bloco exploratório BM-S-9 da Bacia de Santos, a cerca de 310 km da costa de São Paulo e a 55 km a sudoeste do campo de Lula. A plataforma Dynamic Producer foi instalada em lâmina d'água de 2.140 m. A Petrobras é a operadora (45%), em parceria com as empresas BG Group (30%) e Repsol (25%).

Esses projetos, aliados ao aumento de produção após a interligação de novos poços em diversas plataformas (P-53, P-51, P-34, FPSO Cidade de Vitória, FPSO Espírito Santo e FPSO Frade), compensaram o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento de 1,7% na produção nacional de óleo e LGN, que atingiu 2.004 mil bpd.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



**Produção de Óleo, LGN e Condensado no Brasil  
(Em terra e por lâmina d'água)**



## Custos de Extração

Em 2010, o custo médio de extração, sem participação governamental, foi de US\$ 10,03/boe, um aumento de 14% em relação ao ano anterior devido ao maior número de intervenções em poços. Desconsiderando o efeito cambial, este índice cai para 5%. Com as participações governamentais, o custo de extração chegou a US\$ 24,64/boe, valor 20% acima do verificado em 2009. Sem computar o efeito cambial, o aumento ficou em 16%, influenciado principalmente pela elevação do preço médio de referência do petróleo nacional.

Em reais, o custo médio de extração foi de R\$ 17,58/boe, superior em 2% ao registrado no ano anterior. Incluídas as participações governamentais, o custo atingiu R\$ 43,48, valor superior em 10% ao do exercício anterior, novamente

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



influenciado pelo crescimento de 17% no preço médio de referência do petróleo nacional, em reais.

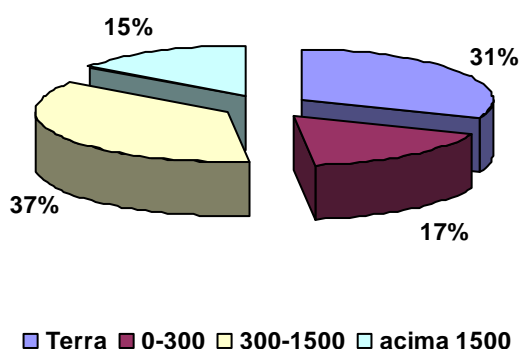
### Produção de gás natural

A produção de gás natural em 2010 totalizou 56,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, um incremento de 3 milhões m<sup>3</sup>/dia em relação ao ano anterior, decorrente do aumento da demanda, principalmente no segundo semestre.

A oferta no Brasil cresceu em relação a 2009, devido principalmente à entrada em operação de novos projetos previstos no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), como a antecipação da produção de gás do campo de Canapu e o aumento da produção do campo de Camarupim, no Espírito Santo. Além disso, o início das operações de processamento na Unidade de Tratamento de Gás (UTG) Sul Capixaba permitiu o escoamento da produção proveniente do Parque das Baleias, assim como o término da adequação da Unidade de Processamento de Gás da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) possibilitou o incremento da produção do campo de Lagosta, na Bacia de Santos.

Em continuidade à implementação dos projetos previstos no Plangás, o campo de Mexilhão entrará em produção em 2011 e será iniciado o escoamento do gás dos campos de Uruguá e Tambaú. Nesse mesmo ano, a produção do campo de Lula começará a ser escoada, o que confirmará a trajetória ascendente da oferta de gás para o atendimento à demanda do mercado.

Produção de Gás Natural no Brasil  
(Em terra e por lâmina d'água)



### Pré-Sal

As descobertas na camada Pré-Sal localizam-se na Bacia de Campos (campos de Marlim, Albacora Leste e Caratinga e no Parque das Baleias – Jubarte, Cachalote e Baleia Franca) e na Bacia de Santos (nas áreas de Guará, Iara, Júpiter, Parati, Bem-Te-Vi, Caramba, Carioca e Franco e nos campos de Lula e Cernambi). Caso sejam confirmados os volumes recuperáveis entre 8,1 bilhões

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



e 9,6 bilhões de boe, referentes à parcela da Petrobras em Lula, Cernambi, Guará, Iara e Parque das Baleias, deverá haver um aumento significativo nas reservas provadas da Petrobras nos próximos anos.

Em 2010 foram concluídas as perfurações de oito poços, sendo sete nas áreas licitadas do Pré-Sal da Bacia de Santos operadas pela Petrobras e um na área de Cessão Onerosa. Outros sete estão sendo perfurados, um deles na área de Cessão Onerosa. Os poços perfurados nos campos de Lula e Cernambi confirmaram o alto potencial e risco controlado sobre a ocorrência de hidrocarbonetos da área.

A entrada em operação do primeiro sistema definitivo do polo Pré-Sal da Bacia de Santos ocorreu em outubro, com o navio plataforma Cidade de Angra dos Reis e um poço produtor (9-RJS-660). O projeto, denominado Piloto de Lula, que prevê a interligação de seis poços produtores e três injetores, inclui a construção do gasoduto Tupi-Mexilhão, por onde será escoado o gás até a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato, em Caraguatatuba (SP), para posterior comercialização. O óleo do Piloto é transferido das plataformas por navios aliviadores de posicionamento dinâmico e destinado às refinarias brasileiras.

Em dezembro de 2010, a Petrobras encaminhou à ANP a declaração de comercialidade dos campos de Lula e Cernambi, com volumes recuperáveis de 6,5 bilhões de boe e 1,8 bilhão de boe, respectivamente. Até a declaração de comercialidade de Lula, a vazão de óleo do FPSO Cidade de São Vicente foi mantida próxima de 15 mil bpd, devido à limitação da vazão de gás direcionada para o *flare* de 500 mil m<sup>3</sup>/dia, conforme acordo com a ANP para o TLD. Com o início da produção comercial do FPSO Cidade de Angra dos Reis e da entrada em operação da infraestrutura de escoamento de gás, o pico de produção deve ser atingido em 2012, com vazão de óleo próxima de 100 mil bpd.

Em dezembro de 2010 também foi iniciado o segundo TLD do Pré-Sal da Bacia de Santos, no BM-S-9 (Guará).

Para atender às atividades do Pré-Sal, foram assinados os contratos para construção dos oito cascos de FPSOs replicantes. Esses cascos, somados aos três FPSOs pilotos já contratados (Cidade de Angra dos Reis, Cidade de São Paulo e Cidade de Paraty), destinam-se à primeira fase de desenvolvimento da produção do Pré-Sal da Bacia de Santos. Essa foi a primeira contratação em bloco, seguindo a estratégia de utilização de soluções e equipamentos padronizados como forma de acelerar o desenvolvimento da área.

Os promissores resultados obtidos nessas jazidas mais profundas permitiram à companhia estimar, para 2017, uma produção diária superior a 1 milhão de boe nas áreas do Pré-Sal em que é operadora, incluindo a parcela de produção que cabe aos seus parceiros.

### Reservas provadas

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no Brasil atingiram 15,283 bilhões de boe em 2010 pelo critério ANP/SPE, um

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

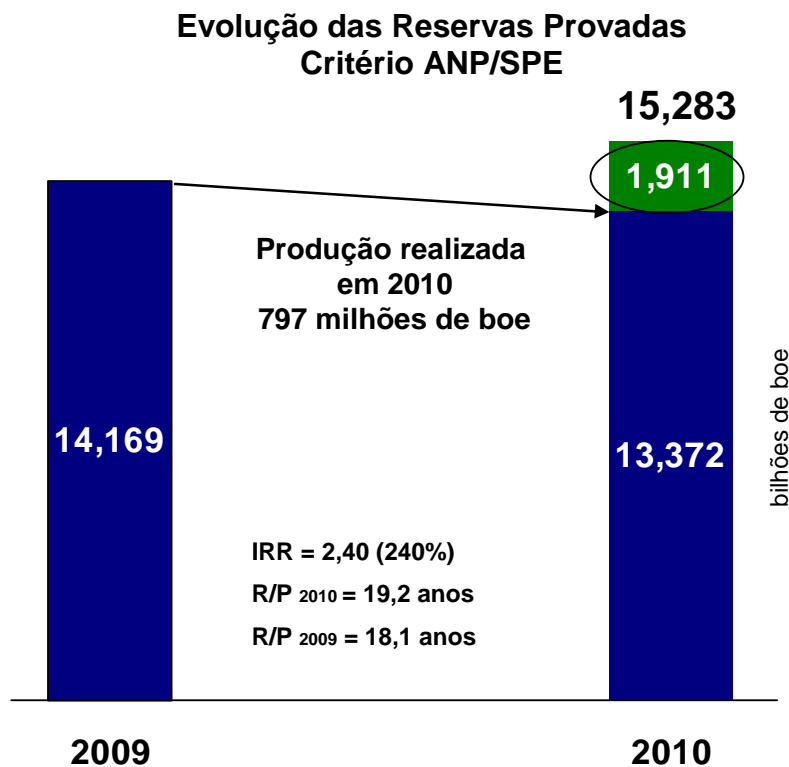
aumento de 8% em relação ao ano anterior. Foi apropriado 1,911 bilhão de boe em reservas e produzidos 797 milhões de boe, incorporando às reservas provadas da companhia 1,114 bilhão de boe.

Com essa incorporação, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) foi de 240%, o que significa que para cada barril de óleo equivalente produzido no ano foi acrescentado 1,4 barril de óleo equivalente às reservas. O indicador Reserva/Produção (R/P) aumentou para 19,2 anos.

Além dos volumes acima referidos, a Petrobras possui o direito de produzir, em áreas do pré-sal, o volume de 5 bilhões de boe, adquirido em 2010 através do Contrato de Cessão Onerosa.

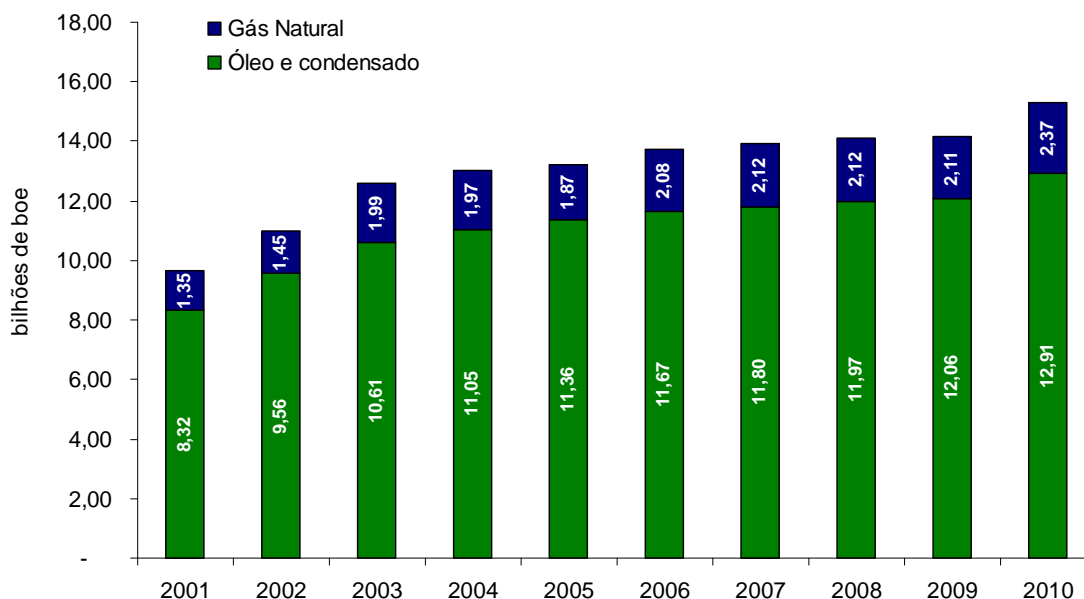
Entre as principais apropriações em 2010, estão:

- Descobertas de Lula e Cernambi na Unidade de Operações da Bacia de Santos;
- Descobertas nos campos de Marlim e Pampo na Unidade de Operações da Bacia de Campos; e nos campos de Barracuda, Caratinga e Marlim Leste na Unidade de Operações do Rio de Janeiro;
- Projetos de aumento de recuperação de petróleo nos campos de Roncador, Marlim Sul, Albacora Leste e Marlim Leste na Unidade de Operações do Rio de Janeiro; de Marimbá e Maromba na Unidade de Operações da Bacia de Campos e de Leste de Urucu na Unidade de Operações do Amazonas.
- Foi apropriado como reserva provada 1,071 bilhão de boe do Pré-Sal da Bacia de Santos e 0,210 bilhão de boe do Pré-Sal da Bacia de Campos.



IRR: Índice de Reposição de Reservas  
R/P: Relação Reserva / Produção

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Reservas Provadas - Brasil  
Critério ANP/SPE

## Projetos

Principais sistemas que entrarão em produção em 2011:

- **Campo de Mexilhão** – Localizado na Bacia de Santos, o campo será desenvolvido com a instalação de uma plataforma fixa, em lâmina d'água de aproximadamente 170 m, com capacidade para 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás. Para o escoamento do gás, foi lançado um gasoduto com 139 km de extensão até o litoral de Caraguatatuba.
- **Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba** – Essa unidade, no litoral de São Paulo, entrará em operação para especificar o gás dos campos de Uruguá, Tambaú, Mexilhão e Lula. Sua capacidade de processamento será de 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural e de 42 mil bpd de óleo.
- **Campo de Marlim Sul, Módulo 3 (Plataforma P-56)** – Localizado na Bacia de Campos, o Módulo 3 será desenvolvido com a instalação de uma plataforma semissubmersível (P-56), em lâmina d'água de aproximadamente 1.700 m, com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo e compressão de 6 milhões m<sup>3</sup>/dia de gás. O óleo será escoado para a plataforma P-38, e o gás, para a P-51.
- **TLD no BM-C-36 (Aruanã)** – Localizado na Bacia de Campos, o sistema piloto avaliará a descoberta na concessão BM-C-36, do bloco exploratório C-M-401. O poço descobridor RJS-661 será interligado ao FPSO Cidade de Rio das Ostras, em lâmina d'água de aproximadamente 1.000 m, com capacidade de processamento de 20 mil bpd de óleo.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****TLDs previstos para 2011:**

- **TLD de Lula Nordeste (BM-S-11)** – O teste de produção terá início com a instalação do FPSO BW São Vicente, em lâmina d'água de aproximadamente 2.200 m.
- **TLD de Carioca Nordeste (BM-S-09)** – Os testes de produção terão início com a instalação do FPSO Dynamic Producer, em lâmina d'água de aproximadamente 2.150 m.
- **TLD de Iracema (BM-S-11)** – O teste de produção terá início com a instalação do FPSO BW São Vicente, em lâmina d'água de aproximadamente 2.100 m.

Prosseguirão as obras de construção e montagem das seguintes plataformas:

- **SS P-55** – Módulo 3 do campo de Roncador, na Bacia de Campos;
- **TLWP P-61 e FPSO P-63** – Módulos 1 e 2 do campo de Papa-Terra, na Bacia de Campos;
- **FPSO P-58** – Parque das Baleias, na Bacia de Campos;
- **P-62** – Módulo 4 do campo de Roncador, na Bacia de Campos;
- **FPSO Cidade de Itajaí** – Área de Tiro e Sidon (BM-S-40), na Bacia de Santos;
- **FPSO Cidade de São Paulo** – Área de Guará (BM-S-09), no Pré-Sal da Bacia de Santos;
- **FPSO Cidade de Paraty** – Área de Lula Nordeste (BM-S-11), no Pré-Sal da Bacia de Santos;

Espera-se a assinatura dos seguintes contratos:

- Construção das sondas de perfuração próprias específicas para operação em lâmina d'água ultraprofunda, de até 3.000 m;
- Construção das facilidades de produção para os FPSOs replicantes para o desenvolvimento do polo Pré-Sal da Bacia de Santos;
- Afretamento de dois FPSOs destinados aos projetos-pilotos da área de Guará-Norte e do campo de Cernambi, na Bacia de Santos, com o objetivo de antecipar a produção do Pré-Sal. Cada FPSO terá capacidade de produzir 150 mil bpd de óleo e 8 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás.

## Refino e Comercialização

### Refino

As 12 refinarias da Petrobras no Brasil processaram 1.798 mil bpd de carga fresca em 2010, com utilização média de 93% da capacidade, e produziram 1.832 mil bpd de derivados. Do volume total do petróleo processado, 82% foram provenientes de campos brasileiros.

Ao longo do ano, foram realizadas paradas programadas para manutenção nas refinarias Presidente Bernardes (RPBC), Presidente Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap) e Paulínia (Replan). Nesta última, a capacidade de processamento foi ampliada para 396 mil bpd.

O programa de maximização da produção de diesel e querosene, via ajuste de condições operacionais das refinarias, gerou 17,1 milhões de barris adicionais em 2010, aumentando de 42,2% para 44,8% o volume destes derivados em relação à carga de petróleo processada.

Devido à crescente produção nacional de petróleo, a companhia vem investindo em novas unidades de refino e em melhorias tecnológicas para adequar os derivados produzidos a partir desse petróleo às necessidades do mercado. Nesse sentido, entrou em operação uma unidade de coqueamento retardado na Revap, com o objetivo de reduzir a produção de óleo combustível e aumentar a de derivados médios.

Outro destaque foi o início de operação da Unidade de Hidrotratamento de Nafta de Coque da Revap, que trata este produto em conjunto com a nafta de destilação direta, processo que auxilia na produção de óleo diesel de baixo teor de enxofre. Essa instalação faz parte de um conjunto de unidades que viabilizará a produção de gasolina de baixo teor de enxofre.

Em 2010, a companhia continuou investindo na qualidade de seus combustíveis. Para a gasolina, estão sendo implementadas melhorias nas refinarias Duque de Caxias (Reduc), Gabriel Passos (Regap), Landulpho Alves (RLAM), Capuava (Recap), Repar, Revap, RPBC e Replan. Para a redução do teor de enxofre do diesel vêm sendo realizados investimentos nas refinarias RPBC, Reduc, Regap, RLAM, Repar, Recap, Replan e Refinaria de Manaus (Reman), sendo que a Unidade de Hidrotratamento da Revap já se encontra em operação. Com esses investimentos, a cesta de derivados estará mais adequada à demanda e à qualidade requerida.

A capacidade de produção de propeno, produto de alto valor agregado, cresceu com a entrada em operação de unidades na Repar e na Replan, alcançando 1.329 mil t/ano.

Em setembro, entrou em operação a unidade de gasolina na Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC), com capacidade para produzir 5,2 mil bpd de gasolina

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



e 1,6 mil bpd de nafta petroquímica. A Refinaria atingiu a capacidade total de processamento de 34 mil bpd de petróleo.

### Novos empreendimentos

#### Refinaria Abreu e Lima

A Refinaria terá capacidade para processar 230 mil bpd de óleo pesado e produzir até 162 mil bpd de diesel com baixo teor de enxofre (10 ppm), em conformidade com as especificações internacionais para esse combustível. Produzirá também GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo. O início das atividades operacionais da refinaria está previsto para dezembro de 2012.

#### Refinarias Premium

A Petrobras construirá duas refinarias para produzir derivados classificados como Premium (elevada qualidade e baixo teor de enxofre), otimizando o uso do petróleo nacional. Essas refinarias produzirão basicamente destilados médios, como diesel e QAV. Parte do coque será consumida nas próprias unidades, para geração de vapor e energia.

A Refinaria Premium I, a ser construída em Bacabeira (MA), está programada para operar em duas fases: a primeira, prevista para 2014, com capacidade de processamento de 300 mil bpd de óleo, e a segunda, em 2016, ampliando a capacidade para 600 mil bpd de petróleo. O empreendimento contará com um terminal portuário para receber, armazenar e expedir granéis líquidos e sólidos.

A Premium II, com início de operação previsto para 2017, será construída em Caucaia (CE) e terá capacidade para processar 300 mil bpd de óleo. A Refinaria será interligada a um terminal portuário em Pecém por uma faixa de dutos de 11 km de extensão.

#### Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)

A Refinaria do Comperj está sendo construída em Itaboraí (RJ) e está programada para operar em duas fases: a primeira, prevista para o final de 2013, com capacidade de processamento de 165 mil bpd de óleo, e a segunda, em 2018, elevando a capacidade para 330 mil bpd de petróleo.

Na Refinaria, serão produzidos diesel, GLP, QAV, nafta, óleo combustível, coque e enxofre, a fim de suprir o mercado nacional e fornecer matéria-prima para as unidades petroquímicas.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC)

As obras de ampliação da RPCC, em Guamaré (RN), foram programadas em três etapas. A primeira delas é a Unidade de Gasolina, concluída em setembro. A segunda compreenderá a Tancagem de Diesel e a terceira, Duto Submarino e Quadro de Boias. A previsão do término total da obra de ampliação é outubro de 2011.

Com capacidade atual de processamento de 34 mil bpd, a RPCC é integralmente abastecida com petróleo proveniente do próprio estado e pode produzir 5,2 mil bpd de gasolina e 1,6 mil bpd de nafta petroquímica, além de diesel e QAV.

## Comercialização

### Mercado interno

Como resultado do crescimento econômico do País, a companhia vendeu em 2010 no mercado interno 2.378 mil bpd, volume superior em 13% ao de 2009. Os principais produtos em volume de vendas foram óleo diesel, gasolina, GLP, nafta e gás natural. Já a demanda de QAV cresceu 19%, devido à recuperação da economia nacional e mundial e consequente aumento do número de voos nacionais e internacionais a partir do Brasil.

As vendas de nafta aumentaram 2% em 2010, devido à reposição de estoques da indústria após a crise econômica mundial ocorrida no ano anterior. As vendas de GLP expandiram-se 4%, impulsionadas pela recuperação da economia e da produção industrial, enquanto as de gasolina subiram 17%, devido ao crescimento do mercado e à menor disponibilidade de álcool na entressafra, o que levou à redução do teor de álcool anidro na mistura.

Com relação ao óleo diesel, a expansão de 9% nas vendas está associada à recuperação expressiva do PIB, com destaque para o melhor desempenho da atividade industrial, o aumento da safra de grãos e a intensificação dos investimentos em obras de infraestrutura. Houve um crescimento de 43% nas vendas de asfalto, decorrente do aumento da demanda de pavimentação e manutenção viárias.

As vendas de óleo combustível caíram 1%, devido à substituição desse insumo por gás natural e carvão mineral nas indústrias.

### Exportações x importações

As exportações de petróleo atingiram 497 mil bpd, superando em 4% o volume de 2009, crescimento provocado, basicamente, pelo aumento da produção. Já as vendas de derivados para o mercado externo somaram 200 mil bpd, registrando queda de 12%.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



As importações de petróleo ficaram em 316 mil bpd, uma redução de 20%, enquanto as de derivados somaram 299 mil bpd, um acréscimo de 96%. A importação de derivados, como diesel e QAV, aumentou devido à expansão do consumo no mercado interno. O volume de diesel importado atingiu 143 mil bpd, 149% superior ao de 2009, e o de QAV, 34 mil bpd, um acréscimo de 60%. Foram importados 9 mil bpd de gasolina, em função do crescimento expressivo da frota de veículos *flex fuel*, associado à escassez de álcool no mercado no início de 2010.

O saldo financeiro da Balança Comercial da companhia em 2010, calculado com base nas exportações e importações de petróleo e derivados, sem considerar gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados, apresentou um superávit de US\$ 1,534 bilhão.

### Petroquímica

A atuação da Petrobras na área de petroquímica é integrada aos demais negócios da companhia, de forma a ampliar a produção de petroquímicos e de biopolímeros, preferencialmente por meio de participações societárias no Brasil e no exterior.

#### Acordo de Investimentos na Braskem

A companhia consolidou sua atuação no setor com o aumento de sua participação na Braskem. O Acordo de Investimentos, celebrado em janeiro de 2010, estabeleceu que a operação de integração das participações petroquímicas entre Petrobras e Odebrecht ocorreria em várias etapas.

Em fevereiro, a WBW, controlada da Petrobras Química S.A. - Petroquisa (subsidiária integral da Petrobras) e detentora de 31% do capital votante da Braskem, foi incorporada pela BRK, *holding* formada para concentrar as ações ordinárias de emissão da Braskem, pertencentes à Odebrecht e à Petrobras. No mesmo mês, a Petrobras e a Odebrecht firmaram um acordo que passou a regular as relações na qualidade de acionistas da Braskem e da BRK.

Para atender ao Acordo de Investimentos, a Odebrecht, em março, aportou R\$ 1 bilhão, e a Petrobras, em abril, mais R\$ 2,5 bilhões na BRK. Após os aportes, a Odebrecht e a Petrobras passaram a deter 53,79% e 46,21% do capital total da BRK, respectivamente.

Com o aumento de capital da BRK, foi iniciada a etapa seguinte do Acordo de Investimentos, a chamada de capital da Braskem S.A., que resultou em uma subscrição por seus acionistas de cerca de R\$ 3,7 bilhões, finalizada em abril. No mesmo mês, a Braskem adquiriu, da Unipar, 60% da Quattor e, em maio, 100% da Unipar Comercial e 33,33% da Polibutenos. Em junho, as ações da Quattor detidas pela Petrobras foram incorporadas pela Braskem.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Ainda no âmbito do Acordo de Investimentos, Petrobras, Braskem e BNDESPar anteciparam o direito de venda das ações que a BNDESPar detinha na Rio Polímeros S.A. (Riopol). Assim, a Petrobras passou a deter 10% do capital social total da Riopol, incorporada à Braskem em agosto. Após essa incorporação, Petrobras e Odebrecht passaram a deter, respectivamente, 36,1% e 38,3% do capital social total da Braskem.

Em janeiro de 2010, Petrobras, Odebrecht e Braskem firmaram um acordo de associação para regular a participação da Braskem no Comperj e no Complexo Petroquímico de Suape.

### Aumento de participação na Petrocoque

Em janeiro, foi adquirida pelos sócios Petroquisa e Universal e pela própria Petrocoque (recompra das ações) a totalidade das ações da Petrocoque detidas pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) na forma e condições estabelecidas no Contrato de Compra e Venda de Ações, firmado em dezembro de 2009.

Em função dessa aquisição e após o cancelamento das ações em tesouraria, a Petroquisa e a Universal passaram a deter, cada uma, 50% das ações da Petrocoque. Com a nova configuração societária da companhia, foi assinado, em abril, um novo Acordo de Acionistas e reformado o Estatuto Social da sociedade, de forma a adequá-lo à nova situação.

### Projetos

Os investimentos no setor petroquímico previstos no Plano de Negócios 2010-2014 somam US\$ 5,1 bilhões, o equivalente a 2% do total.

- **Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)** – As unidades petroquímicas do Comperj, com início de operação previsto para 2017, produzirão petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, p-xileno e butadieno) e associados (estireno, etilenoglicol, polietilenos, polipropileno e outros).
- **Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe)** – A Petroquisa detém 100% do capital social dessas duas empresas, responsáveis pela implementação do Complexo PetroquímicaSuape. O Complexo reúne três unidades integradas: uma para produção de 700 mil t/ano de ácido tereftálico purificado (PTA), outra para produção de 450 mil t/ano de resina PET (polietileno tereftalato) e uma terceira que fabricará 240 mil t/ano de polímeros têxteis e filamentos de poliéster. Além de tornar possível a retomada da produção nacional de PTA e de duplicar a oferta de PET BG (*bottle grade* – grau garrafa PET) no Brasil, a PetroquímicaSuape representará a revitalização do segmento têxtil, devido à oferta interna de fios com qualidade e preço.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- **Coquepar** – Petroquisa e Unimetal, em parceria, construirão duas unidades de calcinação de coque de petróleo, no Rio de Janeiro e no Paraná. A capacidade total de produção será de 700 mil t/ano. Em setembro de 2010, foi adquirida pelos sócios Petroquisa e Unimetal a totalidade das ações da Coquepar detidas pela Energy Investment S.A. Em função dessa aquisição, a Petroquisa e a Unimetal passaram a deter, cada uma, 50% das ações da Coquepar.

### Sistema Logístico de Etanol

Tendo em vista o crescente mercado de etanol, principalmente no Brasil, a Petrobras desenvolveu um programa que consiste na ampliação da infraestrutura dutoviária e hidrovieira do País para transporte de etanol da região produtora do Centro-Oeste e de São Paulo para os mercados doméstico e de exportação. O programa visa reduzir o custo logístico e as emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera, com a substituição do modal rodoviário por dutovias e hidrovias.

O Sistema Multimodal de Logística de Etanol, cujo investimento totaliza R\$ 6 bilhões, contempla, além de adaptações e melhorias em instalações existentes da Petrobras, a construção de novos dutos, terminais, barcaças/empurradores, centros coletores e estações intermediárias de bombeamento.

O início de movimentação de etanol ocorrerá em 2011 pelo sistema de dutos da Petrobras entre Paulínia (SP), Grande São Paulo e Rio de Janeiro. Já a movimentação pelo primeiro trecho do etanolduto, entre Ribeirão Preto (SP) e Paulínia, está prevista para 2012.

O projeto da hidrovia Tietê/Paraná utilizará comboios de barcaças e empurradores, construídos e operados pela Transpetro, para transportar etanol desde as áreas produtoras de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais até Paulínia. A partir de Paulínia, o sistema passará a utilizar dutos a serem construídos e os existentes para entrega aos mercados doméstico e de exportação.

O desenvolvimento desse Sistema Logístico será conduzido por uma empresa em que a Petrobras deterá 20% de participação, enquanto outras empresas, notadamente do setor sucroalcooleiro, participarão nos restantes 80%.

### Transporte

#### Transporte e armazenamento

A Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), subsidiária da Petrobras para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, etanol e gás

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



natural, opera 7.179 km de oleodutos, 7.193 km de gasodutos e 48 terminais – 20 terrestres e 28 aquaviários –, além de 52 navios.

Em 2010, 48,9 milhões de t de petróleo e derivados foram transportados por navio, volume 15% inferior ao de 2009. A Transpetro movimentou, em seus terminais, 704 milhões de m<sup>3</sup> de líquidos, volume 4% superior ao de 2009, além de uma média de 57 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, 62% acima da registrada no ano anterior, em função da maior demanda de geração termelétrica e à recuperação dos outros mercados. O recorde de movimentação de gás natural no ano foi de 69 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

### Novos navios

O Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) da Transpetro compreende a construção de 49 navios, em duas fases, que acrescentarão 4 milhões de toneladas de porte bruto (tpb) à capacidade da frota atual. O Promef permitirá a incorporação de novas tecnologias às embarcações e foi desenvolvido com base em três premissas: construir os navios no Brasil, alcançar o nível mínimo de nacionalização de 65% na primeira fase e de 70% na segunda fase e oferecer condições para os estaleiros se tornarem internacionalmente competitivos.

Em Pernambuco, estão sendo construídos os navios do tipo Suezmax (para transporte de óleo) e, no Rio de Janeiro, navios do tipo Produtos (para transporte de derivados de petróleo e etanol, com capacidade de 48 mil tpb), do tipo Panamax (para transporte de derivados de petróleo) e do tipo Bunker (para transporte de combustível para abastecimento de outras embarcações). Os demais serão construídos a partir de 2011.

O lançamento ao mar do primeiro Navio Tanque do Promef (NT João Cândido) ocorreu em maio, em Pernambuco; o segundo (NT Celso Furtado), em junho, e o terceiro (NT Sergio Buarque de Holanda), em novembro, ambos no Rio de Janeiro. Em 2011, está prevista a entrega de cinco navios do Promef (dois do tipo Suezmax e três do tipo Produtos).

Na segunda fase do Programa está prevista a construção de 23 embarcações, das quais 15 já contratadas. Sete delas são aliviadores de última geração, que serão construídos pela primeira vez no Brasil; três são para transporte de *bunker* (óleo combustível de navio); e cinco são gaseiros, para transporte de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). Os oito navios restantes estão em processo de licitação.

Para atender à demanda de transporte de biocombustíveis (sobretudo etanol) pela bacia hidrográfica do Tietê-Paraná, a Transpetro contratou a construção de 20 comboios fluviais, cada um composto por um empurrador e quatro barcas. A capacidade de cada comboio é de aproximadamente 7.600 m<sup>3</sup>.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### Terminais e Oleodutos

No Terminal de Guamaré (RN), a infraestrutura terrestre foi ampliada para permitir a movimentação de derivados da Refinaria Potiguar. A infraestrutura marítima também será ampliada, com investimentos de R\$ 419 milhões.

Para garantir o escoamento do aumento da produção de GLP em função do Plangás, a Petrobras está ampliando, na Baía de Guanabara, o Terminal da Ilha Redonda e construindo novas instalações na Ilha Comprida. Em Barra do Riacho (ES), também está sendo construído um novo terminal.

Os terminais terrestres de Jequié (BA), Itabuna (BA), Itajaí (SC), Biguaçu (SC), Guaramirim (SC), Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e Guarulhos (SP) foram capacitados para operar com biodiesel, de forma a atender os percentuais de mistura ao diesel exigidos pela legislação.

### Operações com Gás Natural

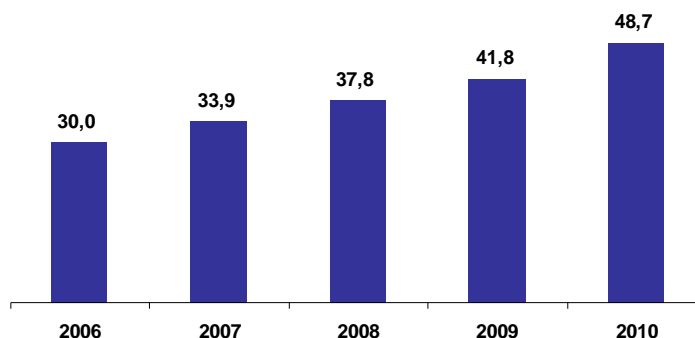
A malha de gasodutos operada pela Transpetro somou 7.193 km, um aumento de 1.771 km em relação a 2009. Entraram em operação os seguintes gasodutos: Ramal-UTG-Sul (9,3 km), Gasduc III/Trecho 2 (165 km), Gascac (946 km), Revap-PQU (97 km), Gasbel II (266 km), Pilar-Ipojuca (189 km), Variante do Nordeste (32 km) e Gastau (67 km).

A Transpetro opera sete plantas no Terminal de Cabiúnas (Tecab), com capacidade de processamento de 19,7 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural da Bacia de Campos. Em 2010, o volume processado foi de aproximadamente 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia e a produção de GLP, de 14 mil t/dia.

### Distribuição

A Petrobras Distribuidora, maior distribuidora de combustíveis do Brasil, chega ao fim de 2010 com a marca de 48.690 mil m<sup>3</sup> comercializados, volume 8,2% maior que o registrado no ano anterior. A Distribuidora ultrapassou pela primeira vez a barreira dos 4 milhões de m<sup>3</sup>, estabeleceu o recorde de vendas de 4.058 mil m<sup>3</sup>/mês e manteve sua liderança no mercado doméstico de combustíveis, com *market share* anual de 38,8%, equivalente a um crescimento de 0,8 p.p.

Com uma rede de 7.306 postos de serviços e cerca de 11 mil consumidores diretos, a Petrobras Distribuidora obteve uma receita operacional líquida de R\$ 66 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,41 bilhão em 2010.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Evolução do volume de vendas da Petrobras Distribuidora em milhões de m<sup>3</sup>**

Em linha com a estratégia de liderar o mercado brasileiro de distribuição de derivados de petróleo e biocombustíveis, de aumentar a participação no mercado e de ampliar a capacidade logística para atender, de forma otimizada, ao crescimento dos diversos mercados, foram realizados investimentos diretos de R\$ 895 milhões pelo segmento de Distribuição. Desse total, 28,2% destinaram-se à infraestrutura logística, 27,6% ao desenvolvimento e à modernização da rede de postos de serviço, 20,4% à manutenção da infraestrutura de distribuição de GLP e 19% ao suporte aos clientes comerciais e industriais.

No ano, 336 postos oriundos da aquisição da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga foram visualmente adequados ao padrão da Petrobras Distribuidora, restando 141 para a finalização do processo. Foi inaugurada a Rede de Distribuição de Gás Natural Canalizado de Cachoeiro do Itapemirim (ES), com extensão de 60 km de dutos e capacidade para transportar 600 mil m<sup>3</sup>/dia de gás natural para indústrias, estações de serviços e estabelecimentos comerciais capixabas. Também iniciou as atividades o Centro Operativo de GLP de Duque de Caxias (RJ), para aumentar a participação no mercado no estado, com capacidade de estocagem de 480 t de GLP e de envasamento de 4.500 t/mês.

Outras iniciativas da Distribuidora foram a revitalização da marca Lubrax, o lançamento do Centro Tecnológico de Lubrificação Automotiva Lubrax + e a segunda edição do Plano Integrado de Marketing, voltado exclusivamente para a rede de postos de serviços.

## **Gás Natural**

A expansão da oferta de gás natural continuou em 2010, com a conclusão de importantes projetos voltados para a infraestrutura de produção e escoamento. A produção, incluindo a de parceiros, atingiu 62 milhões de m<sup>3</sup>/dia, superando em 7,5% a de 2009. A oferta doméstica foi de 28,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, descontados o gás liquefeito e o utilizado no processo produtivo, a injeção nos poços e as perdas.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A oferta total de gás natural ao mercado brasileiro foi de 62,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia, sendo 26,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia através do gasoduto Bolívia-Brasil, já descontado o gás de uso no sistema. O volume importado de GNL regaseificado foi de 7,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, chegando a 18,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia. O aumento do consumo em relação ao ano anterior é resultado do reaquecimento da economia e da maior demanda termelétrica, especialmente no segundo semestre.

Os investimentos foram expressivos em 2010: a infraestrutura de transporte recebeu R\$ 6 bilhões. Foram destaques a expansão da capacidade da malha de gasodutos no País e os empreendimentos de geração de energia elétrica.

### Transporte de Gás Natural

A malha nacional de gasodutos de transporte aumentou 1.696 km, totalizando 9.506 km. Entraram em operação, em 2010, os seguintes dutos:

- **Pilar-Ipojuca** – O gasoduto se estende por 189,1 km, partindo da Estação de Distribuição de Gás (EDG) de Pilar até a Estação de Ipojuca. Em conjunto com a ampliação do Serviço de Compressão de Pilar, permite elevar a capacidade de movimentação do sistema Pilar-Guamaré de 3,5 milhões m<sup>3</sup>/dia para até 7,5 milhões m<sup>3</sup>/dia. Dessa forma, é possível aproveitar gás do Gasene para atendimento à usina termelétrica (UTE) Termopernambuco, à Refinaria Abreu e Lima e aos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.
- **Paulínia-Jacutinga** – Com 93 km de extensão e capacidade de escoamento de 5 milhões de m<sup>3</sup>/dia, o Gasoduto Paulínia-Jacutinga permite levar, pela primeira vez, gás natural para atender aos municípios do sul de Minas Gerais.
- **Ramal Gascav - UTG Sul Capixaba** – Com 10 km de extensão e capacidade de transporte de 2 milhões de m<sup>3</sup>/dia, interliga o Gasoduto Cabiúnas - Vitória (Gascav) à Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba (UTG - Sul Capixaba) para o suprimento de gás à região de Anchieta (ES).
- **Cabiúnas – Reduc III (Gasduc III)** – É o maior gasoduto em diâmetro da América do Sul e com a maior capacidade de transporte (40 milhões de m<sup>3</sup>/dia) entre os gasodutos brasileiros. Com 181 km de extensão, permite o escoamento do gás natural das bacias de Campos e do Espírito Santo.
- **Rio de Janeiro– Belo Horizonte II (Gasbel II)** - Com 268,9 km de extensão e capacidade para transportar 5 milhões de m<sup>3</sup>/dia, permite ampliar a oferta de gás natural para Minas Gerais. As principais áreas atendidas são a região metropolitana de Belo Horizonte e o Vale do Aço, onde estão instaladas importantes indústrias dos setores de mineração, siderurgia e celulose. O Gasbel II amplia o fornecimento de gás natural para atendimento às UTEs Aureliano Chaves e Juiz de Fora.
- **Cacimbas – Catu (Gascac)** – Com 954 km de extensão e capacidade para transportar 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia, o Gascac é o maior trecho do Gasene (Gasoduto Sudeste–Nordeste, o gasoduto da integração). Interliga a Estação

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



de Tratamento de Gás de Cacimbas, em Linhares (ES), à Estação de Distribuição de Gás (EDG) de Catu, em Pojuca (BA).

### Gás Natural Liquefeito

O ano de 2010 marcou a consolidação da Petrobras como *player* global no mercado de gás natural liquefeito. Com constante diversificação do portfólio, a companhia firmou 36 contratos do tipo MSA (Master Sales Agreement). Foram realizadas 55 operações de compra de cargas, das quais 46 destinadas ao Brasil e nove revendidas no mercado externo.

A Petrobras, em parceria com a BG, a Repsol e a Galp, implementou um processo competitivo para selecionar, entre três projetos de engenharia, a melhor proposta do ponto de vista técnico e econômico para a construção de uma planta de liquefação embarcada, que permitirá o escoamento de 14 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural do Pré-Sal a partir de 2016.

### Comercialização de Gás Natural

Em março, a Petrobras realizou o 10º leilão eletrônico de gás natural, com a oferta de 22 milhões m<sup>3</sup>/dia por um prazo de seis meses, posteriormente estendido para oito meses, com início de entrega em abril de 2010. Esse leilão dá continuidade à estratégia da Petrobras para o desenvolvimento do mercado de curto prazo de gás natural. Em novembro foi realizado o 11º leilão, por um prazo de quatro meses, com início de entrega em dezembro de 2010. Nesses leilões, pela primeira vez, as distribuidoras não foram separadas por sub-mercado, pois o Gasene já estava em operação, integrando o mercado de gás natural do Brasil. No último certame, foram vendidos 9,18 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, volume 34% superior ao recorde comercializado em leilões anteriores e equivalente a 61% do total de 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia ofertados.

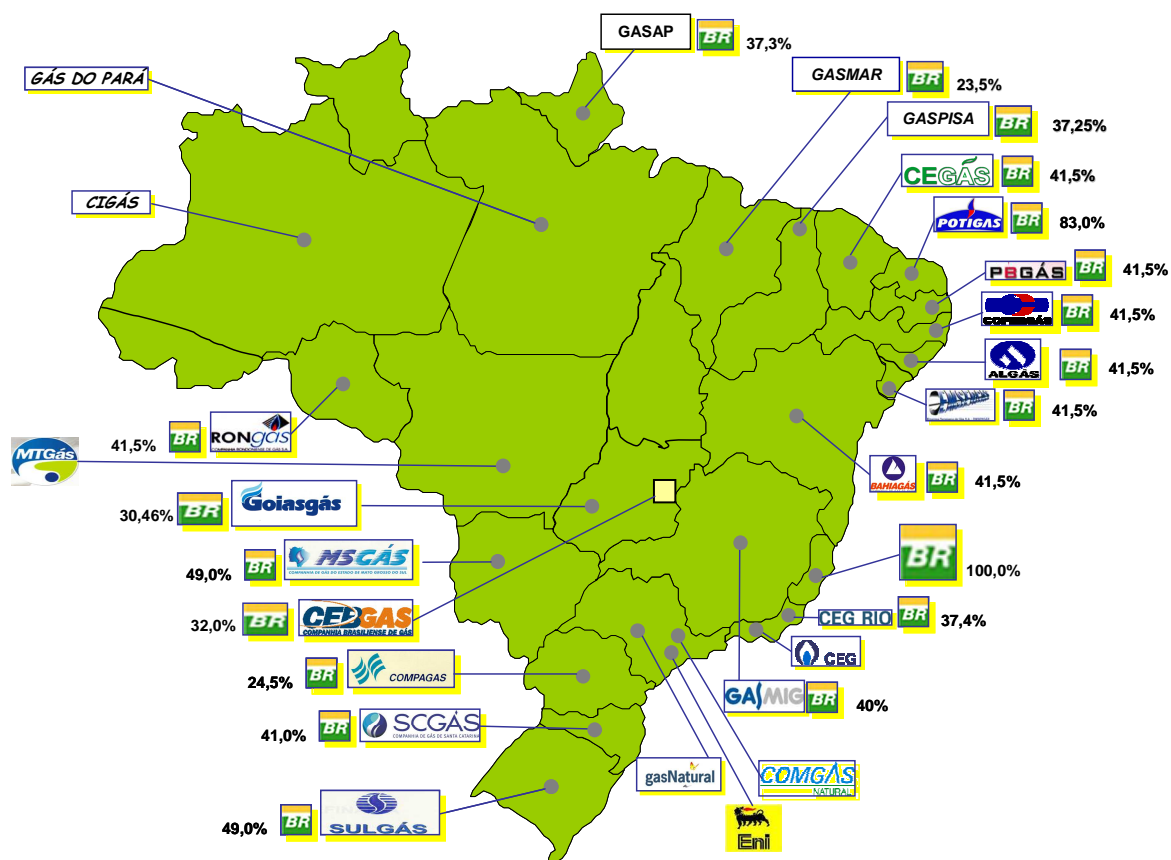
A Petrobras também iniciou uma nova modalidade de comercialização, a venda semanal de gás natural. Desde o início da operação, todas as 18 distribuidoras cadastradas efetuaram pedidos. Os leilões de curto prazo e a venda semanal estão consolidados no mercado de gás natural brasileiro e prosseguirão em 2011.

### Distribuição de Gás Natural

O volume médio de gás natural comercializado pelas distribuidoras em todo o Brasil, em 2010, ficou em 49 milhões m<sup>3</sup>/dia. A participação da Petrobras em 20 das 27 distribuidoras estaduais em todo o Brasil manteve praticamente o mesmo perfil de 2009, com percentuais que variam de 24% a 100%.

Em relação ao ano de 2009, o consumo não térmico das distribuidoras em que a Petrobras possui participação aumentou 15% (de 13 milhões m<sup>3</sup>/dia para 15 milhões m<sup>3</sup>/dia), enquanto o consumo térmico cresceu 181% (de 2,6 milhões m<sup>3</sup>/dia para 7,4 milhões m<sup>3</sup>/dia), totalizando um acréscimo de 43% (de 15,6 milhões m<sup>3</sup>/dia para 22,4 milhões m<sup>3</sup>/dia).

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



## Energia Elétrica

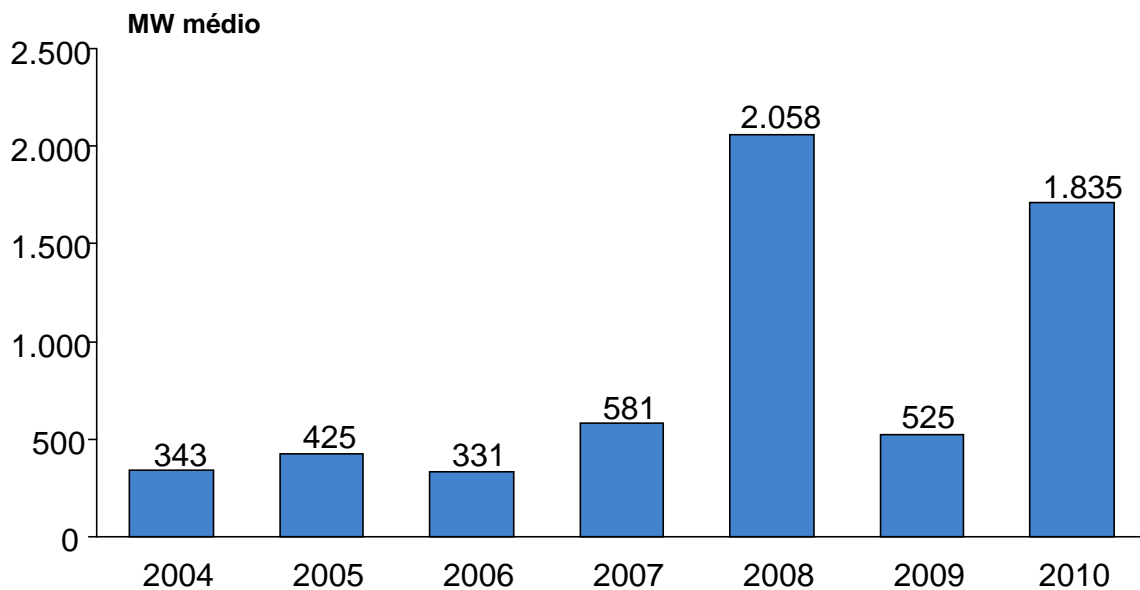
A Petrobras gerou 1.835 MW médios em 2010 para o Sistema Interligado Nacional (SIN), por meio das 15 UTEs próprias e alugadas que compõem o seu parque gerador termelétrico, com capacidade instalada de 5.284 MW.

A maior geração no ano é resultado das condições hidrológicas desfavoráveis no Brasil, reduzindo os níveis nos reservatórios das usinas hidrelétricas e fazendo com que as UTEs da Petrobras aumentassem o fornecimento de energia pela aplicação do Procedimento Operativo de Curto Prazo (POCP).

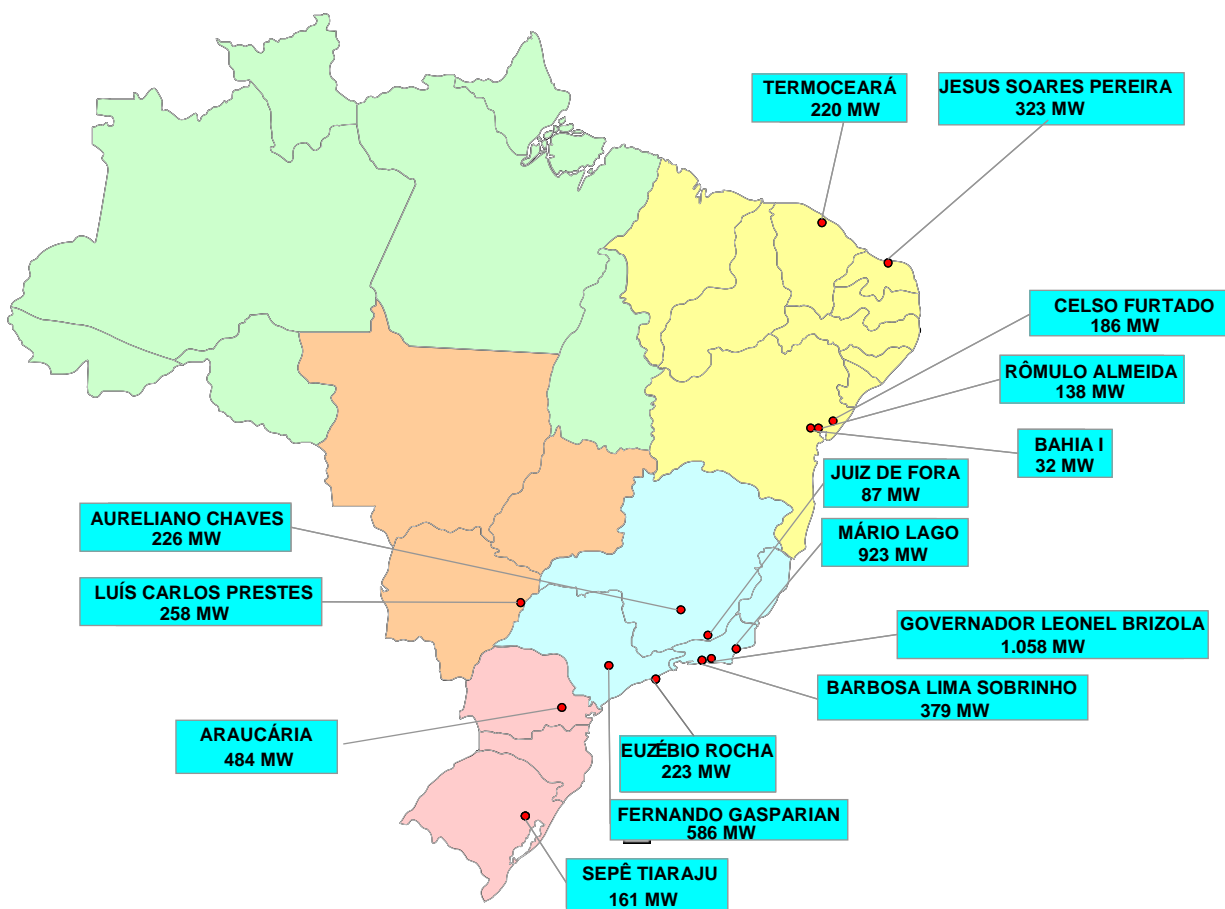
**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**



**GERAÇÃO TERMELÉTRICA DA PETROBRAS**



**CAPACIDADE INSTALADA DO PARQUE TERMELÉTRICO DA PETROBRAS**



Obs.: Usinas próprias e alugadas. Não estão incluídas no mapa as participações em outros empreendimentos de geração.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### Investimentos

Os investimentos na área de energia elétrica atingiram R\$ 600 milhões. Com a entrada em operação de novas usinas, incluindo os empreendimentos nos quais a Petrobras possui participação, a capacidade instalada do parque gerador da companhia atingiu 5.958 MW.

Projetos concluídos em 2010:

**UTE Euzébio Rocha** – Localizada em Cubatão (SP), tem capacidade instalada de 223 MW, sendo 168 MW da turbina a gás e 55 MW da turbina a vapor, que entrou em operação em março. Tem como característica a elevada eficiência energética (85%), devido ao seu funcionamento em ciclo combinado, e é capaz de fornecer até 415 t/h de vapor à Refinaria Presidente Bernardes. A UTE firmou compromisso em leilão para fornecimento de 141 MW de sua disponibilidade, até 2024.

Com participação da Petrobras:

**UTE Arembepe (Camaçari – BA):**

UTE a óleo combustível, com capacidade instalada de 150 MW para atendimento aos compromissos assumidos no Leilão A-3, de 2006.

**Conversão da UTE Manauara para Bicombustível (Manaus – AM)**

Conversão dos motores a óleo combustível para bicombustível, possibilitando também o funcionamento a gás natural.

**Instalação de motor *flex fuel* na UTE Tambaqui (Manaus – AM)**

Instalação de motor bicombustível (gás natural ou óleo combustível), permitindo a utilização de gás natural.

**Ampliação da UTE Tambaqui para operação com gás natural (Manaus – AM)**

Possibilitou o uso de gás natural na UTE Tambaqui, atendendo ao contrato celebrado com a Eletrobrás Amazonas Energia S/A, com instalação de uma casa de máquinas com capacidade instalada de 76 MW.

**Conversão da UTE Jaraqui para operação com gás natural (Manaus – AM)**

Conversão para gás natural na UTE Jaraqui, atendendo ao contrato celebrado com a Eletrobrás Amazonas Energia S/A, com instalação de uma casa de máquinas com capacidade instalada de 76 MW.

**PCH Água Limpa (Dianópolis-TO)**

PCH que fornece energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN), atendendo ao contrato com a Eletrobrás dentro do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### Energia Eólica

O primeiro projeto de energia eólica da Petrobras é a Usina Eólica Piloto de Macau, com 1,8 MW instalados e sete anos de operação. Nesse período, produziu 32.256 MWh e evitou a emissão de aproximadamente 1,2 mil t/ano de CO<sub>2</sub> para a atmosfera.

Em 2010, a companhia iniciou a implementação dos quatro projetos vencedores do primeiro leilão de energia de reserva exclusivo para geração eólica. Foram vendidos 49 MW médios, correspondentes a 104 MW de capacidade instalada. Os empreendimentos – Mangue Seco, Cabugi, Potiguar e Juriti, no Rio Grande do Norte – estão previstos para entrar em operação em setembro de 2011.

### Comercialização de Energia

Em 2010, a Petrobras comercializou a capacidade não contratada das UTEs, aproveitando a crescente demanda, aquecida pela recuperação da economia. Isso foi possível graças à otimização da gestão do saldo, obedecendo aos critérios estabelecidos na legislação do setor.

### Fertilizantes

O parque produtor de fertilizantes da Petrobras é formado por duas plantas, localizadas na Bahia e em Sergipe. Os principais produtos comercializados são ureia, ácido nítrico, amônia e gás carbônico.

Em 2010, o mercado de fertilizantes se reaqueceu. A Petrobras vendeu 772 mil t de ureia e 236 mil t de amônia, gerando faturamento líquido de R\$ 680 milhões, valor superior aos R\$ 572 milhões registrados em 2009.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) atingiu seu recorde de produção em 2010, com 335 mil t de ureia, quantidade 53% superior à de 2009. A produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) em 2010 foi de 423 mil t de ureia, superando o volume de 386 mil t do ano anterior. Em julho de 2010, a Fafen-SE alcançou seu recorde mensal histórico de produção de ureia, chegando a 56 mil t.

## BIOCOMBUSTÍVEIS

### Biodiesel

A Petrobras Biocombustível opera três usinas de biodiesel, localizadas nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG). Em 2010, com a duplicação da Usina de Candeias para 216 mil m<sup>3</sup>/ano, a capacidade total de produção das três unidades atingiu 434 mil m<sup>3</sup>/ano. A empresa detém,

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ainda, participação acionária de 50% na Usina de Biodiesel de Marialva (PR), que entrou em operação em maio, com capacidade de produção de 127 mil m<sup>3</sup>/ano de biodiesel. No Pará, está em andamento o projeto para construção de uma nova usina de biodiesel, com início de operação previsto para 2013. A usina aumentará a capacidade instalada de produção de biodiesel em 120 mil m<sup>3</sup>/ano.

Foi consolidada uma parceria entre a Petrobras e a Galp Energia de Portugal, para a constituição de uma empresa conjunta, a Belém Bioenergy BV, com sede na Holanda, para conduzir o projeto de produção de óleo de palma no Pará e a construção de uma usina para produção de 250 mil t/ano de *greendiesel* (biodiesel de segunda geração) em Portugal.

Com esses investimentos, a capacidade total de produção da Petrobras Biocombustíveis deverá atingir 750 mil m<sup>3</sup>/ano em 2013.

### Suprimento agrícola

As usinas da Petrobras Biocombustível possuem o Selo Combustível Social, em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). A empresa mantém contratos de compra de grãos com 66.554 agricultores familiares, em 148.578 ha de área cultivada, dos quais 122.024 ha com mamona, 16.735 ha com girassol e 9.819 ha com soja. Para a safra 2009/2010, a empresa disponibilizou 1.032 t de sementes, sendo 788 t de mamona e 244 t de girassol. Na mesma safra, adquiriu da agricultura familiar 84,5 mil t de grãos, a um custo de R\$ 80,4 milhões.

### Extração de óleo vegetal

Em agosto, a Petrobras Biocombustível adquiriu 50% do capital social da Bioóleo Industrial e Comercial S.A., localizada em Feira de Santana (BA), por R\$ 19 milhões. A empresa tem capacidade para processar até 130 mil t/ano de oleaginosas e armazenar 30 mil t de grãos, além de tancagem para 10 milhões de litros de óleo. O acordo de acionistas prevê um aporte de R\$ 6 milhões para investimentos em melhorias operacionais.

### Etanol

A Petrobras Biocombustível encerrou 2010 com uma capacidade de moagem de 23 milhões de t de cana, produção de 942 mil m<sup>3</sup> de etanol e 1,55 milhão de t de açúcar e a venda de 517 GWh de energia elétrica excedente através de suas participações no setor.

Em 2010, a Petrobras Biocombustível aportou R\$ 132 milhões no capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A., usina de etanol situada em Bambuí (MG), conforme compromisso estabelecido em dezembro de 2009 de integralizar R\$ 150 milhões até março de 2011, quando passará a deter participação de 43,58%.

A Total investiu no ano mais de R\$ 50 milhões na expansão dos canaviais e na compra de caminhões e máquinas colheitadeiras, elevando a mecanização da

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



colheita para 80%. O objetivo é atingir, em 2011, 100% de mecanização. Com os investimentos, ampliou-se a capacidade de tancagem, permitindo maior concentração de vendas na entressafra. Foram ainda iniciados investimentos de R\$ 90 milhões, referentes ao período 2010-2012, para a construção da 2ª fase da usina Bambuí (MG), que terá sua capacidade de moagem de cana-de-açúcar ampliada de 1,2 milhão para 2,2 milhões de t em 2012, dobrando a capacidade de produção de etanol para 200 mil m<sup>3</sup>.

Em abril, a Petrobras Biocombustível negociou com a Tereos Internacional S.A. a aquisição de 45,7% da Açúcar Guarani S.A, por meio de um aporte de R\$ 1,6 bilhão ao longo de cinco anos, sendo R\$ 682 milhões em 2010. Importante fruto desta parceria com a Tereos foi a assinatura do contrato de fornecimento de 2,2 milhões de m<sup>3</sup> de etanol pela Guarani à Petrobras Distribuidora, distribuídos ao longo dos quatro anos de vigência do contrato, com valor global estimado em R\$ 2,1 bilhões. Em maio, a Guarani adquiriu a usina Mandu, localizada em Guaíra (SP), elevando para oito o número de usinas da empresa (sete em São Paulo e uma em Moçambique, África).

Foram ainda aprovados investimentos de R\$ 422 milhões para elevar a capacidade de moagem de cana-de-açúcar da Guarani de 21,3 milhões de t/ano para 22,5 milhões de t/ano, ampliando a produção de etanol de 692 mil m<sup>3</sup>/ano para 787 mil m<sup>3</sup>/ano e a venda dos atuais 350 GWh/ano de energia elétrica excedente para 951 GWh/ano.

Em novembro, a Petrobras Biocombustível ingressou no capital social da empresa Nova Fronteira Bioenergia S.A. até então subsidiária integral do Grupo São Martinho. Por meio de aportes de R\$ 258 milhões, realizados até 27 de dezembro, a Petrobras Biocombustível passou a deter 37,05% do total das ações da empresa e, conforme o Acordo de Investimento, fará aportes adicionais até o final de 2011 quando passará a deter participação de 49%, consolidando parceria estratégica para ampliar a produção de etanol na região Centro-Oeste, com adequada solução logística para distribuição ao mercado.

A Nova Fronteira planeja ampliar sua capacidade anual de moagem de cana-de-açúcar de 2 milhões de t para 7 milhões até 2014, destinação prioritária para os aportes da Petrobras Biocombustível, o que possibilitará elevar a produção anual de etanol dos atuais 176 mil m<sup>3</sup> para 620 mil m<sup>3</sup>. Nesse mesmo período, a venda de energia elétrica excedente deverá passar de 135 GWh/ano para 469 GWh/ano.

## INTERNACIONAL

### Atuação internacional

A Petrobras atua em 25 países, além do Brasil, com projetos em cinco continentes. Mantém acordos de cooperação com outros países para desenvolver conhecimento e negócios capazes de tornar viáveis a tecnologia e os projetos de energia. A companhia também possui escritórios de

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



representação em Nova York, Londres, Tóquio, Pequim, Cingapura, Lisboa e Teerã.

Os principais pilares estratégicos para a atuação internacional da companhia são:

- Aproveitamento da capacidade técnica e de conhecimento geocientífico da atuação da Petrobras em E&P na costa brasileira em áreas que apresentem características similares e com grande potencial de reservas, com foco em exploração na Costa Oeste da África e no Golfo do México;
- Conquista de mercados, crescimento em *downstream* e alinhamento do portfólio aos segmentos nacionais, de modo a aumentar a rentabilidade dos negócios da companhia e promover a integração da cadeia de produtos. Os investimentos em refino, distribuição e petroquímica visam atender à estratégia de complementaridade, por meio da integração da cadeia produtiva dos diversos projetos de investimentos;
- Ampliação dos negócios de gás natural para complementar o mercado brasileiro, cumprindo o compromisso de responsabilidade com a segurança energética do País.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



## Presença e posicionamento

Já posicionada nacionalmente em todos os segmentos da indústria do petróleo, a companhia buscou a expansão integrada de suas atividades no âmbito internacional.

Países	Atividades				
	Exploração & Produção	Gás & Energia	Refino / Petroquímica	Distribuição / Comercialização	Representação
<b>Continente Americano</b>					
Argentina	√	√	√	√	
Bolívia	√	√			
<b>Brasil</b>	√	√	√	√	<b>Sede</b>
Chile				√	
Colômbia	√			√	
Cuba	√				
Curaçao				√	
Equador	√				
EUA	√		√		√
México	√				
Paraguai				√	
Peru	√				
Uruguai	√	√		√	
Venezuela	√				
<b>Continente Africano</b>					
Angola	√				
Líbia	√				
Namíbia	√				
Nigéria	√				
Tanzânia	√				
<b>Continente Europeu</b>					
Holanda				√	√
Inglaterra					√
Portugal	√				
<b>Continente Asiático</b>					
China					√
Cingapura					√
Índia	√				
Irã					√
Japão			√		√
Turquia	√				
<b>Oceania</b>					
Austrália	√				
Nova Zelândia	√				

No mercado internacional, a Petrobras encerrou 2010 com produção de 151 mil bpd de óleo e 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, totalizando 245 mil boed, além do processamento de 206,8 mil bpd de óleo em quatro refinarias (uma no Japão, uma nos Estados Unidos e duas na Argentina). A capacidade de processamento no exterior será reduzida de 280,5 mil para 230,5 mil bpd de óleo, devido ao acordo de venda da Refinaria de San Lorenzo, na Argentina. A transferência do ativo ocorrerá após o término das pendências. A companhia mantém no país a Refinaria de Bahía Blanca, com capacidade de 30,5 mil bpd de óleo. O fator de utilização da capacidade de processamento das refinarias internacionais foi de 70% no ano.

As reservas provadas internacionais somaram 0,703 bilhão de boe, volume 1% superior ao de 2009, resultando no índice de reposição de reservas de 110%.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Esse volume corresponde a 4% das reservas totais da companhia, segundo o critério SPE. As principais incorporações de reservas ocorreram no bloco 57 no Peru e nos projetos de Saint Malo e Cascade, ambos em águas profundas do Golfo do México.

### Desenvolvimento de negócios

A Petrobras investiu R\$ 4,8 bilhões em negócios internacionais, sendo 12% destinados às atividades de refino, petroquímica, distribuição, gás e energia e 88% à exploração e produção, dos quais 60% alocados ao desenvolvimento da produção.

#### Américas

A Petrobras está presente em 13 países do continente americano, além do Brasil: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Curaçao, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. São 1.171 estações de serviços, além dos ativos de exploração e de produção em dez desses países, cuja produção foi de 91 mil bpd de óleo e 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, totalizando 185,1 mil boed.

No Equador, a companhia não aceitou a proposta final do governo local de migração dos contratos de exploração para contratos de serviços, no bloco 18. A produção da companhia no país foi de 2,3 mil bpd. A subsidiária local da Petrobras realizará as gestões necessárias para obter a indenização prevista em contrato e que determinará o impacto da não migração. A presença da Petrobras no país será mantida pela participação que detém na empresa Oleoducto de Crudos Pesados (OCP).

Na região do Golfo do México, a companhia desenvolve os projetos de produção em Cascade e Chinook (com início de produção previsto para 2011), St. Malo, Tiber e Stones, além de projetos em fase exploratória.

Nos Estados Unidos, a Pasadena Refining Systems, Inc. (PRSI) registrou a sua maior média de processamento de petróleo e também teve seus custos reduzidos, o que permitiu melhor aproveitamento das margens operacionais do negócio.

#### África

A Costa Oeste da África é uma das áreas estratégicas de atuação internacional da Petrobras. A produção na Nigéria (campos de Akpo e Agbami) e em Angola (Lote 2) soma 60,3 mil bpd de óleo. A companhia atua também em exploração na Tanzânia, Namíbia e Líbia.

#### Ásia e Oceania

A Petrobras possui uma refinaria na Ilha de Okinawa, no Japão, e desenvolve projetos exploratórios na Turquia, Índia, Austrália e Nova Zelândia.

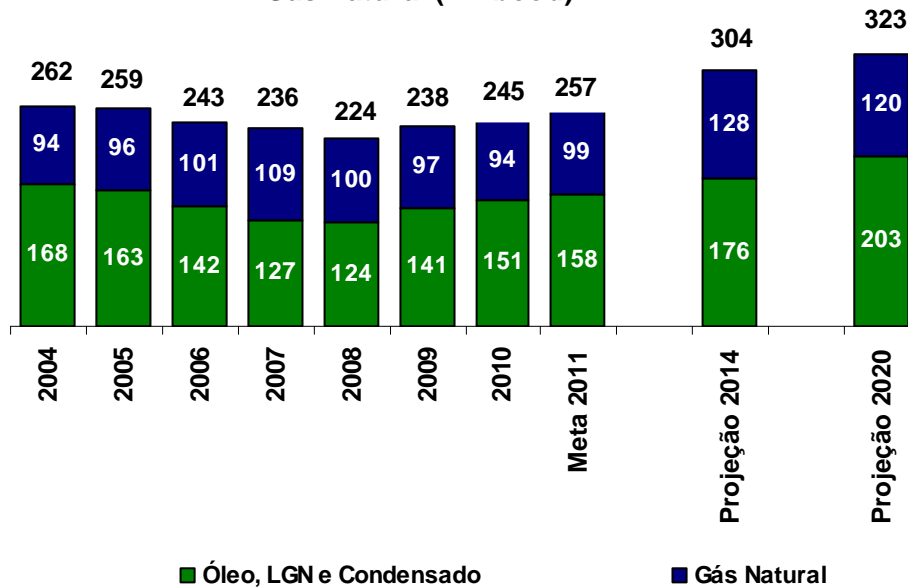
## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



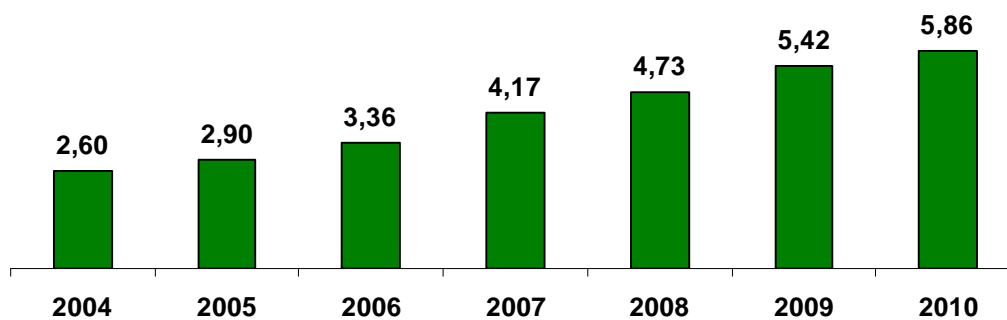
## Europa

Em Portugal, a Petrobras desenvolve projetos de exploração nas bacias do Peniche e do Alentejo, além daqueles relacionados à produção, ao desenvolvimento de tecnologias e ao comércio de biocombustíveis, em parceria com empresas locais.

Produção Internacional de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural (mil boed)



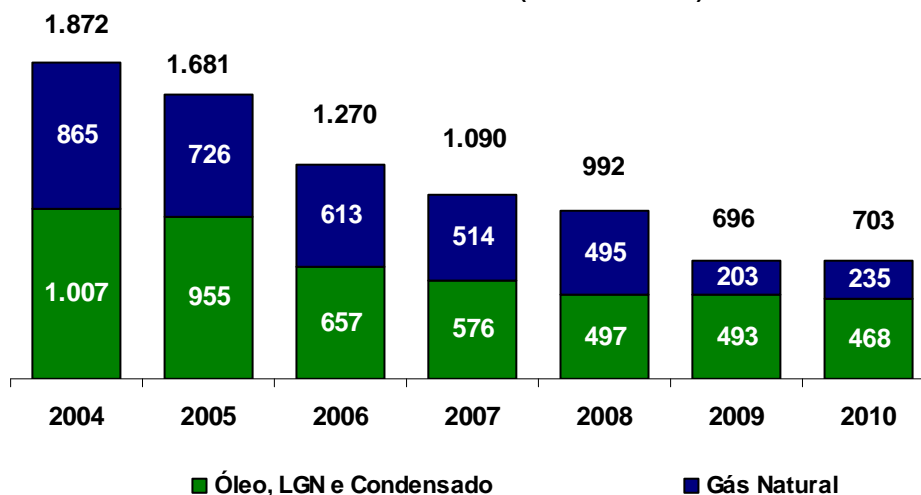
Custo Unitário de Extração Internacional (US\$/bbl)



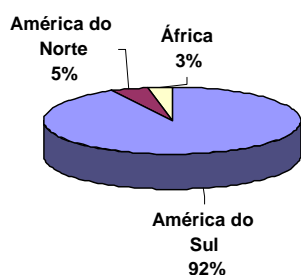
## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



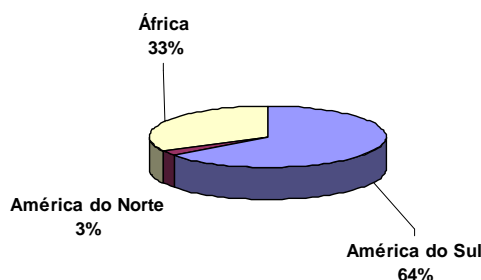
Reservas Provadas Internacionais de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural - Critério SPE (Milhões de boe)



Reservas Provadas de Gás Natural por Região Critério SPE



Reservas Provadas de Óleo e Condensado por Região Critério SPE



## Pesquisa & Desenvolvimento

A Petrobras é a companhia que mais investe em ciência e tecnologia no Brasil. Em 2010, investiu cerca de R\$ 1,8 bilhão em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), um aumento de 30% em relação a 2009, retomando patamares do período 2006-2008.

Desse total, R\$ 517 milhões foram aplicados em projetos com universidades e institutos de pesquisa para desenvolvimento de pesquisas, qualificação de técnicos e pesquisadores e construção de infraestrutura laboratorial.

A parceria com os fornecedores se intensificou, principalmente nos projetos relacionados ao Pré-Sal. Fornecedores importantes da indústria de óleo e gás estão sendo estimulados pela Petrobras a construir centros de pesquisa no Brasil.

Em 2010, foi concluída a duplicação do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), hoje o maior complexo de pesquisa do Hemisfério Sul, com laboratórios para atender às demandas tecnológicas da Petrobras, com destaque para os dedicados ao Pré-

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Sal. O Cenpes conta com cerca de 1.800 empregados, dos quais 41% possuem pós-graduação.

A estratégia de P&D da companhia está dividida em três eixos-chave: expansão dos negócios, agregação de valor e diversificação de produtos e sustentabilidade.

### Expansão dos negócios

- Descoberta de espécie de microfóssil contribuiu para um conhecimento mais preciso sobre o posicionamento dos reservatórios em diferentes profundidades no Pré-Sal das bacias de Santos, Campos e Espírito Santo;
- Concluídos testes de laboratório para injeção de CO<sub>2</sub> como fluido de recuperação de petróleo no campo de Cernambi, no Pré-Sal na Bacia de Santos;
- Instalado o protótipo da boia de sustentação de *risers* no campo de Congro, na Bacia de Campos. Essa solução tecnológica consiste em fixar os *risers* em boias situadas a 100 metros abaixo do nível do mar;
- Concluída a primeira fase do teste de perfuração direcional em formações salinas. Essa tecnologia permitirá maximizar a drenagem do reservatório e minimizar a quantidade de poços no Pré-Sal;
- Concluído projeto básico de unidade flutuante de gás natural liquefeito embarcado. O principal objetivo é prover alternativas para o aproveitamento do gás natural do Pré-Sal da Bacia de Santos;
- Aplicada nova forma de ancoragem que atende às especificidades do Pré-Sal;
- Desenvolvido equipamento para reparo emergencial durante operação de dutos de transporte de líquidos, sem interrupção do fluxo.

### Agregação de valor e diversificação de produtos

- Desenvolvida nova formulação para o diesel Podium, com a redução do teor de enxofre de 200 para 50 partes por milhão (ppm) e incorporação de 5% de biodiesel;
- Desenvolvido catalisador para uso na produção de polietileno de altíssima densidade. Esse material apresenta elevado desempenho mecânico;
- Firmados acordos de cooperação tecnológica para desenvolvimento de biocombustíveis com a dinamarquesa Novozymes, a norte-americana KL Energy e a holandesa BIOeCON.

### Sustentabilidade

Criação do Núcleo Experimental de Tecnologias de Separação de CO<sub>2</sub> no campo terrestre de Miranga, em Pojuca (BA). Nesse núcleo estão sendo testadas tecnologias de separação, captura e armazenamento de CO<sub>2</sub>, que poderão contribuir para futuros projetos no desenvolvimento do Pré-Sal na Bacia de Santos, evitando emissões para a atmosfera.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

### Gestão em responsabilidade social

A Petrobras investiu R\$ 707,9 milhões em 1.770 projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos, em 2010. Para democratizar o acesso da sociedade a esses recursos e promover a descentralização regional de seus investimentos, a companhia realiza seleção pública de projetos. Participam da avaliação trabalhadores da companhia e representantes do meio acadêmico, da sociedade civil, da imprensa e do governo.

A seleção pública 2010 do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania contemplou 113 novos projetos sociais, provenientes de todos os estados brasileiros, com investimentos de R\$ 110 milhões no período de dois anos. Também foram divulgados os resultados das seleções do Programa Petrobras Ambiental (44 novos projetos) e do Programa Petrobras Cultural (131 projetos para a edição 2008/2009 e 201 para a edição 2010).

Em outubro, foi lançado o Programa Petrobras Esporte & Cidadania, a mais abrangente iniciativa de apoio ao esporte do país. Com investimentos previstos de aproximadamente R\$ 265 milhões até 2014 por meio de investimento direto e da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o programa possui quatro segmentos: Esporte de Rendimento; Esporte Educacional; Esporte de Participação; e Memória do Esporte.

Pelo quinto ano consecutivo, a Petrobras integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), o mais importante índice mundial dessa categoria, que reúne mais de 300 empresas em 57 setores da indústria. A companhia destacou-se no critério Transparência, em que novamente obteve a pontuação máxima.

Em dezembro, a Petrobras promoveu o lançamento no Brasil da ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A companhia representa a indústria no grupo de trabalho responsável pela construção da norma. A ISO 26000 fornece orientações a organizações de todos os tipos e levou oito anos para ser construída, em um processo que envolveu 400 especialistas de mais de 90 países, liderados pelo Brasil e pela Suécia.

Um dos compromissos assumidos pela companhia em 2010 foi a adesão aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, propostos pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e pelo Pacto Global das Nações Unidas. Lançada em março com o subtítulo "Igualdade significa negócios", a iniciativa é estruturada em sete princípios e alinha-se às ações desenvolvidas pela Petrobras para o Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, do Governo Federal.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



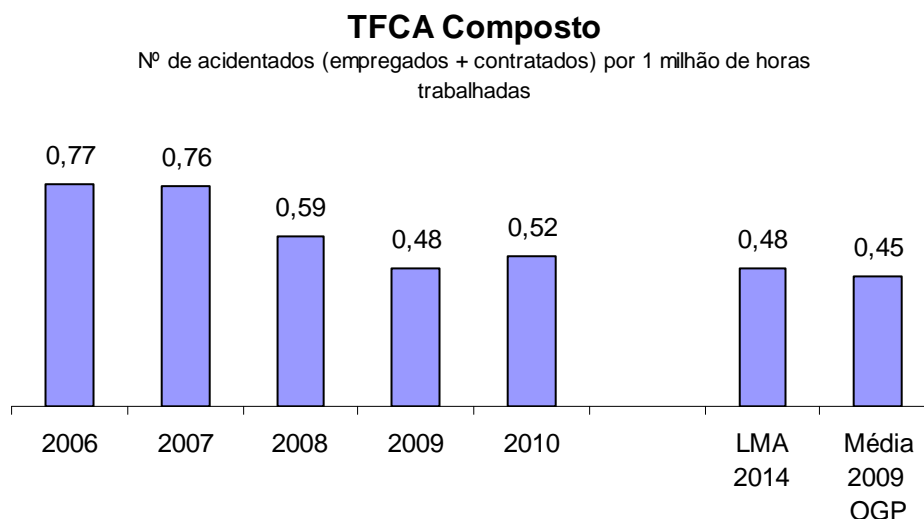
## Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde

A Petrobras investiu R\$ 4,56 bilhões em ações em segurança, meio ambiente, e saúde (SMS). Para maior sinergia, a área incorporou as atividades ligadas à eficiência energética e ao suporte ao Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet) em 2010. Foram investidos adicionalmente R\$ 112 milhões na racionalização do uso da energia e no aproveitamento da energia termossolar.

O planejamento da Fase II do projeto Excelência em SMS, referente ao período 2011 a 2015, foi concluído, assegurando a sua adequação ao crescimento e diversificação dos negócios da Petrobras nos próximos anos. O projeto integra a Agenda Estratégica da Petrobras e congrega as principais iniciativas da companhia na área.

### Segurança operacional

Os indicadores de desempenho da Petrobras na área de segurança mantiveram-se em níveis comparáveis às melhores referências internacionais para a indústria de óleo e gás. A Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA) ficou em 0,52 no ano, 4% acima do Limite Máximo Admissível (LMA) estabelecido no Plano de Negócios 2010-2014. Um dos fatores relevantes para esse comportamento da taxa foi o incremento da atividade de construção naval, uma vez que os acidentes ocorridos nos estaleiros são computados no indicador.



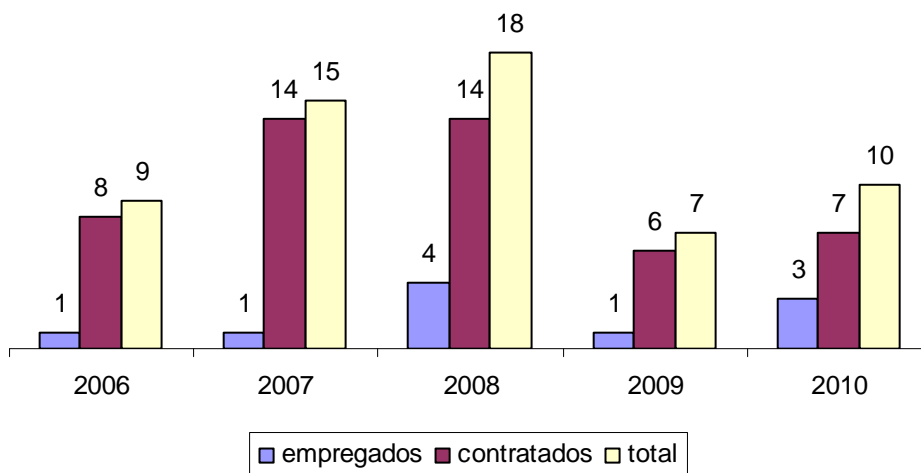
LMA – Limite Máximo Admissível OGP – International Association of Oil & Gas Producers

As fatalidades na força de trabalho (empregados próprios e terceirizados) subiram de sete para 10, enquanto a Taxa de Acidentados Fatais (TAF) – equivalente ao número de fatalidades por 100 milhões de homens-hora de exposição ao risco – passou de 0,81 em 2009 para 1,08 em 2010.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



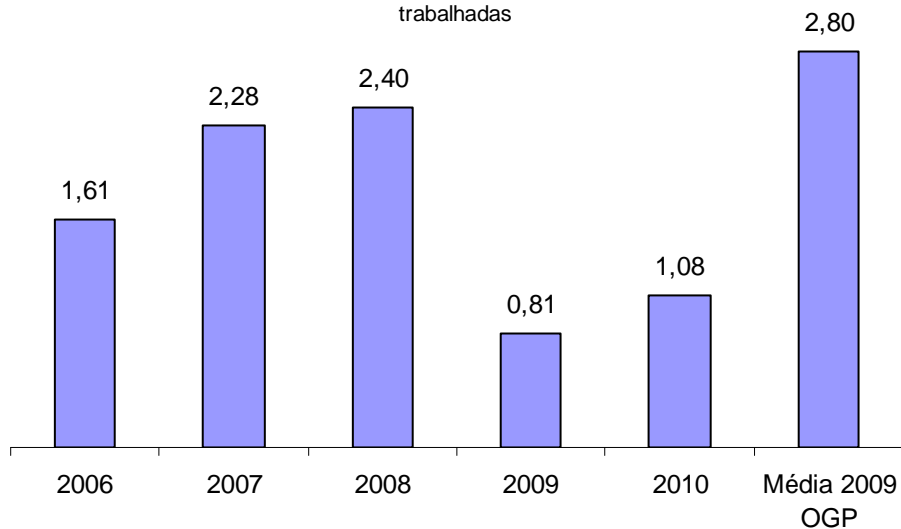
## Número de Fatalidades



A partir de 2007, o indicador passou a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de Distribuição.

## Taxa de Acidentados Fatais

Nº de fatalidades (empregados + contratados) por 100 milhões de horas trabalhadas



A partir de 2007, o indicador passou a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de Distribuição.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### Meio ambiente

A Petrobras buscou minimizar os impactos de suas atividades operacionais e de seus produtos sobre o meio ambiente, a fim de reduzir o consumo de recursos naturais e os efeitos poluentes.

Em dezembro de 2010, os sistemas de gestão ambiental de 93% das unidades certificáveis, no Brasil e no exterior, estavam em conformidade com a norma ISO 14001.

### Eficiência energética, emissões atmosféricas e mudança climática

O principal desafio da Petrobras relacionado à mudança do clima é atingir patamares de excelência em eficiência energética e na intensidade das emissões de gases de efeito estufa em seus processos e produtos. A companhia passou a adotar indicadores de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e de energia e estabeleceu metas para esses índices.

A Petrobras elabora o inventário anual de suas emissões atmosféricas, que consolida informações de dados coletados de mais de 30 mil fontes. Os resultados são verificados por consultores independentes.

Entre as principais ações adotadas, destacam-se:

- Aumento da eficiência energética: com o apoio de 48 Comissões Internas de Conservação de Energia, a Petrobras desenvolve e implementa projetos de eficiência energética para reduzir o consumo de energia elétrica e de combustíveis nas unidades;
- Plano de Otimização do Aproveitamento de Gás na Bacia de Campos: foram realizadas 93 ações para melhorar o aproveitamento de gás em 24 plataformas;
- Compromisso voluntário de não liberar para a atmosfera o CO<sub>2</sub> produzido no Pré-Sal;
- Geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis;
- Investimento em biocombustíveis;
- Estímulo ao uso racional dos combustíveis, por meio das ações do Conpet.

Nos últimos cinco anos, a Petrobras investiu mais de R\$ 300 milhões em projetos de eficiência energética, que proporcionaram a economia de cerca de 3 mil boed. Está previsto um investimento adicional de US\$ 976 milhões entre 2010 e 2015.

A companhia é responsável pela Secretaria Executiva do Conpet. O programa propiciou, em 2010, a economia de 72,3 milhões de litros de diesel, por meio dos projetos Economizar e Transportar, e de 524 mil m<sup>3</sup> de gás no setor residencial, por meio de ações de eficiência energética e de etiquetagem de equipamentos. Esses resultados evitaram a emissão de mais de 1 milhão de t de CO<sub>2</sub> equivalente de gases de efeito estufa e de 4 mil t de material particulado.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

A Petrobras foi uma das vencedoras do 2010 Carbon Leadership Awards, na categoria Melhor Relatório de Emissões, oferecido pela revista britânica The New Economy.

**Recursos hídricos e efluentes**

Dentre os projetos da companhia, 13 são relacionados ao reuso de efluentes, com destaque para os que estão em andamento na Revap, na Repar e no Cenpes, com conclusões previstas até 2012. Esses projetos permitirão uma economia anual da ordem de 8 milhões de m<sup>3</sup> de água.

Em apoio à gestão hídrica, foi implementado em oito das dez áreas da companhia que utilizam recursos hídricos o sistema Data Hidro, para verificar o atendimento aos padrões de qualidade e de lançamento de efluentes no ambiente.

**Resíduos**

A Petrobras busca reduzir a geração de resíduos sólidos e incentivar o reuso e a reciclagem. Para tanto, criou o Projeto de Minimização de Resíduos, que identifica oportunidades de minimização da geração e realiza testes de tecnologias mais limpas ou inovadoras de tratamento. Como resultado, a companhia reciclou 155 mil t de resíduos sólidos perigosos em 2010, correspondentes a 37% de todo o resíduo sólido tratado, destacando-se nesse percentual a recuperação energética.

A taxa de crescimento da geração de resíduos sólidos perigosos nos últimos três anos tem sido inferior à de aumento da produção de petróleo, tendência também observada com relação à variação da produção nas áreas de refino, transporte, distribuição e construções de engenharia. A quantidade de resíduos sólidos perigosos gerada em 2010 foi inferior ao LMA de 350 mil toneladas estabelecido para o ano.

Ano	Produção (m <sup>3</sup> /dia de óleo)	Resíduos perigosos gerados (t/ano)
2007	284.000	296.000
2008	294.000	233.000
2009	313.000	254.000
2010	318.000	271.000

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### Biodiversidade

As unidades organizacionais da Petrobras devem desenvolver planos de ação específicos para a gestão de biodiversidade. Uma norma técnica define critérios para a aquisição, o armazenamento e a disponibilização de dados ambientais, como os relativos às áreas protegidas, espécies raras, ameaçadas ou de importância socioeconômica, entre outros. Está em homologação o Geoportal, um sistema de informações geográficas que permite a integração e o acesso às informações sobre biodiversidade na companhia.

### Atuação em emergências

A Petrobras dispõe de equipes treinadas e recursos materiais para os planos de emergência. São 30 embarcações de grande porte para recolhimento de óleo; 130 embarcações de apoio; 150 mil metros de barreiras de contenção; 120 mil metros de barreiras absorventes; 200 recolhedores de óleo; e 200 mil litros de dispersantes químicos, entre outros itens disponíveis nos dez Centros de Defesa Ambiental e em suas 13 bases avançadas e nos Centros de Resposta a Emergência, distribuídos em mais de 20 cidades do Brasil.

A Petrobras realizou, em 2010, 10 simulados regionais de combate a emergências (9 nacionais e 1 internacional em parceria com a Clean Caribbean & Américas - CCA), que envolveram a Marinha do Brasil, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, além de órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais.

### Vazamento de petróleo e derivados

Os vazamentos de petróleo e derivados em 2010 atingiram 668 m<sup>3</sup>, ultrapassando em 7,9% o LMA estabelecido para o ano, de 619 m<sup>3</sup>. Ainda assim, vem sendo mantida a tendência de níveis de vazamento inferiores a 1 m<sup>3</sup> por milhão de barris de petróleo produzidos, um referencial de excelência na indústria mundial de óleo e gás.

### Saúde

A Petrobras acompanha os resultados na área de Saúde por meio de indicadores, tal como o Percentual de Tempo Perdido (PTP), referente aos afastamentos de empregados por doenças ou acidentes. Em 2010, foi registrado um PTP de 2,38%, inferior ao LMA estabelecido para o ano, de 2,41%.

## ORGANIZAÇÃO GERAL DA PETROBRAS

O modelo de organização da Petrobras vem sendo aprimorado para ajustar-se ao Plano Estratégico 2020. O Plano Básico de Organização sofreu alterações em decorrência do Projeto de Reavaliação do Modelo de Governança Corporativa, Organização e Gestão Empresarial. Entre elas, destacam-se:

- a transformação das Unidades de Negócio em Unidades de Operações, para reforçar a atuação da Petrobras como empresa integrada e verticalizada e tornar seus processos mais eficientes;
- a alteração do modelo da Área de Negócio Internacional, que poderá constituir empresas no exterior, para desenvolvimento e operação de suas atividades.

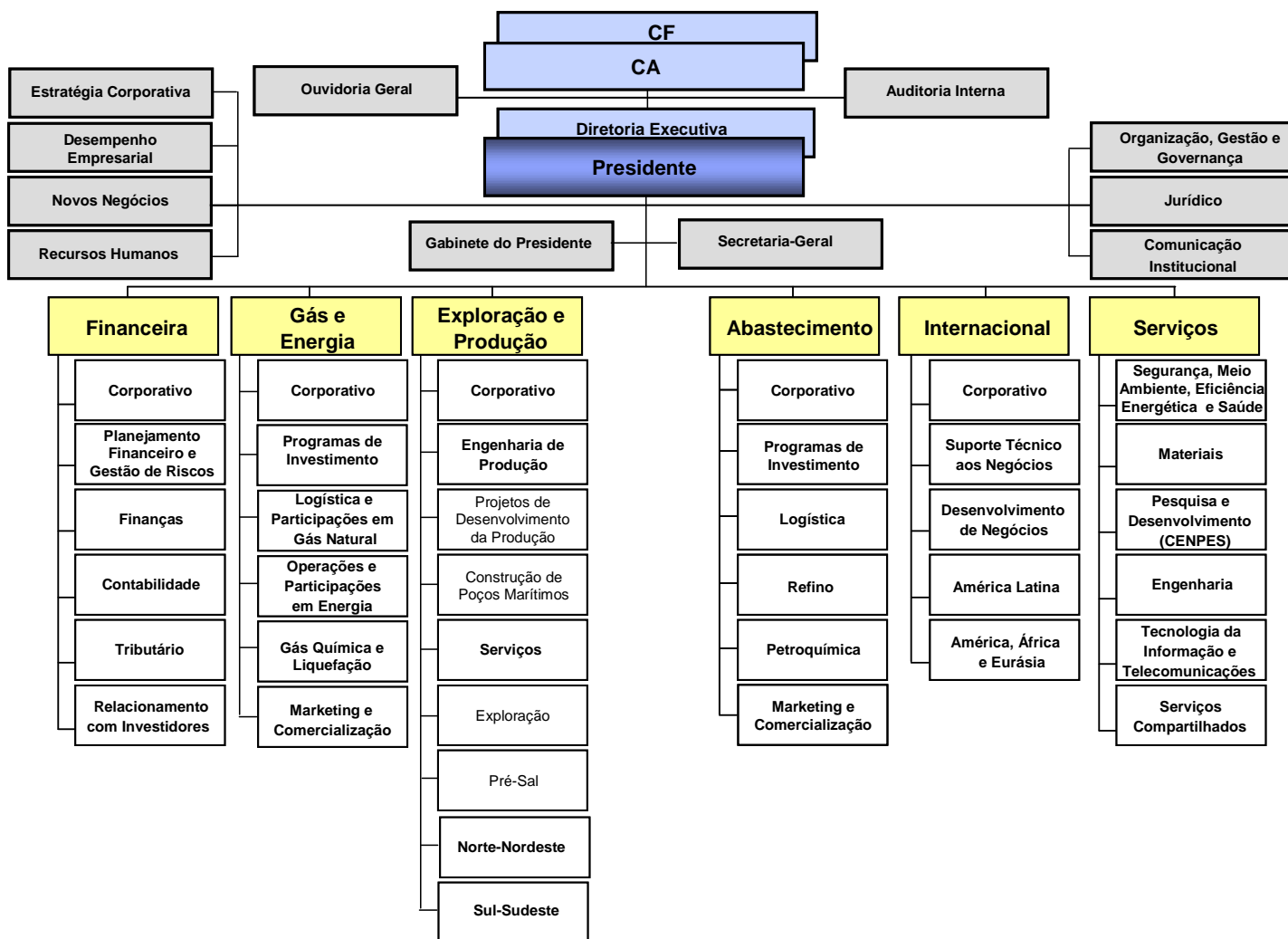
Em 2010, foram promovidas mudanças na estrutura organizacional em unidades da companhia, entre elas:

- **Área de Negócio de Exploração e Produção** – Foram criadas as gerências executivas de Projetos de Desenvolvimento da Produção e Construção de Poços Marítimos;
- **Área de Serviços** – A gerência executiva de Segurança, Meio Ambiente e Saúde passou a se chamar gerência executiva de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde, incorporando novas atribuições;
- **Área Corporativa** – A gerência executiva de Desenvolvimento de Sistemas de Gestão passou a ser denominada gerência executiva de Organização, Gestão e Governança;
- **Área de Negócio de Gás e Energia** – Foi criada a gerência executiva de Programas de Investimento, com o objetivo de concentrar as atividades de gestão de projetos em uma única unidade da área.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**



**ORGANIZAÇÃO GERAL DA COMPANHIA**



## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



## ANÁLISE FINANCEIRA

1. Resumo Econômico-Financeiro <sup>(1)</sup>

	R\$ Milhões			
	Consolidado		Petrobras	
	2010	2009	2010	2009
• Receita de vendas	213.274	182.834	156.487	134.034
• Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	47.057	45.997	36.554	34.381
Atividades próprias	34.981	30.116	27.997	22.107
Subsidiárias/Coligadas	208	(65)	7.039	7.852
• Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	35.189	30.051	35.036	29.959
• Lucro líquido por ação <sup>(2)</sup>	3,57	3,43	3,52	3,42
• Endividamento líquido <sup>(3)</sup>	62.067	73.416	10.541	26.790
• Ativo Total	519.970	350.419	466.655	318.997
• Investimentos, imobilizado, intangível e diferido	374.815	241.122	319.013	191.452
• Patrimônio Líquido	310.225	166.895	307.317	165.021
• Relação Capital Próprio / Capital de Terceiros <sup>(3)</sup>	67/33	52/48	73/27	55/45

	Composição do Ebitda					
	Consolidado			Controladora		
	2010	2009	%	2010	2009	%
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	47.057	45.997	2	36.554	34.381	6
Participação de Empregados	(1.691)	(1.495)	13	(1.428)	(1.270)	12
Depreciação/Amortização	14.881	14.457	3	10.813	10.380	4
(-)Perda na recuperação de ativos	76	543	(86)	(104)	550	(119)
<b>EBITDA</b>	<b>60.323</b>	<b>59.502</b>	<b>1</b>	<b>45.835</b>	<b>44.041</b>	<b>4</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>28</b>	<b>33</b>	<b>(5)</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>(4)</b>
<b>Endividamento Líquido/EBITDA</b>	<b>1,03</b>	<b>1,23</b>	<b>(0,20)</b>	<b>0,23</b>	<b>0,61</b>	<b>(0,38)</b>

EBITDA não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

<sup>1</sup> Os valores expressos em Reais foram apurados de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB. Para fins de comparabilidade, as informações de 2009, previamente divulgadas, encontram-se ajustadas aos IFRS.

<sup>2</sup> Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

<sup>3</sup> Inclui endividamento contraído através de arrendamentos mercantis financeiros e títulos públicos federais com vencimento superior a 90 dias.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****2. Principais indicadores econômicos consolidados**

	Exercício		2010 X 2009 (%)
	2010	2009	
<b>Indicadores Econômicos e Financeiros</b>			
• Petróleo Brent (US\$/bbl)	79,47	61,51	29%
• Dólar médio de venda (R\$)	1,76	2,00	-12%
• Dólar final de venda (R\$)	1,67	1,74	-4%
<b>Indicadores de Preços</b>			
• Preço dos derivados no mercado interno (R\$/bbl)	158,43	157,77	0%
Preço médio de venda - Brasil			
• Petróleo (US\$/bbl) <sup>(4)</sup>	74,66	54,22	38%
• Gás natural (US\$/bbl) <sup>(5)</sup>	15,57	22,53	-31%
Preço médio de venda - Internacional			
• Petróleo (US\$/bbl)	66,42	53,58	24%
• Gás natural (US\$/bbl)	14,15	12,65	12%

<sup>4</sup> Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

<sup>5</sup> Preço interno de transferência do E&P para o Gás e energia.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****3. Volume de Vendas**

<b>Volume de vendas - Mil barris/dia</b>			
	<b>Exercício</b>		
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ %</b>
Diesel	809	740	9%
Gasolina	394	338	17%
Óleo combustível	100	101	-1%
Nafta	167	164	2%
GLP	218	210	4%
QAV	92	77	19%
Outros	180	140	29%
<b>Total de derivados</b>	<b>1.960</b>	<b>1.770</b>	<b>11%</b>
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	99	96	3%
Gás natural	319	240	33%
<b>Total mercado interno</b>	<b>2.378</b>	<b>2.106</b>	<b>13%</b>
Exportação	698	707	-1%
Vendas internacionais	593	541	10%
<b>Total mercado externo</b>	<b>1.291</b>	<b>1.248</b>	<b>3%</b>
<b>Total geral</b>	<b>3.669</b>	<b>3.354</b>	<b>9%</b>

O volume de vendas no mercado interno foi 13% superior ao de 2009, destacando-se as vendas dos seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 9%) – por conta da recuperação da atividade industrial, do aumento da safra de grãos e do consumo gerado pelos investimentos em obras de infraestrutura.
- Gasolina (aumento de 17%) – reflexo da escassez de álcool no mercado, no início de 2010, provocando forte elevação nos preços do produto e a migração para a gasolina nos veículos flexfuel, além da redução da participação do álcool anidro na gasolina C, de 25% para 20% a partir de fev/2010.
- QAV (aumento de 19%) – influenciado pela recuperação econômica e melhor performance do mercado de aviação.
- Gás natural (aumento de 33%) – refletindo a expansão do consumo do setor industrial, recuperando-se da crise financeira mundial de 2009, além da maior participação do gás no acionamento das usinas térmicas.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### 4. Resultados Consolidados

A Petrobras, suas Subsidiárias e Controladas apresentaram um lucro líquido consolidado de R\$ 35.189 milhões no exercício social findo em 31.12.2010, após a eliminação das operações intercompanhias e a dedução da participação dos acionistas não controladores, apresentando um aumento 17% em relação ao exercício anterior (R\$ 30.051 milhões).

Esse resultado foi impactado por:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 3.095 milhões, devido:
  - Maiores volumes vendidos no país (R\$ 7.528 milhões), com destaque para o diesel, influenciado pela recuperação da atividade industrial e da gasolina, reflexo da escassez de álcool no mercado, favorecendo a migração para a gasolina nos veículos *flexfuel* e da redução da participação do álcool anidro na gasolina C. Além da valorização dos preços médios das exportações (R\$ 6.069 milhões).
  - Custos mais elevados (R\$ 10.647 milhões), consequentes dos maiores gastos com importação de petróleo, derivados e gás e com participação governamental no país.
- Aumento nas despesas, destacando:
  - Vendas (R\$ 1.285 milhões), por conta do maior volume de produtos vendidos e da cotação do frete (R\$ 543 milhões), o aumento dos gastos com pessoal e serviços de terceiros (R\$ 244 milhões), com provisão para créditos com liquidação duvidosa (R\$ 137 milhões) e com depreciação (R\$ 117 milhões), em razão da entrada em operação do trecho norte do Gasene;
  - Gerais e Administrativas (R\$ 605 milhões), destacando os maiores gastos com pessoal (R\$ 312 milhões), principalmente de reajuste salarial negociado no Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011;
- Melhor resultado financeiro líquido (R\$ 2.725 milhões), por conta da oscilação do câmbio sobre passivos líquidos em Dólar em 2010, enquanto em 2009 ocorreram perdas cambiais apuradas sobre o saldo médio dos ativos líquidos em Dólar, conforme quadro a seguir:

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

	Exercício		Variação	%
	2010	2009	2010 X 2009	
Despesas / Receitas Financeiras	1.228	38	1.190	3.132
Variações Monetárias e Cambiais	1.335	(200)	1.535	768
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>2.563</b>	<b>(162)</b>	<b>2.725</b>	<b>1.682</b>

Em 2010: apreciação do Real frente ao Dólar em 4,3% sobre os passivos líquidos no período.

Em 2009: apreciação do Real frente ao Dólar em 25,5% sobre o saldo médio dos ativos líquidos no período.

- Efeito positivo na participação dos acionistas não controladores (R\$ 2.581 milhões) decorrente da oscilação de câmbio sobre o endividamento das SPE, pelo exercício da opção de compra das ações de alguns projetos estruturados, e pela revisão dos fluxos de recebimentos futuros relativos às operações de leasing financeiro.
- A provisão dos juros sobre o capital próprio no exercício de 2010 gerou um benefício fiscal de R\$ 3.456 milhões (R\$ 2.446 milhões no exercício de 2009).

**5. Resultado por Área de Negócio**

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

	Resultado por área de negócio - R\$ Milhões		
	Exercício		
	2010	2009	▲ %
Exploração & Produção	29.691	19.289	54
Abastecimento	3.722	13.521	(72)
Gás & energia	1.279	703	82
Distribuição	1.268	1.247	2
Internacional	1.320	(115)	(1.248)
Corporativo	(1.141)	(3.596)	(68)
Eliminações	(950)	(998)	(5)
<b>Lucro Líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>35.189</b>	<b>30.051</b>	<b>17</b>

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



### • Exploração e Produção

O maior lucro líquido decorreu do aumento de preço do petróleo (38% em US\$/bbl), e do incremento em 2% na produção diária de óleo e LGN. Contribuiu, também, a redução das perdas e contingências com processos judiciais (R\$ 1.582 milhões), dos custos exploratórios (R\$ 443 milhões), decorrentes de gastos com geologia, geofísica e baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica, e da redução/reversão das perdas estimadas na recuperação de ativos.

Parte desses efeitos foi compensada por maiores custos com participações governamentais e pelas despesas com o encerramento do projeto estruturado Barracuda e Caratinga (R\$ 486 milhões).

O spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 7,29/bbl em 2009, para US\$ 4,81/bbl em 2010.

### • Abastecimento

O menor lucro líquido decorreu do aumento dos custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados (Brent - aumento de 29% em US\$/bbl) e foi compensado, parcialmente, pelo crescimento do volume de derivados vendidos no mercado interno, com destaque para gasolina, diesel e QAV, pelo maior preço das exportações e, no mercado interno, dos derivados diretamente indexados aos preços internacionais, apesar da redução nos preços do diesel (15%) e da gasolina (4,5%), em junho/2009.

### • Gás e Energia

O maior lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- Elevação das vendas de gás natural, acompanhando o crescimento industrial e maior demanda por geração de energia;
- Maior receita fixa proveniente dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada) e aumento da receita com geração termelétrica;
- Redução dos custos de aquisição/transferência do gás natural nacional, acompanhando o comportamento das referências internacionais e a apreciação do real frente ao dólar.

Estes fatores foram parcialmente compensados por maiores custos com importação de GNL e com despesas comerciais com navios regaseificadores.

### • Distribuição

O maior lucro líquido decorreu do aumento de 1% na margem de comercialização e de 8% no volume vendido, parcialmente compensados por maiores gastos com serviços e pessoal, em decorrência do acordo coletivo de trabalho 2010/2011, e pelos gastos com equacionamento de débitos tributários de ICMS/RJ (R\$ 110 milhões).

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 38,8% em 2010, enquanto em 2009 era de 38,6%.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

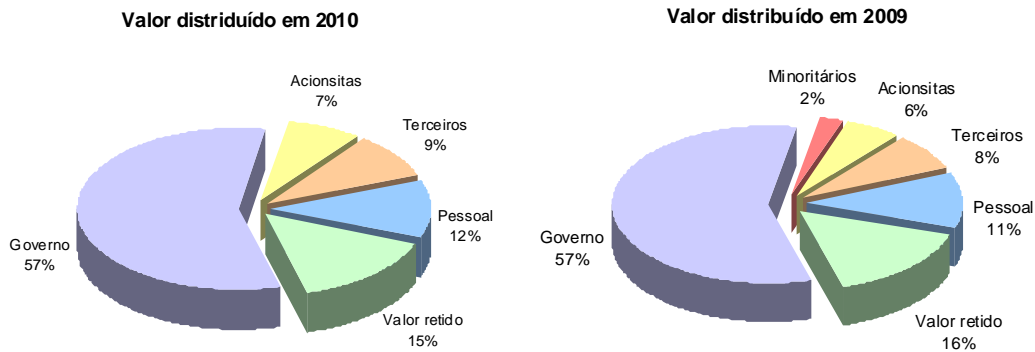


### • Internacional

O aumento no resultado decorreu dos maiores preços das *commodities* em 2010 e incremento no volume de vendas de petróleo, pelo início da produção de Akpo, na Nigéria, em março/2009.

### 6. DVA

A distribuição do valor adicionado da Petrobras alcançou, em 2010, R\$ 158.683 milhões, representando um aumento de 14% em relação ao ano anterior, quando distribuiu R\$ 139.234 milhões. A distribuição do valor adicionado pode ser observada nos gráficos a seguir:



**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****7. Endividamento**

O endividamento, referente a empréstimos e financiamentos no país e no exterior, atingiu R\$ 117.915 milhões, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ Milhões		
	2010	2009	Δ %
Endividamento curto prazo	15.668	15.556	1
Endividamento longo prazo	102.247	86.894	18
<b>Total <sup>(6)</sup></b>	<b>117.915</b>	<b>102.450</b>	<b>15</b>
Disponibilidades	30.323	29.034	4
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	25.525	0	
Disponibilidades ajustadas	55.848	29.034	92
Endividamento líquido <sup>(7)</sup>	62.067	73.416	(15)
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio líquido) <sup>(6)</sup>	17%	31%	(14)
Passivo Total líquido <sup>(8)</sup>	464.122	321.385	44
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	33%	48%	(15)

	US\$ MILHÕES		
	2010	2009	Δ %
Endividamento curto prazo	9.403	8.934	5
Endividamento longo prazo	61.365	49.905	23
<b>Total <sup>(6)</sup></b>	<b>70.769</b>	<b>58.839</b>	<b>20</b>

O endividamento líquido do Sistema Petrobras reduziu 15% em relação a 31.12.2009, em decorrência da capitalização realizada em setembro de 2010 que compensou as captações líquidas do exercício.

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA reduziu de 1,23 em 31.12.2009 para 1,03 em 31.12.2010. A estrutura de capital está representada por 33% de participação de capitais de terceiros.

<sup>6</sup> Inclui arrendamentos mercantis financeiros (R\$ 372 milhões em 31.12.2010 e R\$ 739 milhões em 31.12.2009).

<sup>7</sup> Endividamento Total – Disponibilidades.

<sup>8</sup> Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****8. Obrigações contratuais**

A tabela a seguir resume nossas obrigações contratuais e os compromissos pendentes em 31.12.2010:

	Pagamentos com vencimento por Período			
	Total	2011	2012-2015	2016 em diante
<b>Obrigações contratuais</b>				
<b>Itens do balanço patrimonial: <sup>(9)</sup></b>				
Obrigações de dívida	107.160	5.109	26.902	75.149
Com transferência de benefícios, riscos e controles de bens	372	151	134	87
Total dos itens do balanço patrimonial	107.532	5.260	27.036	75.236
<b>Outros compromissos contratuais a longo prazo</b>				
Gás natural ship or pay	9.903	1.058	4.366	4.479
Serviço de contrato	175.909	84.459	67.958	23.492
Contratos de fornecimento de gás natural	21.716	2.364	9.962	9.390
Sem transferência de benefícios, riscos e controles de bens	80.108	17.736	44.732	17.640
Compromissos de compra	30.611	11.460	9.772	9.379
Compromissos de compra internacionais	52.086	7.329	15.905	28.852
Total de outros compromissos a longo prazo	370.333	124.406	152.695	93.232
<b>Total</b>	<b>477.865</b>	<b>129.666</b>	<b>179.731</b>	<b>168.468</b>

<sup>9</sup> Não inclui obrigações com benefícios pós-emprego. Consulte nota explicativa nº 22 nas Demonstrações Contábeis.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****9. Ativos e Passivos sujeitos à Variação Cambial**

<b>ATIVO</b>	<b>R\$ milhões</b>	
	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.065</b>	<b>5.581</b>
Disponibilidades	10.818	4.035
Outros ativos circulantes	2.247	1.546
<b>Não Circulante</b>	<b>18.755</b>	<b>17.876</b>
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	17.351	16.759
Outros Realizáveis a longo prazo	1.404	1.117
<b>Total do Ativo</b>	<b>31.820</b>	<b>23.457</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>R\$ milhões</b>	
	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
<b>Circulante</b>	<b>(11.562)</b>	<b>(11.978)</b>
Financiamentos	(7.953)	(10.303)
Fornecedores	(3.286)	(1.088)
Outros passivos circulantes	(323)	(587)
<b>Não Circulante</b>	<b>(26.248)</b>	<b>(15.203)</b>
Financiamentos	(26.208)	(15.125)
Outros exigíveis a longo prazo	(40)	(78)
<b>Total do Passivo</b>	<b>(37.810)</b>	<b>(27.181)</b>
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	<b>(5.990)</b>	<b>(3.724)</b>
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(103)	(179)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(23.906)	(25.368)
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Reais</b>	<b>(29.999)</b>	<b>(29.271)</b>

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****10. Patrimônio Líquido**

Em 31 de dezembro de 2010, o Patrimônio Líquido da Petrobras (Controladora) atingiu o montante de R\$ 307.317 milhões, correspondendo a R\$ 23,56 por ação.

O valor de mercado da Companhia alcançou R\$ 380.247 milhões.

**a) Capitalização e cessão onerosa**

A Companhia realizou, em 30 setembro de 2010, aumento de capital em R\$ 115.052 milhões, resultado da Oferta Pública de Ações (OPA), dos quais R\$ 67.816 milhões recebidos da União por meio de LFT foram utilizados para pagamento de parte da aquisição do direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal (5 bilhões de barris), através do Contrato de Cessão Onerosa, que totalizou R\$ 74.808 milhões, registrados como ativo intangível.

	R\$ Milhões			Ativo Intangível Cessão Onerosa
	Capitalização			
	União	Demais Acionistas	Total	
Caixa	12.274	34.962	<b>47.236</b>	6.992
Títulos - LFT	67.816		<b>67.816</b>	67.816
<b>Total da Capitalização</b>	<b>80.090</b>	<b>34.962</b>	<b>115.052</b>	74.808

Subsequentemente, em 01 de outubro de 2010, o Conselho de Administração aprovou a opção de lote suplementar à oferta realizada em setembro, que resultou na captação de recursos adicionais de R\$ 5.196 milhões. Após esta oferta global de ações o capital social passou a R\$ 205.357 milhões, representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais.

**b) Aumento do Capital Social**

Está sendo proposta à Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação ao capital de parte de reservas de incentivos fiscais constituída em 2010, no montante de R\$ 23 milhões, em atendimento ao artigo 35 parágrafo 1º, da Portaria nº 2.091/07 do Ministro do Estado da Integração Nacional, sem a emissão de novas ações.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****c) Remuneração aos Acionistas**

Aos acionistas é garantido um dividendo e/ou juros sobre o capital próprio de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício ajustado, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

No ano de 2010, a Companhia aprovou a distribuição antecipada de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 10.163 milhões, 41% superior ao montante do exercício de 2009:

	Exercício					
	2010			2009		
	Data de aprovação	Data de pagamento	R\$ Milhões	Data de aprovação	Data de pagamento	R\$ Milhões
1ª parcela de JCP	14.05.2010	31.05.2010	1.755	24.06.2009	30.11.2009	2.632
2ª parcela de JCP	16.07.2010	31.08.2010	1.755	21.09.2009	21.12.2009	1.755
3ª parcela de JCP	22.10.2010	30.11.2010	1.826	17.12.2009	29.12.2009	1.755
4ª parcela de JCP	10.12.2010	30.12.2010	2.609	19.03.2010	30.04.2010	1.053
5ª parcela de JCP	25.02.2011	(10)	2.218			
			<b>10.163</b>			<b>7.195</b>

O Conselho de Administração da Petrobras, com base em disposições estatutárias, está propondo à Assembleia Geral Ordinária, a distribuição de um dividendo relativo ao exercício de 2010, no montante de R\$ 11.728 milhões, correspondente a 35,50% do lucro básico para fins de dividendo equivalente a R\$ 1,03 por ação ordinária e preferencial.

Nestes dividendos estão incluídos a parcela de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 10.163 milhões (equivalente a R\$ 0,91 por ação ordinária e preferencial), dos quais serão descontados os juros sobre o capital próprio pagos antecipadamente no montante de R\$ 7.945 milhões, sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, exceto para acionistas imunes e isentos e corrigidas pela taxa SELIC desde as datas dos pagamentos até 31.12.2010. A parcela final dos juros sobre o capital próprio juntamente com os dividendos, no valor de R\$ 3.595 milhões, será disponibilizada na data que vier a ser fixada em AGO e terão seus valores atualizados monetariamente, a partir de 31.12.2010 até a data de início do pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

<sup>10</sup> Data a ser fixada em Assembleia Geral Ordinária.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

#### 1 Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras é a companhia petrolífera brasileira que, diretamente ou por meio de suas controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia”), dedica-se a pesquisa, lavra, refinação, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro – RJ.

#### 2 Base de apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis incluem:

##### Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e também de acordo com políticas contábeis adotadas no Brasil, sendo estas as primeiras demonstrações contábeis apresentadas de acordo com os IFRS pela Companhia.

##### Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Algumas adequações foram procedidas nas demonstrações contábeis individuais visando o alinhamento e equiparação às demonstrações contábeis consolidadas em IFRS, conforme requerido na Deliberação CVM 610/09 (CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos). Dessa forma, as demonstrações contábeis individuais não apresentam diferenças em relação às consolidadas em IFRS, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado estão na nota explicativa 4.1.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de alguns ativos e passivos não circulantes e instrumentos financeiros.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 25 de fevereiro de 2011, autorizou a divulgação destas demonstrações contábeis.

### **Demonstrações contábeis de 2009**

Até 31 de dezembro de 2009, a Petrobras apresentava suas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incorporavam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09 (MP 449/08), complementadas pelos pronunciamentos do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM até 31 de dezembro de 2008.

Conforme estabelecido na Deliberação CVM 609/09 (CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade), os padrões internacionais foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009. Dessa forma, as informações contábeis, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais.

A comparação do balanço na data da adoção dos IFRS e das demais informações ajustadas de 2009 com os valores divulgados naquelas datas estão evidenciados na nota 3.2.

### **2.1 Relatórios por segmento de negócio**

As informações contábeis por segmento operacional (área de negócio) da Companhia são elaboradas com base em itens atribuíveis diretamente ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

As informações por área de negócio na Companhia estão segmentadas de acordo com o modelo de organização vigente, contendo as seguintes áreas:

a) Exploração e Produção: abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, LGN (líquido de gás natural) e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

b) Abastecimento: contempla as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados e petróleo, exportação de etanol, extração e processamento de xisto, além das participações em empresas do setor petroquímico no Brasil.

c) Gás e Energia: engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no país ou importado, de transporte e comercialização de GNL, de geração e comercialização de energia elétrica, assim como as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termoelétricas no Brasil, além de ser responsável pelos negócios com fertilizantes.

d) Distribuição: responsável pela distribuição de derivados, etanol e gás natural veicular no Brasil, representada pelas operações da Petrobras Distribuidora.

e) Internacional: abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, de abastecimento, de gás e energia e de distribuição, realizadas no exterior, em diversos países das Américas, África, Europa e Ásia.

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o *overhead* relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos aposentados e beneficiários. Estão também contemplados nesse grupo os negócios com biocombustíveis, representados, principalmente, pelas operações da Petrobras Biocombustível.

#### 2.2 Demonstração do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado - DVA apresentam informações relativas à riqueza criada pela entidade e a forma como tais riquezas foram distribuídas. Essas demonstrações foram preparadas de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e, para fins de IFRS, são apresentadas como informação adicional.

#### 2.3 Balanço social

O balanço social demonstra os indicadores sociais, ambientais, o quantitativo funcional e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Algumas informações foram obtidas por meio de registros auxiliares e informações gerenciais da Companhia. Esse balanço é apresentado como informação adicional.

#### 2.4 Moeda funcional

A moeda funcional da Petrobras, assim como a de suas controladas brasileiras, é o real. A moeda funcional de algumas controladas e sociedades de propósito específico que atuam em ambiente econômico internacional é o dólar norte-americano e, a moeda funcional da Petrobras Argentina S.A. é o peso argentino.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

As variações cambiais sobre os investimentos em controladas e coligadas, com moeda funcional distinta da Controladora, são registradas no patrimônio líquido, como ajuste acumulado de conversão, sendo transferidas para o resultado quando da realização dos investimentos.

As demonstrações do resultado e do fluxo de caixa das investidas, em ambiente econômico estável, com moeda funcional distinta da Controladora, são convertidas para reais pela taxa de câmbio média mensal, os ativos e passivos são convertidos pela taxa final e os demais itens do patrimônio líquido são convertidos pela taxa histórica.

### 2.5 Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos que são revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

## 3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

No balanço de adoção aos IFRS, em 1º de janeiro de 2009, foram aplicadas exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retroativa do IFRS, conforme CPC 37, e estão apresentadas a seguir:

### 3.1 Transição das práticas contábeis

#### *a) Variações cambiais registradas em conta específica do patrimônio líquido*

A Companhia adotou o CPC 02 – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis (IAS 21) no exercício de 2008. Entretanto, devido a data do balanço de abertura de 1º de janeiro de 2009, o saldo de ajustes acumulados de conversão existentes em 31 de dezembro de 2008 foi transferido para lucros acumulados no montante de R\$ 636, visando à equiparação à isenção do CPC 37 (IFRS 1) de não calcular retroativamente as variações cambiais de investimentos em controladas e coligadas, com moeda funcional distinta da Controladora.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)**

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

**b) Capitalização de custos de empréstimos**

A Companhia capitalizava encargos financeiros somente para os empréstimos diretamente vinculados a projeto de construção, conforme Deliberação CVM 193/96 vigente até 31 de dezembro de 2008. A partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia passou a capitalizar também encargos financeiros com base numa taxa média de captação aplicada sobre o saldo de obras em andamento, adotando assim, a isenção prevista no CPC 37 (IFRS 1) de não alterar retroativamente o critério de apuração dos custos capitalizáveis.

**c) Combinações de negócios**

As combinações de negócios ocorridas até 31 de dezembro de 2008 foram contabilizadas de acordo com a Instrução CVM 247/96. Na adoção do IFRS, a Companhia optou por não aplicar retroativamente os requerimentos do CPC 15 – Combinações de Negócios (IFRS 3), conforme permitido pelo CPC 37 (IFRS 1), portanto, os ágios existentes em 31 de dezembro de 2008, líquidos da amortização, foram mantidos e não são mais amortizados. Os saldos de deságio existentes em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$ 816, foram reconhecidos contra lucros acumulados na data de transição para IFRS, resultando também na reversão de amortizações reconhecidas no resultado da Companhia.

Os ágios e deságios apurados nas aquisições de participações de acionistas não controladores durante o exercício de 2009 foram contabilizados como investimento. Para fins de IFRS, essas aquisições são consideradas transações com sócios, na qualidade de proprietário, portanto, o montante de R\$ 1.423 foi reconhecido como contribuição adicional de capital, no patrimônio líquido, conforme CPC 36 – Demonstrações Consolidadas (IAS 27).

**d) Provisão para abandono de poços e desmantelamento de áreas**

Os custos com abandono de ativos e desmantelamento de área são apurados considerando os custos futuros descontados a taxa livre de risco e registrados no ativo e passivo quando a obrigação é incorrida.

Até 31 de dezembro de 2008, a Petrobras adotava como prática contábil o pronunciamento SFAS 143 – “Accounting for Asset Retirement Obligations” do “Financial Accounting Standards Boards” – FASB, segundo a qual a obrigação futura com abandono de poços e desmantelamento de área de produção deve ser contabilizada pelo seu valor presente como uma provisão, considerando as taxas históricas de cada período para o qual a provisão foi constituída. Com a adoção do ICPC 12 – Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares (IFRIC 1), a provisão para abandono de poços e desmantelamento de áreas deve refletir os efeitos de mudanças na taxa de desconto corrente de um período para outro.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)**

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

A Companhia registrou em lucros acumulados o montante de R\$ 1.273 na data da transição, adotando a isenção de não movimentar a provisão quando a obrigação foi incorrida, de forma que o custo do ativo imobilizado reflita as variações no saldo da provisão.

**e) Benefícios pós-aposentadoria**

O saldo de ganhos e perdas atuariais não reconhecidos de benefícios pós-emprego em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$ 566, foi registrado integralmente contra lucros acumulados na data de transição, adotando assim, a isenção prevista no CPC 37 (IFRS 1). Os ganhos ou perdas atuariais gerados após a data de transição serão reconhecidos no resultado pelo método do corredor.

**f) Despesas e receitas diferidas**

A Lei 11.941/09 extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo de 31 de dezembro de 2008, que continuará a ser amortizado, em até 10 anos, sujeito ao teste de *impairment*, o que foi adotado pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais, em consonância com o estabelecido pelo CPC 43.

De acordo com os IFRS gastos e ganhos pré-operacionais devem ser registrados como despesas e receitas, respectivamente, quando incorridos. Com a adoção dos IFRS, foi registrado nos lucros acumulados no consolidado o montante de R\$ 1.241.

**g) Concessões de serviços públicos**

A Companhia exerce o controle compartilhado sobre distribuidoras estaduais de gás que são consolidadas na proporção das participações da Petrobras no capital social das mesmas. Tais distribuidoras atuam sob regimes de concessão e suas atividades se enquadram nos requerimentos do ICPC 01 – Contratos de Concessão (IFRIC 12). Consequentemente, direitos apresentados como parte do ativo imobilizado dessas empresas, no montante de R\$ 575, passaram a ser tratados como ativos intangíveis.

**h) Consolidação proporcional da CIESA**

As demonstrações contábeis da CIESA, controlada em conjunto da Petrobras Energia S.A, não eram consolidadas em função de existência de restrições na capacidade da empresa de transferir recursos para seus investidores, conforme Instrução CVM 247/96. Na adoção do IFRS, essas demonstrações foram consolidadas proporcionalmente independentemente da existência dessa restrição, em atendimento ao CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (IAS 31).

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)**

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

**i) Custo atribuído**

A Companhia não aplicou o custo atribuído (*deemed cost*) para valorização dos seus ativos imobilizados, em função dos valores contábeis não serem substancialmente diferentes dos seus respectivos valores justos, exceto para os ativos petroquímicos oriundos de investimentos em coligadas, cujo impacto de R\$ 97 foi reconhecido em 1º de janeiro de 2009 no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial.

**j) Reclassificações**

As seguintes reclassificações foram realizadas objetivando adequar a forma de apresentação da Companhia aos requerimentos dos IFRS:

- Adiantamentos a fornecedores que eram apresentados como parte dos estoques ou do imobilizado foram classificados para linhas específicas de adiantamentos, no ativo circulante e no não circulante;
- Imposto de renda diferido e contribuição social diferida que eram apresentados no ativo e passivo circulante foram reclassificados para o não circulante e, quando aplicável, estão apresentados por seus valores líquidos;
- Determinados saldos apresentados como parte do ativo diferido que atendiam aos critérios de reconhecimento em IFRS foram reclassificados para a linha de despesas antecipadas.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***3.2 Efeitos da adoção dos padrões internacionais nas demonstrações contábeis consolidadas****3.2.1 Balanço patrimonial consolidado**

	Conforme divulgado em 31.12.2008	Combinações de negócios	Provisão para abandono	Benefícios pós-emprego	Despesas e receitas diferidas	Inclusão Consol. Proporcional da CIESA	Impostos diferidos	Outros	Reclassificações	Ajustado aos IFRS em 01.01.2009
Ativo circulante	63.575				(48)	289			(1.768)	62.048
Ativo RLP	21.255					117	989	(1)	6.813	29.173
Investimentos	5.106	756		(14)	(188)			108		5.768
Imobilizado	190.754		109			278		(62)	(5.385)	185.694
Intangível	8.003					1.014			575	9.592
Diferido	3.470				(3.235)				(235)	
	<b>292.163</b>	<b>756</b>	<b>109</b>	<b>(14)</b>	<b>(3.471)</b>	<b>1.698</b>	<b>989</b>	<b>45</b>		<b>292.275</b>
Passivo circulante	62.557					465		(541)	(4.173)	58.308
Passivo não circulante	88.588	(60)	(1.164)	(572)	(1.004)	841	26	297	4.173	91.125
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	138.365	816	1.273	566	(1.241)	45	611	353		140.788
Participação de acionistas não controladores	2.653			(8)	(1.226)	347	352	(64)		2.054
	<b>292.163</b>	<b>756</b>	<b>109</b>	<b>(14)</b>	<b>(3.471)</b>	<b>1.698</b>	<b>989</b>	<b>45</b>		<b>292.275</b>

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

	Conforme divulgado em 31.12.2009	Capitalização de custos de empréstimos	Combinações de negócios	Provisão para abandono	Benefícios pós-emprego	Despesas e receitas diferidas	Inclusão Consol. Proporcional da CIESA	Impostos diferidos	Outros	Reclassificações	Ajustado aos IFRS em 31.12.2009
Ativo circulante	76.674						327			(2.627)	74.374
Ativo realizável a longo prazo	26.381						91	659		7.792	34.923
Investimentos	3.148		2.714	(180)	(1)				91		5.772
Imobilizado	230.231	2.645	(498)	328			173		(10)	(5.790)	227.079
Intangível	6.808	18				(2.229)	683			762	8.271
Diferido	2.366									(137)	
	<b>345.608</b>	<b>2.663</b>	<b>2.216</b>	<b>328</b>	<b>(1)</b>	<b>(2.409)</b>	<b>1.274</b>	<b>659</b>	<b>81</b>		<b>350.419</b>
Passivo circulante	58.030						383		(1.056)	(2.196)	55.161
Passivo não circulante	126.503		(54)	(106)	(582)	(947)	616	805	(68)	2.196	128.363
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	159.465	2.494	2.270	434	586	(951)	21	(158)	156		164.317
Participação de acionistas não controladores	1.610	169			(5)	(511)	254	12	1.049		2.578
	<b>345.608</b>	<b>2.663</b>	<b>2.216</b>	<b>328</b>	<b>(1)</b>	<b>(2.409)</b>	<b>1.274</b>	<b>659</b>	<b>81</b>		<b>350.419</b>

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

## 3.2.2 Demonstrações do resultado consolidado de 2009

	Conforme divulgado em 31.12.2009	Capitalização de custos de empréstimos	Combinações de negócios	Provisão para abandono	Benefícios pós-emprego	Despesas e receitas diferidas	Inclusão Consol. Proporcional da CIESA	Impostos diferidos	Reclassificações e Outros	Ajustado aos IFRS em 31.12.2009
<b>Receita de vendas</b>	<b>182.710</b>						<b>367</b>		<b>(243)</b>	<b>182.834</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(109.037)	(32)	16	(23)		149	(197)		417	(108.707)
<b>Lucro bruto</b>	<b>73.673</b>	<b>(32)</b>	<b>16</b>	<b>(23)</b>		<b>149</b>	<b>170</b>		<b>174</b>	<b>74.127</b>
Despesas	(27.544)	(53)		(472)	(11)	152	(29)		(173)	(28.130)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>	<b>46.129</b>	<b>(85)</b>	<b>16</b>	<b>(495)</b>	<b>(11)</b>	<b>301</b>	<b>141</b>		<b>1</b>	<b>45.997</b>
Resultado Financeiro	(2.838)	2.786		(345)		337	(94)		(9)	(162)
Resultado de participação em investimentos	(84)		16		13	8			(17)	(65)
Participação de empregados e administradores	(1.495)									(1.495)
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>41.712</b>	<b>2.701</b>	<b>32</b>	<b>(840)</b>	<b>2</b>	<b>646</b>	<b>47</b>		<b>(25)</b>	<b>44.275</b>
Imposto renda/contribuição social	(9.977)					183	(31)		(1.106)	(10.931)
<b>Lucro líquido</b>	<b>31.735</b>	<b>2.701</b>	<b>32</b>	<b>(840)</b>	<b>2</b>	<b>829</b>	<b>16</b>		<b>(25)</b>	<b>33.344</b>
Lucro líquido atribuível aos não controladores	(2.752)	(170)				(682)	(27)		338	(3.293)
<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>28.983</b>	<b>2.531</b>	<b>32</b>	<b>(840)</b>	<b>2</b>	<b>147</b>	<b>(11)</b>		<b>(25)</b>	<b>30.051</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***3.2.3 Fluxo de caixa consolidado**

	<b>2009</b>	
	<b>Conforme divulgado</b>	<b>Ajustado aos IFRS</b>
Lucro líquido	28.982	30.051
Ajustes para reconciliar o lucro líquido	22.150	20.662
Variação dos ativos e passivos	706	637
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>51.838</b>	<b>51.350</b>
Caixa utilizado em atividades de investimento	(70.280)	(70.280)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	31.627	32.165
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	(278)	(300)
<b>Variação líquida de caixa do período</b>	<b>12.907</b>	<b>12.935</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no início do exercício</b>	<b>15.889</b>	<b>16.099</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no final do exercício</b>	<b>28.796</b>	<b>29.034</b>

**3.2.4 Efeitos da adoção dos padrões internacionais nas demonstrações contábeis individuais**

	<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>Lucro Líquido</b>
	<b>01/01/2009 (*)</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>2009</b>
<b>Conforme divulgado</b>	<b>144.051</b>	<b>163.879</b>	<b>29.313</b>
Capitalização de custos de empréstimos		2.494	2.532
Combinação de negócios	816	2.270	32
Benefícios pós aposentadoria	566	586	2
Provisão para abandono de poços e desmantelamento de áreas	1.273	434	(840)
Absorção de passivo a descoberto de subsidiária (**)	(3.961)	(3.584)	(527)
Impostos diferidos	309	(405)	(685)
Lucro na venda de produtos em estoques de subsidiárias e controladas (**)	(1.526)	(830)	195
Outros	198	177	(63)
<b>Ajustado aos padrões internacionais de contabilidade (CPC)</b>	<b>141.726</b>	<b>165.021</b>	<b>29.959</b>

(\*) Data da adoção inicial

(\*\*) Conforme requerido pelo CPC18 – Investimento em Coligada e em Controlada.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)**

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

**4 Base de consolidação**

As demonstrações contábeis de subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e sociedades de propósito específico são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas com as políticas contábeis adotadas pela Petrobras.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital e reservas mantidas entre elas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas;
- das parcelas de resultados do exercício, do ativo circulante e não-circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente entre as referidas empresas; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre as empresas.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da Petrobras e das seguintes empresas:

## a) Subsidiárias, controladas e controladas em conjunto

	País	Participação no capital - %		
		2010	2009	01.01.2009
		Subscrito, integralizado e votante	Subscrito, integralizado e votante	Subscrito, integralizado e votante
<b>Subsidiárias e controladas</b>				
Petrobras Química S.A. - Petroquisa e suas controladas (i)	Brasil	100,00	100,00	100,00
Petrobras Distribuidora S.A. - BR e suas controladas (i)	Brasil	100,00	100,00	100,00
Braspetro Oil Services Company - Brasoil e suas controladas (ii)	Ilhas Cayman	100,00	100,00	100,00
Braspetro Oil Company - BOC e suas controladas (ii)	Ilhas Cayman	99,99	99,99	99,99
Petrobras International Braspetro B.V. - PIBBV e suas controladas (i) (ii) (iii)	Holanda	100,00	100,00	100,00
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN (iv)	Brasil	100,00	100,00	100,00
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-Petro e sua controlada (i) (v)	Brasil	100,00	100,00	100,00
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro e suas controladas (i)	Brasil	99,99	99,99	99,99
Petrobras International Finance Company - PifCo e suas controladas (ii)	Ilhas Cayman	100,00	100,00	100,00
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e sua controlada	Brasil	100,00	100,00	100,00
Downstream Participações Ltda. e sua controlada	Brasil	99,99	99,99	99,99
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV e suas controladas (i) (ii)	Holanda	100,00	100,00	100,00
FAFEN Energia S.A. e sua controlada	Brasil	100,00	100,00	100,00
5283 Participações Ltda.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Baixada Santista Energia Ltda.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE	Brasil	100,00	100,00	100,00
Termorio S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Termo Ceará Ltda.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Termomacacé Ltda.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Termomacacé Comercializadora de Energia Ltda.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística - FII	Brasil	99,00	99,00	99,00
Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Termobahia S.A.	Brasil	98,85	98,85	98,85
Petrobras Biocombustível S.A. (i)	Brasil	100,00	100,00	100,00
Refinaria Abreu e Lima S.A. (vi)	Brasil	100,00	100,00	100,00
Cordoba Financial Services GmbH - CFS e sua controlada (ii)	Austria	100,00	100,00	100,00
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP	Brasil	100,00	100,00	100,00
Comperj Participações S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Comperj Petroquímicos Básicos S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Comperj PET S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Comperj Estirênicos S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Comperj MEG S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Comperj Poliolefinas S.A.	Brasil	100,00	100,00	100,00
Breitener Energética S.A.	Brasil	65,00	30,00	30,00
Cayman Cabiunas Investment CO. (ii)	Ilhas Cayman	100,00		
Marlim Participações S.A. e sua controlada (vii)	Brasil		100,00	
NovaMarlim Participações S.A. e sua controlada (vii)	Brasil		43,43	
Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda (ix)	Brasil			100,00
Ipiranga Asfalto S.A. (ix)	Brasil			100,00
<b>Controladas em conjunto (viii)</b>				
Usina Termelétrica Norte Fluminense S.A.	Brasil	10,00	10,00	10,00
GNL do Nordeste Ltda.	Brasil	50,00	50,00	50,00
Ibiritermo S.A.	Brasil	50,00	50,00	50,00
Termoaçu S.A.	Brasil	76,87	76,87	74,80
Participações em Complexos Bioenergéticos S.A. - PC BIOS	Brasil	50,00	50,00	50,00
PMCC Projetos de Transporte de Alcool S.A.	Brasil	49,00	33,33	33,33
Brentech Energia S.A.	Brasil	30,00	30,00	30,00
Brasil PCH S.A.	Brasil	49,00	42,33	42,33
Brasympe Energia S.A.	Brasil	20,00	20,00	20,00
Cia Energética Manauara S.A.	Brasil	40,00	40,00	40,00
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Brasil	33,20	33,20	
Eólica Mangue Seco 1 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	Brasil	49,00		
Eólica Mangue Seco 2 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	Brasil	51,00		
Eólica Mangue Seco 3 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	Brasil	49,00		
Eólica Mangue Seco 4 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	Brasil	49,00		

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

- (i) Empresas com participação em controladas em conjunto.
- (ii) Empresas sediadas no exterior com demonstrações contábeis elaboradas em moeda estrangeira.
- (iii) Participação de 11,45% em 2010 ( 20,13% em 2009 ) da 5283 Participações Ltda.
- (iv) Participação de 0,09% da Petrobras Gás S. A. - Gaspetro.
- (v) Participação de 0,05% da Downstream .
- (vi) Participação de 0,01% da Downstream .
- (vii) Empresas incorporadas em 2010 na Petróleo Brasileiro S.A.
- (viii) Empresas com administração compartilhada, consolidadas na proporção das participações no capital social, exceto a Ibiritermo cujas atividades são controladas pela Petrobras, portanto é consolidada integralmente..
- (ix) Empresas aportadas em 2009 na Petrobras Distribuidora.

**b) Sociedades de propósitos específicos – SPE**

<b>Sociedades de Propósitos Específicos - SPE</b>	<b>País</b>	<b>Atividade principal</b>
Albacora Japão Petróleo Ltda.	Brasil	Exploração e Produção
Charter Development LLC – CDC (i)	E.U.A	Exploração e Produção
Companhia de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais – CDMPI	Brasil	Refino
Companhia de Recuperação Secundária S.A. – CRSEC	Brasil	Exploração e Produção
Gasene Participações Ltda.	Brasil	Logística
Nova Transportadora do Nordeste S.A. – NTN	Brasil	Logística
Nova Transportadora do Sudeste S.A. – NTS	Brasil	Logística
PDET Offshore S.A.	Brasil	Exploração e Produção
Companhia Mexilhão do Brasil	Brasil	Exploração e Produção
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-padronizados do Sistema Petrobras	Brasil	Corporativo

- (i) Empresas sediadas no exterior com demonstrações contábeis elaboradas em moeda estrangeira.

**4.1 Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora**

	<b>Patrimônio líquido</b>			<b>Lucro líquido</b>	
	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>	<b>01.01.2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Consolidado - IFRS</b>	<b>310.225</b>	<b>166.895</b>	<b>142.842</b>	<b>35.901</b>	<b>33.344</b>
Patrimônio de acionistas não controladores	(3.459)	(2.578)	(2.054)	(712)	(3.293)
Despesas diferidas líquidas de IR	551	704	938	(153)	(92)
<b>Controladora ajustado aos padrões internacionais de contabilidade (CPC)</b>	<b>307.317</b>	<b>165.021</b>	<b>141.726</b>	<b>35.036</b>	<b>29.959</b>

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

### 5 Sumário das principais políticas contábeis

#### 5.1 Reconhecimento de receitas, custos e despesas

A receita de vendas compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços, líquida das devoluções, descontos e encargos sobre vendas. A receita de vendas de petróleo bruto e seus derivados é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de venda de serviços de fretes e outros é reconhecida em função de sua realização. Os custos e as despesas são contabilizados pelo regime de competência.

O resultado financeiro líquido inclui principalmente receitas de juros sobre aplicações financeiras e títulos públicos, despesas com juros sobre financiamentos, ganhos e perdas com avaliação a valor justo de acordo com a classificação do título, além das variações cambiais e monetárias líquidas.

#### 5.2 Ativos e passivos financeiros

##### 5.2.1 Caixa e equivalentes de caixa

Estão representados por aplicações de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em numerário, com vencimento em até três meses da data de aquisição.

##### 5.2.2 Títulos e valores mobiliários

A Companhia classifica os títulos e valores mobiliários no reconhecimento inicial, com base nas estratégias da Administração para esses títulos, sob as seguintes categorias:

- Os títulos para negociação são mensurados ao valor justo. Os juros e atualização monetária e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são registrados no resultado quando incorridos.
- Os títulos disponíveis para venda são mensurados ao valor justo. Os juros e atualização monetária são registrados no resultado, quando incorridos, enquanto que as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são registradas em ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, sendo transferidos para o resultado do exercício, quando de sua liquidação.
- Os títulos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo de aquisição, acrescidos por juros e atualização monetária que são registrados no resultado quando incorridos.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

### 5.2.3 *Contas a receber*

São contabilizados inicialmente pelo valor da contraprestação a ser recebida e subsequentemente pelo custo amortizado, sendo deduzidos das perdas em crédito de liquidação duvidosa.

### 5.2.4 *Empréstimos e financiamentos*

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo menos os custos de transação incorridos e, após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado utilizando-se do método da taxa de juros efetiva.

### 5.2.5 *Instrumentos financeiros derivativos e operações de hedge*

Todos os instrumentos financeiros derivativos foram reconhecidos no balanço da Companhia, tanto no ativo quanto no passivo, e são mensurados pelo valor justo.

Nas operações com derivativos, para proteção das variações nos preços de petróleo e derivados e de moeda, os ganhos e perdas decorrentes das variações do valor justo são registrados no resultado financeiro.

Para as operações de *hedge* de fluxo de caixa, os ganhos e perdas decorrentes das variações do valor justo são registrados em ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, até a sua liquidação.

### 5.2.6 *Capital social*

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. Os gastos com a emissão de ações são apresentados como dedução do patrimônio líquido, como contribuição adicional de capital, líquido de efeitos tributários.

As ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e no recebimento dos dividendos, no mínimo, de 3% do valor do patrimônio líquido da ação, ou de 5% calculado sobre a parte do capital representada por essa espécie de ações, prevalecendo sempre o maior, participando, em igualdade com as ações ordinárias, nos aumentos do capital social decorrentes de incorporação de reservas e lucros. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa.

Os dividendos mínimos obrigatórios atendem aos limites definidos no estatuto da Companhia e são reconhecidos como passivo.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

### 5.3 Estoques

Os estoques estão demonstrados da seguinte forma:

- As matérias-primas compreendem principalmente os estoques de petróleo, que estão demonstrados pelo valor médio dos custos de importação e de produção, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de realização;
- Os derivados de petróleo e álcool estão demonstrados ao custo médio de refino ou de compra, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de realização;
- Os materiais e suprimentos estão demonstrados ao custo médio de compra que não excede ao de reposição e as importações em andamento demonstradas ao custo identificado.

### 5.4 Investimentos societários

São avaliados pelo método da equivalência patrimonial, os investimentos em controladas, controladas em conjunto e também em coligadas, nos quais a administração tenha influência significativa, e em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum.

### 5.5 Combinação de negócios e goodwill

Os ativos e passivos adquiridos em uma combinação de negócios são contabilizados em consonância com o método de aquisição, sendo reconhecidos pelos seus respectivos valores justos. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos adquiridos, líquidos) é reconhecido como *goodwill* no ativo intangível. Quando o custo de aquisição for menor que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, é reconhecido um ganho na demonstração de resultado.

### 5.6 Imobilizado

#### *Mensuração*

Estão demonstrados pelo custo de aquisição ou custo de construção, que representam os custos para colocar o ativo em condições de operação, corrigidos monetariamente durante períodos hiperinflacionários, deduzido da depreciação acumulada e perdas por *impairment*. Os direitos que tenham por objetos bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, decorrentes de operações que transfiram os benefícios, riscos e controles desses bens, estão demonstrados pelo valor justo ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Os custos incorridos com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás são contabilizados de acordo com o método dos esforços bem sucedidos. Esse método determina que os custos de desenvolvimento de todos os poços de produção e dos poços exploratórios bem sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, sejam capitalizados, enquanto os custos de geologia e geofísica sejam contabilizados como despesas no período em que são incorridos e os custos com poços exploratórios secos e os vinculados às reservas não comerciais sejam registrados no resultado quando são identificados como tal.

Os gastos relevantes com manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem, entre outros, são registrados no imobilizado.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis a aquisição ou construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base numa taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas ou pelo método de unidades produzidas dos respectivos ativos.

***Depreciação***

Os equipamentos e instalações relacionados com a produção de petróleo e gás cativos aos respectivos poços desenvolvidos são depreciados de acordo com o volume de produção mensal em relação às reservas provadas e desenvolvidas de cada campo produtor. Para os ativos com vida útil menor do que a vida do campo ou que são vinculados a campos com diversas fases de desenvolvimento da produção é utilizado o método linear.

As paradas para manutenção ocorrem em períodos programados em média de 4 anos, e os respectivos gastos são depreciados como custo da produção até o início da parada seguinte.

Os terrenos não são depreciados. Os demais bens do imobilizado são depreciados pelo método linear com base nas seguintes vidas úteis estimadas:

<u>Classe de ativos</u>	<u>Vida útil média ponderada</u>
Edificações e benfeitorias	25 anos (25-40 anos)
Equipamentos e outros bens	20 anos (3-31 anos)

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

A Companhia revisou a vida útil econômica dos equipamentos e outros bens, tendo como base laudos de avaliadores externos, conforme a seguir.

Classes de ativos	Tempo de vida útil médio	
	Antigo	Novo
Equipamentos de sistemas óticos	7 anos	20 anos
Equipamentos e instalações de distribuições	10 anos	14 anos
Equipamentos e conjuntos industriais de refino	10 anos	20 anos
Equipamentos e conjuntos industriais de fertilizantes	10 anos	22 anos
Tanques de armazenamento	10 anos	26 anos
Dutos	10 anos	31 anos
Plataformas	16 anos	17 anos
Plantas termoelétricas	20 anos	23 anos
Navios	20 anos	25 anos

Os efeitos da alteração das estimativas de vida útil desses ativos foram reconhecidos a partir de 1º de janeiro de 2010, portanto, a depreciação no exercício de 2010 foi reduzida em R\$ 1.273 (R\$ 847 na Controladora).

**5.7 Intangíveis**

Estão demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por *impairment*. São compostos por direitos e concessões que incluem, principalmente, bônus de assinatura pagos pela obtenção de concessões para exploração de petróleo ou gás natural, cessão onerosa de direitos de exploração em blocos da área do pré-sal, concessões de serviços públicos, além de marcas e patentes, softwares e ágio por expectativa de rentabilidade futura *goodwill* decorrente de aquisição de participação com controle (controladas e controladas em conjunto). O ágio decorrente de aquisição de participação em coligadas é apresentado no investimento.

Os bônus de assinatura e a cessão onerosa são amortizados pelo método de unidade produzida em relação às reservas provadas totais, enquanto que os demais intangíveis são amortizados linearmente pela vida útil estimada.

**5.8 Diferido**

A Companhia manteve o saldo do ativo diferido de 31 de dezembro de 2008 no individual, que continuará a ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de redução ao valor recuperável de ativos *impairment*, em conformidade com a Lei 11.941/09.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

### 5.9 Redução ao valor recuperável – Impairment

A Companhia avalia os ativos do imobilizado, do intangível com vida útil definida e do diferido (individual) quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil. Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio por expectativa de rentabilidade futura, têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor.

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Companhia, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado.

Este valor de uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa, decorrentes do uso contínuo dos ativos relacionados, são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto pré-imposto. Esta taxa deriva da taxa pós-imposto estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As principais premissas dos fluxos de caixa são: preços baseados no último plano estratégico divulgado, curvas de produção associadas aos projetos existentes no portfólio da Companhia, custos operacionais de mercado e investimentos necessários para realização dos projetos.

Essas avaliações são efetuadas ao menor nível de ativos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis. Os ativos vinculados a exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás são revisados anualmente, campo a campo, para identificação de possíveis perdas na recuperação, com base no fluxo de caixa futuro estimado.

A reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida, exceto com relação à redução no valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura.

### 5.10 Arrendamentos mercantis

As obrigações de contratos de arrendamentos com transferência de benefícios, riscos e controle dos bens são reconhecidas no passivo como arrendamentos mercantis financeiros. Nos casos em que a Companhia é arrendadora, esses contratos são reconhecidos como recebíveis no ativo. Os demais contratos de arrendamentos são classificados como operacionais e os pagamentos são reconhecidos como despesa no resultado durante o prazo do contrato.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

#### 5.11 Abandono de poços e desmantelamento de áreas

A obrigação futura com abandono de poços e desmantelamento de área de produção está contabilizada pelo seu valor presente, descontada a uma taxa livre de risco, sendo registrada integralmente no momento da declaração de comercialidade de cada campo, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão, registrada no passivo, que suportará tais gastos. Os juros incorridos pela atualização da provisão estão classificados como despesas financeiras.

#### 5.12 Imposto de renda e contribuição social

Esses tributos são calculados e registrados com base nas alíquotas de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social sobre o lucro tributável. Os impostos e contribuições sociais diferidos são reconhecidos em função das diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicável.

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro corrente, a Companhia adotou o Regime Tributário de Transição - RTT, conforme previsto na Lei 11.941/09, ou seja, na determinação do lucro tributável considerou os critérios contábeis da Lei 6.404/76, antes das alterações da Lei 11.638/07. Os impostos sobre diferenças temporárias, geradas pela adoção da nova lei societária, foram registrados como impostos e contribuições diferidos ativos e passivos.

#### 5.13 Benefícios concedidos a empregados

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante o período laborativo dos empregados.

O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são incluídos ou excluídos, respectivamente, na determinação do compromisso atuarial líquido e são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos de acordo com o método corredor.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

A Companhia também contribui para os planos nacionais de pensão e de seguridade social das subsidiárias internacionais, cujos percentuais são baseados na folha de pagamento, sendo essas contribuições levadas ao resultado quando incorridas.

**5.14 Subvenções e assistências governamentais**

As subvenções governamentais para investimentos são reconhecidas como receita ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar em uma base sistemática, aplicando-se na Petrobras da seguinte forma:

- Subvenções com reinvestimentos: na mesma proporção da depreciação do bem, e
- Subvenções diretas relacionadas ao lucro da exploração: diretamente no resultado.

Os valores apropriados no resultado serão destinados à reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido.

**5.15 Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, que ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, conforme a seguir:

Normas	Descrição	Vigência a partir de exercícios iniciados em ou após:
Emenda ao IAS 32	Classificação de Emissão de Direitos” ( <i>Classification of Rights Issues</i> ). Aplicável quando uma empresa emite de maneira pro rata a todos os seus acionistas de uma determinada classe, um ou mais direitos de compra de um número fixo de ações adicionais.	1º de fevereiro de 2010
Emenda ao IFRIC 14	“Pré pagamentos de Requerimentos de Aportes Mínimos” ( <i>Prepayments of a Minimum Funding Requirement</i> ), relativos a planos de benefício definido.	1º de janeiro de 2011
Emenda ao IFRS 7	“Divulgações: Transferências de Ativos Financeiros” ( <i>Disclosures: Transfers of Financial Assets</i> )	1º de julho de 2011
Emenda ao IAS 12	“Impostos Diferidos: Recuperação de Ativos Subjacentes” ( <i>Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets</i> ), que estabelece critérios para apuração da base fiscal de um ativo.	1º de janeiro de 2012
IFRS 9	“Instrumentos Financeiros” ( <i>Financial Instruments</i> ). Introduce novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros e deverá substituir também os requerimentos do IAS 39 para alienação e <i>impairment</i> de instrumentos financeiros e, contabilização de hedges.	1º de janeiro de 2013

A Companhia está avaliando os impactos dessas novas normas em suas demonstrações contábeis.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***6 Caixa e equivalentes de caixa**

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Caixa e bancos	3.434	2.854	2.622	437	646	394
Aplicações financeiras						
- No País						
Fundos de investimentos DI	12.797	11.921	3.140	10.119	8.429	8
Outros fundos de investimentos	749	7.202	3.732	325	3.556	6.424
	<b>13.546</b>	<b>19.123</b>	<b>6.872</b>	<b>10.444</b>	<b>11.985</b>	<b>6.432</b>
- No Exterior	13.343	7.057	6.605	9.114	4.167	4.442
Total das aplicações financeiras	<b>26.889</b>	<b>26.180</b>	<b>13.477</b>	<b>19.558</b>	<b>16.152</b>	<b>10.874</b>
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>30.323</b>	<b>29.034</b>	<b>16.099</b>	<b>19.995</b>	<b>16.798</b>	<b>11.268</b>

As aplicações financeiras no país são representadas por fundos de investimentos cujos recursos estão aplicados em títulos públicos federais e aplicações em quotas do fundo de investimento em direitos creditórios (FIDC) do Sistema Petrobras.

As aplicações no exterior são compostas de *time deposits* com prazos de até 3 meses e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo, realizadas com instituições de primeira linha.

**7 Títulos e valores mobiliários**

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Disponíveis para venda	5.303	4.468	3.773	5.125	4.171	3.589
Para negociação	25.651		132	25.588		
Mantidos até o vencimento	271	295	450	7.767	1.727	9
	<b>31.225</b>	<b>4.763</b>	<b>4.355</b>	<b>38.480</b>	<b>5.898</b>	<b>3.598</b>
<b>Circulante</b>	26.017	124	289	33.731	1.718	
<b>Não circulante</b>	5.208	4.639	4.066	4.749	4.180	3.598

Os títulos disponíveis para venda incluem Notas do Tesouro Nacional – Série B no valor de R\$ 4,952 (R\$ 4,711 na Controladora) em 31 de dezembro de 2010, indexadas ao IPCA, com pagamento de cupons semestrais de 6% a.a. e vencimentos em 2024 e 2035, e estão apresentadas no ativo não circulante. Parte dessas NTN-B foi dada em garantia à Petros em 2008, após assinatura do Termo de Compromisso Financeiro, conforme descrito na Nota 22.

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos governamentais com prazos de vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentados no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Os títulos mantidos até o vencimento na Controladora incluem investimentos no FIDC-NP relativo a direitos creditórios não performados de suas atividades operacionais no valor de R\$ 7.758 em 31 de dezembro de 2010 e estão apresentados no ativo circulante.

**8 Contas a receber****8.1 Contas a receber, líquidas**

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Cientes						
Terceiros	17.555	13.600	13.329	3.199	2.187	3.551
Partes relacionadas (11.1)	2.722	2.646	2.214	40.473 <sup>(*)</sup>	58.503 <sup>(*)</sup>	104.148
Outras	4.729	3.646	3.571	2.732	2.202	1.588
	<b>25.006</b>	<b>19.892</b>	<b>19.114</b>	<b>46.404</b>	<b>62.892</b>	<b>109.287</b>
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(2.716)	(2.542)	(2.814)	(466)	(306)	(291)
	<b>22.290</b>	<b>17.350</b>	<b>16.300</b>	<b>45.938</b>	<b>62.586</b>	<b>108.996</b>
Menos: contas a receber não circulante, líquidas	(4.956)	(3.288)	(1.331)	(29.760)	(49.742)	(91.626)
<b>Contas a receber a curto prazo, líquidas</b>	<b>17.334</b>	<b>14.062</b>	<b>14.969</b>	<b>16.178</b>	<b>12.844</b>	<b>17.370</b>

<sup>(\*)</sup> Não contempla os saldos de dividendos a receber de R\$ 1.523 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 780 em 31 de dezembro de 2009), ressarcimentos a receber de R\$ 447 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 1.511 em 31 de dezembro de 2009) e Fundo de Investimento em Direitos Creditórios de R\$ 7.768 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 4.678 em 31 de dezembro de 2009).

**8.2 Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa**

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
<b>Saldo inicial do exercício</b>	<b>2.542</b>	<b>2.814</b>	<b>306</b>	<b>291</b>
Adições (*)	380	246	169	37
Baixas (*)	(206)	(518)	(9)	(22)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>2.716</b>	<b>2.542</b>	<b>466</b>	<b>306</b>
Circulante	1.750	1.546	466	306
Não circulante	966	996		

<sup>(\*)</sup> Inclui variação cambial sobre perdas em créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***8.3 Contas a receber vencidos**

	31.12.2010	
	Consolidado	Controladora
Até 3 meses	905	500
De 3 a 6 meses	229	56
De 6 a 12 meses	352	41
Acima de 12 meses	3.128	571

**9 Estoques**

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Produtos:						
Derivados de petróleo <sup>(*)</sup>	6.274	5.746	5.551	4.957	4.052	3.993
Álcool <sup>(*)</sup>	522	472	594	123	237	281
	<u>6.796</u>	<u>6.218</u>	<u>6.145</u>	<u>5.080</u>	<u>4.289</u>	<u>4.274</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto <sup>(*)</sup>	9.547	9.724	8.309	7.300	7.261	5.298
Materiais e suprimentos para manutenção <sup>(*)</sup>	3.292	3.295	3.340	2.864	2.880	2.865
Outros	272	249	710	14	33	105
	<u>19.907</u>	<u>19.486</u>	<u>18.504</u>	<u>15.258</u>	<u>14.463</u>	<u>12.542</u>
Circulante	19.816	19.448	18.391	15.199	14.437	12.429
Não circulante	91	38	113	59	26	113

<sup>(\*)</sup> Inclui importações em andamento.**10 Contas petróleo e álcool – STN**

Visando concluir o encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN está buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo da conta é de R\$ 822 poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***11 Partes relacionadas**

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas e sociedades de propósito específico são efetuadas a preços e condições normais de mercado. As operações de mútuo são realizadas de acordo com as condições de mercado e legislação aplicável.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não eram esperadas perdas na realização destas contas a receber.

**11.1 Ativo**

	CONTROLADORA							TOTAL DO ATIVO
	ATIVO CIRCULANTE		ATIVO NÃO CIRCULANTE					
	Contas a Receber, principalmente por vendas	Dividendos a Receber	Adiantamento para aumento de capital	Valores vinculados à construção de gasoduto	Operações de mútuo	Outras Operações	Ressarcimento a Receber	
<b>CONTROLADAS (*)</b>								
BR Distribuidora	1.568	334			141			2.043
Gaspetro	1.080	289	340	811				2.520
PifCo	3.189					4		3.193
Downstream	207				183			390
Transpetro	281	128						409
PIB-BV Holanda	264				551	58		873
Brasoil					26.603	7		26.610
BOC					30	1		31
Petrobras Comercializadora Energia Ltda	65	45						110
Petrobras Biocombustível S.A.	66		103					169
Breitner Energética					353			353
Termoelétricas	119	11	14		224			368
Refinaria Abreu e Lima	473							473
Cayman Cabiunas Investment	18						275	293
Cia Locadora de Equipamentos Petrolíferos		542						542
Demais Controladas	160	112	8			7		287
	7.490	1.461	465	811	28.085	77	275	38.664
<b>SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO</b>								
Nova Transportadora do Nordeste - NTN	481						72	553
Nova Transportadora do Sudeste - NTS	468						35	503
PDET Off Shore							65	65
Demais SPE's	45							45
	994						172	1.166
<b>COLIGADAS</b>								
	232	62	3					297
31/12/2010	8.716	1.523	468	811	28.085	77	447	40.127
31/12/2009	7.790	780	295	973	47.837	78	1.511	59.264

(\*) Inclui suas controladas e grupo de controladas em conjunto

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

<b>Taxas dos Mútuos Ativos</b>		
<b>Indexador</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
TJLP + 5% a.a.	26	49
LIBOR + 1 a 3% a.a.	24.174	44.798
1,70% a.a.	183	224
101% do CDI	115	171
14,5% a.a.	78	77
IGPM + 6% a.a.	146	146
Outras Taxas	3.363	2.372
	<b>28.085</b>	<b>47.837</b>

**Gasoduto Bolívia-Brasil**

O Gasoduto Bolívia-Brasil, no território boliviano, é de propriedade da empresa Gás Transboliviano S.A. (GTB), tendo a Gaspetro participação minoritária (11%) no capital desta Companhia.

Para construção do trecho boliviano, foi firmado um contrato com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), posteriormente repassado à GTB, por empreitada global *turn key*, no valor de US\$ 350 milhões, que está sendo liquidado em 12 anos, desde janeiro de 2000, através do fornecimento de serviços de transporte.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos direitos ao fornecimento futuro, por conta do custo incorrido na obra, até aquela data, acrescidos de juros de 10,7% a.a., é de R\$ 252 (R\$ 339 em 31 de dezembro de 2009), sendo R\$ 149 classificados no ativo realizável a longo prazo como adiantamento a fornecedores (R\$ 231 em 31 de dezembro de 2009), que inclui o valor de R\$ 94 (R\$ 102 em 31 de dezembro de 2009) relacionado à aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás pelo prazo de 40 anos (TCO - *Transportation Capacity Option*).

A titularidade do gasoduto no trecho brasileiro é da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG), controlada da Gaspetro. Em 31 de dezembro de 2010, o total de créditos da Petrobras junto à TBG, relacionados ao gerenciamento, ao repasse de custos e financiamentos vinculados à construção do gasoduto e à aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás, pelo prazo de 40 anos (TCO), era de R\$ 811 (R\$ 973 em 31 de dezembro de 2009), e está classificado no ativo realizável a longo prazo, como contas a receber líquidas.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

## 11.2 Passivo

	CONTROLADORA								TOTAL DO PASSIVO
	PASSIVO CIRCULANTE				PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
	Fornecedores, princip. por compras de petróleo e derivados	Adiantamento de Clientes	Afretamento de Plataformas	Arrendamentos mercantins financeiros	Outras Operações	Arrendamentos mercantins financeiros	Operações de Mútuo	Outras Operações	
<b>CONTROLADAS (*)</b>									
BR Distribuidora	(384)	(6)						(26)	(416)
Gaspetro	(659)	(318)							(977)
PiFco	(9.514)	(102)						(324)	(9.940)
PNBV	(88)		(1.562)						(1.650)
Downstream	(145)								(145)
Transpetro	(561)								(561)
PIB-BV Holanda	(337)	(1)							(338)
Brasoil	(158)		(7)						(165)
Termoelétricas	(204)				(29)		(580)		(813)
Marlim Participações S.A.									
Cia Locadora de Equipamentos Petrolíferos					(2.192)		(2.113)		(4.305)
Demais Controladas	(95)	(3)			(20)		(143)		(261)
	(12.145)	(430)	(1.569)	(2.241)		(2.836)		(350)	(19.571)
<b>SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO</b>									
PDET Offshore				(172)	(139)	(1.420)			(1.731)
Nova Transportadora do Nordeste - NTN				(223)		(1.102)			(1.325)
Nova Transportadora do Sudeste - NTS				(225)		(1.059)			(1.284)
Charter Development LLC									
Gasene Participações S/A				(45)		(6.235)			(6.280)
CDMPI				(245)		(2.272)			(2.517)
Demais SPE's				(910)	(139)	(12.088)			(13.137)
<b>COLIGADAS</b>	(84)	(2)					(54)		(140)
31/12/2010	(12.229)	(432)	(1.569)	(3.151)	(139)	(14.924)	(54)	(350)	(32.848)
31/12/2009	(29.723)	(752)	(1.394)	(3.502)	(139)	(10.904)	(49)	(856)	(47.319)

(\*) Inclui suas controladas e grupo de controladas em conjunto

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***11.3 Resultado**

	Controladora			TOTAL DO RESULTADO
	Resultado			
	Receitas Operacionais, principalmente por vendas	Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	
<b><u>CONTROLADAS (*)</u></b>				
Petroquisa	256		3	259
BR Distribuidora	57.953	(12)	22	57.963
Gaspetro	4.928	(32)	(7)	4.889
PifCo	19.772	(674)	220	19.318
PNBV		(1)	59	58
Downstream	3.548	7	18	3.573
Transpetro	555		33	588
PIB-BV Holanda	111	25	(66)	70
Brasoil		1.117	(1.155)	(38)
Petrobras Comercializadora Energia Ltda	464	1	10	475
Termoelétricas	52	(84)	(17)	(49)
Marlim Participações S.A		(102)		(102)
Cia Locadora de Equipamentos Petrolíferos		(531)		(531)
Refinaria Abreu e Lima	258			258
Demais Controladas	310	(2)	(23)	285
	88.207	(288)	(903)	87.016
<b><u>SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO</u></b>				
Nova Transportadora do Nordeste - NTN		(45)		(45)
Nova Transportadora do Sudeste - NTS		(29)		(29)
PDET Offshore		(92)		(92)
Charter Development LLC		(414)	152	(262)
Gasene Participações S/A		(431)		(431)
Transportadora Gasene	130			130
Demais SPE's		(25)		(25)
	130	(1.036)	152	(754)
<b><u>COLIGADAS</u></b>				
	11.304	14	(27)	11.291
31/12/2010	99.641	(1.310)	(778)	97.553
31/12/2009	85.900	1.514	(6.603)	80.811

(\*) Inclui suas controladas e grupo de controladas em conjunto

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***11.4 Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados – FIDC-NP**

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP que é destinado preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras

Os valores investidos em títulos públicos do FIDC-NP estão registrados em caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, em função dos seus respectivos prazos de realização.

Os encargos financeiros a apropriar sobre as operações de venda de direitos creditórios performados e/ou não performados estão registrados como outros ativos circulantes.

As cessões de direitos creditórios performados estão classificadas como outros ativos circulantes, enquanto não compensados. As cessões de direitos creditórios não performados estão registradas como outras contas e despesas a pagar no passivo circulante.

	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
Aplicações financeiras	206	3.442
Títulos e valores mobiliários	7.758	1.718
Encargos financeiros a apropriar	426	356
Cessões de direitos performados	(622)	(838)
<b>Total classificado no ativo circulante</b>	<b>7.768</b>	<b>4.678</b>
Cessões de direitos não performados	(15.933)	(14.318)
<b>Total classificado no passivo circulante</b>	<b>(15.933)</b>	<b>(14.318)</b>
<b>Receita financeira</b>	<b>184</b>	<b>1.397</b>

**11.5 Garantias obtidas e concedidas**

A Petrobras tem como procedimento conceder garantias às subsidiárias e controladas para algumas operações financeiras realizadas no exterior.

As garantias oferecidas pela Petrobras são efetuadas com base em cláusulas contratuais que suportam as operações financeiras entre as subsidiárias e terceiros, garantindo a compra da dívida em caso de inadimplência por parte das subsidiárias e controladas.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Em 31 de dezembro de 2010, as operações financeiras realizadas por estas subsidiárias e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações	31/12/2010					Total	31/12/2009
	PNBV	PifCo	PIB-BV	Ref. Abreu e Lima	TAG		
2010							4.927
2011	4.383	3.725				8.108	1.303
2012	449	1.000	83			1.532	2.706
2013	106	624				730	800
2014	477	1.140	167			1.784	2.044
2015	3.451	689				4.140	988
2015 em diante	6.736	18.318	1.000	8.681	5.003	39.738	37.684
	<b>15.602</b>	<b>25.496</b>	<b>1.250</b>	<b>8.681</b>	<b>5.003</b>	<b>56.032</b>	<b>50.452</b>

Em conformidade com o Decreto 4.543/2002 que legisla sobre o Regime Aduaneiro Especial de Exportação e de Importação de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural – Repetro, a Petrobras vem efetuando importação e exportação de equipamentos e materiais, sob este regime. O benefício dessas operações feitas via Repetro é a suspensão temporária dos impostos federais pelo prazo em que os referidos materiais e equipamentos permaneçam no Brasil. Para a concessão desse benefício, é exigido uma Fiança Idônea, assinada por terceiros, como forma de garantia do recolhimento dos tributos suspensos.

As Fianças Idôneas vêm sendo concedidas pela Petrobras Distribuidora S/A - BR e a Petrobras Gás S/A - Gaspetro e a remuneração cobrada está fixada em 0,30% ao ano, sobre o montante dos tributos federais suspensos.

As despesas incorridas pela Petrobras na obtenção da Fiança Idônea foram:

	2010	2009
<b>BR</b>	20	20
<b>Gaspetro</b>	19	10
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>30</b>

**11.6 Fundo de investimento no exterior de subsidiárias**

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, as subsidiárias PifCo e Brasoil mantinham recursos investidos em fundo de investimento no exterior, que detinha, entre outros, títulos de dívidas de empresas do Sistema Petrobras e de Sociedade de Propósito Específico relacionados a projetos da Companhia, principalmente aos projetos CLEP, Malhas e Marlim Leste (P-53) e Gasene equivalentes a R\$ 14.048 (R\$ 12.724 em 31 de dezembro de 2009). Esses valores, referente às empresas que são consolidadas, foram compensados no saldo de financiamentos nos passivos circulante e não circulante.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***11.7 Transações com coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão**

A Companhia é controlada pela União Federal e mantém diversas transações com entidades governamentais no curso normal de suas operações.

As transações significativas com coligadas, entidades governamentais e fundo de pensão resultaram nos seguintes saldos:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>31.12.2010</b>		<b>31.12.2009</b>	
	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
<b>Coligadas</b>	<b>305</b>	<b>144</b>	<b>950</b>	<b>166</b>
Braskem	84	60	594	76
Quattor	78	43	260	41
Outras Empresas Coligadas	143	41	96	49
<b>Entidades governamentais e fundos de pensão</b>	<b>42.824</b>	<b>56.007</b>	<b>16.650</b>	<b>49.156</b>
Títulos Governamentais	31.098		11.561	
Banco do Brasil S.A.	5.067	9.415	1.484	7.294
Depósitos vinculados para processos judiciais (CEF e BB)	2.466		1.716	63
Setor Elétrico	3.145		2.007	
Conta de petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal	822		817	
BNDES	3	36.320	1	34.929
Caixa Econômica Federal	2	5.662	1	3.953
Governo Federal - Dividendos Propostos e JCP		1.118		563
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis		2.568		1.322
Petros (Fundo de Pensão)		501		523
Outros	221	423	(937)	509
	<b>43.129</b>	<b>56.151</b>	<b>17.600</b>	<b>49.322</b>
Circulante	34.481	8.393	10.394	5.982
Não circulante	8.648	47.758	7.206	43.340

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Os saldos estão classificados no Balanço Patrimonial conforme abaixo:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>31.12.2010</b>		<b>31.12.2009</b>	
	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>34.481</b>		<b>10.394</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	5.424		8.369	
Títulos e valores mobiliários	25.525			
Contas a Receber, líquidas	3.392		1.784	
Outros ativos circulantes	140		241	
<b>Não Circulante</b>	<b>8.648</b>		<b>7.206</b>	
Conta petróleo e álcool - STN	822		817	
Títulos e valores mobiliários	5.177		4.583	
Depósitos judiciais	2.468		1.716	
Outros ativos realizados a longo prazo	181		90	
<b>Passivo Circulante</b>		<b>8.393</b>		<b>5.982</b>
Financiamentos		3.667		2.836
Dividendos propostos		1.596		691
Outros passivos circulantes		3.130		2.455
<b>Passivo Não Circulante</b>		<b>47.758</b>		<b>43.340</b>
Financiamentos		47.634		43.210
Outros passivos não circulantes		124		130
	<b>43.129</b>	<b>56.151</b>	<b>17.600</b>	<b>49.322</b>

**Recebíveis do setor elétrico**

A Companhia possui recebíveis do setor elétrico relacionados ao fornecimento de combustíveis a usinas de geração termoeletrica, controladas diretas ou indiretas da Eletrobrás, localizadas na região norte do país. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobrás.

A Companhia também fornece combustível para os Produtores Independentes de Energia - PIE, empresas criadas com a finalidade de produzir energia exclusivamente para a Amazônia Distribuidora S. A. – ADESA, controlada direta da Eletrobrás, cujos pagamentos de fornecimento de combustível dependem diretamente do repasse de recursos da ADESA para aqueles PIE.

O saldo desses recebíveis em 31 de dezembro de 2010 era R\$ 3.145 (R\$ 2.007 em 31 de dezembro de 2009), apresentados no ativo não circulante, e classificados como recebíveis de partes relacionadas, dos quais R\$ 2.372 estavam vencidos.

A Companhia tem feito cobranças sistemáticas aos devedores e a própria Eletrobrás e pagamentos parciais têm sido realizados.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***11.8 Remuneração de dirigentes e empregados (expresso em reais)**

O Plano de Cargos e Salários e de Benefícios e Vantagens da Petrobras e a legislação específica estabelecem os critérios para todas as remunerações atribuídas pela Companhia a seus dirigentes e empregados.

No exercício de 2010, a maior e a menor remunerações atribuídas a empregados ocupantes de cargos permanentes, relativas ao mês de dezembro, foram de R\$ 60.965,12 e R\$ 1.801,35 (R\$ 55.747,18 e R\$ 1.647,17 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente. A remuneração média no exercício de 2010 foi de R\$ 9.522,21 (R\$ 8.638,66 em 31 de dezembro de 2009).

Com relação a dirigentes da Petrobras, a maior remuneração em 2010, ainda tomando-se por base o mês de dezembro, correspondeu a R\$ 69.539,03 (R\$ 59.465,04 em 31 de dezembro de 2009).

O total da remuneração de benefícios de curto prazo para a administração da Petrobras durante o exercício de 2010 foi de R\$ 8.730.865,00 (R\$ 7.099.271,81 em 2009) que incluem honorários no valor de R\$ 6.442.020,83 (R\$ 5.248.780,31 em 2009) referente a sete diretores e nove conselheiros.

No consolidado, os honorários da diretoria e do conselho de administração totalizam R\$ 44.613.649,20 em 2010 (R\$ 34.302.730,30 em 2009).

**12 Depósitos judiciais**

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Trabalhistas	940	726	608	888	694	582
Fiscais (*)	1.193	888	895	912	662	659
Cíveis (*)	596	362	340	558	330	299
Outros	78	13	10	68	5	2
<b>Total</b>	<b>2.807</b>	<b>1.989</b>	<b>1.853</b>	<b>2.426</b>	<b>1.691</b>	<b>1.542</b>

(\*) Líquido de depósito relacionado a processo judicial provisionado, quando aplicável.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

### 13 Aquisições e vendas de ativos

#### 13.1 Combinações de negócios

##### *Aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile*

Em 30 de abril de 2009, a Petrobras, através das suas subsidiárias integrais Petrobras Venezuela Investments & Services B.V e Petrobras Participaciones, S.L., localizadas na Holanda e Espanha, respectivamente, concluíram o processo de aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile com o pagamento de US\$ 463 milhões, líquidos das disponibilidades das empresas adquiridas. Em 2010, a Companhia concluiu a avaliação do valor justo dos ativos líquidos adquiridos, alocando R\$ 163 no imobilizado e R\$ 27 no intangível, além do reconhecimento de um ágio (*goodwill*), de R\$ 81.

##### *Breitener Energética S.A.*

Até 31 de dezembro de 2009, a Petrobras possuía 30% do capital social da Breitener Energética S.A., empresa constituída com o objetivo de geração de energia elétrica, situada na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas. Em 12 de fevereiro de 2010, foram adquiridos 35% de participação no capital social por R\$ 3 mil, passando a Petrobras a deter o controle acionário da empresa. A avaliação do valor justo dos ativos e passivos não foi concluída, portanto, foi reconhecido preliminarmente um ganho de R\$ 17.

#### 13.2 Aquisição de participações em controladas em conjunto

##### *BSBios Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.*

Em 08 de dezembro de 2009, a Petrobras Biocombustível ingressou no capital social da empresa BSBios Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A., por meio de aportes no montante de R\$ 54, para aquisição de 50% do total das ações. Na avaliação do valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi identificada uma mais valia de R\$ 2 no imobilizado.

##### *Bioóleo Industrial e Comercial S.A.*

Em 24 de agosto de 2010, a Petrobras Biocombustível ingressou no capital social da empresa Bioóleo Industrial e Comercial S.A. por meio de aportes no total de R\$ 19 para aquisição de 50% do total das ações.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

#### **Nova Fronteira Bioenergia S.A.**

Em 01 de novembro de 2010, a Petrobras Biocombustível ingressou no capital social da empresa Nova Fronteira Bioenergia S.A., por meio de aportes no montante de R\$ 258, realizados até 27 de dezembro, para aquisição de 37,05% do total das ações, iniciando parceria com o Grupo São Martinho S.A. A Companhia passará a deter 49% das ações até o final de 2011, conforme previsto no acordo de investimento.

#### **Brasil Carbonos S.A.**

Em 22 de dezembro de 2010, a Companhia adquiriu do Grupo Unimetal 49% do total das ações da Brasil Carbonos S.A, pelo montante de R\$ 45. Na avaliação do valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi identificada uma mais valia de R\$ 28 no imobilizado.

### 13.3 Aquisição de participações em coligadas

#### **Total Agroindústria Canavieira S.A.**

Em 18 de janeiro de 2010, a Petrobras Biocombustível ingressou no capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A., por meio de aportes no montante de R\$ 132, realizados até 30 de setembro, para aquisição de 40,37% do total das ações. A Companhia passará a deter 43,58% das ações até março de 2011, conforme previsto no acordo de investimento.

#### **Acordo de Investimento entre Petrobras, Petroquisa, Braskem, Odebrecht e Unipar**

A Companhia, a Odebrecht e a Unipar celebraram um Acordo de Investimento, em 22 de janeiro de 2010, para integração das participações petroquímicas na Braskem. O processo de consolidação dos investimentos foi concluído em 27 de dezembro, por meio das seguintes etapas realizadas em 2010:

- Em 08 de fevereiro, a BRK Investimentos Petroquímicos S.A. (BRK) passou a ser titular de ações ordinárias de emissão da Braskem correspondentes a 93,3% do seu capital votante, anteriormente detidas por Petroquisa (31%) e Odebrecht (62,3%).
- Em 14 de abril, a chamada privada de capital da Braskem S.A. foi finalizada com aumento de capital de R\$ 3.743, dos quais R\$ 2.500 foram aportados pela Companhia em 05 de abril e R\$ 1.000 pela Odebrecht em 30 de março.
- Em 27 de abril, a Braskem adquiriu da Unipar 60% da Quattor Participações e, em 10 de maio, 100% da Unipar Comercial e 33,33% da Polibutenos.
- Em 18 de junho, a Companhia incorporou na Braskem 40% das ações da Quattor Participações S.A. por meio da emissão de 18.000.087 novas ações ordinárias.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

- Em 17 de agosto, foi realizada a transferência de 1.515.433 ações preferenciais da Braskem, detidas pela Odebrecht, para a Companhia, por uma quantia nominal.
- Em 30 de agosto, a Companhia incorporou na Braskem 10% das ações da Rio Polímeros S.A. (Riopol) por meio da emissão de 1.280.132 novas ações preferenciais. Essa participação na Riopol foi adquirida do BNDESPAR, em 09 de agosto de 2010, por R\$ 140, cujo pagamento será em 3 parcelas anuais a partir de 2015, atualizadas pela TJLP mais 2,5% a.a.
- Em 27 de dezembro, foi efetivada a incorporação de ações da Quattor Petroquímica na Braskem.

Como resultado das etapas acima, a Companhia passou a deter 36,1% do capital total da Braskem.

Também, em 22 de janeiro de 2010, a Companhia e a Odebrecht celebraram um Acordo de Associação que prevê que a Braskem assumirá gradualmente as empresas que desenvolvem os negócios petroquímicos do Complexo de Suape e do Complexo do Rio de Janeiro.

Essas operações estão alinhadas com o plano estratégico da Companhia de atuar no setor petroquímico de forma integrada com os seus demais negócios, agregando valor aos seus produtos, e permitindo uma participação mais efetiva na Braskem.

#### Guarani S.A.

Em 14 de maio de 2010, a Petrobras Biocombustível integralizou R\$ 683 no capital social da Cruz Alta Participações S.A (controlada da Guarani S.A.), cumprindo a primeira das três etapas prevista para ingresso no capital social da Guarani. Das demais etapas previstas, o fechamento do capital da Guarani, com subsequente troca das ações da Cruz Alta por ações da Guarani foi concluído em 29 de outubro de 2010 e o aporte complementar para alcançar a participação de 45,7% no capital social da Guarani ocorrerá em até cinco anos, perfazendo juntamente com o já efetuado, o montante total de R\$ 1.611, negociado no acordo de investimento. O acordo prevê, ainda, a possibilidade de aportes adicionais por parte dos sócios até o limite de 49% de participação pela Petrobras Biocombustível.

#### **13.4 Aquisição de participações de não controladores**

##### Aquisição da totalidade da Refinaria de Pasadena

Em decisão proferida em abril de 2009, no âmbito de processo arbitral envolvendo a Petrobras America Inc. - PAI e outras e a Astra Oil Trading NV - ASTRA e outras, foi confirmado como válido o exercício da opção de venda (*put option*) pela ASTRA, para a PAI e subsidiárias, dos 50% remanescentes das ações da ASTRA na Pasadena Refining System Inc. ("PRSI") e na PRSI Trading Company LP, pelo valor de US\$ 466 milhões.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

Os valores correspondentes à compra das ações e ao reembolso do pagamento da garantia do BNP à ASTRA vêm sendo reconhecidos contabilmente pela Companhia desde a decisão arbitral de abril de 2009. Em 31 de dezembro de 2010, esses valores correspondiam a US\$ 513 milhões e US\$ 185 milhões, respectivamente, já considerados os juros incidentes até essa data.

As partes até o momento discordam quanto à finalização das diversas pendências existentes entre elas, conseqüentemente, não foi possível a assinatura de termo global de acordo que ponha fim a todas as demandas e permita os pagamentos objeto da decisão arbitral.

Em decisão arbitral perante a Corte Estadual do Texas, em dezembro de 2010, foi proferida sentença confirmando o Laudo Arbitral. A PAI e suas subsidiárias interpuseram recurso de apelação contra a sentença da Corte Estadual do Texas. Para tanto, as demandadas apresentaram garantia ao juízo. O julgamento do recurso poderá levar até um ano.

A transferência das ações da PRSI e da PRSI Trading da ASTRA para a PAI, por meio do *put option*, não é objeto de questionamento pelas partes.

Continuam também em andamento processos judiciais em que são formulados pelas partes pedidos de indenizações recíprocas.

Essa transação com acionistas não controladores resultou numa redução de R\$ 520 no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia, como contribuição adicional de capital.

#### **Opção de venda da refinaria Nansei Sekiyu**

Em 1º de abril de 2010 a Sumitomo Corporation informou à PIB B.V., subsidiária integral da Petrobras, o interesse de exercer o direito de venda de 12,5% das ações do capital social da refinaria Nansei Sekiyu K.K. (Nansei), como parte do rearranjo de sua participação no setor de derivados de petróleo.

O restante do capital acionário é de propriedade da PIB B.V. desde 2008.

Em 29 de setembro de 2010, o acordo de compra e venda das ações foi assinado e, em 20 de outubro de 2010, o pagamento foi realizado no montante equivalente a R\$ 49 (JPY 2.365 milhões) mediante a entrega das ações.

A Nansei possui uma refinaria localizada na província japonesa de Okinawa, com capacidade de processar 100 mil barris de petróleo leve por dia, e produz derivados de alta qualidade e nos padrões do mercado japonês.

Essa transação com acionistas não controladores resultou numa redução de R\$ 18 no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia, como contribuição adicional de capital.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***Aquisição de participação acionária na Refinaria Alberto Pasqualini S.A. - REFAP**

Em 14 de dezembro de 2010 a Downstream Participações Ltda assinou com a Repsol YPF o Contrato de Compra e Venda de Ações para a aquisição de 30% do capital social da Refinaria Alberto Pasqualini S.A. – Refap por US\$ 350 milhões (equivalente a R\$ 594). Essa transação com acionistas não controladores resultou numa redução de R\$ 119 no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia, como contribuição adicional de capital.

Com esta aquisição, a Downstream detém 100% do controle das ações da Refap. A Repsol havia adquirido a participação de 30% em 2001, como resultado da troca de ativos realizada entre as empresas.

**Opções de Compra de Sociedades de Propósitos Específicos (SPE)**

A Companhia exerceu opção de compra das SPE durante os exercícios de 2009 e 2010, conforme previsto nos Contratos de Opção de Compra e Venda de Ações celebrados com os acionistas das SPE.

Estas operações resultaram em um aumento de R\$ 1.936 em 2009 e uma redução de R\$ 826 em 2010, registrados no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia, como contribuição adicional de capital, conforme quadro abaixo:

Data da opção	Projeto	Razão social da SPE	% das ações		Valor da opção	Contribuição adicional de capital	
			2009	2010		2009	2010
30/04/2009	Marlim	Marlim Participações S.A.	100%			57	
11/12/2009	CLEP	Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos	100%		90	1.878	
30/12/2009	NovaMarlim	NovaMarlim Participações S.A.	43,43%	56,57%		1	1
16/03/2010	Cabuínas	Cayman Cabiúnnas Investment Co. Ltd.		100%	151		
05/08/2010	Amazônia	Transportadora Urucu Manaus S.A.- TUM		100%			170
01/09/2010	Barracuda & Caratinga	Barracuda & Caratinga Holding Company B.V.		100%			(997)
					<u>241</u>	<u>1.936</u>	<u>(826)</u>

Em 07 de maio de 2010, foi efetivada a transferência das ações remanescentes da NovaMarlim Participações S.A.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

Em 24 de junho de 2010, a TUM adquiriu a Cia. de Geração Termoelétrica Manauara por R\$ 10 mil e posteriormente a incorporou. Em 05 de agosto de 2010, a Companhia exerceu a opção de compra da TUM e a incorporou em 18 de agosto de 2010. Em consequência das incorporações, a Codajás Coari Participações Ltda. e a Manaus Geração Termoelétrica Participações Ltda., antigos controladores da Cia. de Geração Termoelétrica Manauara e da TUM, respectivamente, deixaram de ser consolidadas na Petrobras, em função da desvinculação ao Projeto Amazônia.

Em 07 de dezembro de 2010, a NovaMarlim Participações S.A. e a Marlim Participações S.A. foram incorporadas a Petrobras.

### 13.5 Venda de ativos e outras informações

#### *Venda da Refinaria de San Lorenzo e parte da rede de distribuição na Argentina*

Em 04 de maio de 2010, a Companhia aprovou os termos e as condições do acordo para a venda à Oil Combustibles S.A. de ativos de refino e distribuição na Argentina. A transação compreende uma refinaria situada em San Lorenzo na província de Santa Fé, uma unidade fluvial e rede de comercialização de combustíveis vinculada a essa refinaria, composta por aproximadamente 360 postos de venda e clientes atacadistas associados.

O valor justo esperado da transação de R\$ 60 (US\$ 36 milhões), líquido dos custos para vender, é menor que o valor contábil líquido, registrando uma perda de R\$ 114. Esse ativo mantido para venda está registrado em outros ativos circulantes.

A transação encontra-se em fase de aprovação pelas autoridades administrativas da Argentina e espera-se que esteja concluída no primeiro semestre de 2011.

#### *Aquisição da Gas Brasileiro Distribuidora S.A.*

Em 26 de maio de 2010, a Petrobras Gás S.A. (Gaspetro) assinou com a Ente Nazionale Idrocarburi S.p.A. – ENI, contrato de aquisição de 100% das ações da Gas Brasileiro Distribuidora S.A. (GBD), pelo valor aproximado de US\$ 250 milhões, sujeito a ajustes em função do valor do capital de giro da empresa na data da liquidação da operação.

A GBD possui a concessão do serviço de distribuição de gás natural na região noroeste do Estado de São Paulo, em uma área que abrange 375 municípios onde atende a demanda industrial, comercial, residencial e veicular da região. O contrato de concessão teve início em dezembro de 1999 com duração de 30 anos, podendo ser prorrogado por mais 20 anos. Em 2009, a rede de distribuição da Companhia alcançou 734,5 km e o volume de vendas foi de aproximadamente 529 mil metros cúbicos de gás natural por dia.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

A transferência do controle somente se dará após a conclusão da transação, que está condicionada à aprovação da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP.

#### **Constituição da Sete Brasil participações S.A.**

Em 22 de dezembro de 2010, foi realizada a Ata da Assembleia Geral de Constituição da Sete Brasil participações S.A., cuja participação da Petrobras é de 10% do capital social em sociedade com investidores de capital através de um fundo de investimentos em participação (FIP Sondas).

A Sete Brasil é uma sociedade por ações constituída para deter participação em outras sociedades a serem criadas para construir, operar e fretar sondas de perfuração construídas no Brasil, de última geração, alta performance, custo competitivo e com capacidade de operação plena na área do Pré-Sal brasileiro a serem afretadas por empresas que sejam concessionárias de blocos exploratórios ou para clientes que tenham contratos com essas empresas.

#### **Operações no Equador**

A partir do ano de 2006, o governo equatoriano iniciou uma série de reformas tributárias e regulatórias nas atividades de hidrocarbonetos, o que afetou significativamente os contratos de participação em blocos exploratórios. A partir de 24 de novembro de 2010, todos os contratos exploratórios até então vigentes deveriam migrar para contratos de prestação de serviços.

A Petrobras Argentina S.A. - PESA, por intermédio da Sociedade Ecuador TLC S.A., possuía participação de 30% nos contratos de exploração do bloco 18 e do campo unificado de Palo Azul, localizados na bacia Oriente do Equador.

A PESA decidiu não aceitar a proposta final em migrar seus contratos para a nova modalidade contratual, cabendo ao governo equatoriano indenização dos investimentos realizados naqueles blocos exploratórios.

Ainda no Equador, a PESA possui contrato do tipo *Ship or Pay* firmado com a Oleoducto de Crudos Pesados Ltd – OCP para transporte de óleo que está em vigor desde 10 de novembro de 2003, com vigência de 15 anos. Por conta dos compromissos assumidos pela capacidade de transporte contratada e não utilizada devido à redução do volume comercializado de óleo, registrou passivo de US\$85 milhões em 31 de dezembro de 2010.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

## 14 Investimentos

## 14.1 Informações sobre as subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas

	Milhares de ações/quotas				Lucro líquido (prejuízo) do exercício
	Capital subscrito em 31 de dezembro de 2010	Ações Ordinárias / quotas	Ações preferenciais	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	
<b>Subsidiárias e Controladas:</b>					
Petrobras Distribuidora S.A. - BR	5.153	42.853.453		9.250	1.407
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV	4.643	15.127		9.093	2.478
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro	4.890	2.536	633	7.554	1.215
Petrobras Química S.A. - Petroquisa	2.379	13.508.637	12.978.886	3.987	171
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	2.072	2.072.466		2.659	548
Comperj Petroquímicos Básicos S.A.	2.433	243.253		2.425	(8)
Termorio S.A.	2.185	2.185.000		2.370	327
Refinaria Abreu e Lima S.A.	1.168	1.168.241		2.015	283
Downstream Participações Ltda.	1.227	1.226.500 (*)		1.628	194
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP	827	180.000		1.473	24
Petrobras Biocombustível S.A.	1.396	139.590		1.194	(110)
Termomacacé Ltda.	634	634.015 (*)		734	165
Petrobras International Braspetro - PIB BV	6	2.935		(705)	595
Petrobras International Finance Company - PifCo	531	300.050		(571)	(466)
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN	217	216.852 (*)		371	189
FAFEN Energia S.A.	381	380.574		343	59
Comperj Poliolefinas S.A.	309	30.868		309	
Termoceará Ltda.	275	275.226 (*)		278	42
Comperj PET S.A.	272	27.174		272	
Baixada Santista Energia Ltda.	283	283.136 (*)		249	1
Braspetro Oil Services Company - Brasoil	351	106.210		211	(256)
Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE	56	55.556 (*)		187	191
Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.	109	97.863		132	25
Breitere Energética S.A.	160	160.000		124	(32)
5283 Participações Ltda.	1.422	1.421.604 (*)		(81)	156
Comperj MEG S.A.	77	7.696		77	
Comperj Estirênicos S.A.	76	7.642		76	
Termomacacé Comercializadora de Energia Ltda	78	77.599 (*)		57	21
Braspetro Oil Company - BOC		50		56	172
Cordoba Financial Services GmbH	5	1 (**)		37	
Termobahia S.A.	312	52		34	(2)
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-Petro	21	21.000		26	2
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística - FII	1	117.127 (*)		3	3
Cayman Cabiunas Investment Co.		100 (**)	25.500		(3)
Comperj Participações S.A.		1			
<b>Controladas em conjunto</b>					
Termoaçu S.A.	700	1.254.233		711	2
UTE Norte Fluminense S.A.	481	481.432		653	200
Cia Energética Manauara S.A.	45	45.000		139	50
Brasil PCH S.A.	109	94.188	14.844	132	(3)
Ibiriterno S.A.	8	7.652		96	38
Brasympe Energia S.A.	26	26.000		71	5
Participações em Complexos Bioenergéticos S.A. - PCBIOs	61	61.400		63	(1)
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	15	5.158	10.138	48	58
Brentech Energia S.A.	39	25.901		35	4
Projetos de Transporte de Alcool S.A. - PMCC	25	33.000		15	(9)
Eólica Mangue Seco 1 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.ª	9	8.715		7	(2)
Eólica Mangue Seco 3 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.ª	9	12.861		7	(2)
Eólica Mangue Seco 2 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.ª	9	8.526		7	(2)
Eólica Mangue Seco 4 - Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.ª	7	8.838		5	(2)
GNL do Nordeste Ltda.	1	7.507 (*)			
<b>Coligadas</b>					
Braskem	8.043	451.669	349.997	9.239 (***)	476 (***)
BRK Investimentos Petroquímicos S.A.	2.432	269.193		5.489	905
UEG Araucária Ltda.	707	707.440 (*)		654	3
Arembepe Energia S.A.	90	90.218		43	(29)
Energética Camaçari Muriçá I Ltda.	67	67.260		36	(8)
Termoelétrica Potiguar S.A. - TEP	37	5.100		31	(16)
Energética SUAPE II	37	36.977		15	(19)
Companhia Energética Potiguar S.A.	8	1		12	5
Bioenergética Britarumã S.A.		110			

(\*) Quotas

(\*\*) Quantidade de ações em unidades

(\*\*\*) Dados relativos a 30.09.2010 – Últimos disponibilizados no mercado.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***14.2 Investimentos (Consolidado)**

	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
<b>Coligadas</b>		
BRK Investimentos Petroquímicos S.A.	3.271	
Outros Investimentos Petroquímicos	2.995	3.476
Guarani S.A.	680	
Petroritupano - Orielo	413	531
Petrowayu - La Concepción	327	390
Petrokariña - Mata	212	275
UEG Araucária Ltda.	128	95
Copergás - Cia Pernambucana de Gás	83	83
Refinor	57	71
Demais empresas coligadas	483	364
	<b>8.649</b>	<b>5.285</b>
<b>Outros Investimentos</b>		
	230	487
	<b>8.879</b>	<b>5.772</b>

**14.3 Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas**

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	31.12.2010	31.12.2009		31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
<b>Controladas</b>							
Petrobras Argentina	678.396	678.396	ON	4,46	2,77	3.026	1.879
						<b>3.026</b>	<b>1.879</b>
<b>Coligadas</b>							
Braskem	212.427	59.014	ON	17,80	12,44	3.781	734
Braskem	75.793	72.997	PNA	20,37	14,08	1.544	1.028
Quattor Petroquímica	46.049	51.111	PN	6,99	7,40	322	378
						<b>5.647</b>	<b>2.140</b>

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

## 14.4 Mutação dos investimentos

	Saldo em 31/12/2009	Aquisição e aporte de capital	Contribuição Adicional de Capital	Baixa por incorporação / Redução de capital	Equivalência patrimonial	Resultado		Dividendos	Saldo em 31/12/2010
						Outros resultados abrangentes	Outros resultados abrangentes		
<b>Subsidiárias e controladas</b>									
Petrobras Distribuidora	8.036				1.405	9	(334)		9.116
Petroquisa	3.113	198	608		186	1	(109)		3.997
Gaspetro	6.444	15	170		1.215		(289)		7.555
Transpetro	1.849	356			508	(11)	(134)		2.568
Brasoil	895		(997)		(83)	185			1.623
Downstream	946	597	(119)		199		(45)		370
PBEN	226				189		(158)		2.371
Termorio	2.802			(600)	327				343
FAFEN	281				62				8.599
PNBY	3.929	2.805	37		2.231	(403)			249
Baixada Santista	227	21			1				278
Termoceará	236				42				734
Termomacacé Lida	934			(300)	165		(65)		187
SFE	260			(200)	201		(74)		132
UTE Juiz de Fora	113				25		(6)		2.015
Refinaria Abreu e Lima	1.732				283				1.194
PBIO	100	1.204			(110)				2.425
COMPERJ Petroquímicos	1.011	1.422			(8)				272
COMPERJ PET	130	142							76
COMPERJ Estrênicos	32	44							77
COMPERJ MEG	40	37							309
COMPERJ Poliolefinas	137	172							1.473
CLEP	2.005	37	1	1	10	(38)	(542)		291
Outras Controladas	248	37			42				880
<b>Controladas em Conjunto</b>	793	33			92	7	(45)		
<b>Coligadas</b>									
BRK	575	2.510	(588)		232	7	(53)		2.108
Outras Coligadas		161	4		(254)	(3)	(10)		473
	<b>37.094</b>	<b>9.754</b>	<b>(884)</b>	<b>(1.099)</b>	<b>6.960</b>	<b>(246)</b>	<b>(1.864)</b>		<b>49.715</b>

	2010	2009
Subsidiárias, controladas em conjunto e coligadas	49.715	37.094
Ágio	2.242	2.242
Lucros não realizados da Controladora	(1.150)	(1.168)
Outros investimentos	148	150
<b>Total dos investimentos</b>	<b>50.955</b>	<b>38.318</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***14.5 Informações em 31 de dezembro de 2010 das controladas em conjunto incluídas na consolidação**

	Controladas em conjunto diretamente			Controladas em conjunto indiretamente	
	Refinaria de Petróleo			Distribuidoras de	
	Termelétricas	Riograndense	Outras	Gás	Outras
Ativo Circulante	868	150	169	1.963	1.012
Ativo Realizável a Longo Prazo	942	3	63	241	270
Imobilizado	2.875	52	138	2.035	3.271
Outros ativos não circulantes	8		13	55	41
Passivo Circulante	717	80	154	1.582	629
Passivo não circulante	2.207	77	77	506	516
Patrimônio Líquido	1.758	48	152	2.206	3.449
Participação dos Acionistas não Controladores	11				
Receita Operacional Líquida	1.244	962	962	4.517	1.419
Lucro Líquido do Exercício	313	58	41	583	541
Percentual de Participação - %	10% a 76,87%	33,20%	33,20% a 51,0%	23,50% a 83,0%	20,00% a 72,00%

**14.6 Informações sobre coligadas**

	2010			2009	
	Participação no capital subscrito %	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Ativo não circulante	Ativo não circulante
<b>Vinculadas à Petroquisa</b>					
Deten Química S.A.	27,88	289.415	62.549	148.658	149.689
NITROCLOR Produtos Químicos Ltda.	38,80	696	(92)	1.275	1.029
<b>Vinculadas à BR</b>					
Brasil Supply S.A.	10,00	12.442	(3.390)	15.084	3.380
<b>Vinculadas à Gaspetro</b>					
Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A. - TSB	25,00	26.670	180	23.147	24.482
Companhia Pernambucana de Gás - COPERGAS	41,50	210.645	31.548	173.149	177.541
<b>Vinculadas à Petrobras Biocombustível</b>					
Guarani S.A.	26,49	1.920	5	2.728	
Total Agroindústria Canavieira S.A.	40,37	177	(1)	251	

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

## 15 Imobilizado

## 15.1 Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>5.949</b>	<b>63.919</b>	<b>94.011</b>	<b>21.815</b>	<b>185.694</b>	<b>117.714</b>
Adições	499	5.414	61.262	1.259	68.434	41.779
Juros capitalizados			3.231		3.231	2.564
Baixas	(89)	(192)	(3.094)	322	(3.053)	(1.834)
Transferências	2.479	16.114	(27.495)	8.036	(866)	(483)
Depreciação, amortização e depleção	(465)	(8.249)		(5.195)	(13.909)	(9.746)
“Impairment” - constituição		(161)		(356)	(517)	(575)
“Impairment” - reversão		16	36	(16)	36	28
Ajuste acumulado de conversão	(386)	(6.051)	(5.113)	(421)	(11.971)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>7.987</b>	<b>70.810</b>	<b>122.838</b>	<b>25.444</b>	<b>227.079</b>	<b>149.447</b>
Adições	282	3.355	57.515	3.157	64.309	49.506
Juros capitalizados			5.409	99	5.508	4.223
Combinação de negócios	61	70	18		149	
Baixas	(143)	(109)	(1.524)	(606)	(2.382)	(1.493)
Transferências	2.000	33.935	(44.992)	13.137	4.080	(1.863)
Depreciação, amortização e depleção	(843)	(7.650)		(5.730)	(14.223)	(10.149)
“Impairment” - constituição		(181)		(265)	(446)	(434)
“Impairment” - reversão		131		408	539	538
Ajuste acumulado de conversão	26	(1.435)	(308)	(58)	(1.775)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>9.370</b>	<b>98.926</b>	<b>138.956</b>	<b>35.586</b>	<b>282.838</b>	<b>189.775</b>
Custo	11.146	128.060	122.838	62.644	324.688	224.729
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(3.159)	(57.250)		(37.200)	(97.609)	(75.282)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>7.987</b>	<b>70.810</b>	<b>122.838</b>	<b>25.444</b>	<b>227.079</b>	<b>149.447</b>
Custo	13.308	163.566	138.956	77.555	393.385	271.824
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(3.938)	(64.640)		(41.969)	(110.547)	(82.049)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>9.370</b>	<b>98.926</b>	<b>138.956</b>	<b>35.586</b>	<b>282.838</b>	<b>189.775</b>

Tempo de vida útil estimado em anos  
25 a 40  
(exceto terrenos)

3 a 31

Método da unidade  
produzida

(\*) Inclui ativos de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás.

Em 31 de dezembro de 2010, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transfiram os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 789 e de R\$ 17.506, respectivamente (R\$ 1.267 e R\$ 16.798 em 31 de dezembro de 2009).

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***15.1.1 Abertura por tempo de vida útil estimada - Consolidado**

<b>Edificações e benfeitorias, equipamentos e outros bens</b>			
<b>Vida útil estimada</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>
até 5 anos	6.712	(4.332)	2.380
6 - 10 anos	29.687	(13.839)	15.848
11 - 15 anos	3.158	(1.494)	1.664
16 - 20 anos	31.696	(14.130)	17.566
21 - 25 anos	22.496	(8.248)	14.248
25 - 30 anos	49.273	(7.453)	41.820
30 anos em diante	4.072	(2.760)	1.312
Método da Unidade Produzida	28.353	(16.324)	12.029
	<b>175.447</b>	<b>(68.580)</b>	<b>106.867</b>
Edificações e benfeitorias	11.881	(3.940)	7.941
Equipamentos e outros bens	163.566	(64.640)	98.926

**15.2 Depreciação**

A depreciação do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009 está assim apresentada:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Parcela absorvida no custeio:				
De bens	7.344	7.626	4.752	5.225
De gastos de exploração e produção	5.344	4.662	4.326	3.527
Custo para abandono de poços capitalizado / provisionado	386	827	327	530
	<b>13.074</b>	<b>13.115</b>	<b>9.405</b>	<b>9.282</b>
Parcela registrada diretamente no resultado	1.149	794	744	464
	<b>14.223</b>	<b>13.909</b>	<b>10.149</b>	<b>9.746</b>

**15.3 Redução ao valor recuperável de ativo****Exploração e Produção**

A avaliação de recuperabilidade dos ativos resultou em uma perda de R\$ 434 que está relacionada, principalmente, aos ativos em produção no Brasil. Os campos de Petróleo e Gás Natural que apresentaram perdas encontram-se no estágio de maturidade de sua vida útil e, considerando os níveis de suas produções futuras e as suas estruturas de custos indicaram a necessidade de redução ao seu valor recuperável.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Esta avaliação também apontou que a perda por desvalorização, reconhecida em períodos anteriores para alguns Campos de Petróleo e Gás Natural, diminuiu ou deixou de existir, considerando, principalmente, o gerenciamento de reservatório que resultou em incremento da recuperação dos reservatórios, além do aumento no cenário de preços projetados do Brent, o que resultou em uma reversão no montante de R\$ 538.

**16 Intangível****16.1 Por tipo de ativos**

	Consolidado				Controladora	
	Softwares			Ágio com expectativa de rentabilidade futura ("goodwill")	Total	Total
Direitos e Concessões	Adquiridos	Desenvolvidos Internamente				
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>6.876</b>	<b>441</b>	<b>1.344</b>	<b>931</b>	<b>9.592</b>	<b>3.233</b>
Adição	315	83	311	16	725	363
Juros capitalizados			19		19	19
Baixa	(58)	(8)	(17)		(83)	(29)
Transferências	(108)	40	(3)	18	(53)	1
Amortização	(223)	(149)	(291)		(663)	(371)
Ajuste acumulado de conversão	(1.195)	(32)	1	(40)	(1.266)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>5.607</b>	<b>375</b>	<b>1.364</b>	<b>925</b>	<b>8.271</b>	<b>3.216</b>
Adição	312	90	328	3	733	455
Direito de exploração de petróleo - Cessão onerosa	74.808				74.808	74.808
Aquisição por combinação de negócios	1			20	21	
Juros capitalizados			25		25	25
Baixa	(318)	(4)	(2)	(2)	(326)	(42)
Transferências	376	(11)	33	83	481	14
Amortização	(160)	(121)	(375)		(656)	(434)
"Impairment" - constituição	(54)				(54)	
Ajuste acumulado de conversão	(195)	(3)		(7)	(205)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>80.377</b>	<b>326</b>	<b>1.373</b>	<b>1.022</b>	<b>83.098</b>	<b>78.042</b>
Tempo de vida útil estimado - anos	25	5	5	Indefinida		

**16.2 Direito de exploração de petróleo – Cessão onerosa**

Em 03 de setembro de 2010, a Petrobras – cessionária, a União Federal – cedente e a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP – reguladora e fiscalizadora, assinaram um contrato de cessão onerosa do direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal, limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo, em até 40 anos.

Todos os termos do Contrato de Cessão Onerosa foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em 01 de setembro de 2010, pelo Conselho Nacional de Política Energética - CNPE e pelo comitê de acionistas minoritários.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Como contraprestação ao direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo, a Companhia pagou, com recursos oriundos da oferta pública de ações, cuja liquidação ocorreu em 29 de setembro de 2010, o montante de R\$ 67.816 com Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) e R\$ 6.992 em moeda corrente, perfazendo o total do direito de exploração de R\$ 74.808, que será amortizado de acordo com as futuras unidades produzidas e estarão sujeitos a teste de *impairment*.

O valor inicial do Contrato de Cessão Onerosa foi determinado através de negociação entre a Petrobras e a União Federal, baseado em laudos técnicos elaborados por entidades certificadoras independentes, que foram contratadas pela Petrobras e pela ANP, nos termos da Lei nº 12.276/10, resultando em um preço médio ponderado de R\$ 14,96 (US\$ 8,51) por barril pelas áreas apresentadas a seguir:

Blocos	Volumes	Valor
	Milhões de boe	
<b>Franco</b>	3.058	48.621
<b>Florim</b>	467	7.400
<b>Nordeste de Tupi</b>	428	6.425
<b>Em torno de Iara</b>	600	6.137
<b>Sul Guará</b>	319	4.456
<b>Sul de Tupi</b>	128	1.769
	<b>5.000</b>	<b>74.808</b>

O contrato de concessão dos direitos estabelece que na época da declaração da comercialidade das reservas haverá revisão de volumes e preços, baseada em laudos técnicos independentes. Caso a revisão venha determinar que os direitos adquiridos alcancem um valor maior do que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União Federal, reconhecendo essa diferença como um ativo intangível ou reduzir o volume total adquirido nos termos do contrato. Se a revisão determinar que os direitos adquiridos resultem em um valor menor do que o inicialmente pago, a União Federal irá nos reembolsar a diferença, em moeda corrente ou Títulos, sujeitos às leis orçamentárias.

O conhecimento dos reservatórios e as incertezas geológicas permanecem inalteradas desde a assinatura do contrato de Cessão Onerosa. O valor final do custo da cessão dependerá substancialmente do pleno conhecimento: das reservas, dos cenários de produção e das tecnologias a serem desenvolvidas, que deverá ocorrer até 2014, data limite estipulada para a declaração de comercialidade.

Os planos de perfuração para os blocos que envolvem a área da cessão estão sendo cumpridos, de acordo com o cronograma estabelecido.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

### 16.3 Devolução à ANP de áreas na fase de exploração

Durante o exercício de 2010, os direitos sobre os seguintes blocos exploratórios foram devolvidos para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP:

- **Blocos - Concessão exclusiva da Petrobras:**

Bacia de São Francisco Terra: SF-T-103 e SF-T-113

Bacia de Santos: S-M-729, S-M-790, S-M-1226 e S-M-1354

Bacia do Recôncavo Terra: REC-T-168

Bacia Pará-Maranhão: PAMA-M-135

- **Blocos em parceria devolvidos por seus respectivos operadores:**

Bacia Potiguar Terra: POT-T-354, POT-T-605, POT-T-606

Bacia de Santos: S-M-616, S-M-617, S-M-670 e S-M-728

Bacia do Espírito Santo: ES-T-227 e BT-ES-14

### 16.4 Devolução à ANP de campos de petróleo e gás natural, operados pela Petrobras

Durante o exercício de 2010, a Petrobras devolveu à ANP o campo de Carapó, localizado na plataforma continental do estado do ES.

### 16.5 Concessão de serviços de distribuição de gás natural canalizado

A companhia possui participação acionária em distribuidoras de gás natural, no Brasil e no exterior, além de um contrato de concessão para exploração desses serviços no Brasil.

No Brasil, as concessionárias possuem contratos de concessão por um período de 30 ou 50 anos e iniciaram suas atividades em diferentes períodos fazendo uso de gasodutos construídos ou adquiridos de terceiros, com gás natural proveniente do Brasil e da Bolívia. Estes contratos possuem cláusulas que permitem a sua prorrogação e prevêm reajustes trimestrais das tarifas praticadas de modo a refletir as mudanças do preço internacional do petróleo, do dólar norte-americano (no caso das sociedades que utilizam gás natural importado) ou de indicadores de preços ao consumidor.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

No exterior, os contratos de concessão para transporte e distribuição de gás natural são por um período de 30 a 35 anos. Os contratos prevêem reajustes trimestrais e semestrais, de modo a refletir as mudanças nos indicadores de produção e outros fatores determinados pelos órgãos reguladores.

A remuneração pela prestação de serviços no Brasil e no exterior consiste na combinação de, basicamente, dois componentes: custos e despesas operacionais; e remuneração do capital investido.

No caso das concessões no Brasil, ao final do período de concessão, não havendo renovação as infraestruturas de gasodutos se tornam propriedade do Poder Concedente, não havendo mais envolvimento das distribuidoras em exigências de operação ou manutenção e o valor a ser reembolsado será apurado com base nos investimentos realizados nos últimos 5 ou 10 anos da concessão ou o valor residual dos bens vinculados à prestação de serviço. No caso da concessão na Argentina, o valor a ser reembolsado ao final da concessão, encontra-se registrado como contas a receber de longo prazo, no montante de R\$ 80.

O valor das concessões registrado no intangível totaliza R\$ 972 em 31 de dezembro 2010.

### 16.6 Redução ao valor recuperável de ativos

A Petrobras registrou uma provisão para perda estimada por redução ao valor recuperável da Concessão de distribuição de gás na área internacional, no valor de R\$ 54.

## 17 Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

### Informações sobre reservas

As reservas de petróleo e gás provadas líquidas foram estimadas pela Companhia, em conformidade com os conceitos de reservas definidos pela *Securities and Exchange Commission*.

De acordo com a Lei 9.478 de 06 de agosto de 1997, as reservas de petróleo e gás natural no Brasil pertencem a União. As atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e de gás natural podem ser exercidas por terceiros mediante contratos de concessão. Portanto nos ativos da Petrobras são apresentados os gastos incorridos para explorar e desenvolver a produção e não o volume de reservas monetizadas.

As reservas de petróleo e gás provadas correspondem às quantidades estimadas de petróleo bruto, gás natural e condensado que pela análise dos dados de geo-engenharia, podem ser estimados com razoável certeza, considerados comerciais, de um reservatório conhecido, sob condições econômicas definidas, métodos de operação conhecidos e sob as condições regulatórias vigentes, numa determinada data.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

As reservas provadas desenvolvidas correspondem às quantidades de hidrocarbonetos que se espera recuperar nos projetos existentes de exploração de óleo e gás através de poços, equipamentos e métodos operacionais existentes. As reservas provadas não desenvolvidas correspondem aos volumes de hidrocarbonetos que se esperam recuperar em função de investimentos futuros em perfuração de poços, em equipamentos adicionais.

A estimativa de reservas possui incertezas inerentes ao negócio, e assim sendo alterações podem ocorrer à medida que se amplia o conhecimento, a partir da aquisição de novas informações.

Nas reservas provadas internacionais de 2009 e 2010, não estão sendo incluídas as reservas da Bolívia, atendendo à exigência da Nova Constituição Política do Estado (NCPE), que proíbe a anotação e registro das reservas de óleo e gás por empresas privadas no país.

As reservas de petróleo e gás provadas líquidas estimadas pela Companhia estão apresentadas na tabela a seguir:

	Petróleo (bilhões de bbl) (*)			Gás (bilhões de m³) (*)			Petróleo + Gás (bilhões de boe) (*)		
	Brasil	Internacional	Total	Brasil	Internacional	Total	Brasil	Internacional	Total
Saldo em 31/12/2009	9.919	0.343	10.262	261.243	31.808	293.051	11.563	0.530	12.093
Variação das reservas	1.155	0.050	1.205	34.710	9.044	43.754	1.373	0.103	1.476
Produção	(0.695)	(0.048)	(0.743)	(16.302)	(3.252)	(19.554)	(0.797)	(0.067)	(0.864)
Saldo em 31/12/2010	10.379	0.345	10.724	279.651	37.600	317.251	12.139	0.566	12.705
Reserva de empresas não consolidadas									
Saldo em 31/12/2009		0.040	0.040		1.787	1.787		0.051	0.051
Saldo em 31/12/2010		0.033	0.033		1.691	1.691		0.043	0.043
Reservas provadas e desenvolvidas									
Em 31/12/2009	6.121	0.202	6.323	142.627	15.709	158.336	7.019	0.295	7.314
Em 31/12/2010	6.931	0.183	7.114	184.822	15.855	200.677	8.094	0.276	8.370

(\*) Não auditado.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***a) Custos exploratórios**

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Despesas com geologia e geofísica	1.299	1.847	1.113	1.363
Poços sem viabilidade econômica (poços secos)	2.081	2.154	1.455	1.815
Outras despesas exploratórias	424	130	40	16
<b>Total das despesas</b>	<b>3.804</b>	<b>4.131</b>	<b>2.608</b>	<b>3.194</b>

**b) Caixa utilizado**

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Atividades operacionais	1.395	1.698	1.113	1.363
Atividades de investimento	15.600	6.751	14.297	5.446
<b>Total do caixa utilizado</b>	<b>16.995</b>	<b>8.449</b>	<b>15.410</b>	<b>6.809</b>

**c) Saldos capitalizados**

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2010	31.12.2009	30.12.2010	31.12.2009
Ativo intangível	78.400	2.278	76.221	1.361
Ativo imobilizado	15.729	10.633	9.309	6.602
<b>Total do ativo</b>	<b>94.129</b>	<b>12.911</b>	<b>85.530</b>	<b>7.963</b>

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

## 18

## Financiamentos

	Consolidado						Controladora					
	Circulante			Não Circulante			Circulante			Não Circulante		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>No exterior</b>												
Instituições financeiras	10.798	9.314	8.216	29.460	18.820	17.144	201	255	423	11.973	5.856	1.187
Obrigações ao portador - "Notes", "Global Notes" e "Bonds"	1.242	1.275	740	19.617	21.009	12.990	747					
Trust Certificateds - "Senior/Junior"	116	120	160	318	451	762						
Outros	26	3	619	167	174	623						
<b>Subtotal</b>	<b>12.182</b>	<b>10.712</b>	<b>9.735</b>	<b>49.562</b>	<b>40.454</b>	<b>31.519</b>	<b>948</b>	<b>255</b>	<b>423</b>	<b>11.973</b>	<b>5.856</b>	<b>1.187</b>
<b>No País</b>												
Notas de Crédito à Exportação	110	1.100	579	10.489	6.177	3.367	110	1.100	579	10.495	6.177	3.367
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	2.103	1.520	1.138	32.753	32.065	7.642	182	191		8.254	8.632	
Debêntures	319	1.654	329	2.448	2.359	3.741	141	1.493	176	1.715	1.632	3.056
FINAME - vinculados à construção do Gasoduto Bolívia-Brasil	72	81	99	532	104	245	71	77	96	387	101	241
Cédula de Crédito Bancário	53	7	12	3.606	3.771	3.606	54	7	12	3.606	3.606	3.606
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC)		4	1.615						1.179			
Outros	653	88	133	2.661	1.615	1.042			41			
<b>Subtotal</b>	<b>3.310</b>	<b>4.454</b>	<b>3.905</b>	<b>52.489</b>	<b>46.091</b>	<b>19.643</b>	<b>558</b>	<b>2.868</b>	<b>2.083</b>	<b>24.457</b>	<b>20.148</b>	<b>10.270</b>
<b>Total</b>	<b>15.492</b>	<b>15.166</b>	<b>13.640</b>	<b>102.051</b>	<b>86.545</b>	<b>51.162</b>	<b>1.506</b>	<b>3.123</b>	<b>2.506</b>	<b>36.430</b>	<b>26.004</b>	<b>11.457</b>
Juros sobre financiamentos	1.558	1.419	823				592	671	229			
Parcela circulante dos financiamentos no passivo não circulante (Principal)	5.109	6.163	8.907						1.108			
Financiamentos de curto prazo	8.825	7.584	3.910				914	2.452	1.169			
<b>Total dos financiamentos</b>	<b>15.492</b>	<b>15.166</b>	<b>13.640</b>				<b>1.506</b>	<b>3.123</b>	<b>2.506</b>	<b>36.430</b>	<b>26.004</b>	<b>11.457</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***18.1 Vencimentos do principal e juros dos financiamentos no passivo não circulante**

	31.12.2010	
	Consolidado	Controladora
2012	6.922	1.912
2013	4.715	408
2014	6.304	1.708
2015	8.962	2.401
2016 em diante	75.148	30.001
<b>Total</b>	<b>102.051</b>	<b>36.430</b>

**18.2 Taxas de juros dos financiamentos no passivo não circulante**

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>No exterior</b>						
Até 6%	36.321	24.949	21.976	11.912	5.758	924
De 6 a 8%	11.173	12.965	5.728	61	98	263
De 8 a 10%	1.365	2.208	3.207			
De 10 a 12%	61	79	246			
Acima de 12%	642	253	362			
	<b>49.562</b>	<b>40.454</b>	<b>31.519</b>	<b>11.973</b>	<b>5.856</b>	<b>1.187</b>
<b>No País</b>						
Até 6%	4.480	2.846	2.758	387	102	240
De 6 a 8%	30.097	25.921	872	8.254	8.632	
De 8 a 10%	990	8.570	5.789	234	2.899	368
De 10 a 12%	16.922	8.754	10.224	15.582	8.515	9.662
	<b>52.489</b>	<b>46.091</b>	<b>19.643</b>	<b>24.457</b>	<b>20.148</b>	<b>10.270</b>
	<b>102.051</b>	<b>86.545</b>	<b>51.162</b>	<b>36.430</b>	<b>26.004</b>	<b>11.457</b>

**18.3 Saldos por moedas no passivo não circulante**

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Dólar norte-americano	46.870	39.417	30.906	11.852	5.671	1.044
Iene	2.734	2.189	3.211	122	185	382
Euro	214	81	109			1
Real (*)	51.911	44.374	16.551	24.456	20.148	10.030
Outras	322	484	385			
	<b>102.051</b>	<b>86.545</b>	<b>51.162</b>	<b>36.430</b>	<b>26.004</b>	<b>11.457</b>

\* Em 31 de dezembro de 2010, inclui R\$ 23.906 de financiamentos em moeda nacional parametrizado à variação do dólar; e também um financiamento no exterior em reais parametrizado à variação do IGPM.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

As operações de hedge, contratadas para cobertura de *Notes* emitidos no exterior em moedas estrangeiras, e o valor justo dos empréstimos de longo prazo estão divulgados nas Notas 32 e 33 respectivamente.

**18.4 Taxa média ponderada da capitalização de juros**

A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento foi 4,0% a.a. em 2010 (2,8% a.a. em 2009).

**18.5 Captações**

As principais captações de longo prazo realizadas em 2010 estão demonstradas a seguir:

**a) No exterior**

<b>Empresa</b>	<b>Data</b>	<b>Valor (US\$ milhões)</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Descrição</b>
Petrobras	fev/10	2.000	2019	Financiamento obtido com o China Development Bank (CDB) – Libor mais spread de 2,8% a.a.
Petrobras	mar/10	2.000	2019	
PNBV	abr/10	1.000	2015	Linha de crédito com Credit Agricole and Investment Bank - Libor+ 1,625% a.a.
PNBV	jul/10	1.000	2017	Empréstimo com Standard Chartered Bank - Libor mais 1,79% a.a.
PNBV	ago/10	1.000	2015	Empréstimo com Citibank - Libor mais 1,61% a.a.
PNBV	nov/10	500	2016	Empréstimo com Société Générale - Libor mais 1,62% a.a.
PNBV	nov/10	314	2021	Empréstimo com Citibank e Eksportfinans - Libor mais 0,725% a.a.
		<b>7.814</b>		

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***b) No país**

<b>Empresa</b>	<b>Data</b>	<b>Valor</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Descrição</b>
REFAP	fev/10 e mar/10	600	2015	Financiamento obtido com a Banco do Brasil S/A, através da emissão de Notas de Créditos à Exportação, com taxa de 109,4% e 109,5% da média do CDI.
Petrobras	jun/10	2.200	2016	Financiamento obtido com o Banco do Brasil S/A, através da emissão de Notas de Créditos à Exportação, com taxa de 110,5% da média do CDI + flat fee de 0,85%
Petrobras	jun/10	2.000	2017	Financiamento obtido com a Caixa Econômica Federal, através da emissão de Notas de Créditos à Exportação, com taxa de 112,9% da média do CDI
Petrobras	nov/10	3.950	2016	Financiamento obtido com o Banco do Brasil S/A, através da emissão de Notas de Créditos à Exportação, com taxa de 109% da média do CDI + flat fee de 1,25%
		<b>8.750</b>		

**18.6 Outras informações**

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, ao desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, à construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais.

**18.6.1 Financiamentos com agências oficiais de crédito****a) No exterior**

<b>Empresa</b>	<b>Agência</b>	<b>Valor em US\$ milhões</b>			<b>Descrição</b>
		<b>Contratado</b>	<b>Utilizado</b>	<b>Saldo</b>	
Petrobras	China Development Bank	10.000	7.000	3.000	Libor + 2,8% a.a

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***b) No país**

<b>Empresa</b>	<b>Agência</b>	<b>Contratado</b>	<b>Utilizado</b>	<b>Saldo</b>	<b>Descrição</b>
Transpetro <sup>(*)</sup>	BNDES	9.005	543	8.462	Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) - TJLP + 2,5% a.a p/nac.e 3% a.a p/imp.
Petrobras	Banco do Brasil	500	353	147	Cédula de Crédito Comercial (FINAME) - 4,5% a.a
Petrobras	Caixa Econômica Federal	300		300	Cédula de Crédito Bancário – Crédito Rotativo – 110% da Média do CDI
Transportadora Urucu Manaus TUM <sup>(**)</sup>	BNDES	3.183	3.159	24	Gasoduto Coari-Manaus - TJLP + 1,76% / 1,96% a.a.
Transportadora GASENE	BNDES	2.215	2.215		Gasoduto Cacimbas-Catu (GASCAC) - TJLP + 1,96% a.a.
Transportadora GASENE	BNDES	949	949		Gasoduto Cabiúnas-Vitória (GASCAV) - TJLP + 1,96% a.a.

<sup>(\*)</sup> Foram assinados contratos de compra e venda de 41 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de R\$ 10.005, sendo 90% financiados pelo BNDES.

<sup>(\*\*)</sup> Em 18/08/2010, a SPE Transportadora Urucu Manaus - TUM foi incorporada pela Transportadora Associada de Gás – TAG..

**18.6.2 Debêntures**

As debêntures emitidas pela Petrobras financiaram, através do BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás, pelo prazo de 40 anos (TCO - Transportation Capacity Option), totalizaram R\$ 430 (43.000 títulos) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures são garantidas por ações ordinárias da TBG.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

Em 2006, a Refap emitiu 852.600 debêntures simples, nominativas e escriturais no montante de R\$ 853, objetivando a ampliação e a modernização de seu parque industrial, com as seguintes características (condições básicas aprovadas pelo BNDES e BNDESPAR em 23 de junho de 2006): amortização de 96 meses mais 6 meses de carência; 90% das debêntures subscritas pelo BNDES com juros de TJLP + 3,8% a.a.; e 10% das debêntures subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES + 2,3% a.a.. Em maio de 2008, a Refap efetuou uma segunda emissão de 507.989 debêntures com características similares, no montante de R\$ 508.

#### **18.6.3 Garantias**

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à Petrobras. Os financiamentos concedidos pelo BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a União, a TBG, a Petrobras, a Petroquisa e o Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

A Refap possui uma conta de aplicações financeiras atrelada à variação do CDI em garantia às debêntures, cujo saldo deve ser de três vezes o valor da soma da última parcela de amortização do principal e acessórios.

A Petrobras desenvolve projetos estruturados, por meio de Sociedades de Propósitos Específicos – SPE, com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos de infraestrutura de transporte e produção de petróleo e gás, além de melhorias em refinarias, cujas garantias dadas aos agentes financeiros nacionais e internacionais são os próprios ativos dos projetos, bem como penhor de direitos creditórios e ações das SPE.

#### **18.6.4 Endividamento da CIESA**

A fim de promover o saneamento financeiro da Companhia de Inversiones de Energia S.A. - CIESA (sociedade controlada em conjunto), a PESA transferiu a sua participação de 7,35% no capital social da Transportadora de Gás Del Sur S.A. - TGS (controlada da CIESA) para a Enron Pipeline Company Argentina S.A. (ENRON) e, de forma simultânea, a ENRON transferiu 40% de sua participação no capital da CIESA para um agente fiduciário, cujo destinatário viria a ser indicado pela CIESA, segundo os termos de sua reestruturação financeira a serem acordados com seus credores.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Em uma segunda etapa do processo, o acordo de reestruturação da dívida financeira firmado em setembro de 2005 entre a CIESA, PESA, Petrobras Hispano Argentina S.A. (controlada da PESA), ENRON, ABN AMRO Bank N.V. (sucursal argentina), e os credores financeiros contemplava a capitalização da dívida por um valor nominal de aproximadamente US\$ 201 milhões, além dos juros incorridos a serem acrescidos.

O acordo de reestruturação da dívida está sujeito às aprovações governamentais do Ente Nacional Regulador Del Gas - ENARGAS e da Comisión Nacional de Defensa de la Competencia.

Enquanto se encontra pendente as aprovações governamentais, em janeiro de 2009, a Ashmore Energy International Limited - AEI declarou ser a única proprietária das obrigações negociáveis da CIESA, e pleiteou também o término do acordo de reestruturação da dívida, sendo contestada, imediatamente pela CIESA através de uma ação judicial nos Tribunais do Estado de Nova York, nos Estados Unidos da América.

Sendo assim, desde 2009 e ao longo de 2010, foram apresentados recursos de ambas as partes, no entanto até a presente data, a corte de Nova York ainda não emitiu sua decisão final sobre o assunto.

**19 Arrendamentos mercantis****19.1 Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro com transferência de benefícios, riscos e controles**

	<b>31.12.2010</b>		
	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	
	Recebimentos Mínimos	Pagamentos Mínimos	Pagamentos Mínimos
2011	327	186	2.892
2012 - 2015	1.258	166	13.757
2016 em diante	4.203	107	8.641
<b>Recebimentos/pagamentos de compromissos estimados</b>	<b>5.788</b>	<b>459</b>	<b>25.290</b>
Menos montante dos juros anuais	(2.830)	(87)	(7.165)
<b>Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos</b>	<b>2.958</b>	<b>372</b>	<b>18.125</b>
<b>Circulante</b>	131	176	3.149
<b>Não circulante</b>	2.827	196	14.976

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***19.2 Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional sem transferência de benefícios, riscos e controles**

	<b>31.12.2010</b>	
	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
2011	17.736	18.948
2012 - 2015	44.732	63.311
2016 em diante	17.640	55.420
<b>Total</b>	<b>80.108</b>	<b>137.679</b>

A Companhia pagou em 2010 o montante de R\$ 9.903 (R\$ 14.727 na Controladora) reconhecidos como despesa no exercício.

**20 Provisões para desmantelamento de áreas (não circulante)**

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>5.417</b>	<b>4.811</b>
Adição	1.085	1.085
Reversão	(1.698)	(1.823)
Utilização	(188)	
Atualização de juros	356	346
Ajuste acumulado de conversão	(181)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>4.791</b>	<b>4.419</b>
Adição	2.288	2.087
Reversão	(493)	(493)
Utilização	(485)	(158)
Transferências	194	
Atualização de juros	229	217
Ajuste acumulado de conversão	(19)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>6.505</b>	<b>6.072</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***21 Impostos, contribuições e participações****21.1 Impostos a recuperar**

Ativo Circulante	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
No país:						
ICMS	2.650	2.386	2.527	1.662	1.671	1.917
PASEP/COFINS	3.458	1.563	1.323	3.021	1.153	883
CIDE	75	52	223	66	32	34
Imposto de renda	1.479	1.702	2.006	748	781	1.460
Contribuição social	359	445	801	189	181	664
Outros impostos	390	476	409	225	231	225
	<u>8.411</u>	<u>6.624</u>	<u>7.289</u>	<u>5.911</u>	<u>4.049</u>	<u>5.183</u>
No exterior:						
Imposto sobre valor agregado - IVA	95	101	313			
Outros impostos	429	298	269			
	<u>524</u>	<u>399</u>	<u>582</u>			
	<u><b>8.935</b></u>	<u><b>7.023</b></u>	<u><b>7.871</b></u>	<u><b>5.911</b></u>	<u><b>4.049</b></u>	<u><b>5.183</b></u>

**21.2 Impostos, contribuições e participações a recolher**

Passivo Circulante	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
ICMS	1.968	1.676	1.741	1.622	1.352	1.403
PASEP/COFINS	1.125	1.083	1.064	848	846	902
CIDE	751	651	447	684	583	411
Participação especial/Royalties	3.618	4.656	2.528	3.583	4.596	2.492
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	685	549	1.222	640	513	872
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.001	1.055	794			
Outras taxas	1.102	920	759	460	378	388
	<u>10.250</u>	<u>10.590</u>	<u>8.555</u>	<u>7.837</u>	<u>8.268</u>	<u>6.468</u>

**21.3 Impostos e contribuição social diferidos - não circulante**

Não circulante	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>Ativo</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.471	6.676	5.742	2.951	3.310	1.908
ICMS diferido	2.421	2.527	1.998	2.005	1.899	1.538
PASEP e COFINS diferidos	8.063	6.917	4.842	6.834	6.431	4.599
Outros	256	111	428			
	<u>17.211</u>	<u>16.231</u>	<u>13.010</u>	<u>11.790</u>	<u>11.640</u>	<u>8.045</u>
<b>Passivo</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26.118	20.406	17.577	21.808	16.855	14.892
Outros	43	52	65			
	<u>26.161</u>	<u>20.458</u>	<u>17.642</u>	<u>21.808</u>	<u>16.855</u>	<u>14.892</u>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***21.4 Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os fundamentos e as expectativas para realização estão apresentados a seguir:

**a) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos**

Natureza	2010		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
Lucros não realizados entre companhias do sistema	1.230		Mediante a realização efetiva dos lucros
Prejuízos fiscais	1.144		Com lucros tributários futuros
Remuneração aos acionistas - Juros sobre Capital Próprio	781	754	Pelo Crédito individualizado aos acionistas
Provisões para processos judiciais e perdas em créditos de liquidação duvidosa	679	477	Pela efetivação fiscal da perda, e ajuizamento das ações e créditos vencidos
Provisão para Participação nos Lucros	562	486	Pelo pagamento
Provisão para desmantelamento de área	502	502	Mediante a realização dos gastos.
Provisão para perda de redução ao valor recuperável de ativos	327	327	Alienação de bens
Plano de Pensão	257	225	Pelo pagamento das contribuições da Patrocinadora
Absorção de financiamentos condicionais	96		Término dos contratos de financiamento
Diferença temporária entre os critérios de depreciação contábil e fiscal	87	110	Realização no prazo da depreciação linear dos bens.
Diferença temporária entre pagamentos de compromissos contratuais com transferência de benefícios, riscos e controles de bens e depreciação	83		Realização dos ativos
Variação cambial	15		Mediante liquidação dos contratos
Provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento	(4)	(4)	Mediante a realização dos gastos
Outros	712	74	
<b>Total</b>	<b>6.471</b>	<b>2.951</b>	

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***b) Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos**

Natureza	2010		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo	17.984	17.984	Conforme depreciação pelo método de unidades produzidas em relação às reservas provadas/desenvolvidas dos campos de petróleo
Juros capitalizados	1.937	1.937	Mediante depreciação pela vida útil do bem ou alienação
Variação cambial	1.882	453	Mediante liquidação dos contratos
Diferença temporária entre os critérios de depreciação contábil e fiscal	1.475	48	Mediante depreciação pela vida útil do bem ou alienação
Diferença temporária dos compromissos contratuais com transferência de benefícios, riscos e controles de bens e depreciação	1.027	910	Liquidação dos passivos
IR e CS sobre lucros no exterior	114	47	Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros
Investimentos em controladas e coligadas	127		Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros
Outros	1.572	429	
<b>Total</b>	<b>26.118</b>	<b>21.808</b>	

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***c) Realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos**

Na Controladora, a realização dos créditos fiscais diferidos ativos no montante de R\$ 2.951 não depende de lucros futuros porque estes serão absorvidos anualmente pela realização do passivo fiscal diferido. No consolidado, para a parcela que excede o saldo da Controladora, quando aplicável, as administrações das subsidiárias têm expectativa de compensar estes créditos com base em projeções efetuadas.

	<b>Expectativa de realização</b>			
	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>Imposto de Renda e CSLL diferidos ativos</b>	<b>Imposto de Renda e CSLL diferidos passivos</b>	<b>Imposto de Renda e CSLL diferidos ativos</b>	<b>Imposto de Renda e CSLL diferidos passivos</b>
2011	2.197	2.969	1.787	2.698
2012	566	3.395	22	2.254
2013	297	2.658	3	2.244
2014	332	2.759	5	2.324
2015	947	2.783	664	2.413
2016	403	2.838	15	2.422
2017 em diante	1.729	8.716	455	7.453
Parcela registrada contabilmente	6.471	26.118	2.951	21.808
Parcela não registrada contabilmente	1.804			
<b>Total</b>	<b>8.275</b>	<b>26.118</b>	<b>2.951</b>	<b>21.808</b>

A controlada Petrobras America Inc. - PAI possui créditos tributários não registrados, no montante de R\$ 1.158 (US\$ 695 milhões), decorrentes de prejuízos fiscais acumulados, oriundos, principalmente, das atividades de exploração e produção de óleo e gás. De acordo com legislação específica dos Estados Unidos, país em que a PAI se encontra domiciliada, os créditos fiscais prescrevem em 20 anos, a partir da data da sua constituição.

Algumas controladas no exterior possuem prejuízos fiscais acumulados na fase exploratória. Esses créditos serão reconhecidos, de acordo com a legislação tributária de cada país, caso o empreendimento seja bem sucedido, mediante a geração de lucros tributáveis futuros.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***d) Movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos**

	Consolidado					Saldo em 31 de dezembro de 2009
	Saldo em 01 de janeiro de 2009	Reconhecido no Resultado do Exercício	Reconhecido no Patrimônio Líquido (Resultados Abrangentes)	Ajuste Acumulado de Conversão	Outros	
<b>Impostos Diferidos</b>						
Imobilizado	(11.388)	(3.242)		189	566	(13.875)
Contas a Receber / Pagar, Empréstimos e Financiamentos	(3.020)	2.252		2	(50)	(816)
Arrendamentos mercantins financeiros	(289)	(1.245)			122	(1.412)
Provisão para processos judiciais	(1.088)	(228)		338	88	(890)
Prejuízos Fiscais	1.736	343		(457)	(3)	1.619
Estoques	500	115		(2)		613
Juros Sobre Capital Próprio		358				358
Outros	1.714	(112)	(137)	4	(796)	673
<b>Total dos impostos diferidos líquidos</b>	<b>(11.835)</b>	<b>(1.759)</b>	<b>(137)</b>	<b>74</b>	<b>(73)</b>	<b>(13.730)</b>
<b>Impostos diferidos ativos</b>	<b>5.742</b>					<b>6.676</b>
<b>Impostos diferidos passivos</b>	<b>(17.577)</b>					<b>(20.406)</b>

	Consolidado					Saldo em 31 de dezembro de 2010
	Saldo em 31 de dezembro de 2009	Reconhecido no Resultado do Exercício	Reconhecido no Patrimônio Líquido (Resultados Abrangentes)	Ajuste Acumulado de Conversão	Outros	
<b>Impostos Diferidos</b>						
Imobilizado	(14.011)	(5.071)		52	33	(18.997)
Contas a Receber / Pagar, Empréstimos e Financiamentos	(450)	(1.480)		1	72	(1.857)
Arrendamentos mercantins financeiros	(1.369)	246			(17)	(1.140)
Provisão para processos judiciais	(970)	(32)		55	88	(859)
Prejuízos Fiscais	1.234	304		(55)	(5)	1.478
Estoques	995	(154)				841
Juros Sobre Capital Próprio	358	396				754
Outros	483	(3)	(103)	(14)	(230)	133
<b>Total dos impostos diferidos líquidos</b>	<b>(13.730)</b>	<b>(5.794)</b>	<b>(103)</b>	<b>39</b>	<b>(59)</b>	<b>(19.647)</b>
<b>Impostos diferidos ativos</b>	<b>6.676</b>					<b>6.471</b>
<b>Impostos diferidos passivos</b>	<b>(20.406)</b>					<b>(26.118)</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***21.5 Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

A reconciliação dos impostos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados no terceiro trimestre de 2010 e de 2009 estão apresentados a seguir:

**a) Consolidado**

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Lucro do exercício antes dos impostos e após a participação dos empregados	48.137	44.275
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(16.367)	(15.054)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
• Crédito em razão da inclusão de JCP como despesas operacionais	3.455	2.446
• Resultado de empresas no exterior com alíquotas diferenciadas	601	1.241
• Incentivos fiscais	162	160
• Prejuízos Fiscais	33	(146)
• Adições permanentes, líquidas	(385)	(201)
• Créditos fiscais de empresas no exterior em fase exploratória	(31)	(152)
• Outros	296	775
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	<b>(12.236)</b>	<b>(10.931)</b>
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(5.794)	(1.759)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(6.442)	(9.172)
	<b>(12.236)</b>	<b>(10.931)</b>
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	25,4%	24,7%

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***b) Controladora**

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Lucro do exercício antes dos impostos e após a participação dos empregados	43.799	36.253
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(14.892)	(12.326)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
• Crédito em razão da inclusão de JCP como despesas operacionais	3.455	2.446
• Adições permanentes, líquidas (*)	2.153	2.829
• Incentivos fiscais	131	144
• Outros itens	390	613
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	<b>(8.763)</b>	<b>(6.294)</b>
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(5.149)	(424)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(3.614)	(5.870)
	<b>(8.763)</b>	<b>(6.294)</b>
Alíquota efetiva de imposto e renda e contribuição social	20,0%	17,4%

(\*) Inclui equivalência patrimonial.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***22 Benefícios concedidos a empregados**

Os saldos relativos a benefícios concedidos a empregados estão representados a seguir:

	Consolidado			Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
<b>Passivo</b>						
Planos de pensão	4.795	4.598	4.519	4.377	4.204	4.106
Planos de saúde	11.786	10.774	9.833	10.994	10.066	9.195
	<b>16.581</b>	<b>15.372</b>	<b>14.352</b>	<b>15.371</b>	<b>14.270</b>	<b>13.301</b>
<b>Circulante</b>	1.303	1.208	1.152	1.209	1.123	1.072
<b>Não circulante</b>	15.278	14.164	13.200	14.162	13.147	12.229

**22.1 Planos de pensão no país – Benefício definido e contribuição variável****a) Plano Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social**

A Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, constituída pela Petrobras, instituiu o Plano Petros em julho de 1970, do tipo benefício definido, que assegura aos participantes uma complementação do benefício concedido pela Previdência Social. Além da Petrobras, o Plano Petros é patrocinado pela BR Distribuidora, Petroquisa e Refap, e está fechado aos empregados admitidos a partir de setembro de 2002.

A avaliação do plano de custeio da Petros é procedida por atuários independentes, em regime de capitalização, para a maioria dos benefícios. As patrocinadoras efetuam contribuições regulares em valores iguais aos valores das contribuições dos participantes (empregados) e assistidos (aposentados e pensionistas), ou seja, de forma paritária.

Na apuração de eventual déficit no plano de benefício definido este deverá ser equacionado por participantes, assistidos e patrocinadores, conforme Emenda Constitucional nº 20/1998 e Lei Complementar nº 109/2001, observada a proporção quanto às contribuições normais vertidas no exercício em que for apurado aquele resultado.

Em 23 de outubro de 2008, as Petrobras e as subsidiárias patrocinadoras do Plano Petros e a Petros assinaram Termos de Compromisso Financeiro – TCF em consequência à homologação de transação judicial, relativa ao plano de pensão, como o previsto no Acordo de Obrigações Recíprocas – AOR firmado pelas patrocinadoras e entidades sindicais. Os compromissos dos TCF têm prazo de vencimento em 20 anos com pagamento de juros semestrais de 6% a.a. sobre o saldo a pagar atualizado. Em 31 de dezembro 2010, os saldos dos TCF totalizavam R\$ 4.789 (R\$ 4.519 na Controladora), dos quais R\$ 291 (R\$ 274 na Controladora) de juros vencem em 2011.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

A obrigação assumida pela Companhia, por intermédio dos TCF, representa uma contrapartida às adesões feitas pelos participantes/assistidos do Plano Petros à repactuação para alteração do regulamento do plano, em relação aos benefícios, e ao encerramento de litígios existentes.

A Fundação Petros propiciou aos participantes ativos que repactuaram as alterações do regulamento do Plano Petros a adesão ao Benefício Proporcional Opcional - BPO que consiste numa aposentadoria em valor equivalente ao direito acumulado e, ainda, se inscrever no Plano Petros 2. Esse processo foi encerrado em 30 de novembro de 2010 com a adesão de aproximadamente 4.600 participantes ao BPO e ao Plano Petros 2, gerando uma redução nas perdas atuariais de R\$ 214 (R\$ 191 na Controladora), provenientes da retirada da premissa de crescimento salarial destes participantes.

Em 31 de dezembro de 2010, a Petrobras e subsidiárias possuíam Notas do Tesouro Nacional - de longo prazo, no montante de R\$ 4.897 (R\$ 4.655 na Controladora), que serão mantidas na carteira da Companhia como garantia dos TCF.

As contribuições esperadas das patrocinadoras para 2011 são de R\$ 556 (R\$ 521 na Controladora).

### ***b) Plano Petros 2 – Fundação Petrobras de Seguridade Social***

O Plano Petros 2, na modalidade de contribuição variável, foi implementado a partir de 1º de julho de 2007 pelas patrocinadoras Petrobras, BR Distribuidora, Petroquisa e Refap. Posteriormente, as empresas Ipiranga Asfaltos S.A. - IASA, FAFEN Energia S.A., Termorio, UTE Juiz de Fora, Termobahia, Termomacaé e Termoceará aderiram ao plano.

As patrocinadoras que implementaram o plano assumiram o serviço passado das contribuições correspondentes ao período em que os participantes estiveram sem plano, a partir de agosto de 2002, ou da admissão posterior, até o dia 29 de agosto de 2007. Os desembolsos do serviço passado são realizados, mensalmente, ao longo do tempo durante o mesmo número de meses em que o participante ficou sem plano, devendo, portanto cobrir a parte relativa aos participantes e patrocinadoras. O plano continuará aberto para inscrições após essa data, mas não há mais o pagamento do serviço passado.

A parcela deste plano com característica de benefício definido refere-se à cobertura de risco com invalidez e morte, garantia de um benefício mínimo e renda vitalícia, e os compromissos atuariais relacionados estão registrados de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela do plano com característica de contribuição definida destina-se à formação de reserva para aposentadoria programada e foi reconhecida no resultado do exercício conforme as contribuições são efetuadas. Em 31 de dezembro de 2010, a contribuição das patrocinadoras para a parcela de contribuição definida deste plano foi de R\$ 407 (R\$ 371 na Controladora).

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

A avaliação atuarial de 2009 da Fundação Petros, para fins de atendimento às normas da Previdência Complementar, evidenciou a ocorrência de uma baixa sinistralidade de eventos de risco no exercício, assim como observou que o saldo do fundo coletivo de risco apresentava-se suficiente para cobertura dos benefícios estimados para 2010. Dessa forma, a Fundação acatou a sugestão do atuário de que as contribuições de risco fossem redirecionadas para a conta do participante no plano durante o exercício de 2010.

As contribuições esperadas das patrocinadoras para 2011 são de R\$ 66 (R\$ 63 na Controladora).

### 22.2 Planos de pensão no exterior – Benefício definido

Os principais planos de benefício definido, oferecidos pelas controladas da Petrobras Internacional Braspetro B.V. (PIB BV), são os seguintes:

#### 22.2.1 Petrobras Argentina S.A. (PESA)

##### a) Plano “Termination Indemnity”

Plano de benefícios para empregados que cumprem determinadas condições estão aptos para receber um mês de salário por ano de serviço, de acordo com uma escala decrescente, conforme os anos de vigência do plano, no momento de sua aposentadoria.

##### b) Plano “Fondo Compensador”

Plano de benefícios complementar ao sistema de aposentadoria para empregados que ingressaram na empresa antes de 31 de maio de 1995, e acumulem o tempo de serviço requerido.

#### 22.2.2 Refinaria Nansei Sekiyu K.K.

Plano de benefícios de aposentadoria complementar programada, no qual o empregado precisa ter, no mínimo, 50 anos de idade e 20 anos de serviço para se tornar elegível. As contribuições são efetuadas somente pela patrocinadora.

### 22.3 Ativos dos planos de pensão

A estratégia de investimentos da Companhia para ativos dos planos de benefícios é reflexo de uma visão de longo prazo, de uma avaliação cuidadosa dos riscos inerentes às diversas classes de ativos, bem como da utilização da diversificação como mecanismo de redução de risco da carteira. A carteira de ativos do plano deverá obedecer às políticas definidas pelo Banco Central do Brasil. Os fundos de renda fixa detêm a maior concentração de investimentos, distribuídos principalmente em títulos públicos e privados. A meta da distribuição de ativos para o período entre 2011 e 2015 de acordo com essa Política é: 25% a 70% em renda fixa, 15% a 50% em renda variável, de 1,5% a 8% em imóveis, 0% a 15% em financiamentos a participantes dos planos e de 2,5% a 15% em outros investimentos.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Os ativos dos planos de pensão, segregados por nível de mensuração, são os seguintes:

Categoria do Ativo	2010				2009		
	Preços cotados em mercado ativo (Nível 1)	Valoração suportada por preços observáveis (Nível 2)	Valoração sem o uso de preços observáveis (Nível 3)	Valor justo total (Níveis 1, 2 e 3)	%	Valor justo total (Níveis 1, 2 e 3)	%
<b>Renda fixa</b>	<b>15.800</b>	<b>8.877</b>		<b>24.677</b>	<b>54%</b>	<b>23.755</b>	<b>60%</b>
Títulos privados		8.755		8.755		7.658	
Títulos públicos	15.800			15.800		16.091	
Outros investimentos		122		122		6	
<b>Renda variável</b>	<b>10.456</b>	<b>2.195</b>	<b>5.623</b>	<b>18.274</b>	<b>40%</b>	<b>13.935</b>	<b>35%</b>
Ações à vista	10.456			10.456		8.343	
Fundos de <i>Private Equity</i>		2.158	5.622	7.780		5.520	
Outros investimentos		37	1	38		72	
<b>Imóveis</b>			<b>1.462</b>	<b>1.462</b>	<b>4%</b>	<b>880</b>	<b>2%</b>
	<b>26.256</b>	<b>11.072</b>	<b>7.085</b>	<b>44.413</b>	<b>98%</b>	<b>38.570</b>	<b>97%</b>
<b>Empréstimos concedidos</b>				<b>1.131</b>	<b>2%</b>	<b>1.113</b>	<b>3%</b>
				<b>45.544</b>	<b>100%</b>	<b>39.683</b>	<b>100%</b>

Em 31 de dezembro de 2010, os investimentos incluem ações ordinárias e preferenciais da Petrobras no valor de R\$ 1.736 e de R\$ 1.317, respectivamente, e imóveis alugados pela Companhia no valor de R\$ 253.

Os ativos de empréstimos concedidos a participantes são avaliados ao custo amortizado, o que se aproxima do valor de mercado.

A movimentação do valor justo de ativos avaliados com o emprego de fluxo de caixa descontado, classificados como Nível 3, é a seguinte:

	Movimentação do Nível 3			Total
	Fundos de <i>Private Equity</i>	Imóveis	Outros investimentos	
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>4.184</b>	<b>880</b>	<b>17</b>	<b>5.080</b>
Rentabilidade dos ativos	1.425	240		1.665
Compras e vendas, líquidas	13	342	(16)	339
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>5.622</b>	<b>1.462</b>	<b>1</b>	<b>7.085</b>

A rentabilidade esperada dos investimentos, baseada nas expectativas de mercado, é de 6,2% a.a. para ativos de renda fixa, 8% a.a. para ativos de renda variável e para outros investimentos, resultando numa taxa de juros média de 6,78% a.a.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

#### **22.4 Plano de Saúde - Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)**

A Petrobras e suas subsidiárias, Petrobras Distribuidora, Petroquisa e Refap, mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados das empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela mensal pré-definida para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, ambas estabelecidas conforme tabelas de participação baseadas em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais, além do benefício farmácia que prevê condições especiais na aquisição, em farmácias cadastradas distribuídas em todo o território nacional, de certos medicamentos.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

**22.5 Obrigações e despesas líquidas atuariais, calculados por atuários independentes, e valor justo dos ativos dos planos**

As informações de todos os planos de benefícios definidos no país e no exterior foram agregadas, uma vez que contém premissas similares e o total de ativos e obrigações de planos de pensão no exterior não é significativo. Todos os planos de pensão têm acumulado obrigações de benefícios em excesso aos ativos dos planos.

**a) Movimentação das obrigações atuariais, do valor justo dos ativos e dos valores reconhecidos no balanço patrimonial**

	2010				2009			
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	Plano de Pensão	Contribuição Variável	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Contribuição Variável	Plano de Saúde	Total
<b>Movimentação do valor presente das obrigações atuariais</b>								
Obrigação atuarial no início do exercício	47.495	59.981	11.961	55.997	37.524	300	9.875	47.699
Caso dos juros:								
· Atuarial	509	509	479	1.517	370			370
· Anual	4.737	6.124	5.719	16.580	4.367	39	1.258	5.664
Custo do serviço corrente	405	707	631	1.743	330	106	150	586
Benefícios pagos	(1.783)	(2.309)	(823)	(4.915)	(1.815)	(3)	(471)	(2.289)
(Ganho)/Perda atuarial sobre a obrigação atuarial	3.885	4.746	813	9.444	6.797	83	1.149	8.029
Outros	(6)	(6)	(6)	(18)	(78)			(78)
Obrigação atuarial no fim do exercício	55.242	69.752	13.777	137.771	47.495	525	11.961	59.981
<b>Movimentação no valor justo dos ativos do plano</b>								
Ativo do plano no início do exercício	39.482	201		39.683	32.900	86		33.086
Rendimento esperado dos ativos do plano	4.469	4.497		8.966	3.984	16		4.000
Contribuições recebidas pelo fundo	896	1.419	523	3.838	780	91	471	1.342
Recebimentos vinculados ao termo de compromisso financeiro	288	258		546	230			230
Benefícios pagos	(1.783)	(2.309)	(623)	(4.715)	(1.815)	(3)	(471)	(2.289)
Ganho/(Perda) atuarial sobre os ativos do plano	1.993	1.996		3.989	3.412	11		3.423
Outros					(9)			(9)
Ativos do plano no fim do exercício	45.315	229		45.544	39.482	201		39.683
<b>Valores reconhecidos no balanço patrimonial</b>								
Valor presente das obrigações com fundo constituído	55.242	733		55.975	47.495	525		48.020
(-) Valor justo dos ativos do plano	(45.315)	(229)		(45.544)	(39.482)	(201)		(39.683)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	9.927	504		10.431	8.013	324		8.337
Valor presente das obrigações sem fundo constituído	(5.301)	(116)		(5.417)	(3.413)	(73)		(3.486)
Ganhos/(Perdas) atuariais não reconhecidas	(116)	(105)		(221)	(145)	(108)		(253)
Caso do serviço passado não reconhecido								
<b>Passivo atuarial líquido em 31 de dezembro</b>	<b>4.510</b>	<b>285</b>		<b>4.795</b>	<b>4.455</b>	<b>143</b>		<b>4.598</b>
<b>Movimentação do passivo atuarial líquido</b>								
Saldo em 1º de janeiro	4.455	143		4.598	4.420	99		4.352
(+) Custos incorridos no exercício	837	1.533		2.370	721	98		2.231
(-) Pagamento de contribuições	(525)	(623)		(1.148)	(416)	(60)		(947)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(254)	(254)		(508)	(228)	(228)		(456)
Outros	(3)	(2)		(5)	(42)	6		(36)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>4.510</b>	<b>285</b>		<b>4.795</b>	<b>4.455</b>	<b>143</b>		<b>4.598</b>

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

## b) Componentes das despesas líquidas

	2010				2009			
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	Benefício Definido	Contribuição Variável	Plano de Saúde	Total	Benefício Definido	Contribuição Variável	Plano de Saúde	Total
Custo do serviço corrente	405	104	198	707	631	106	150	585
Custo dos juros:								
· Com termo de compromisso financeiro	509			509	479			370
· Atual	4.737	59	1.328	6.124	5.719	39	1.258	5.664
Rendimento estimado dos ativos do plano	(4.469)	(28)		(4.497)	(4.223)	(16)		(4.000)
Amortização de (ganhos)/perdas atuariais não reconhecidas	3	1	1	5	1	2		2
Contribuições de participantes	(371)			(371)	(343)	(43)		(415)
Custo do serviço passado não reconhecido	23	7	4	34	34	7	4	34
Outros	-		2	2	(14)	5		(9)
<b>Custo líquido no exercício</b>	<b>837</b>	<b>143</b>	<b>1.533</b>	<b>2.513</b>	<b>2.298</b>	<b>98</b>	<b>1.412</b>	<b>2.231</b>
Relativa a empregados ativos:								
Absorvida no custo das atividades operacionais	185	72	296	553	530	45	223	468
Diretamente no resultado	141	69	198	408	314	52	178	383
Relativa aos inativos	511	2	1.039	1.552	1.454	1	1.011	1.380
<b>Custo líquido no exercício</b>	<b>837</b>	<b>143</b>	<b>1.533</b>	<b>2.513</b>	<b>2.298</b>	<b>98</b>	<b>1.412</b>	<b>2.231</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***c) Variações entre valores estimados e incorridos**

As variações entre os valores estimados e os efetivamente incorridos foram os seguintes:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Ganhos/(perdas) dos planos de pensão</b>				
Obrigação atuarial	118	(381)	28	(417)
Ativos de planos de pensão	1.996	3.423	1.928	3.357
<b>Ganhos/(perdas) dos planos de saúde</b>				
Obrigação atuarial	414	663	406	637

**d) Variação nos custos com assistência médica**

A variação de 1% nas premissas de custos médicos teria os seguintes impactos:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>1% de acrécimo</b>	<b>1% de redução</b>	<b>1% de acrécimo</b>	<b>1% de redução</b>
Obrigação atuarial	2.016	(1.652)	1.864	(1.528)
Custo do serviço e juros	245	(198)	226	(183)

**e) Premissas atuariais adotadas no cálculo**

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Taxa de desconto	Inflação: 5,3% a 4,3% a.a. <sup>(1)</sup> + Juros: 5,91% a.a. <sup>(2)</sup>	Inflação: 4,5% a 4% a.a. <sup>(1)</sup> + Juros: 6,57% a.a. <sup>(2)</sup>
Taxa de crescimento salarial	Inflação: 5,3% a 4,3% a.a. <sup>(1)</sup> + 2,220% a.a.	Inflação: 4,5% a 4% a.a. <sup>(1)</sup> + 2,295% a.a.
Taxa de retorno esperada dos ativos de planos de pensão	Inflação: 5,3% a.a. <sup>(1)</sup> + Juros: 6,78% a.a.	Inflação: 4,5% a.a.* + Juros: 6,74% a.a.
Taxa de rotatividade dos planos de saúde	0,660% a.a. <sup>(3)</sup>	0,768% a.a. <sup>(3)</sup>
Taxa de rotatividade dos planos de pensão	Nula	Nula
Taxa de variação de custos médicos e hospitalares	7,89% a 4,3% a.a. <sup>(4)</sup>	7,5% a 4% a.a. <sup>(4)</sup>
Tábua de mortalidade	AT 2000, específica por sexo	AT 2000, específica por sexo
Tábua de invalidez	TASA 1927	TASA 1927
Tábua de mortalidade de inválidos	AT 49, específica por sexo	AT 49, específica por sexo

(1) Inflação linearmente decrescente nos próximos 5 anos quando se torna constante.

(2) A Companhia utiliza uma metodologia para apuração de uma taxa real equivalente a partir da curva futura de retorno dos títulos de mais longo prazo do governo, considerando-se no cálculo desta taxa o perfil de maturidade das obrigações de pensão e saúde.

(3) Rotatividade média que varia de acordo com a idade e tempo de serviço.

(4) Taxa decrescente atingindo nos próximos 30 anos a expectativa de inflação projetada de longo prazo.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

### 22.6 Outros planos de contribuição definida

A subsidiária Transpetro e as controladas Petrobras Argentina, Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil - TBG e outras patrocinam planos de aposentadoria aos seus empregados, de natureza de contribuição definida. As contribuições pagas no exercício de 2010, reconhecidas no resultado, totalizaram R\$ 20.880.

## 23 Participação dos empregados e administradores

A participação dos empregados nos lucros ou resultados, conforme disposto na legislação em vigor, pode ocorrer baseada em programas espontâneos mantidos pelas empresas ou em acordos com os empregados ou com as entidades sindicais.

Dessa forma, no exercício de 2010, a Petrobras provisionou R\$ 1.691 no Consolidado (R\$ 1.495 em 2009) e R\$ 1.428 na Controladora (R\$ 1.270 em 2009), de participação dos empregados e administradores nos lucros ou resultados (PLR). O valor da provisão respeita os limites estabelecidos pela Resolução nº 10, de 30 de maio de 1995, do Conselho de Controles das Empresas Estatais - CCE.

A participação dos administradores nos lucros ou resultados será objeto de deliberação pela Assembleia Geral Ordinária, de 2011, na forma disposta pelos artigos 41 e 56 do Estatuto Social da Companhia e pelas normas federais específicas.

## 24 Patrimônio líquido

### 24.1 Capital social realizado

Em 31 de dezembro de 2010, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.357 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

#### **Aumento de capital com reservas**

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, em 22 de abril de 2010, aprovou o aumento do capital social da Companhia de R\$ 78.967 para R\$ 85.109, mediante a capitalização de parte de reservas de lucros no montante de R\$ 5.627, sendo R\$ 899 de reserva estatutária, R\$ 4.713 de reserva de retenção de lucros, em conformidade com o artigo 199, da Lei 6.404/76, e R\$ 15 de parte da reserva de incentivos fiscais constituída em 2009, em atendimento ao artigo 35, parágrafo 1º, da Portaria nº 2.091/07 do Ministro de Estado da Integração Nacional, e de reservas de capital no montante de R\$ 515. Essa capitalização será efetivada sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)**

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

**Aumento de capital com emissão de ações**

Em 23 de setembro de 2010, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou o aumento do capital social no montante de R\$ 115.052 passando o capital social da Companhia de R\$ 85.109 para R\$ 200.161, mediante a emissão de 2.293.907.960 Ações Ordinárias e 1.788.515.136 Ações Preferenciais, mantendo aos seus titulares os mesmos direitos atribuídos aos titulares das ações previamente existentes, passando o capital a ser representado por 7.367.255.304 Ações Ordinárias e por 5.489.244.532 Ações Preferenciais.

Em 29 de setembro de 2010 ocorreu a liquidação da oferta das ações mencionadas acima, que resultou na captação de R\$ 115.052.

Em 01 de outubro de 2010, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a emissão e verificou a subscrição de 75.198.838 Ações Ordinárias e 112.798.256 Ações Preferenciais, resultando na captação de recursos adicionais e aumento de capital social no montante de R\$ 5.196, passando o capital social de R\$ 200.161 para R\$ 205.357, representado por 7.442.454.142 Ações Ordinárias e 5.602.042.788 Ações Preferenciais.

**Reforma do Estatuto Social**

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de janeiro de 2011 aprovou a reforma do Estatuto Social da seguinte forma:

a) alterar o artigo 4º, caput, de forma a estabelecer que o capital social da Companhia passe a constar como sendo de R\$ 205.357, dividido em 13.044.496.930 ações, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, sendo 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais;

b) excluir os §§ 1º, 2º e 3º do artigo 4º, de forma a retirar o limite de capital autorizado para ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia que, nos termos da Lei nº 6.404/76, permitiria em determinadas circunstâncias o aumento do capital social da Companhia, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração;

c) inserir novo § 1º no artigo 4º, de forma a estabelecer que os aumentos de capital mediante a emissão de ações serão submetidos previamente à deliberação da Assembleia Geral;

d) renumerar como § 2º o atual § 4º do artigo 4º;

e) renumerar como § 3º o atual § 5º do artigo 4º;

f) excluir o inciso IX do artigo, que prevê a competência para o Conselho de Administração deliberar sobre aumento de capital dentro do limite autorizado, já que a Companhia não terá mais capital autorizado;

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

g) alterar o inciso III do artigo 40, que define como competência da Assembleia Geral o aumento do capital social, suprimindo a ressalva às hipóteses de capital autorizado, que não mais existirão; e

h) excluir o artigo 62, que define as disposições transitórias aprovadas na AGE de 22 de junho de 2010.

### **Aumento com reservas em 2011**

A Administração da Petrobras está propondo à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas de 2011, o aumento do capital social da Companhia de R\$ 205.357 para R\$ 205.380, mediante a capitalização de parte da reserva de lucros de incentivos fiscais constituída em 2010, no montante de R\$ 23, em atendimento ao artigo 35, parágrafo 1º, da Portaria nº 2.091/07 do Ministro do Estado da Integração Nacional. Essa capitalização será efetiva sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76.

### **24.2 Contribuição adicional de capital**

#### **a) Gastos com emissão de ações**

A oferta global gerou custo de captação no montante de R\$ 477, líquido de impostos.

#### **b) Mudança de participação em controladas**

Inclui o valor das diferenças entre o valor pago e o montante contábil decorrentes das variações de participações em controladas que não resultem em perda de controle, considerando que se tratam de transações de capital, ou seja, transações com os acionistas, na qualidade de proprietários.

### **24.3 Reservas de lucros**

#### **a) Reserva legal**

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício, em conformidade com o artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

#### **b) Reserva estatutária**

Constituída mediante a apropriação do lucro líquido de cada exercício de um montante equivalente a, no mínimo, 0,5% do capital social integralizado no fim do exercício e destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. O saldo desta reserva não pode exceder a 5% do capital social integralizado, de acordo com o artigo 55 do Estatuto Social da Companhia.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

#### *c) Reserva de incentivos fiscais*

É constituída mediante destinação de parcela do resultado do exercício equivalente aos incentivos fiscais, decorrentes de doações ou subvenções governamentais, em conformidade com o artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações. Essa reserva somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento de capital social.

No exercício de 2010, foram destinados do resultado R\$ 250, referentes ao incentivo para subvenção de investimentos no âmbito das Superintendências de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e da Amazônia (SUDAM), dos quais R\$ 23 referem-se à realização de parte dos depósitos para reinvestimentos com recursos próprios.

#### *d) Reserva de retenção de lucros*

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente nas atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás, em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

O Conselho de Administração está propondo a manutenção no patrimônio líquido, em reserva de retenção de lucros, do montante de R\$ 19.043, remanescente do lucro do exercício de 2010, que se destina a atender parcialmente o programa anual de investimentos estabelecidos no orçamento de capital do exercício de 2011, a ser deliberado em Assembleia Geral de Acionista de 2011.

### **24.4 Ajuste de avaliação patrimonial**

#### *a) Ajuste acumulado de conversão*

Incluem as diferenças de conversão para real das demonstrações contábeis das empresas com moeda funcional diferente da Controladora.

#### *b) Outros resultados abrangentes*

Incluem as variações de valor justo envolvendo ativos financeiros disponíveis para venda, *hedge* de fluxo de caixa e os ajustes por adoção do custo atribuído do setor petroquímico na data de transição.

### **24.5 Dividendos**

Aos acionistas é garantido um dividendo e/ou juros sobre o capital próprio de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício ajustado, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

A proposta do dividendo relativo ao exercício de 2010, que está sendo encaminhada pela Administração da Petrobras à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Ordinária de 2011, no montante de R\$ 11.728, atende aos direitos garantidos, estatutariamente, às ações preferenciais (artigo 5º), distribuindo indistintamente às ações ordinárias e preferenciais, podendo ser assim demonstrado:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Lucro líquido do exercício (Controladora)	35.036	29.313 <sup>(*)</sup>
Apropriação:		
Reserva legal	(1.752)	(1.466)
Reserva de incentivos fiscais	(250)	(554)
	<u>33.034</u>	<u>27.293</u>
Reversões/adições:		
Reserva de reavaliação		10
	<u>33.034</u>	<u>27.303</u>
<b>Lucro básico para determinação do dividendo</b>	<b><u>33.034</u></b>	<b><u>27.303</u></b>
Dividendos propostos, equivalente a 35,50 % do lucro básico - R\$ 1,03 por ação, (30,53% em 2009, R\$ 0,95 por ação) composto de:		
Juros sobre o capital próprio	10.163	7.195
Dividendos	<u>1.565</u>	<u>1.140</u>
<b>Total de dividendos propostos</b>	<b><u>11.728</u></b>	<b><u>8.335</u></b>
Menos:		
Juros sobre o capital próprio pagos antecipadamente	(7.945)	(6.142)
Atualização dos juros sobre o capital próprio antecipados	<u>(188)</u>	<u>(24)</u>
	<u>(8.133)</u>	<u>(6.166)</u>
<b>Saldo de dividendos propostos</b>	<b><u>3.595</u></b>	<b><u>2.169</u></b>

(\*) Lucro líquido divulgado em 2009, base para determinação do dividendo.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Os dividendos propostos em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 11.728 incluem juros sobre capital próprio no total de R\$ 10.163, aprovados pelo Conselho de Administração da seguinte forma:

Parcela	Data aprovação Conselho Administração	Data posição acionária	Data de pagamento	Valor da parcela	Valor bruto por ação (ON e PN) (R\$)
1ª. parcela JCP	14.05.2010	21.05.2010	31.05.2010	1.755	0,20
2ª. parcela JCP	16.07.2010	30.07.2010	31.08.2010	1.755	0,20
3ª. parcela JCP	22.10.2010	01.11.2010	30.11.2010	1.826	0,14
4ª. parcela JCP	10.12.2010	21.12.2010	30.12.2010	2.609	0,20
5ª. parcela JCP	25.02.2011	21.03.2011		2.218	0,17
Dividendos	25.02.2011			1.565	0,12
				<b>11.728</b>	<b>1,03</b>

O dividendo por ação relacionado às duas primeiras parcelas dos juros sobre o capital próprio foi calculado considerando a posição acionária antes do aumento do capital social em 29 de setembro e 1º de outubro de 2010, equivalente a R\$ 0,40 para 8.774.076.740 de ações. Em relação às parcelas subseqüentes, o dividendo por ação foi calculado sobre a posição acionária após a emissão das novas ações, equivalente a R\$ 0,63 por ação para 13.044.496.930 de ações.

As parcelas dos juros sobre o capital próprio distribuídas antecipadamente em 2010 serão descontadas dos dividendos propostos para este exercício, corrigidas pela taxa SELIC desde a data de seu pagamento até 31 de dezembro de 2010. A parcela final de juros sobre o capital próprio será disponibilizada até 30 de abril de 2011 e os dividendos serão pagos na data que vier a ser fixada em Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, e terão os seus valores atualizados monetariamente, a partir de 31 de dezembro de 2010 até a data de início do pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

Os juros sobre o capital próprio estão sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, exceto para os acionistas imunes e isentos, conforme estabelecido na Lei nº 9.249/95. Esses juros foram imputados aos dividendos do exercício, na forma prevista no Estatuto Social da Companhia, contabilizados no resultado operacional, conforme requerido pela legislação fiscal, e foram revertidos contra lucros acumulados, conforme determina a Deliberação CVM nº 207/96, resultando em um crédito tributário de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 3.455 (R\$ 2.446 em 2009).

**24.6 Lucro por Ação**

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	35.189	30.051	35.036	29.959
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº. Ações)	9.872.826.065	8.774.076.740	9.872.826.065	8.774.076.740
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	<u>3,57</u>	<u>3,43</u>	<u>3,55</u>	<u>3,42</u>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***25 Receita de vendas**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Receita bruta de vendas</b>	268.107	230.721	204.595	175.571
Encargos de vendas	(54.833)	(47.887)	(48.108)	(41.537)
<b>Receita de vendas</b>	<b>213.274</b>	<b>182.834</b>	<b>156.487</b>	<b>134.034</b>

**26 Despesas por natureza**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Depreciação, depleção e amortização	(14.881)	(14.457)	(10.813)	(10.380)
Despesas com pessoal e benefícios	(16.153)	(13.835)	(12.185)	(10.386)
Matéria-prima / produtos adquiridos	(78.915)	(59.999)	(53.405)	(39.262)
Participação governamental	(20.314)	(19.076)	(19.810)	(18.624)
Serviços contratados, fretes, aluguéis e encargos gerais (*)	(22.446)	(16.107)	(13.284)	(8.818)
	<b>(152.709)</b>	<b>(123.474)</b>	<b>(109.497)</b>	<b>(87.470)</b>
Custo do produto vendido	(136.052)	(108.707)	(96.134)	(75.977)
Despesas com vendas	(8.660)	(7.375)	(7.920)	(6.464)
Despesas gerais e administrativas	(7.997)	(7.392)	(5.443)	(5.029)
	<b>(152.709)</b>	<b>(123.474)</b>	<b>(109.497)</b>	<b>(87.470)</b>

\* Líquido de gastos capitalizados com a construção de ativos próprios

**27 Outras despesas operacionais, líquidas**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Perdas e contingências com processos judiciais	(1.834)	(2.499)	(1.352)	(2.339)
Planos de pensão e saúde	(1.552)	(1.380)	(1.454)	(1.295)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.234)	(1.070)	(1.132)	(959)
Acordos coletivos de trabalho	(647)	(487)	(577)	(487)
Parada não programadas e gastos pré-operacionais	(623)	(748)	(613)	(725)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(603)	(609)	(61)	(124)
Gastos corporativos de segurança, meio ambiente e saúde	(369)	(355)	(368)	(353)
Despesas operacionais c/ termoeletricas	(299)	(610)	(602)	(1.015)
Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(76)	(543)	104	(550)
Incentivo para aquisição de ações da Petrobras	(91)		(85)	
Outros	266	941	379	380
	<b>(7.062)</b>	<b>(7.360)</b>	<b>(5.761)</b>	<b>(7.467)</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***28 Resultado financeiro líquido**

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Resultado cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(680)	(666)	(784)	(801)
Resultado cambial sobre financiamentos	722	2.070	878	475
Resultado cambial sobre arrendamentos mercantis financeiros com terceiros	(35)	25		22
<b>Efeito cambial sobre endividamento líquido</b>	<b>7</b>	<b>1.429</b>	<b>94</b>	<b>(304)</b>
<b>Variação monetária sobre financiamentos (*)</b>	<b>695</b>	<b>2.406</b>	<b>140</b>	<b>1.079</b>
Despesa com financiamentos	(7.145)	(4.769)	(4.467)	(2.560)
Encargos financeiros capitalizados	5.533	3.250	4.249	2.583
Despesas com financiamentos, líquidas	<b>(1.612)</b>	<b>(1.519)</b>	<b>(218)</b>	<b>23</b>
Receita com aplicações financeiras	1.680	1.388	971	623
Receita com títulos públicos federais para negociação	529		529	
Receita líquida com FIDC-NP			(1.257)	(519)
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<b>597</b>	<b>(131)</b>	<b>25</b>	<b>127</b>
<b>Resultado financeiro sobre endividamento líquido</b>	<b>1.299</b>	<b>3.704</b>	<b>259</b>	<b>902</b>
Variação cambial sobre ativos no exterior	(365)	(5.637)	(949)	(8.829)
Variação cambial sobre arrendamentos mercantis com subsidiárias	137	1.432	137	1.432
“Hedge” sobre operações comerciais e financeiras	3	(373)	24	172
Receita com títulos disponíveis para venda	524	422	510	422
Receita com títulos mantidos até o vencimento	119	342	451	53
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(15)	(335)	340	535
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	861	283	862	603
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>2.563</b>	<b>(162)</b>	<b>1.634</b>	<b>(4.710)</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas	4.539	3.509	4.312	6.311
Despesas	(3.311)	(3.471)	(2.960)	(5.002)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.335	(200)	282	(6.019)
	<b>2.563</b>	<b>(162)</b>	<b>1.634</b>	<b>(4.710)</b>

(\*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***29 Processos judiciais e contingências****29.1 Processos judiciais provisionados**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
Reclamações trabalhistas	196	102	88	15
Processos fiscais	617	176	68	56
Processos cíveis (*)	358	462	269	181
Outros processos	201	179		
	<b>1.372</b>	<b>919</b>	<b>425</b>	<b>252</b>
<b>Circulante</b>		54		54
<b>Não circulante</b>	1.372	865	425	198

(\*) Líquido de Depósito Judicial, quando aplicável.

	<b>Contingências</b>	
	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>966</b>	<b>257</b>
Adição	2.444	2.325
Reversão	(6)	
Utilização	(1.133)	(1.021)
Transferências	(1.357)	(1.321)
Atualização de juros	13	12
Ajuste acumulado de conversão	(8)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>919</b>	<b>252</b>
Adição	1.394	845
Utilização	(859)	(598)
Transferências	(88)	(83)
Atualização de juros	9	9
Combinações de negócios	13	
Ajuste acumulado de conversão	(16)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.372</b>	<b>425</b>

**Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP**

Em 16 de julho de 2009, a CLEP recebeu um auto de infração, referente ao questionamento em relação à alíquota de Imposto de Renda retido na fonte, aplicável na emissão de títulos no exterior. Tendo a possibilidade de aplicação do tratado entre Brasil e Japão. Em 14 de agosto de 2009, a CLEP protocolou, na Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação ao auto de infração recebido em 16 de julho de 2009. Em 3 de setembro de 2009 o processo foi remetido ao serviço de controle e julgamento – DRJ.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

O pedido de liminar para renovação da intimação acerca do acórdão proferido no processo administrativo e suspensão da exigibilidade do débito de IRRF foi indeferido, o que ensejou a interposição de agravo de Instrumento no último dia 19/11/2010.

No dia 02/12/2010, o pedido de antecipação da tutela foi deferido parcialmente, suspendendo-se os atos de cobrança do débito até que se efetive a nova intimação do aludido acórdão na esfera administrativa

A exposição máxima estimada, em 31 de dezembro de 2010, é de R\$ 417, que está contabilizado no passivo não circulante do balanço consolidado.

#### **Participação Especial dos campos de Barracuda e Caratinga**

Em 1º de julho de 2010, a Petrobras recebeu auto de infração lavrado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, no valor de R\$ 222, a título de Participação Especial dos campos de Barracuda e Caratinga por conta de valores que teriam sido recolhidos a menor pela Companhia, durante o período compreendido entre o 2º trimestre de 2005 e o 4º trimestre de 2009, em função do abatimento de custos em suposto desacordo com a Portaria ANP nº 10/99. Em 15 de julho de 2010, a Petrobras protocolou sua defesa junto à ANP.

Em 30 de setembro de 2010, a ANP encaminhou ofício 609/2010/SPG com a revisão de valor para a autuação, por entender que parte do contrato de arrendamento não consistiria em operação de financiamento.

A Petrobras protocolou junto a ANP, em 28 de outubro de 2010, pedido de parcelamento, em 30 meses, num total de R\$ 86, com base no valor determinado no ofício nº 646/2010/SPG, de 15 de outubro de 2010. Até 31 de dezembro de 2010, a Companhia realizou o pagamento de três parcelas.

#### **ICMS – Naufrágio da Plataforma P-36**

Em março de 2001 ocorreu o naufrágio da Plataforma P-36, que tinha sido importada na modalidade de admissão temporária, sob o amparo de regime aduaneiro suspensivo da tributação (REPETRO) e, portanto, nesta ocasião não eram devidos os impostos estaduais, que passaram a ser cobrados, por que não haveria mais retorno da plataforma.

Com a decisão desfavorável no último nível de recurso no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, a Petrobras avaliou os aspectos jurídicos da ação e econômicos de utilização dos benefícios de anistia fiscal previstos na Lei Estadual nº 5.647, de 18 de janeiro de 2010, que permite eliminação de multa e redução expressiva de outros encargos, além da possibilidade de pagamento com precatórios.

Em 2010, a Petrobras aderiu às condições da Lei e pagou o montante de R\$ 449, sendo R\$ 109 em precatórios.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

##### **Triunfo Agro Industrial S.A e outras**

No decorrer do ano de 2000, a Triunfo Agro Industrial e outras empresas propuseram ação contra a Petrobras, reclamando perdas e danos em decorrência do desfazimento de operação de cessão de crédito – prêmio de IPI. O julgamento pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em segunda instância, foi desfavorável à Petrobras, sendo negado provimento ao recurso interposto pela Companhia. Contra essa decisão, a Petrobras interpôs recursos especial e extraordinário, que foram inadmitidos, o que gerou a interposição de Agravos de Instrumento para o STJ e STF, respectivamente, que se encontram pendentes de julgamento.

Paralelamente à interposição dos referidos recursos, a Petrobras ingressou, no dia 28 de setembro de 2010, com ação rescisória junto ao Pleno do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, na qual obteve, por 20 votos a um, liminar que veda qualquer levantamento de valores por parte das autoras da ação.

A exposição máxima estimada é da ordem de R\$ 497. A Companhia possui saldo de depósitos judiciais para esse processo no valor de R\$ 341, perfazendo o montante líquido de R\$ 157.

##### **Federação dos Pescadores do Rio de Janeiro – FEPERJ**

A FEPERJ pleiteia, em nome dos seus representados, indenizações diversas em razão do vazamento de óleo na Baía da Guanabara, ocorrido no dia 18 de janeiro de 2000. À época, a Petrobras indenizou extrajudicialmente todos que comprovaram serem pescadores no momento do acidente. Segundo registros do cadastro nacional de pescadores, apenas 3.339 poderiam pleitear indenização.

Em 02 de fevereiro de 2007, foi publicada decisão acolhendo, parcialmente, o laudo pericial e que, a pretexto de quantificar a decisão condenatória, fixou os parâmetros para os respectivos cálculos que, por tais critérios, alcançaria a importância de R\$ 1.102. A Petrobras recorreu dessa decisão ao Tribunal de Justiça/RJ, visto que os parâmetros fixados na decisão são contrários àqueles já definidos pelo próprio TJ/RJ. O recurso foi provido. Em 29 de junho de 2007, foi publicada decisão da Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro negando provimento ao recurso da Petrobras e dando provimento ao recurso da FEPERJ. Contra essa decisão foram interpostos recursos especiais pela Petrobras, os quais em julgamento realizado no dia 19 de novembro de 2009, pelo Superior Tribunal de Justiça, foram providos para anular o acórdão da 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça/RJ. A FEPERJ opôs Embargos de Declaração, pendente de julgamento.

Com base nos cálculos elaborados pelos assistentes periciais da Companhia, foi mantido o valor de R\$ 50, atualizado para 31 de dezembro de 2010, por representar o montante que a Companhia entende que será fixado ao final do processo pelas instâncias superiores.

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

## 29.2 Processos judiciais não provisionados

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: Porto Seguro Imóveis Ltda.</b></p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>A Porto Seguro, acionista minoritária da Petroquisa, ajuizou ação contra a Petrobras, relativa a alegados prejuízos decorrentes da venda da participação acionária da Petroquisa em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Na aludida ação, pretende a autora que a Petrobras, na qualidade de acionista majoritária da Petroquisa, seja obrigada a recompor o “prejuízo” causado ao patrimônio da mesma Petroquisa, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas.</p>	<p>Em 30 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do RJ, por unanimidade, deu provimento ao novo recurso interposto pela Porto Seguro para condenar a Petrobras a indenizar à Petroquisa a importância de US\$ 2.370 milhões mais 5% a título de prêmio e 20% de honorários advocatícios.</p> <p>A Petrobras interpôs recurso especial e extraordinário ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), que foram inadmitidos. Contra essa decisão, a Petrobras ofereceu Agravo de Instrumento ao STJ e ao STF.</p> <p>Em dezembro de 2009 foi julgado e improvido o recurso de Agravo Regimental oferecido pela Porto Seguro, que buscava obstar o processamento do recurso especial da Petrobras. Foram então, opostos Embargos de Declaração pela Porto Seguro, que restaram improvidos em julgamento havido em dezembro de 2010.</p> <p>Aguarda-se a publicação dessa decisão e julgamento do referido recurso especial por meio do qual a Petrobras busca reverter totalmente a condenação.</p> <p>Com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo.</p> <p>Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à Petroquisa, incluindo atualização monetária e juros, seria de R\$ 19.032. em 31 de dezembro de 2010. Como a Petrobras detém 100% do capital social da Petroquisa, parte da indenização à Petroquisa, estimada em R\$ 12.561, não representará um desembolso efetivo do sistema Petrobras. Adicionalmente, a Petrobras teria que indenizar a Porto Seguro, autora da ação, R\$ 952 a título de prêmio e a Lobo &amp; Ibeas Advogados R\$ 3.806 a título de honorários advocatícios.</p>
<p><b>Autor: Kalium Mineração S.A.</b></p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Ação indenizatória, por perdas e danos e lucros cessantes, devido à rescisão contratual.</p>	<p>Julgado procedente, em parte, em primeira instância. As duas partes interpuseram recursos que foram improvidos. A Petrobras aguarda julgamento do recurso extraordinário interposto junto ao STF e Recurso Especial no STJ em 18 de setembro de 2003, ambos admitidos. Há também recurso especial da Kalium guardando julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, estimada em 31 de dezembro de 2010, é de R\$ 196.</p>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: Destilaria J.B. Ltda. e Outras..</b></p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Cobrança de encargos sobre faturas relativas à aquisição de álcool pagas com atraso.</p>	<p>Há decisão condenatória transitada em julgado, em montante a ser calculado e ainda pendente de confirmação.</p> <p>Exposição máxima indeterminada.</p>
<p><b>Autor: IBAMA</b></p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Descumprimento da cláusula Termo de Acordo e Compromisso - TAC da Bacia de Campos de 11 de agosto de 2004 por continuidade de perfuração de poço sem aprovação prévia.</p>	<p>Decisão em primeira instância administrativa, condenando a Petrobras ao pagamento pelo inadimplemento do TAC. A Companhia interpôs recurso Hierárquico ao Ministro do Meio Ambiente que aguarda julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 182.</p>
<p><b>Agência Nacional de Petróleo – ANP</b></p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Multa por descumprimento dos programas Exploratórios mínimos – “Rodada Zero”.</p>	<p>A execução das multas está suspensa por força de decisão judicial liminar, conforme autos da ação cautelar impetrada pela Petrobras. Por ação ordinária, a Companhia pleiteia o reconhecimento de seu crédito decorrente do art.22, § 2º da Lei do Petróleo, requerendo a compensação do eventual débito que a Petrobras tenha com a ANP. Ambos os processos judiciais, que têm tramitação conjunta, encontram-se em fase de provas.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 365.</p>
<p><b>Autor: Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Auto de infração referente ao imposto de renda retido na fonte sobre remessas para pagamentos de afretamentos de embarcações, referente ao período de 1999 a 2002.</p>	<p>A Petrobras apresentou novos recursos administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, última instância administrativa, que se encontram pendentes de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 4.526.</p>
<p><b>Autor: SRP - Secretaria da Receita Previdenciária</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Notificações fiscais, relativas aos encargos previdenciários, em decorrência de processos administrativos instaurados pelo INSS que atribuem responsabilidade solidária à Companhia na contratação de serviços de construção civil e outros.</p>	<p>Dos valores desembolsados pela Companhia, a fim de garantir a interposição de recursos e/ou a obtenção de Certidão Negativa de Débito junto ao INSS, R\$ 115 estão registrados em depósitos judiciais e poderão ser recuperados no âmbito das próprias ações em curso, relativos a 332 notificações, no montante de R\$ 363 em 31 de dezembro de 2010. A posição da área jurídica da Petrobras para essas notificações é de risco mínimo de desembolso futuro.</p>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Auto de infração referente ao imposto de importação e sobre produtos industrializados (II e IPI), questionando a classificação fiscal como outros grupos eletrogêneos, na importação do conjunto de equipamentos pertencentes à usina termoeétrica Termorio S.A.</p>	<p>Em 15 de agosto de 2006, a Termorio protocolou, na Inspeção da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação a este auto de Infração ao considerar que as classificações fiscais efetuadas estavam amparadas por laudo técnico de instituto de conhecimento notório. Em 11 de outubro de 2007, a 1ª Turma de Julgamento julgou improcedente o lançamento, vencido um Julgador que votou pela procedência parcial. A Inspeção da Receita Federal interpôs recurso de ofício ao Conselho de Contribuintes de Porto Alegre-RS, que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima atualizada: R\$ 780.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Receita Federal</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>CIDE – Combustíveis. Não recolhimento no período de março de 2002 a outubro de 2003, em obediência às ordens judiciais obtidas por distribuidoras e postos de combustíveis, imunizando-os da respectiva incidência.</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs recurso voluntário que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.189.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Receita Federal</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>IRRF - Remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo.</p>	<p>Em primeira instância foi julgado improcedente o lançamento. Houve recurso de ofício da Receita Federal ao Conselho de Contribuintes, que foi provido. A Petrobras interpôs recurso voluntário que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 893.</p>
<p><b>Autor: Delegacia da Receita Federal/Rio de Janeiro</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>IRPJ e CSLL/2003 - Cobrança de multa de mora em pagamento por denúncia espontânea.</p>	<p>Em primeira instância foi julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs recurso voluntário que se encontra pendente de julgamento</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 340.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Receita Federal</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Não recolhimento da CIDE pela Petrobras em operações de importação de nafta revendida à Braskem.</p>	<p>Em primeira instância foi julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs recurso voluntário que foi convertido em vistorias nas dependências da Companhia. Diligência atendida. Aguardando julgamento do recurso voluntário.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 2.196.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>ICMS – Autos de infração em operações de saída de LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador.</p>	<p>Decisão desfavorável à Petrobras. Interposto recurso voluntário ao Conselho de Contribuintes, que negou provimento ao recurso.</p> <p>A Companhia está avaliando acerca de possível judicialização do caso.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 2.088.</p>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: Estado de São Paulo</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Afastamento de cobrança de ICMS em operações de importação de gás natural da Bolívia.</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento.</p> <p>Na segunda instância, negado provimento ao recurso ordinário.</p> <p>A Companhia interpôs recurso especial que foi indeferido.</p> <p>Aguardando inscrição em dívida ativa para ajuizamento de reclamação junto ao STF, pelo estado do Mato Grosso do Sul, que se julgou prejudicado pela decisão da SF/SP.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.025.</p>
<p><b>Autor: Prefeituras municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Jaguaré, Marataízes, Serra, Vila Velha e Vitória.</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Falta de retenção e recolhimento de ISS na atividade de prestação de serviços em águas marítimas.</p> <p>Alguns municípios localizados no estado do Espírito Santo lavraram autos de infração contra a Petrobras, pela suposta falta de retenção do ISSQN incidente sobre serviços prestados em águas marítimas. A Petrobras reteve esse ISSQN, porém o recolheu aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores, em conformidade com a Lei Complementar nº 116/03.</p>	<p>A Companhia apresentou impugnações/recursos no intuito de ver canceladas as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento administrativo. Dos municípios em relação aos quais já se esgotou a discussão, na esfera administrativa, apenas o município de Itapemirim ingressou com ação de execução fiscal. Neste caso judicial, a Companhia ofertou garantia e interpôs recurso.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.447</p>
<p><b>Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Aproveitamento indevido de créditos de ICMS de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração.</p> <p>Autos de infração por entender que constituem material de uso e consumo, cujo aproveitamento do crédito somente será permitido a partir de 2011.</p>	<p>A Petrobras apresentou defesas judiciais no intuito de ver cancelado as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 593.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Dois autos de infração relativos a afastamento de cobrança de ICMS e multa por descumprimento de obrigação acessória sobre importação. Admissão temporária de sonda de perfuração em São Paulo e desembaraço no Rio de Janeiro (Convênio ICMS nº 58/99).</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A decisão foi mantida pela segunda instância.</p> <p>Encerrada a instância administrativa, a Petrobras ajuizou ação anulatória, obtendo antecipação de tutela.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.734.</p>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

<b>Descrição</b>	<b>Situação Atual</b>
<p><b>Autor: Secretaria de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal.</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Recolhimento de ICMS em razão da omissão de saída (estoque).</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs recurso voluntário, que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 143.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Apropriação indevida de crédito, diferença de alíquota de ICMS de material de uso e consumo</p>	<p>Na 1ª instância, julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs recurso voluntário, que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 233.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Receita Federal</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>CSLL e IRPJ - Cobrança de multa por indeferimento de denúncia espontânea.</p>	<p>Na 1ª instância, julgado procedente o lançamento. A Receita Federal retirou o processo da sua posição de pendências.</p> <p>A Companhia aguarda novo posicionamento da Receita.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 192.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Receita Federal</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Recolhimento a menor do IRPJ E CSLL nos lucros auferidos no exterior no período de 2005 e 2006, através de empresas coligadas e controladas.</p>	<p>Na primeira instância julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs recurso voluntário que se encontre pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.412.</p>
<p><b>Autor: Delegacia da Receita Federal</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Auto de infração por não recolhimento de IRPJ e CSLL sobre o incentivo financeiro aos empregados pela repactuação do plano Petros, em 2007.</p>	<p>Na primeira instância, julgado improcedente o lançamento. Houve recurso de ofício, por parte da Fazenda Nacional, que se encontra pendente de julgamento..</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 330.</p>
<p><b>Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil</b></p> <p><i>Natureza: Tributária</i></p> <p>Auto de infração por ineditabilidade de IRPJ – CSLL e multa sobre a repactuação do plano Petros. Obrigações financeiras assumidas no termo de compromisso financeiro, decorrentes da celebração do Acordo de Obrigações Recíprocas – AOR.</p>	<p>Na primeira instância julgado procedente, em parte, o lançamento. A Companhia interpôs recurso voluntário, que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 3.658.</p>

**Questões ambientais**

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais, que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais e estabelecem que os efeitos sobre o meio ambiente das operações da Companhia devem ser por ela corrigidos ou mitigados. A seguir, a situação dos principais processos ambientais com probabilidade de perda possível.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Em 2000, um derramamento de óleo ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Repar lançou em torno de 1,06 milhão de galões de óleo cru no arredor. Naquela época, foram gastos em torno de R\$ 74 com intuito de proceder à limpeza total da área atingida, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais. Há o seguinte processo com relação a esse derramamento:

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária</b></p> <p><i>Natureza: Ambiental</i></p> <p>Reclamação de indenização por danos moral e patrimonial ambiental.</p>	<p>Sem decisão em primeira instância. Aguarda-se o início da perícia para quantificação do valor.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 152.</p> <p>O juízo determina conexão com a ação do Instituto Ambiental do Paraná - IAP para julgamento conjunto..</p>
<p><b>Autor: Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual do Estado do Paraná</b></p> <p><i>Natureza: Ambiental</i></p> <p>Reclamação de indenização por danos morais, financeiros e restauração ambiental.</p>	<p>Sem decisão em primeira instância.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 5.783.</p>

Em 2001, o oleoduto de Araucária - Paranaguá rompeu com um movimento sísmico e derramou, aproximadamente, 15.059 galões de óleo combustível em vários rios no estado do Paraná. Naquela época, foram concluídos os serviços de limpeza das superfícies dos rios, recuperando, aproximadamente, 13.738 galões de óleo. Como resultado do acidente foi apresentado o seguinte ato contra a Companhia:

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: Instituto Ambiental do Paraná – IAP</b></p> <p><i>Natureza: Ambiental</i></p> <p>Multa aplicada por supostos danos causados ao meio ambiente.</p>	<p>Recurso da Petrobras improvido na 2ª instância administrativa. Por entender que a multa administrativa está prescrita, foi ajuizada ação anulatória, em razão de ter sido recebido “Aviso de Débito em Dívida Ativa”, datado de 22.10.2009.</p> <p>Exposição máxima atualizada: R\$ 157.</p> <p>O juízo determinou conexão com a ação da AMAR para julgamento conjunto.</p>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Em 20 de março de 2001, a plataforma P-36 afundou na bacia de Campos. Em consequência do acidente, foi apresentado o seguinte ato contra a Companhia:

Descrição	Situação Atual
<p><b>Autor: Ministério Público Federal/RJ</b></p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Indenização de dano patrimonial ambiental - P-36.</p>	<p>Em publicação havida no dia 23 de maio de 2007, foi julgado procedente, em parte, o pedido, apenas para condenar a Petrobras ao pagamento da quantia de R\$ 100.000, a título de indenização pelos danos causados ao meio ambiente, a ser corrigido monetariamente e com juros de mora de 1% ao mês desde a data do evento. Contra essa decisão, a Petrobras interpôs recurso de apelação cível que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 296.</p>

**Processos de pequenos valores**

A Companhia detém diversos processos judiciais e administrativos, com expectativas de perdas possíveis, cujo total por natureza jurídica, alcança R\$ 105 de causas cíveis, R\$ 935 de causas trabalhistas, R\$ 1.123 de causas tributárias e R\$ 171 de causas ambientais.

**29.3 Contingências ativas*****29.3.1 Recuperação de PIS e COFINS***

A Petrobras e suas controladas Gaspetro, Transpetro e Refap, ajuizaram ação ordinária contra a União perante a Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidentes sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002, e COFINS compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do §1º do art. 3º da Lei 9.718/98.

Em 09 de novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o mencionado §1º do art. 3º da Lei 9.718/98. Em 09 de janeiro de 2006, devido à decisão definitiva do STF, a Petrobras ajuizou nova ação visando a recuperar os valores de COFINS referentes ao período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004.

Em 31 de dezembro de 2010, os valores de R\$ 2.302 da Petrobras, R\$ 75 da Gaspetro, R\$ 29 da Transpetro e R\$ 14 da Refap, relativo às citadas ações, não estão refletidos nestas demonstrações contábeis em virtude da ausência de decisão favorável definitiva.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

### 29.3.2 Ações judiciais no exterior

#### a) Nos Estados Unidos - P-19 e P-31

Em 25 de julho de 2002, a Braspetro Oil Service Company (Brasoil) e a Petrobras venceram em primeira instância, perante a justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, em que tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentasse da obrigação de pagar o valor do seguro de construção *performance bond* das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da *performance Bond*.

Por decisão judicial da Corte Federal do Distrito Sul de Nova York, restou reconhecido à Brasoil e à Petrobras o direito ao recebimento por perdas e danos do valor de US\$ 237 milhões, acrescido de juros e reembolso de despesas judiciais na data do efetivo recebimento referentes à *performance bond*, totalizando, aproximadamente, US\$ 370 milhões.

Contra essa decisão as seguradoras ofereceram recurso de apelação perante a Corte de Apelação do Segundo Circuito. No dia 20 de maio de 2004, foi proferida decisão do Tribunal que confirmou, em parte, a sentença quanto à responsabilidade das seguradoras ao pagamento dos *performance bonds*. Contudo, afastou a obrigação das seguradoras quanto ao pagamento de multa, honorários advocatícios e custas, reduzindo, assim, o valor da indenização para US\$ 245 milhões. Dessas decisões as seguradoras recorreram ao Tribunal Pleno, que não foi provido, restando definitiva a condenação supra.

As partes (seguradoras e Brasoil), em abril de 2005, iniciaram tratativas visando à efetiva quitação do crédito da Brasoil, ensejando a assinatura de um memorando de entendimento, cuja operacionalização, todavia, acarretou novas dúvidas e questões a serem sanadas em juízo. Em 21 de julho de 2006, a justiça americana proferiu decisão executiva, definindo os pontos de divergência, como os juros incidentes, tendo, contudo, condicionado o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo das ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira, o que vem sendo providenciado pelas partes.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

##### **b) Em Londres - P-36**

Através de decisão proferida em 02 de fevereiro de 2004, a Petromec Inc (“Petromec”) e a Marítima Petróleo e Engenharia Ltda. (“Marítima”) foram condenadas a reembolsar à Brasoil o montante de US\$ 58 milhões mais juros, pelo empréstimo feito por esta à Petromec por força do *Deed of Payment and Indemnity*, datado de 21 de maio de 1999 e garantido pela Marítima de acordo com o *Keepwell Agreement* datado de 21 de maio de 1999. O pagamento de tais quantias se encontra sobrestado até que as questões pendentes sejam decididas.

Na fase atual do litígio, a Petromec está reivindicando o seu pedido de custos adicionais pelo *upgrade* com base no *Supervision Agreement*, datado de 20 de junho de 1997.

Um julgamento preliminar relativo ao método pelo qual o eventual direito da Petromec ocorreu nos dias 26 e 27 de junho de 2007. Em 6 de junho de 2007, a Corte proferiu decisão, julgando em favor da metodologia defendida pela Petrobras e Brasoil. A Petromec apelou de tal decisão e a Corte de Apelação apreciou tal recurso em 27 de novembro de 2007. Em 21 de dezembro de 2007, a Corte de Apelação rejeitou substancialmente a apelação da Petromec.

A Petromec protocolou seu *Particulars of Claim* em 29 de setembro de 2008 onde pleiteia o montante de US\$ 154 milhões, mais juros. A Brasoil e a Petrobras apresentaram a defesa em 29 de janeiro de 2010.

O julgamento preliminar do pleito da Petromec está previsto para começar no dia 9 de maio de 2011. O resultado final da ação permanece incerto.

##### **P-38 e P-40**

Após o julgamento das ações judiciais relativas à P-38 e P-40, o qual ocorreu em Londres, durante os meses de abril e maio de 2007, a Corte inglesa proferiu decisão no dia 12 de junho de 2007 em favor da Brasoil nos seguintes termos:

- 1) No que diz respeito à ação da P-38, condenação ao pagamento da importância de US\$ 83 milhões relativa ao principal, mais juros no importe de US\$ 31 milhões e custas a serem apuradas; e
- 2) No que diz respeito à ação da P-40, condenação ao pagamento da importância de US\$ 171 milhões relativa ao principal, mais juros no montante de US\$ 66 milhões e custas a serem apuradas.

Total concedido, excluindo custas, em favor da Brasoil monta em aproximadamente 98,5% (no caso de P-38) e 96,4% (no caso da P-40) da integralidade das importâncias pleiteadas pela Brasoil no julgamento.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

Adicionalmente à concessão das custas em favor da Brasoil, prevista na decisão de 12 de junho de 2007, conforme mencionado acima, uma nova decisão pleiteada com relação a tais custas. Tal decisão foi concedida no montante de £ 5 milhões. Em audiência subsequente, foi concedida uma decisão adicional no montante de £ 1 milhão.

#### *c) Outras ações de ressarcimento*

Na construção/conversão de navios em unidades produtoras e de escoamento de produção do tipo FPSO e FSO, a Brasoil aportou recursos financeiros no montante de US\$ 642 milhões, equivalentes a R\$ 1.069, em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 1.103 em 31 de dezembro de 2009) diretamente aos seus fornecedores e subcontratados, com o intuito de evitar atrasos nas construções/conversões e conseqüentemente, prejuízos à Brasoil.

Com base em pareceres dos assessores jurídicos da Brasoil, esses gastos são passíveis de ressarcimento junto aos construtores, motivo pelo qual foram impetradas ações judiciais de ressarcimento financeiro em cortes internacionais. Entretanto, conservadoramente, está provisionada como crédito de liquidação duvidosa a parcela desse saldo não coberto por garantias reais, no montante de US\$ 570 milhões, equivalentes a R\$ 949, em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 977 em 31 de dezembro de 2009).

## **30 Compromissos assumidos pelo segmento de energia**

### **Compromissos de compra de gás natural**

A Petrobras assinou contrato com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos – YPFB, tendo por objeto a compra de um total de 201,9 bilhões de m<sup>3</sup> de gás natural ao longo de sua vigência, comprometendo-se a comprar volumes mínimos anuais a um preço calculado segundo fórmula atrelada ao preço do óleo combustível. O contrato tem vigência inicial até 2019, que será prorrogada até que todo o volume contratado seja consumido.

No período entre 2002 e 2005, a Petrobras comprou um volume menor do que o mínimo estabelecido no contrato com a YPFB e pagou US\$ 81 milhões (equivalentes a R\$ 136 em 31 de dezembro de 2010) referentes aos volumes não transportados, cujos créditos serão realizados por retiradas de volumes futuros.

Os compromissos de compra de gás, até o final do contrato, representam volumes de 24 milhões de metros cúbicos por dia.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

Petrobras e a YPFB assinaram, no 4º trimestre de 2009, aditivo contratual que regula o pagamento de valores adicionais à YPFB referente à quantidade de líquidos (hidrocarbonetos pesados) presentes no gás natural importado pela Petrobras da YPFB por meio do Gas Supply Agreement - GSA. O aditivo estabelece valores adicionais entre US\$ 100 milhões e US\$ 180 milhões por ano, aplicados a volumes de gás entregues a partir de maio de 2007. Com relação ao ano de 2007, a obrigação de pagamento adicional da Petrobras foi provisionada em 2009 e liquidada em fevereiro de 2010. O pagamento dos valores referentes aos anos posteriores somente serão devidos após cumprimento de condição precedente estabelecida no aditivo, que demandará negociações adicionais com a YPFB.

### **31 Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo**

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo - ANP no total de R\$ 5.347 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 4.747 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 2.920 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 1.827 referem-se a garantias bancárias.

### **32 Instrumentos financeiros derivativos, proteção patrimonial hedge e atividades de gerenciamento de riscos**

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nos preços de petróleo e derivados, nas taxas cambiais ou de juros, possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da Companhia.

#### **32.1 Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos**

A gestão de riscos da Petrobras é realizada por seus diretores, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. Em março de 2010, em atendimento ao novo modelo de governança corporativa desenvolvido pela Companhia, foi instituído pela Diretoria Executiva, o Comitê de Integração Financeira, em substituição ao Comitê de Gestão de Riscos. O Comitê é patrocinado pela Diretoria Financeira e composto por todos os gerentes executivos da área financeira, sendo convocados para discussões de temas específicos os gerentes executivos das áreas de negócios. Dentre as responsabilidades do Comitê de Integração Financeira está a de avaliar as exposições a riscos e estabelecer diretrizes para medir, monitorar e gerenciar o risco relacionado às atividades da Petrobras, cabendo à Diretoria Executiva decidir sobre os temas.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

A política de gestão de riscos do Sistema Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos, a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A Companhia adota uma filosofia de gestão integrada de riscos, segundo a qual o foco da gestão não está nos riscos individuais – das operações ou das unidades de negócio – mas na perspectiva mais ampla e consolidada da corporação, capturando possíveis proteções naturais. Para a gestão de riscos de mercado/ financeiro são adotadas ações preferencialmente estruturais, criadas em decorrência de uma gestão adequada do capital e do endividamento da empresa, em detrimento da utilização de instrumentos derivativos.

Além de assegurar proteção adequada aos seus ativos fixos, instalações, operações e administradores e orientar as avaliações de exposição aos riscos financeiro, tributário, regulatório, de mercado, das operações de crédito, dentre outros, a Política de Gestão de Riscos da Petrobras busca explicitar seu caráter de complementaridade às ações estruturais que criarão fundamentos econômico-financeiros sólidos, capazes de garantir que as oportunidades de crescimento serão aproveitadas, mesmo em meio a condições externas adversas.

### **32.2 Risco de variação dos preços de petróleo e derivados**

#### **a) Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados**

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, não utilizando derivativos para a proteção de operações sistêmicas (compra ou venda de mercadorias com o objetivo de atender às necessidades operacionais do Sistema Petrobras).

Não obstante, as deliberações referentes a este tema são periodicamente revisadas e recomendadas ao Comitê de Integração Financeira. Caso seja indicada a proteção, em cenários com probabilidade significativa de eventos adversos, a estratégia de proteção patrimonial *hedge* deve ser executada com o intuito de proteger a solvência e a liquidez da Companhia, considerando uma análise integrada de todas as exposições a risco da Companhia, e assegurar a execução do plano corporativo de investimentos.

Seguindo a premissa de considerar apenas a exposição líquida consolidada do risco de preço de petróleo e derivados, as operações com derivativos, em geral, se limitam a proteger o resultado de transações realizadas no mercado internacional de cargas físicas, ou seja: são operações de proteção patrimonial *hedge* nas quais as variações positivas ou negativas são compensadas total ou parcialmente por resultado oposto na posição física.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

#### **b) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos**

As principais operações com instrumentos financeiros derivativos, realizadas pelas empresas do Sistema Petrobras, destinam-se à proteção dos resultados esperados das transações realizadas no exterior.

Com esse objetivo, as operações com instrumentos derivativos são usualmente de curto prazo, acompanhando os prazos das operações comerciais. Os instrumentos utilizados são contratos futuros, a termo, *swaps* e opções. As operações são realizadas nas Bolsas NYMEX – *New York Mercantile Exchange* e ICE – *Intercontinental Exchange*, bem como no mercado de balcão internacional.

As operações de proteção patrimonial *hedge* liquidadas, durante o período de janeiro a dezembro de 2010 correspondiam a aproximadamente 97,88% do volume comercializado de importação e exportação a partir do Brasil mais o volume total das cargas comercializadas no exterior.

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX), Intercontinental Exchange, Morgan Stanley, BNP Paribas, BP North America Chicago e Shell (Stasco).

#### **c) Parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos**

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco *Value at Risk - VAR* e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*.

A carteira de operações comerciais realizadas no exterior, bem como as operações de proteção patrimonial *hedge* associadas à sua proteção por meio de derivativos de petróleo e derivados, apresentava, em 31 de dezembro de 2010, uma perda máxima estimada para um dia (VAR – *Value at Risk*), calculada a um nível de confiança de 95%, de aproximadamente US\$ 18 milhões.



**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***e) Ganhos e perdas no exercício**

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
<b>Derivativos de petróleo e derivados</b>				
Ganho (perda) registrado no resultado	(4)	(299)	24	172

**f) Valor e tipo de margens dadas em garantia**

As garantias dadas como colaterais se constituem, em geral, em depósitos.

A tabela a seguir representa o saldo das margens dadas para a cobertura das operações de *commodities* transacionadas nas bolsas de valores e no mercado de balcão da Controladora e do Consolidado.

Consolidado		Controladora	
31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
367	243	170	120

**g) Análise de sensibilidade**

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para o valor justo dos derivativos de petróleo e derivados. O cenário provável é o valor justo em 31 de dezembro 2010, os cenários possível e remoto consideram a deterioração dos preços na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a esta mesma data.

Derivativos de Mercado de petróleo e derivados	Risco	Cenário Provável em 31.12.2010	Cenário Possível ( $\Delta$ de 25%)	Cenário Remoto ( $\Delta$ de 50%)
Brent	Alta do Petróleo Brent	(5)	(64)	(128)
Gasolina	Alta da Gasolina	(5)	(53)	(107)
Óleo Combustível	Alta do Óleo Combustível	11	(59)	(118)
WTI	Baixa do WTI	(17)	(424)	(879)
Diesel	Alta do Diesel	(2)	(195)	(390)
Butano	Baixa do Butano	1	(22)	(44)

**h) Derivativos embutidos**

Os procedimentos para identificação de instrumentos derivativos em contratos visam o reconhecimento tempestivo, controle e adequado tratamento contábil a ser empregado, sendo aplicáveis às unidades da Petrobras e às suas subsidiárias e controladas.

Os contratos com possíveis cláusulas de instrumentos derivativos ou títulos e valores mobiliários a serem realizados são comunicados, antes das assinaturas, para que haja orientação a respeito da realização eventual dos testes de efetividade, estabelecimento da política contábil a ser adotada e da metodologia para cálculo do valor justo.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Os derivativos embutidos identificados no exercício foram:

**Venda de petróleo importado**

Contratos de venda de petróleo importado celebrados entre a Petrobras Singapore Private Limited (PSPL), controlada da Petrobras International Finance Company (PIFCo), e a Refinaria de Petróleo Riograndense S.A., controlada em conjunto pela Petrobras, consolidada na proporção da participação do capital social (33,20%).

A operação consiste em venda de petróleo, cujas principais características residem no fato de que os preços a serem pagos em data futura são definidos (fixados) no momento das assinaturas dos contratos, em contraste com outras operações de mesma natureza em que os preços de liquidação são observados nas datas de entrega dos produtos, o que caracteriza de forma incontestada a existência de posição vendida de um contrato a termo de petróleo.

	<u>Valor de Referência (Nocional) em mil bbl*</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>VAR</u>	<u>Vencimento</u>
<b><u>Contrato a Termo</u></b>				
Posição vendida	400	3	1	2011

O derivativo embutido identificado foi mensurado a valor justo por meio do resultado e classificado no nível 1 na hierarquia da mensuração do valor justo.

**Venda de etanol**

Contrato de venda de etanol hidratado realizado entre a Petrobras International Finance (PIFCo), controlada pela Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras), e a Toyota Tsusho Corporation.

O contrato consiste em venda de etanol hidratado por uma fórmula de preço definida no momento da assinatura do contrato. A definição de preço de cada carregamento de etanol hidratado entregue neste contrato envolve duas cotações de referência distintas: etanol e nafta.

O contrato estabelece início de entrega de carregamentos de álcool em 2012, pelo prazo de 10 anos. Entretanto, como existe cláusula contratual que permite renegociação de preços e distrato por qualquer uma das partes depois de cinco anos, se novo acordo não for alcançado, consideramos o prazo de apenas cinco anos como compromisso contratual firme para efeito de cálculo de valor de instrumento financeiro derivativo embutido.

A quantidade contratual básica definida é de 143.000 m<sup>3</sup> por ano.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

A fórmula de preço em questão utiliza como uma de suas referências a cotação de uma commodity que não mantém estrita relação de custo ou valor de mercado com o bem transacionado no contrato, segundo os critérios do pronunciamento técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Assim sendo, conforme orientações dessa norma, a parcela referente ao derivativo embutido deve ser isolada do contrato original e registrada nas demonstrações financeiras seguindo as mesmas regras aplicáveis aos demais instrumentos financeiros derivativos.

O quadro abaixo representa o valor justo e o *value at risk* (VAR) do derivativo embutido para 31 de dezembro de 2010:

	Valor de Referência (Nocional) em mil m <sup>3</sup>	Valor Justo	VAR	Vencimento
<b><u>Contrato a Termo</u></b>				
Posição comprada	715	53	1	2016

O derivativo foi mensurado a valor justo por meio do resultado e classificado no nível 3 na hierarquia da mensuração do valor justo.

A Companhia determinou o valor justo deste contrato baseado em práticas utilizadas no mercado, em que se apura a diferença entre os *spreads* de nafta e etanol. O preço de venda do etanol no contrato é referente ao mercado brasileiro (ESALQ). Os parâmetros utilizados no cálculo tiveram seus valores obtidos das cotações de mercado do preço do etanol e da nafta no mercado futuro da CBOT (Chicago Board of Trade) no último dia útil do período das demonstrações financeiras.

Os ganhos apurados estão apresentados na demonstração do resultado como receita financeira.

**32.3 Risco cambial**

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a empresa está exposta, sendo este oriundo de movimentos nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio.

As oscilações nas taxas de câmbio podem ter um impacto negativo na condição financeira e resultados operacionais da Petrobras, já que a maioria das receitas da Companhia está em reais enquanto grande parte dos passivos está em moeda estrangeira.

**a) Gerenciamento de riscos cambiais**

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, visando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

Aproveitando-se de atuar de forma integrada no segmento de energia, a empresa busca, primeiramente, identificar ou criar proteções naturais (*hedges* naturais), ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta proteção se dá através da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial subsidiando as decisões da Diretoria Executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

### **b) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos**

#### **Petrobras International Finance Company (PIFCo)**

Em setembro de 2006, a Companhia, por meio de sua subsidiária PIFCo, contratou uma operação de proteção patrimonial *hedge* denominada *cross currency swap* para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *cross currency swap* ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene para dólar norte americano é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. Para essa relação entre o derivativo e o empréstimo, a Companhia adotou a metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*).

#### **Petrobras Distribuidora**

A Petrobras Distribuidora se posiciona vendida em taxas futuras de câmbio através de NDFs (Contrato a termo de moeda sem entrega física) no mercado de balcão brasileiro. Para o segmento de aviação, que representou 100 % das operações contratadas do período, o prazo de exposição é de 3 meses em média e o *hedge* é contratado concomitantemente à definição do custo do querosene de aviação exportado, fixando e garantindo desta forma a margem da comercialização. No período em questão foram contratadas operações no valor de US\$ 342 milhões.

#### **Usina Termelétrica Norte Fluminense (UTE Norte Fluminense)**

A Companhia, visando assegurar que a oscilação significativa na cotação do dólar não afete seu resultado e fluxo de caixa, efetuou uma operação de *hedge*, no valor nominal de US\$ 22 milhões, representando 50% do endividamento total em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que a UTE Norte Fluminense é administrada de forma compartilhada, consolidada pela Petrobras na proporção da participação do capital social (10%).

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

#### **Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.**

A Refinaria detém posições em aberto de instrumentos NDF (Contrato a termo de moeda sem entrega física) para a aquisição de petróleo importado no valor nocional de US\$ 31 milhões.

Adicionalmente, a Companhia adquiriu um empréstimo em dólares. Com o objetivo de evitar descasamento entre seus fluxos ativos e passivos, já que seus recebíveis estão concentrados em reais, a Refinaria efetuou uma operação de hedge, no valor nominal de R\$ 3.

Importante ressaltar que a Refinaria de Petróleo Riograndense é administrada de forma compartilhada, consolidada pela Petrobras na proporção da participação do capital social (33,20%).

#### **c) Resultados obtidos em relação aos objetivos propostos e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos**

##### **Petrobras International Finance Company (PIFCo)**

A operação de proteção patrimonial *hedge* denominada *cross currency swap* segue a Deliberação CVM 604/09 que referendou os pronunciamentos CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas de *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, testados trimestralmente, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

##### **Petrobras Distribuidora**

A Petrobras Distribuidora se posiciona vendida em taxas futuras de câmbio através de NDFs (Contrato a termo de moeda sem entrega física) no mercado de balcão brasileiro. O *hedge* é contratado concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, fixando e garantindo desta forma a margem da comercialização. A política da Companhia é de executar *hedge* até o máximo de 100% do volume exportado.

O volume de *hedge* contratado para o faturamento internacional entre janeiro e dezembro de 2010 representou 52,74% de todo o volume exportado pela Petrobras Distribuidora no período. As liquidações de todas as operações vencidas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010 geraram um resultado positivo para a Companhia de R\$ 10.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

A Ipiranga Asfaltos S.A. (subsidiária da BR Distribuidora) contratou NDFs na posição vendida em dólares para garantir receitas em reais de clientes estrangeiros com cartas de crédito. Entre janeiro e dezembro de 2010 foram contratadas operações no total de US\$ 2,54 milhões. No mesmo período, as liquidações ocorridas geraram um resultado positivo de R\$ 527 mil.

**d) Valor de referência (nocial) e valor justo dos instrumentos derivativos**

A tabela a seguir resume as informações sobre os contratos de derivativos vigentes. As transações de derivativos consideraram os limites aprovados e saldo de crédito de cada instituição de acordo com as orientações normativas e procedimentos estabelecidos pela Companhia.

**Derivativos de Moeda Estrangeira**

	Valor de Referência		Consolidado		Vencimento	Valor em Risco R\$ *
	(Nocial)		Valor justo			
	em \$ milhões		R\$ **			
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009		
<b>Contratos a termo de dólar</b>						
<b>Posição Comprada</b>	<b>USD 53</b>	<b>USD 22</b>	<b>(2)</b>		2011	-
	USD 53	USD 22	(2)			
<b>Posição Vendida</b>	<b>USD 61</b>	<b>USD 76</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	2011	1
	USD 61	USD 76	4	2		
<b>Cross Currency Swap</b>			<b>192</b>	<b>113</b>	2016	9
<b>Posição ativa</b>						
Taxa Média de Recebimento (JPY) = 2,15% a.a.	JPY 35.000	JPY 35.000	783	711		
<b>Posição passiva</b>						
Taxa Média de Pagamento (USD) = 5,69% a.a.	USD 298	USD 298	(591)	(598)		
			<b>194</b>	<b>115</b>		

\* Valor em Risco = perda máxima esperada em 1 dia com 95% de confiança em condições normais de mercado.

\*\* Os valores justos negativos foram contabilizados no passivo e os positivos no ativo.

Principais contrapartes da operação: Citibank, HSBC e Bradesco.

\*\*\* As posições indicadas por hífen representam valores inferiores a R\$ 500 mil.

**e) Ganhos e perdas no exercício**

Derivativos de moeda estrangeira	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Ganho (perda) registrado no resultado	7	(74)		
Ganho (perda) registrado no patrimônio líquido	(10)	27		

**f) Valor e tipo de margens dadas em garantia**

As operações existentes de derivativos de moeda estrangeira não exigem depósito de margem de garantia.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***g) Análise de sensibilidade**

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para o valor justo dos derivativos de moeda estrangeira, empréstimos, aplicações financeiras em moeda estrangeira e derivativos incluídos nos fundos exclusivos de investimento da Petrobras. O cenário provável é o valor justo em 31 de dezembro de 2010, os cenários possível e remoto consideram a deterioração na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a esta mesma data.

Derivativos de Moeda Estrangeira	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 31.12.2010	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Contratos a termo de dólar	Valorização do Dólar frente ao Real	(2)	(2)	(3.453)
Contratos a termo de dólar	Valorização do Dólar frente ao Real	4	(22)	(47)
Cross Currency Swap	Desvalorização do lene frente ao Dólar	192	36	(69)

Dívida de Moeda Estrangeira *	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 31.12.2010	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Real <sup>1</sup>	Valorização do Dólar frente ao Real	23.906	5.976	11.953
Dólar	Valorização do Dólar frente ao Real	46.870	11.718	23.435
Euro	Valorização do Euro frente ao Real	214	53	107
Yen	Valorização do Yen frente ao Real	2.734	684	1.367
		<b>73.724</b>	<b>18.431</b>	<b>36.862</b>

1 - Financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação do dólar.

Aplicação Financeira*	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 31.12.2010	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
em moeda estrangeira	Valorização do Real frente ao Dólar	13.343	(3.336)	(6.671)

(\*) A análise de sensibilidade isolada dos instrumentos financeiros não representa a exposição líquida da Companhia ao risco cambial. Considerando o equilíbrio entre passivos, ativos, receitas e compromissos futuros em moeda estrangeira, o impacto econômico de possíveis variações cambiais não é considerado significativo.

**32.4 Risco de taxa de juros**

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é em função de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de curto prazo. Se as taxas de juros do mercado (principalmente LIBOR) subirem, as despesas financeiras da Companhia aumentarão, o que poderá causar um impacto negativo nos resultados operacionais e posição financeira. A dívida a taxas de juros flutuantes de moeda estrangeira está sujeita, principalmente, à flutuação da *libor*, e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita, principalmente, à flutuação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***Gerenciamento de riscos de taxa de juros**

A Petrobras considera que a exposição às flutuações das taxas de juros não acarreta impacto relevante, de forma que, preferencialmente, a companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar esse tipo de risco; exceto em função de situações específicas apresentadas por empresas do Sistema Petrobras.

**a) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos****Petrobras & Mitsui Drilling International B.V.(P&M)**

A Petrobras & Mitsui (P&M), sociedade de propósito específico, controlada pela Petrobras, contratou uma operação denominada swap de taxa de juros, no valor nominal de US\$ 486,668 milhões. A operação foi usada para transformar uma obrigação (financiamento) atrelada a uma taxa flutuante, em taxa fixa, com o objetivo de eliminar o descasamento entre os fluxos de caixa ativos e passivos da P&M. A companhia não tem intenção de liquidar a operação antes de seu vencimento. A P&M adotou a metodologia de contabilização de operações de hedge (hedge accounting) para a relação entre o financiamento e o derivativo.

O quadro abaixo representa os valores nominal e justo da operação para 31 de dezembro de 2010:

	<u>Valor de Referência (Nominal)</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Vencimento</u>
<b><u>Contrato a Termo</u></b>			
Posição comprada	811	14	2020

**32.5 Risco de crédito**

A Petrobras está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

**Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos de crédito**

A gestão do risco de crédito na Petrobras faz parte do gerenciamento dos riscos financeiros, que é realizado pelos diretores da Companhia, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. As Comissões de Crédito, que foram instituídas a partir de decisão da Diretoria Executiva são compostas, cada uma, por três membros, sendo presidida pelo Gerente Executivo do Planejamento Financeiro e Gestão de Riscos e os demais membros são o Gerente Executivo de Finanças e o Gerente Executivo da área comercial de contato com o cliente ou com a Instituição financeira.

## Notas Explicativas

# Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

As Comissões de Crédito têm por finalidade analisar as questões vinculadas à gestão do crédito, tanto no que diz respeito à sua concessão, quanto à sua administração; promover a integração entre as unidades que as compõem; identificar as recomendações a serem aplicadas nas unidades envolvidas ou submetidas à apreciação das instâncias superiores.

A política de gestão de risco de crédito faz parte da política global de gestão de riscos do Sistema Petrobras e visa conciliar a necessidade de minimizar a exposição ao risco de crédito e de maximizar o resultado das vendas e operações financeiras, mediante processo de análise, concessão e gerenciamento dos créditos de forma eficiente.

A Petrobras somente concede crédito a partir do interesse comercial e unicamente para a aquisição de seus produtos.

### **Parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos de crédito**

A Petrobras utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia, que supera US\$ 37 bilhões, é bastante diversificada, estando os créditos concedidos divididos entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior.

Entre os principais clientes encontram-se as grandes empresas do mercado de petróleo, consideradas *majors* e as subsidiárias do Sistema Petrobras, beneficiárias de cerca de 28% e 44% do crédito total concedido, respectivamente.

As instituições financeiras são beneficiárias de aproximadamente US\$ 37 bilhões, distribuídos entre os principais bancos internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento e os mais importantes bancos brasileiros.

### **Garantias utilizadas no gerenciamento de riscos de crédito**

As vendas a prazo para clientes considerados de alto risco só são efetuadas através do recebimento de garantias. Para tanto, a Companhia aceita cartas de crédito emitidas no exterior, fianças bancárias emitidas no Brasil, hipotecas e cauções.

Para clientes considerados de médio risco, também são aceitas fianças e avais dos sócios das empresas, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

Somente são aceitas garantias emitidas por instituições financeiras que disponham de crédito disponível, estabelecido conforme os parâmetros adotados pela Companhia.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

A tabela abaixo representa a exposição máxima ao risco de crédito para 31 de dezembro de 2010.

<b>Garantias</b>	3.469
<b>Derivativos</b>	9
<b>Aplicações Financeiras</b>	11.741

**32.6 Risco de liquidez**

A Petrobras utiliza seus recursos principalmente com despesas de capital, pagamentos de dividendos e refinanciamento da dívida. Historicamente, as condições são atendidas com recursos gerados internamente, dívidas de curto e longo prazos, financiamento de projetos, transações de vendas e arrendamento. Estas origens de recursos somadas à forte posição financeira da Companhia continuarão a permitir o cumprimento dos requisitos de capital estabelecidos.

**Gerenciamento de risco de liquidez**

A política de gerenciamento de risco de liquidez adotada pela Companhia prevê a continuidade do alongamento do prazo de vencimento de nossas dívidas, explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e desenvolvendo uma forte presença no mercado internacional de capitais, através da ampliação da base de investidores em renda fixa.

A Petrobras financia o capital de giro assumindo dívidas de curto prazo, normalmente relacionadas ao nosso fluxo comercial, como notas de crédito de exportação e adiantamentos de contratos de câmbio. Os investimentos em ativos não circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo como emissão de bônus no mercado internacional, agências de crédito, financiamento e pré-pagamento de exportação, bancos de desenvolvimento do Brasil e do exterior e linhas de crédito com bancos comerciais nacionais e internacionais.

**Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos**

A tabela a seguir representa os vencimentos dos financiamentos a curto, médio e longo prazos para 31 de dezembro de 2010.

Vencimento	31/12/2010	
	Consolidado	Controladora
2011	21.969	4.251
2012	14.397	5.014
2013	11.667	3.290
2014	12.021	4.524
2015	15.626	5.015
2016	24.805	14.817
2017 em diante	74.645	22.164
	<b>175.129</b>	<b>59.076</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***Regulação do Governo**

Adicionalmente, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão controla o valor total das dívidas que a Petrobras e suas subsidiárias podem incorrer, no decurso do processo de aprovação do orçamento anual. A Companhia e suas subsidiárias devem também, antes da assunção de dívidas de médio e longo prazos, obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional. Os empréstimos que excederem os valores orçados para cada exercício precisarão ser aprovados pelo Senado Federal.

**32.7 Aplicações financeiras (operações com derivativos)**

A Petrobras detém aplicações financeiras, representadas por quotas de fundos exclusivos, com parte de seus recursos aplicados em operações com derivativos (contratos futuros de dólar norte-americano e de Depósito Interbancário) com garantia da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F).

A tabela a seguir representa os valores de mercado das operações com derivativos contidas nos fundos de investimento exclusivos em 31 de dezembro de 2010.

<b>Contrato</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor de Referência (Nocional)</b>	<b>Valor Justo (*)</b>	<b>Vencimento</b>
<b><u>DI Futuro</u></b>	<b>(75.668)</b>	<b>(6.694)</b>	<b>(5)</b>	2011 à 2013
Posição comprada	59.867	5.562	1	
Posição vendida	(135.535)	(12.256)	(6)	
<b><u>Dólar Futuro</u></b>	<b>1.050</b>	<b>87</b>	<b>-</b>	2010/2011
Posição comprada	1.773	148	(1)	
Posição vendida	(723)	(61)	1	
<b><u>Futuros (Treasure Notes)</u></b>	<b>(10)</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	2011
Posição Comprada	72	24	2	
Posição vendida	(82)	(14)	(2)	
<b><u>Eurodollar</u></b>				
Posição comprada	25	10	-	2012
<b><u>Swap</u></b>				2011
Posição ativa		5	-	
Posição passiva		(5)	-	

(\*) As posições indicadas por hífen representam valores inferiores a R\$ 500 mil.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***33 Valor justo dos ativos e passivos financeiros**

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 31 de dezembro de 2010, era, respectivamente, R\$ 37.365 e R\$ 105.842 calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 36.430 e R\$ 102.051.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros da Companhia registrado a valor justo em base recorrente, em 31 de dezembro de 2010, está demonstrada a seguir:

	Valor justo medido com base em			31.12.2010
	Preços cotados em mercado ativo (Nível I)	Técnica de valoração suportada por preços observáveis (Nível II)	Técnica de valoração sem o uso de preços observáveis (Nível III)	Valor justo contabilizado
<b>Ativos</b>				
Títulos e valores mobiliários	30.954			30.954
Derivativos de Moeda Estrangeira		196		196
Derivativos de <i>commodities</i>	23	2	53	78
Derivativos de juros	7			7
Outros investimentos				
<b>Total dos ativos</b>	<b>30.984</b>	<b>198</b>	<b>53</b>	<b>31.235</b>
<b>Passivos</b>				
Derivativos de Moeda Estrangeira		(2)		(2)
Derivativos de <i>commodities</i>	(65)	(3)		(68)
<b>Total dos passivos</b>	<b>(65)</b>	<b>(5)</b>		<b>(70)</b>

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Notas explicativas às demonstrações contábeis  
(Consolidadas e da Controladora)***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***34 Seguros**

Para proteção do seu patrimônio, a Petrobras tem por filosofia básica transferir, através da contratação de seguros, os riscos que, na eventualidade de ocorrência, possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio da Companhia, bem como os riscos sujeitos a seguro obrigatório, seja por disposições legais ou contratuais. Os demais riscos são objeto de autosseguro, com a Petrobras, intencionalmente, assumindo o risco integral, mediante ausência de seguro. A Companhia, assume parcela expressiva de seu risco, contratando franquias que podem chegar ao montante equivalente a US\$ 50 milhões.

As premissas de risco adotadas não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis. Consequentemente, não foram examinados pelos nossos auditores independentes.

As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de dezembro de 2010 podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipos de cobertura	Importância segurada	
		Consolidado	Controladora
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos operacionais	116.682	103.215
Navios-tanque e embarcações auxiliares	Cascos	2.524	
Plataformas fixas, sistemas flutuantes de produção e unidades de perfuração marítimas	Riscos de petróleo	40.446	20.512
<b>Total</b>		<b>159.652</b>	<b>123.727</b>

A Petrobras não faz seguros de lucros cessantes, controle de poços e da malha de dutos no Brasil.

Considerando seu porte financeiro e seus compromissos e investimentos nas áreas de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) e Qualidade, a Petrobras, a exemplo das empresas petrolíferas de porte semelhante ao seu, retém uma parcela significativa de seu risco, inclusive através do aumento de suas franquias, que podem atingir US\$ 50 milhões.

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

---

#### **35 Segurança, meio ambiente , eficiência energética e saúde**

Em 2010, os principais indicadores de segurança, meio ambiente e saúde da Petrobras mantiveram-se compatíveis com os das melhores empresas mundiais do setor, não tendo registro de ocorrência significativa de impacto ao meio ambiente. Adicionalmente, a Companhia aprovou metas e indicadores corporativos relacionados à intensidade de emissões e de energia, participou de fóruns relacionados à questão da mudança climática e contribuiu para o controle do desastre ocorrido no Golfo do México, nos Estados Unidos da América.

Esse desempenho contribuiu para que a Petrobras se mantivesse, pelo quinto ano consecutivo, no seletor grupo de empresas que compõem o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, além de ser uma das vencedoras do prêmio internacional Carbon Leadership Awards, realizado pela revista The New Economy, na categoria Melhor Relatório de Emissões.

A Petrobras investe continuamente em treinamento, capacitação e desenvolvimento de novas tecnologias visando à prevenção de acidentes e à segurança e saúde dos trabalhadores, além de manter no país dez Centros de Defesa Ambiental, de prontidão 24 horas por dia para poder responder com rapidez e eficácia a qualquer acidente com derramamento de óleo, inclusive no pré-sal.

Os gastos totais da Companhia em 2010, considerando investimentos e operações, atingiram o montante de R\$ 4.561, sendo R\$ 1.696 em segurança, R\$ 1.947 em meio ambiente, R\$ 345 em saúde e R\$ 573 em gastos do Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional – PEGASO, não estando computados os gastos com Assistência Multidisciplinar de Saúde - AMS e com apoio a programas e projetos ambientais externos.

Adicionalmente, foram investidos cerca de R\$ 112 em atividades ligadas a eficiência energética.

#### **36 Eventos subsequentes**

##### **Captações da PifCo**

Em 27 de janeiro de 2011, a Petrobras International Finance Company – PifCo, concluiu a emissão de US\$ 6 bilhões em títulos do tipo *Global Notes* no mercado internacional de capitais, com vencimentos em 27 de janeiro de 2016, 2021 e 2041, taxas de juros de 3,875%, 5,375% e 6,750% a.a., respectivamente, e pagamento semestral de juros a partir de 27 de julho de 2011. Os recursos captados serão utilizados para fins corporativos e para o financiamento dos investimentos previstos no Plano de Negócios 2010-2014, sendo mantidos uma estrutura adequada de capital e o grau de alavancagem financeira em linha com as metas da Companhia

## Notas Explicativas

### Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

#### Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

Esse financiamento teve custos de emissão de aproximadamente US\$ 18 milhões, deságio de US\$ 21 milhões e taxa de juros efetiva de 4,01%, 5,44% e 6,84% a.a., respectivamente. Os *Global Notes* constituem-se em obrigações não garantidas *unsecured* e não subordinadas da PifCo e contam com a garantia completa e incondicional da Petrobras.

#### **Opção de compra da Companhia Mexilhão do Brasil - projeto Mexilhão**

Em 12 de janeiro de 2011, a Petrobras exerceu a opção de compra das ações da SPE Companhia Mexilhão do Brasil e passou a garantir o financiamento contratado pela SPE com o BNDES.

#### **Incorporação da Comperj Petroquímicos Básicos S.A. e da Comperj PET S.A. na Petrobras.**

Em 31 de janeiro de 2011, a AGE da Petrobras aprovou a incorporação da Comperj Petroquímicos Básicos S.A e da Comperj PET S.A. ao seu patrimônio, sem aumento do capital social. Com a incorporação dessas empresas, a estrutura societária do Comperj será simplificada, minimizando custos e favorecendo a realocação de investimentos.

#### **Participação especial dos campos de Albacora, Carapeba, Cherne, Espadarte, Marimbá, Marlim, Marlim Sul, Namorado, Pampo e Roncador – Bacia de Campos**

A Participação Especial foi estabelecida pela Lei do Petróleo 9.478/97, e é recolhida como forma de compensação pelas atividades de produção de petróleo, incidindo sobre os campos produtores de grandes volumes. A metodologia do cálculo empregada pela Petrobras na apuração da Participação Especial devida para os campos citados baseia-se em interpretação juridicamente legítima da Portaria 10 de 14 de janeiro de 1999, da Agência Nacional de Petróleo - ANP.

Em 7 de fevereiro de 2011, a Petrobras foi notificada pela ANP, que instaurou processo administrativo e estabeleceu o pagamento de novas verbas consideradas devidas para o período entre o 1º. trimestre de 2005 e o 1º. trimestre de 2010, referentes a valores que teriam sido recolhidos a menor pela concessionária, totalizando R\$ 365 (valor do principal, sem multa e juros).

A Petrobras, em 22 de fevereiro de 2011, apresentou defesa ao processo administrativo, requerendo que seja julgada improcedente a autuação, uma vez que os fatos sobre os quais se baseia a ANP para concluir pela irregularidade do recolhimento da Participação Especial não correspondem à realidade.

Caso a decisão administrativa da ANP seja mantida, a Petrobras avaliará a possibilidade de ação judicial para suspender e anular a cobrança das diferenças da Participação Especial.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Informação Complementar às Demonstrações Contábeis****Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009***(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***Informações adicionais aos fluxos de caixa:****Valores pagos e recebidos durante o exercício**

Juros pagos, líquidos do montante capitalizado	6.165	5.374	4.234	3.115
Juros recebidos sobre empréstimos			710	2.708
Imposto de renda e contribuição social	4.693	8.593	2.520	6.496
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.909	3.875	2.804	3.446
	<b>13.767</b>	<b>17.842</b>	<b>10.268</b>	<b>15.765</b>

**Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa**

Aquisição de imobilizado a prazo	54	121		
Contrato com transferência de benefícios, riscos e controles de bens		110	8.188	598
Aumento de capital com títulos governamentais, utilizados para aquisição de direitos de exploração (cessão onerosa)	67.816		67.816	
Constituição de provisão para desmantelamento de áreas	1.698	(737)	1.600	(778)

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Informação Complementar às Demonstrações Contábeis

## Balanço social

## Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

1 - Base de Cálculo	2010	2009
Receita de vendas Consolidada (RL)	213.274	182.834
Lucro antes das participações e impostos Consolidado (RO)	49.828	45.770
Folha de pagamento bruta	11.462	10.195

2 - Indicadores Sociais Internos (i)	Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	741	6,46%	0,35%	665	6,52%	0,36%
Encargos sociais compulsórios	5475	47,77%	2,57%	4.585	44,97%	2,51%
Previdência privada	350	3,06%	0,16%	366	3,59%	0,20%
Saúde	2.064	18,01%	0,97%	1.885	18,49%	1,03%
Segurança e saúde no trabalho	114	1,00%	0,05%	114	1,12%	0,06%
Educação	118	1,03%	0,06%	107	1,05%	0,06%
Cultura	10	0,09%	0,00%	7	0,07%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	366	3,20%	0,17%	264	2,59%	0,14%
Creches ou auxílio-creche	6	0,06%	0,00%	3	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.691	14,75%	0,79%	1.495	14,66%	0,82%
Outros	71	0,62%	0,03%	55	0,54%	0,03%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>11.006</b>	<b>96,05%</b>	<b>5,15%</b>	<b>9.546</b>	<b>93,63%</b>	<b>5,21%</b>

3 - Indicadores Sociais Externos (i)	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	44	0,09%	0,02%	34	0,07%	0,02%
Educação para a Qualificação Profissional	56	0,11%	0,03%	54	0,12%	0,03%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (I)	79	0,16%	0,04%	74	0,16%	0,04%
Cultura	170	0,34%	0,08%	155	0,34%	0,08%
Esporte	81	0,16%	0,04%	42	0,09%	0,02%
Outros	20	0,04%	0,00%	11	0,02%	0,01%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>450</b>	<b>0,90%</b>	<b>0,21%</b>	<b>370</b>	<b>0,80%</b>	<b>0,20%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	84.235	169,05%	39,50%	77.969	170,35%	42,64%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>84.685</b>	<b>169,95%</b>	<b>39,71%</b>	<b>78.339</b>	<b>171,15%</b>	<b>42,84%</b>

4 - Indicadores Ambientais (i)	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.165	4,34%	1,02%	1.872	4,09%	1,02%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	258	0,52%	0,12%	94	0,21%	0,05%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>2.423</b>	<b>4,86%</b>	<b>1,14%</b>	<b>1.966</b>	<b>4,30%</b>	<b>1,07%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) não possui metas	( ) cumpre de 51 a 75%	( ) não possui metas	( ) cumpre de 51 a 75%		
	( ) cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%	( ) cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%		

## Notas Explicativas

## Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

## Informação Complementar às Demonstrações Contábeis

## Balanço social (continuação)

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5 - Indicadores do Corpo Funcional (i)	2010	2009
Nº de empregados(as) ao final do período	80.492	76.919
Nº de admissões durante o período	4.353	2.519
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	291.606	295.260
Nº de estagiários(as)	1.402	1.197
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	34.504	30.928
Nº de mulheres que trabalham na empresa	13.408	12.586
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13,30%	13,63%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (III)	16.447	10.581
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) (IV)	25,30%	29,94%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais (V)	1.093	1.077

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial (i)	2010			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,41			22,41		
Número total de acidentes de trabalho	485			482		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	( x ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	( x ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( x ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (VI)	na empresa 15.533	no Procon 16	na Justiça 49	na empresa 6.684	no Procon 4	na Justiça 7
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: (VI)	na empresa 99,5%	no Procon 62,5%	na Justiça 0%	na empresa 99,5%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (consolidado) - valor:	<b>Em 2010: 158.683</b>			<b>Em 2009: 139.234</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	57% governo 7% acionistas	12% colaboradores(as) 9% terceiros	15% retido	58% governo 8% acionistas	11% colaboradores(as) 7% terceiros	16% retido

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Informação Complementar às Demonstrações Contábeis****Balço social (*continuação*)****Em 31 de dezembro de 2010 e 2009**

*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

---

**7 - Outras Informações**

- 1) Esta companhia não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
  - 2) Nossa companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
- 
- I. Inclui R\$ 26,6 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).
  - II. Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.
  - III. Informações de 2010 relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro que se autodeclararam negros (cor parda e preta).
  - IV. Do total dos cargos de chefia da Petrobras Controladora ocupados por empregados que informaram cor/raça, 25,3% são exercidos por pessoas que se autodeclararam negras.
  - V. Informações relativas à Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro, que correspondem a 6,04% do efetivo nos cargos em que é prevista a reserva de vagas para pessoas com deficiência.
  - VI. As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Controladora e da Petrobras Distribuidora. As metas para 2011 (empresa, Procon e Justiça) não contêm as estimativas da Petrobras Distribuidora.

(i) Informação não auditada.

## Notas Explicativas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras  
Demonstração da Segmentação de Negócios (consolidado)

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais)

	2010							
	E&P	Abastecimento	Energia & Gás	Distribuição	Internacional	Corporativo (*)	Eliminação	Total
<b>Receita de vendas</b>	<b>95.451</b>	<b>172.468</b>	<b>15.476</b>	<b>65.557</b>	<b>24.887</b>		<b>(160.565)</b>	<b>213.274</b>
Interseguimentos	95.026	57.175	1.905	1.320	5.139		(160.565)	
Terceiros	425	115.293	13.571	64.237	19.748			213.274
Custo dos produtos vendidos	(44.302)	(160.362)	(10.942)	(59.896)	(19.376)		158.826	(136.052)
<b>Lucro bruto</b>	<b>51.149</b>	<b>12.106</b>	<b>4.534</b>	<b>5.661</b>	<b>5.511</b>		<b>(1.739)</b>	<b>77.222</b>
<b>Receitas (despesas)</b>	<b>(5.825)</b>	<b>(6.391)</b>	<b>(2.595)</b>	<b>(3.616)</b>	<b>(3.462)</b>		<b>(8.575)</b>	<b>(30.165)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(794)	(5.198)	(1.941)	(3.478)	(1.667)		175	(16.657)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.601)				(1.196)			(3.797)
Pesquisa e desenvolvimento	(774)	(380)	(129)	(9)	(2)			(1.739)
Tributárias	(218)	(120)	(58)	(29)	(219)		(2)	(910)
Outras	(1.438)	(693)	(467)	(100)	(378)		126	(7.062)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>45.324</b>	<b>5.715</b>	<b>1.939</b>	<b>2.045</b>	<b>2.049</b>		<b>(1.440)</b>	<b>47.057</b>
Resultado financeiro líquido						2.563		2.563
Resultado de participações em investimentos		280	9	(2)	(49)	(30)		208
Participação dos empregados e administradores	(538)	(379)	(66)	(120)	(48)	(540)		(1.691)
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>44.786</b>	<b>5.616</b>	<b>1.882</b>	<b>1.923</b>	<b>1.952</b>		<b>(1.440)</b>	<b>48.137</b>
Imposto de renda/contribuição social	(15.228)	(1.814)	(637)	(655)	(493)	6.101	490	(12.236)
<b>Lucro líquido</b>	<b>29.558</b>	<b>3.802</b>	<b>1.245</b>	<b>1.268</b>	<b>1.459</b>		<b>(950)</b>	<b>35.901</b>
Resultado atribuível aos não controladores	133	(80)	34		(139)	(660)		(712)
<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>29.691</b>	<b>3.722</b>	<b>1.279</b>	<b>1.268</b>	<b>1.320</b>		<b>(950)</b>	<b>35.189</b>

(\*) Contempla os resultados dos negócios com Biocombustíveis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras  
Demonstração da Segmentação de Negócios (consolidado)

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais)

	2009						Total
	E&P	Abastecimento	Energia & Gás	Distribuição	Internacional	Corporativo (*)	
<b>Receita de vendas</b>	<b>76.183</b>	<b>146.152</b>	<b>12.244</b>	<b>58.277</b>	<b>21.291</b>		<b>182.834</b>
Intersegmentos	75.252	49.396	1.851	1.347	3.467		(131.313)
Terceiros	931	96.756	10.393	56.930	17.824		182.834
Custo dos produtos vendidos	(39.052)	(120.149)	(8.828)	(53.124)	(17.095)		(108.707)
<b>Lucro bruto</b>	<b>37.131</b>	<b>26.003</b>	<b>3.416</b>	<b>5.153</b>	<b>4.196</b>		<b>74.127</b>
<b>Receitas (despesas)</b>	<b>(7.478)</b>	<b>(5.252)</b>	<b>(2.076)</b>	<b>(3.118)</b>	<b>(3.221)</b>	<b>(7.243)</b>	<b>(28.130)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(661)	(4.634)	(1.195)	(3.126)	(1.716)	(3.627)	192
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(3.044)				(937)		(3.981)
Pesquisa e desenvolvimento	(516)	(336)	(64)	(10)	(4)	(434)	(1.364)
Tributárias	(94)	(93)	(31)	(26)	(164)	(250)	(658)
Outras	(3.163)	(189)	(786)	44	(400)	(2.932)	66
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>29.653</b>	<b>20.751</b>	<b>1.340</b>	<b>2.035</b>	<b>975</b>	<b>(7.243)</b>	<b>45.997</b>
Resultado financeiro líquido						(162)	(162)
Resultado de participações em investimentos	(488)	182	68	(29)	(287)	1	(65)
Participação dos empregados e administradores		(267)	(56)	(101)	(47)	(536)	(1.495)
<b>Lucro antes das participações e impostos</b>	<b>29.165</b>	<b>20.666</b>	<b>1.352</b>	<b>1.905</b>	<b>641</b>	<b>(7.940)</b>	<b>44.275</b>
Imposto de renda/contribuição social	(9.916)	(6.965)	(437)	(658)	(570)	7.099	516
<b>Lucro líquido</b>	<b>19.249</b>	<b>13.701</b>	<b>915</b>	<b>1.247</b>	<b>71</b>	<b>(841)</b>	<b>33.344</b>
Resultado atribuível aos não controladores	40	(180)	(212)		(186)	(2.755)	(3.293)
<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>19.289</b>	<b>13.521</b>	<b>703</b>	<b>1.247</b>	<b>(115)</b>	<b>(3.596)</b>	<b>30.051</b>

(\*) Contempla os resultados dos negócios com Biocombustíveis.

As informações segmentadas de 2010 e 2009 foram elaboradas considerando a alteração da composição das áreas de negócio, decorrente da transferência da gestão do negócio Fertilizantes, da área de Abastecimento, para de Gás e Energia.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras  
Demonstração da Segmentação de Negócios (consolidado)

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais)

Ativo	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Internacional	Corporativo <sup>(*)</sup>	Eliminação	Total
<b>Circulante</b>	<b>6.133</b>	<b>28.853</b>	<b>4.523</b>	<b>6.580</b>	<b>5.750</b>	<b>64.841</b>	<b>(9.995)</b>	<b>106.685</b>
<b>Não circulante</b>	<b>221.468</b>	<b>88.772</b>	<b>45.652</b>	<b>5.700</b>	<b>24.119</b>	<b>27.610</b>	<b>(36)</b>	<b>413.285</b>
Realizável a longo prazo	6.268	6.024	2.829	951	4.054	18.380	(36)	38.470
Investimento	138.519	6.276	295	16	1.340	952		8.879
Imobilizado	76.681	76.186	41.262	4.050	15.559	7.262		282.838
Intangível		286	1.266	683	3.166	1.016		83.098
<b>31.12.2010</b>	<b>227.601</b>	<b>117.625</b>	<b>50.175</b>	<b>12.280</b>	<b>29.869</b>	<b>92.451</b>	<b>(10.031)</b>	<b>519.970</b>
<b>Circulante</b>	<b>6.515</b>	<b>27.412</b>	<b>5.076</b>	<b>5.668</b>	<b>5.128</b>	<b>33.989</b>	<b>(9.414)</b>	<b>74.374</b>
<b>Não circulante</b>	<b>125.657</b>	<b>60.553</b>	<b>39.863</b>	<b>5.282</b>	<b>23.250</b>	<b>22.566</b>	<b>(1.126)</b>	<b>276.045</b>
Realizável a longo prazo	7.488	4.387	2.815	1.060	2.776	17.523	(1.126)	34.923
Investimento	116.369	3.442	273	25	1.882	150		5.772
Imobilizado	1.800	52.456	35.666	3.503	15.252	3.833		227.079
Intangível		268	1.109	694	3.340	1.060		8.271
<b>31.12.2009</b>	<b>132.172</b>	<b>87.965</b>	<b>44.939</b>	<b>10.950</b>	<b>28.378</b>	<b>56.555</b>	<b>(10.540)</b>	<b>350.419</b>
<b>Circulante</b>	<b>5.881</b>	<b>22.985</b>	<b>5.426</b>	<b>5.659</b>	<b>5.813</b>	<b>24.107</b>	<b>(7.823)</b>	<b>62.048</b>
<b>Não circulante</b>	<b>108.900</b>	<b>41.071</b>	<b>30.494</b>	<b>4.646</b>	<b>28.911</b>	<b>17.460</b>	<b>(1.255)</b>	<b>230.227</b>
Realizável a longo prazo	7.289	3.172	3.574	735	1.634	13.982	(1.213)	29.173
Investimento	99.818	3.228	256	30	2.103	151		5.768
Imobilizado	1.793	34.480	25.752	3.189	20.293	2.204	(42)	185.694
Intangível		191	912	692	4.881	1.123		9.592
<b>01.01.2009</b>	<b>114.781</b>	<b>64.056</b>	<b>35.920</b>	<b>10.305</b>	<b>34.724</b>	<b>41.567</b>	<b>(9.078)</b>	<b>292.275</b>

(\*) Contempla os ativos dos negócios com Biocombustíveis. As informações segmentadas de 2010 e 2009 foram elaboradas considerando a alteração da composição das áreas de negócio, decorrente da transferência da gestão do negócio Fertilizantes, da área de Abastecimento, para de Gás e Energia.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras  
 Demonstração da Segmentação de Negócios (consolidado) - Área internacional  
 Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhões de reais)

	2010					2009								
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
<b>Demonstração do Resultado</b>														
Receita de vendas	6.574	13.188	2.074	7.254		(4.203)	24.887	5.766	11.727	2.151	5.416	29	(3.798)	21.291
Intersegrmentos	5.259	3.767	301	58		(4.246)	5.139	4.025	2.822	325	89	9	(3.803)	3.467
Terceiros	1.315	9.421	1.773	7.196		43	19.748	1.741	8.905	1.826	5.327	20	5	17.824
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro e das participações e impostos	2.148	64	251	10	(409)	(15)	2.049	1.161	(89)	394	45	(590)	54	975
Lucro Líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	1.527	78	186	10	(466)	(15)	1.320	778	(169)	303	44	(1.125)	54	(115)
<b>Demonstração do Resultado</b>														
Receita de vendas														
Intersegrmentos														
Terceiros														
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro e das participações e impostos														
Lucro Líquido atribuível aos acionistas da Petrobras														
<b>Ativo</b>														
Em 31.12.2010	20.715	5.433	3.213	1.645	2.801	(3.938)	29.869	19.950	5.068	3.470	1.163	3.910	(5.183)	28.378
Em 31.12.2009	24.204	6.387	4.730	859	4.106	(5.562)	34.724							

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas Explicativas****Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras****Conselho de Administração e Diretoria Executiva****CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

GUIDO MANTEGA  
Presidente

FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
Conselheiro

MÁRCIO PEREIRA ZIMMERMANN  
Conselheiro

FRANCISCO ROBERTO DE  
ALBUQUERQUE  
Conselheiro

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE  
AZEVEDO  
Conselheiro

SÉRGIO FRANKLIN QUINTELLA  
Conselheiro

JORGE GERDAU JOHANNPETER  
Conselheiro

LUCIANO GALVÃO COUTINHO  
Conselheiro

SILAS RONDEAU CAVALCANTI  
SILVA  
Conselheiro

**DIRETORIA EXECUTIVA**

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO  
Presidente

ALMIR GUILHERME BARBASSA  
Diretor Financeiro e de Relações com  
Investidores

MARIA DAS GRAÇAS SILVA  
FOSTER  
Diretora de Gás e Energia

GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA  
Diretor de Exploração e Produção

PAULO ROBERTO COSTA  
Diretor de Abastecimento

JORGE LUIZ ZELADA  
Diretor Internacional

RENATO DE SOUZA DUQUE  
Diretor de Serviços

MARCOS MENEZES  
Contador - CRC-RJ 35.286/O-1



## Proposta de Orçamento de Capital

### ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

#### EXPOSIÇÃO AOS ACIONISTAS

##### ITEM II

SENHORES ACIONISTAS,

O Orçamento de Capital para 2011 contempla Investimentos totais de R\$ 69.800.420.000,00 (sessenta e nove bilhões, oitocentos milhões, quatrocentos e vinte mil reais), dos quais R\$ 60.734.500.000,00 (sessenta bilhões, setecentos e trinta e quatro milhões e quinhentos mil reais) de Investimentos Diretos e R\$ 9.065.920.000,00 (nove bilhões, sessenta e cinco milhões, novecentos e vinte mil reais) de Inversões Financeiras (aporte de capital às subsidiárias e a outras empresas).

Esses investimentos serão atendidos por R\$ 12.425.741.765,00 (doze bilhões, quatrocentos e vinte e cinco milhões, setecentos e quarenta e um mil, setecentos e sessenta e cinco reais) de recursos de terceiros e R\$ 57.374.678.235,00 (cinquenta e sete bilhões, trezentos e setenta e quatro milhões, seiscentos e setenta e oito mil, duzentos e trinta e cinco reais) de recursos próprios, oriundos principalmente dos lucros gerados pelas operações da Companhia.

Dos recursos próprios considerados na programação, R\$ 48.308.758.235,00 (quarenta e oito bilhões, trezentos e oito milhões, setecentos e cinquenta e oito mil, duzentos e trinta e cinco reais) destinam-se a Investimentos Diretos e R\$ 9.065.920.000,00 (nove bilhões, sessenta e cinco milhões, novecentos e vinte mil reais) a Inversões Financeiras (aporte de capital às subsidiárias e a outras empresas). No que se refere aos recursos de terceiros, o valor de R\$ 12.425.741.765,00 (doze bilhões, quatrocentos e vinte e cinco milhões, setecentos e quarenta e um mil, setecentos e sessenta e cinco reais) destina-se a Investimentos Diretos.

Do total de investimentos, 47,87% destinam-se à Área de Exploração & Produção, 45,15% à Área de Abastecimento, 3,93% à Área de Gás & Energia e 3,05% às outras áreas de negócio.

Desta forma, com base no artigo 196, da Lei nº 6.404, de 15.12.1976 (alterada pela Lei nº 9.457, de 05.05.1997), referendado pela Lei nº 10.303/2001, o Conselho de Administração da PETROBRAS está propondo a esta Assembléia Geral Ordinária, com parecer favorável do Conselho Fiscal, a aprovação do Orçamento de Capital para 2011, no montante de R\$ 69.800.420.000,00 (sessenta e nove bilhões, oitocentos milhões, quatrocentos e vinte mil reais).

Rio de Janeiro, 29 de março de 2011.

José Sérgio Gabrielli de Azevedo  
Presidente

## Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente -

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras  
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

6. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

7. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

8. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado, da Segmentação de negócios e do Balanço social

9. Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), da segmentação de negócios e as informações contábeis contidas no Balanço social, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa  
Contador CRC-RJ-052428/O-2

## Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou os seguintes documentos emitidos pela PETROBRAS: I- o Relatório Anual da Administração - Exercício de 2010; II- o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010; e III- o Orçamento de Capital para o exercício de 2011.

2. Foram verificadas as seguintes propostas, que estão sendo encaminhadas pela Administração da Companhia à aprovação dos acionistas: a) a serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral Ordinária – AGO: 1ª) Aprovar o Relatório Anual da Administração - Exercício 2010; 2ª) Aprovar o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Contábeis da PETROBRAS (Controladora e Consolidadas) – Exercício 2010; 3ª) Aprovar a retenção de lucro remanescente do exercício de 2010 no montante de R\$ 19.043 milhões, em reserva de Retenção de Lucros, no patrimônio líquido, que se destina a atender parcialmente o programa anual de investimentos, estabelecido no Orçamento de Capital de 2011; 4ª) Aprovar o Orçamento de Capital – Exercício 2011, no montante de R\$ 69.800.420 mil (Recursos Próprios: R\$ 57.374.678 mil; e Recursos de Terceiros: R\$ 12.425.742 mil); 5ª) Aprovar a destinação do resultado que considera a distribuição do dividendo do exercício de 2010 no montante de R\$ 11.728 milhões (R\$ 1,03 por ação ordinária e preferencial), equivalente a 35,5% do lucro básico, e inclui a parcela de R\$ 10.163 milhões de juros sobre o capital próprio (equivalente a R\$ 0,91 por ação); e 6ª) Conforme previsto no artigo 41 do Estatuto Social da PETROBRAS, aprovar a parcela que cabe aos administradores da Companhia relativamente à participação nos lucros ou resultados (PLR) do exercício de 2010; e b) a ser submetida à deliberação da Assembléia Geral Extraordinária – AGE: Aprovar a incorporação ao capital de parte da reserva de incentivos fiscais referente ao incentivo para subvenção de investimentos no âmbito da SUDAM e SUDENE, no montante de R\$ 23 milhões, sem a emissão de novas ações, e a conseqüente alteração do artigo 4º do Estatuto Social da Companhia.

3. Com base nos exames efetuados, constatando-se que os referidos documentos societários refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira da PETROBRAS, e à vista do parecer da KPMG Auditores Independentes, de 25/02/2011, apresentado sem ressalva, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas propostas a serem submetidas à discussão e votação nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária dos Acionistas da PETROBRAS.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2011

Marcus Pereira Aucélio  
Presidente

César Acosta Rech  
Conselheiro

Maria Lúcia de Oliveira Falcón  
Conselheira

Nelson Rocha Augusto  
Conselheiro

Túlio Luiz Zamin  
Conselheiro

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

### DECLARAÇÃO

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, o presidente e os diretores da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida República do Chile, 65, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob nº 33.000.167/0001-01, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da Petrobras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações contábeis da Petrobras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2011.

José Sergio Gabrielli de Azevedo  
Presidente

Almir Guilherme Barbassa  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque  
Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella  
Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa  
Diretor de Abastecimento

Maria das Graças Silva Foster  
Diretora de Gás e Energia

Jorge Luiz Zelada  
Diretor Internacional

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

### **D E C L A R A Ç Ã O**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, o presidente e os diretores da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida República do Chile, 65, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob nº 33.000.167/0001-01, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da Petrobras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações contábeis da Petrobras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2011.

José Sergio Gabrielli de Azevedo  
Presidente

Almir Guilherme Barbassa  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque  
Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella  
Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa  
Diretor de Abastecimento

Maria das Graças Silva Foster  
Diretora de Gás e Energia

Jorge Luiz Zelada  
Diretor Internacional